O TEMPO

Tempo: Bom, nevoeiro pela manhã.
Temperatura: Estável.
Ventos: Variáveis, fracos.
Visibilidade boa.
Máxima: 29,0 (Santa Cruz).
Mínima: 15,0 (Engenho de Dentro).

80 CRUZEIROS

Diario Carioca

FUNDADO POR J. E. DE MACEDO SOARES EM 1928

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, domingo, 30, e segunda-feira, 31 de maio de 1965 — N.º 11.406

80 CRUZEIROS

O DÓLAR

O dólar-papel regulou ontem no fechamento, a Cr$ 1.855 para compra e a Cr$ 1.865 para venda. O dólar-exportação foi cotado a Cr$ 1.825 e o importação à Cr$ 1.850.

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

ESTOURO NOS CINES BRUNI: DEZ BILHÕES

Todos os gerentes, bilheteiras e outros funcionários da grande cadeia de cinemas BRUNI (mais de 70 casas de espetáculo) vinham vendendo há seis anos ingressos falsos ao público, num desfalque superior a 10 bilhões de cruzeiros.

O Sr. Livio Bruni, falando ontem ao DC, disse que a firma estava tendo um prejuízo diário de mais de 2 milhões de cruzeiros.

No dia 26 último, a direção da emprêsa apresentou queixa na Delegacia de Defraudações, alegando que os cinemas vinham apresentando pequena arrecadação, embora freqüentemente lotados, e que alguns ingressos falsificados haviam sido apreendidos.

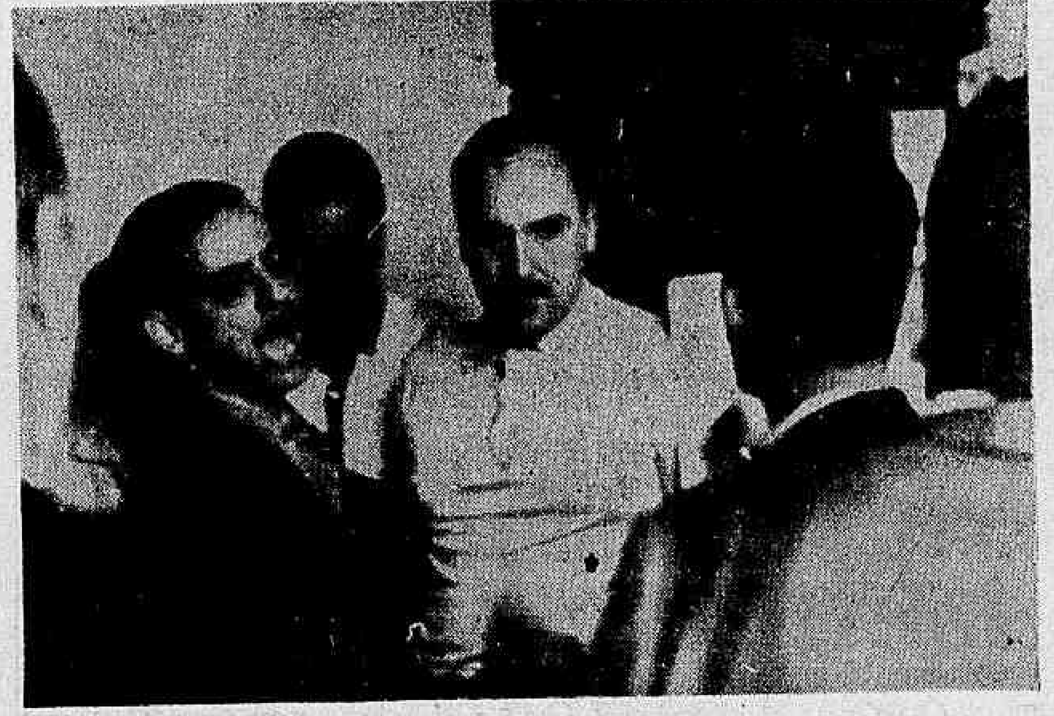
Encarregado do caso, o detetive Nélson Duarte, chefe da Seção de Investigações, prendeu Joaquim Rodrigues, gerente de uma das casas. Depois de muito negar, o gerente deu o número do telefone da gráfica clandestina que imprimia os ingressos e funcionava na Rua Cabuçu, 180, apartamento 302, em Lins Vasconcelos. Ontem, a gráfica foi estourada pela polícia. A proprietária, Assolima de Sousa Lima, fugiu, mas foram presos Joaquim Rodrigues, Antônio Antunes, Milton Prates Leal e Manuel Gonçalves de Almeida, todos implicados.

Antônio Antunes é amigo de infância do proprietário da cadeia Bruni e dono de tôdas as bombonières da organização. Milton Prates Leal foi antigo gerente do Cine Britânia. E Manuel Gonçalves de Almeida é amigo do proprietário.

Todos os presos, com exceção de Antônio Antunes, confessaram que de fato vinham lesando a organização há mais de seis anos e que todos os gerentes estão envolvidos no desfalque, principalmente os dos cines Scala, Roial, Caruso e Bruni Copacabana. Também as bilheteiras, nos depoimentos, foram acusadas de cumplicidade.

É curioso notar que, apesar de um prejuízo diário superior a 2 milhões de cruzeiros, durante muitos anos, a cadeia de cinemas Bruni conseguiu desenvolver-se até chegar a ser uma das mais poderosas da cidade.

O DONO DO PREJUÍZO



O Sr. Livio Bruni descobriu que já podia ser dono de todos os cinemas da cidade. Seus gerentes vinham imprimindo ingressos falsos, há seis anos, e vendendo para os freqüentadores dos setenta cines Bruni, num desfalque diário de mais de dois milhões de cruzeiros, que já subia a dez bilhões

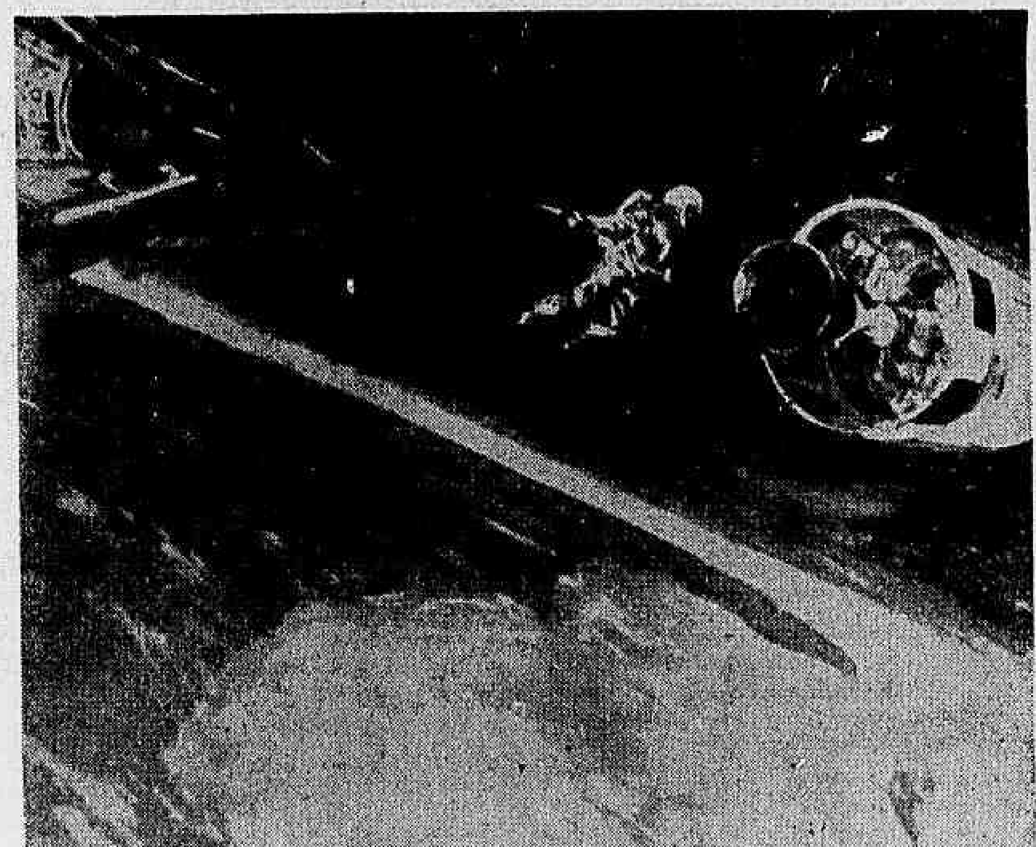
DC-2 TEM DE TUDO

A guerra do sexo, velha como o mundo, está novamente em fase quente. E é assunto de seu DC-2 de hoje, com um panorama dos acirrados debates sôbre sexo — inclusive o do divórcio na Itália, que transformou a suave e exemplar Sra. Ingrid Bergman em uma "fora da lei", após o tempestuoso casamento com Rosselini. Além disso, o DC-2 revela a verdadeira opinião de Machado de Assis sôbre Castro Alves, conta o que foi a festa de recepção a Marques Rebêlo na Academia e tem ainda uma entrevista com o Deputado Nélson Carneiro, que quer agora divorciar a Revolução de Março do Ato Institucional.

Quatro mil perderam empregos

Em maio foram homologadas 4.100 rescisões de contratos de trabalho na Guanabara, contra 3.118 em igual período do ano passado, informa a Delegacia Regional do Trabalho. A estatística das rescisões de contratos vêm sendo usadas para aferir o índice de desemprêgo, embora muitos trabalhadores rompam a relação de emprêgo diretamente, através dos sindicatos. A seção de Assistência Sindical da DRT não tem dados sôbre essas dispensas, que não vão até a Justiça do Trabalho. Em janeiro, o número de rescisões foi menor que em 1964, 4095, contra 5476.

O PRIMEIRO ENCONTRO NO ESPAÇO



CABO KENNEDY — Esta é a antevisão — divulgada pela própria Agência Nacional de Aeronáutica e do Espaço — do passeio cósmico do astronauta americano Edward White na próxima semana. White sairá da cápsula Gemini-4 e se dirigirá, usando pequenos propulsores a gás instalados na roupa — até 6 metros do foguete impulsor, a essa altura desligado da nave. (Noticiário na página 2, e notícias locais na 3.ª e 9.ª páginas).

Nôvo DC mergulha na medicina

O seu nôvo DC lançará, na próxima têrça-feira, depois de amanhã, uma série de reportagens de José Louzeiro (foto), a respeito dos problemas que hoje afligem o exercício da medicina e a utilização da medicina pelos que dela precisam.

As matérias de Louzeiro para o nôvo DC farão balançar o pêndulo entre as teses da livre-escolha e da socialização da medicina. Entre elas, quase aflitas, vêm se debatendo as autoridades médicas do país, que não encontraram, ainda, o caminho pelo qual devam optar. Sem preocupações políticas, mas levando em conta, especialmente, os superiores interêsses da população e da classe médica, o nosso repórter mostra, através de depoimentos e pesquisas, que vivemos numa desordem médica, desde há muito tempo.

José Louzeiro tem qualificações profissionais suficientes para que a direção do DC lhe atribuísse essa tarefa de esclarecimento e análise. E' um dos melhores elementos da equipe recrutada para restituir ao DC a sua posição de vanguarda na renovação do jornalismo brasileiro.

De nossa parte, nos daremos por bem pagos na medida em que estejamos contribuindo para a conscientização de tais problemas.

Aragão perde um ôlho

O ex-Almirante Cândido Aragão está ameaçado de perder a vista esquerda, caso não seja submetido a imediato e rigoroso tratamento em uma clínica especializada, segundo opinião de seu oftalmologista, Dr. João Tavares. O mal, contraído durante sua prisão na fortaleza de Laje, vem se agravando e a filha do ex-comandante dos Fuzileiros Navais solicitou à Embaixada Uruguaia que interceda junto ao Itamarati, para obter o internamento do pai em uma clínica, sem perder o direito de asilo.

Não gaste nada com horóscopo

Os norte-americanos gastam anualmente milhões de dólares em consultas particulares sôbre horóscopo. Mas, graças ao nôvo DC, não haverá nenhum gasto de sua parte para que você leitora, obtenha seu horóscopo publicado, ilustrado com a foto que você mais gosta. Para isso, mande *hoje mesmo* ao prof. Mirakoff os seguintes dados além de foto: dia, mês e local do nascimento, omitindo, evidentemente o ano em que nasceu, porque, sabemos, mulher não tem idade. Não esqueça, porém, de mandar juntos aos dados o recorte da seção "Astrologia" — que você vai encontrar na 6ª página, onde um espaço está reservado para sua fotografia e para o seu horóscopo. Isso é o que depende de você leitora. Do resto o prof. Mirakoff — íntimo da Astrologia — se encarregará, através do seu nôvo DC.

Duas crises na sucessão carioca

Uma enorme caravana — mais de cem pessoas, entre dirigentes dos partidos da oposição na GB, deputados, aspirantes a candidato e próceres tradicionais — subirá a serra ainda esta semana para fazer ao Marechal Teixeira Lott um derradeiro apêlo para que aceite o lançamento de sua candidatura ao govêrno estadual. Lott é o único nome que não será contestado por dissidências. Sua eventual negativa poderá resultar em divisão do bloco oposicionista, pois o Sr. Tenório Cavalcânti já está sugerindo a formação da chapa Afonso Arinos-Alziro Zarur.

Na outra área o impasse também perdura: a bancada federal udenista vetou o nome do Sr. Flexa Ribeiro para candidato a governador, enquanto o governador recusou a lista de 15 nomes que lhe submeteu a bancada, por dela não constar o Sr. Flexa Ribeiro. Os deputados udenistas acusam o governador de escolher um candidato "de seu ambiente familiar", pois o Sr. Flexa Ribeiro é sôgro de seu filho. (Leia nas páginas 4 e 5)

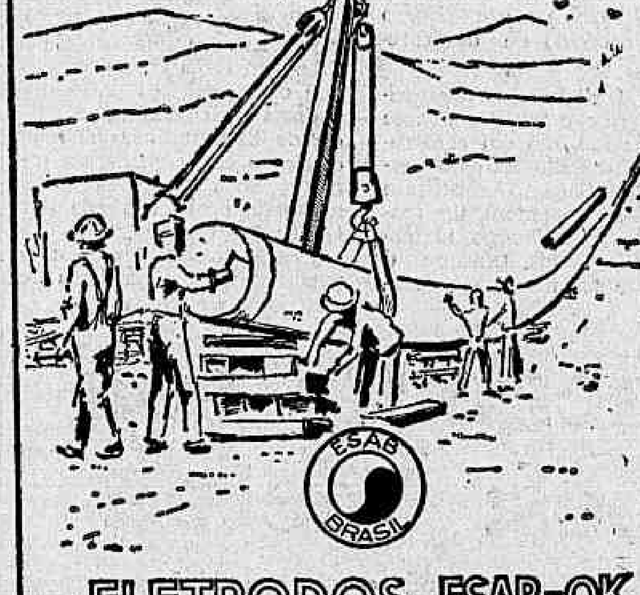
Ganha apoio plano de Vasco para paz

WASHINGTON, SÃO DOMINGOS (AP-Reuters-DC) — O chanceler brasileiro Vasco Leitão da Cunha foi bem sucedido ontem na articulação de apoio para sua proposta de paz, que prevê o envio de uma comissão de embaixadores da OEA a São Domingos, com o objetivo de promover a realização de eleições livres e democráticas na República Dominicana.

Sòmente amanhã, entretanto, é que a proposta do chanceler brasileiro será formalmente examinada pelo plenário da Reunião de Consulta, que não se reuniu ontem. Enquanto isso, as tropas estrangeiras em São Domingos passavam ao comando do general Hugo Panasco Alvim, embora permanecessem sob o contrôle tático do general Bruce Palmer, dos Estados Unidos.

As duas facções em luta na República Dominicana protestaram ontem contra a atuação da OEA na condução do problema. Um porta-voz dos rebeldes, Hector Aristy, declarou que o secretário-geral da OEA, José Mora, "falou conosco como se fôsse o dono do país". Um porta-voz da Junta do General Imbert acusou a OEA de estar intervindo em assuntos internos do país. (Página 2)

Para soldas de responsabilidade...



ELETRODOS ESAB-OK
MUNDIALMENTE AFAMADOS

FÁBRICA DE LATAS
EM GERAL E
LITOGRAFIA

RIO INDUSTRIAL

estamparia rio industrial s. a.

Estrada Velha da Pavuna, 1130
Tel. 29-7113 - Inhaúma
Rio de Janeiro - GB

DC vai com Chacrinha

O nôvo DC resolveu topar uma parada com o Chacrinha, aceitando um convênio de promoções com o mais louco mestre de cerimônias da televisão brasileira. Diz a sabedoria popular que "de poeta e louco todos nós temos um pouco". Por isso vamos ao desafio. O nôvo DC reflete o espírito do carioca. E o Chacrinha é um produto do meio. Sem dúvida. Louco, hoje é um espadachim, amanhã um granadeiro, depois, um menestrel ou um jóquei ou um malandro. Mas vai fazendo sucesso espetacular, com seus dois programas, a Discoteca e a Hora da Buzina, que figuram entre os programas de maior público da cidade. Daqui por diante, tôdas as promoções do Chacrinha serão realizadas com o nôvo DC. Hoje, na TV-Excélsior, na Hora da Buzina, êle lanca as bases do concurso de calouros, com a instituição do Troféu Heber de Bôscoli, em homenagem ao saudoso homem do "show business". E quarta, haverá outras atrações na Discoteca. Mas vamos logo esclarecendo: em todos os planos, o que houver de promoção, pròpriamente dita, é nosso. O que houver de loucura — não duvidem, é exclusivamente dêle.

Líder pode cair hoje

A potranca Solderã, vencedora do primeiro primeiro clássico do ano e conseqüentemente líder da ala feminina na Gávea, tem, hoje, sua posição sèriamente ameaçada por nove fortes adversárias pretendentes à supremacia da turma dos 2 anos.

Nossa equipe de turfe acredita ser muito difícil à Solderã manter-se na liderança, pois tanto Dilica, uma atrevida filha do recordista argentino Royal Game, como Starita, Vorodnia, Forma e Mouette, estão muito visadas pelos "sabidos". (Página 9)

Palmer não disse nada

A Embaixada Americana mandou nota ontem aos jornais desmentindo que o General Bruce Palmer tenha dado qualquer entrevista ao jornalista Louis Uchitelli sôbre a Fôrça Interamericana em São Domingos. A imprensa havia divulgado comunicado segundo o qual o comandante das fôrças norte-americanas teria declarado que o contrôle efetivo da Fôrça Interamericana estaria com os Estados Unidos, a despeito da nomeação de um comandante brasileiro, e que se a OEA e o govêrno norte-americano têm um conflito político êle deve seguir a diretriz de seu Govêrno.

Náufrago comeu as roupas

MANILA (Reuters-DC) — Isidro Marabi, 20 anos, filipino que passou 29 dias perdido no mar, foi encontrado ontem, de cuecas, explicando que só conseguiu sobreviver porque comeu a camisa e as calças. Os marinheiros que recolheram o náufrago ficaram surpreendidos com a confissão levando-o para o hospital em Manila.

OEA apóia plano de paz de Vasco

WASHINGTON, SÃO DOMINGOS (AP-Reuters-DC) — O estabelecimento de uma comissão civil para guiar as tentativas de reconstrução democrática na República Dominicana — proposta apresentada esta semana pelo chanceler brasileiro Vasco Leitão da Cunha — ia ganhando ontem as simpatias da maioria dos delegados latino-americanos na OEA. Leitão declarou que a comissão, "constituída possivelmente por embaixadores da OEA, se encarregaria de orientar politicamente a fôrça interamericana que se encontra em São Domingos, e ofereceria, além disso, seus bons ofícios ao povo dominicano para eleger livremente um govêrno democrático".

O presidente da Conferência da OEA, o embaixador nicaragüense Guillermo Sevilla Sacasa, disse que essa idéia não constituía de "modo algum uma forma de tutela sôbre a República Dominicana". O Embaixador da Costa Rica, Gonzalo Facio, disse que a comissão "será satisfatória", e acrescentou: "creio que vamos encontrar uma solução adequada à crise e o precedente criado em São Domingos nos permitirá montar o dispositivo adequado para enfrentar problemas similares".

O General Panasco Alvim assumiu ontem o comando da Fôrça Interamericana da OEA, mas os Estados Unidos declararam, através do comandante das tropas norte-americanas em São Domingos, General Bruce Palmer, que reterão o contrôle tático das operações da fôrça.

O problema da intervenção

Qualquer que fôr o caminho futuro da crise dominicana, uma coisa parece certa para os observadores. As relações norte-americanas com a América Latina não mais voltarão a ser as mesmas de antes.

Os Estados Unidos entraram por um caminho que parece não ter retôrno. Em cada nova explosão de violência em qualquer país latino-americano, a intervenção norte-americana poderá ocorrer.

Os países latino-americanos durante uma geração, não precisaram preocupar-se com a ameaça de intervenção por parte dos Estados Unidos.

O grande problema parece agora ser o de saber se os Estados Unidos no futuro intervirão sòzinhos ou se repartirão as responsabilidades da ação com outros países da OEA.

Se os norte-americanos intervierem por conta própria, isso poderia ser prejudicial ao prestígio do país. Tal atitude segundo os funcionários norte-americanos, só poderia favorecer a propaganda comunista no hemisfério, conforme querem os funcionários em Washington, fortalecerá grandemente a segurança continental.

Até agora apenas o Brasil se pronunciou positivamente pela idéia, mas espera-se que pelo menos a maioria dos membros da Organização evoluam para a aceitação da proposta.

O «Herald Tribune», de Nova Iorque, deu firme apoio a proposta do Presidente Lyndon Johnson, da formação de um «nôvo maquinismo internacional», para enfrentar a subversão comunista no hemisfério.

Comentando a proposição do presidente norte-americano, o jornal disse que «apesar da continuada confusão em São Domingos, o Presidente Johnson sentiu-se bastante confiante de que o problema militar na República Dominicana está ajustado para perguntar «qual a resposta para induzir o povo dominicano a aproveitar sua possibilidade de formar seu próprio caminho e induzir os Estados americanos a criar um mecânismo permanente capaz de agir ràpidamente contra a ameaça comunista.

Nenhum dêsses objetivos será fácil de conseguir, segundo o jornal, «pois os comunistas exploram movimentos de reforma e, em troca, movimentos reformistas são prejudicados por terem sôbre êles a etiquêta comunista».

Nas Nações Unidas, os delegados latino-americanos continuavam ontem divididos em tôrno dos meios para solucionar a crise dominicana e a respeito do papel a ser desempenhado pela OEA. Vários diplomatas mostram-se contrários à intervenção da ONU em São Domingos, mas divergem quanto aos métodos para solucionar o problema.

Viet-Congs lançam ataques em massa

SAIGON (Reuters-AP-DC) — Uma série de doze ataques desfechados pelos guerrilheiros comunistas, em 12 pontos diferentes do Vietnã do Sul, despertaram o temor de que o Viet-Cong começará uma grande ofensiva em direção ao mar. Um oficial norte-americano e um número indeterminado de soldados sul-vietnamitas foram mortos. As fôrças do Vietnã do Sul contra-atacaram mas foram repelidas pelos guerrilheiros.

Os ataques do Viet-Cong desde anteontem foram intensificados nas áreas onde deverão realizar-se hoje eleições provinciais. As autoridades sul-vietnamitas acreditam que os viet-congs estavam tentando atemorizar o povo, para afastá-lo das urnas, assim como a cortar o acesso às cidades onde se realizarão as votações.

Exército de prontidão

Os guerrilheiros desfecharam dois importantes ataques — um dos quais ao sul dos quartéis-generais do distrito de Binh Gia, a 80 quilômetros a sul de Da Nang.

Os guerrilheiros, cujo poderio é avaliado na fôrça de um batalhão, atacaram o QG do distrito, guarnecido por uma companhia, com fogo de morteiros e fuzil.

Ao mesmo tempo, um número desconhecido de guerrilheiros cercou e armou emboscadas a duas companhias de tropas do govêrno, do lado de fora da cidade.

Tôdas as unidades do exército sul-vienamita estacionadas em províncias setentrionais no Vietnã do Sul receberam ordens na noite de ontem, para se prepararem para ataque em massa dos guerrilheiros.

Aviões norte-americanos, atendendo aos urgentes pedidos de auxílio das fôrças do Vietnã do Sul, bombardearam os Viet-Congs com Napalm, foguetes e bombas, totalizando um número de cêrca de 40 missões.

Não se sabe nada a respeito de alguns combates, como o de duas companhias de soldados do govêrno que, segundo se anunciou, foram emboscados pelos guerrilheiros na cidade de Binh Gia, quando um batalhão de guerrilheiros cercou-as.

O contato pelo rádio com aquelas tropas foi pedido, segundo disse um funcionário norte-americano.

Guerrilheiros atacam Pontes

Em outros pontos, os objetivos dos comunistas foram pontes situadas nas principais estradas que cortam as províncias setentrionais. Pelo menos cinco importantes pontes foram atacadas e uma foi sèriamente danificada.

Em Saigon, um porta-voz norte-americano declarou que 117 guerrilheiros foram mortos nos combates de ontem. As perdas sul-vietnamitas foram de cêrca de 57 mortos, 39 feridos e um número não conhecido de desaparecidos.

Os fuzileiros norte-americanos, que defendem a base de Chu Lai, ora em construção a 550 quilômetros a nordeste de Saigon, repeliram na manhã de ontem, um ataque de guerrilheiros matando 6 Viet-Congs. Durante o combate foi morto um "marine".

O mesmo porta-voz informou que os quatro caças a jato que na última têrça-feira atacaram um pôsto avançado sul-vietnamita, a sete quilômetros ao sul da fronteira, foram mesmo identificados como sendo norte-americanos. Cinco soldados sul-vienamitas ficaram feridos no incidente.

A ameaça de manifestações de rua contra o govêrno em Saigon, promovidas pelos católicos contribuiu, ontem para aumentar ainda mais a confusão criada pela crise do gabinete. Ostensivamente, a disputa gira em tôrno da recusa do chefe de Estado, Pham Khac Suu, de referendar a nomeação de cinco novos ministros, anunciada pelo premiar Phan Huy Quat.

Essa recusa, entretanto, converteu-se numa crise política em larga escala, depois que os poderosos católicos sulistas se colocaram ao lado de Suu, também sulista, contra o que consideram como sendo a camarilha dominante do norte, chefiada por Quat. Na verdade, os sulistas estão ressentidos com o predomínio dos nortistas e centristas no govêrno.

China negocia sob condições: Vietnã

HONG-KONG (Reuters-DC) — O Ministro do Exterior da China, Marechal Chen Yi, declarou ontem que seu govêrno não é contrário a uma solução negociada para o Vietnã, mas que é, como o povo vietnamita, "resolutamente contrário às discussões incondicionais propostas pelo presidente Johnson, por serem "uma fraude".

A declaração de Chen Yi, segundo a Agência Nova China, foi feita ao semanário francês "Nouvel Observateur", afirmando o ministro chinês que apóia as seguintes propostas do Vietnã do Norte e do Viet-Cong: retirada das tropas dos Estados Unidos do Vietnã do Sul, reconhecimento do Viet-Cong como representante legal do povo sul-vietnamita, solução dos problemas do Vietnã do Sul pelo povo sul-vietnamita e reconhecimento de que a reunificação do Vietnã é um desejo dos povos vietnamitas.

Diálogo irado entre Moscou e Pequim

MOSCOU (AP) — A frágil aliança da China Comunista e da União Soviética no caso do Vietnã sofreu ontem o impacto de um nôvo diálogo irado entre Moscou e Pequim. Os observadores em Moscou entendem que a disputa entre as duas potências comunistas poderia ter profundas conseqüências, a longo prazo, sôbre o futuro da guerra na Ásia sul-oriental.

A União Soviética insinuou na quinta-feira, que os chineses se propõem desencadear uma guerra mundial em virtude da crise do Vietnã, com a esperança de unir o bloco comunista. O "Pravda", órgão oficial do Partido Comunista da União Soviética, declarou que os verdadeiros comunistas deveriam dedicar-se não a esperar uma guerra mundial, mas sim a "evitar uma concatenação de acontecimentos que possa desembocar em tal tipo de conflito".

Pequim respondeu enèrgicamente, dizendo que os soviéticos estão agindo como cúmplices "na conspiração americana de negociações de paz e subordinação do caso do Vietnã a linha geral de coexistência pacífica e cooperação soviético-norte-americana, para extinguir a luta revolucionária do povo vietnamita".

Bolívia: tropa não deixa minas

LA PAZ (AP-DC) — Não havia nenhum indício ontem de que as tropas do govêrno que se concentram em algumas minas nacionalizadas ou nas proximidades de minas particulares, estivessem dispostas a retirar-se para dar cumprimento a um acôrdo firmado dias atrás pelo govêrno.

O co-Presidente, General Alfredo Ovando, declarou que embora seja intenção do govêrno retirá-las, os próprios trabalhadores de algumas minas pediram ao govêrno que elas permanecessem. Informou-se no distrito de Catavi-Siglo Veinte que o Exército estaria disposto a não intervir nessa mina, desde que os mineiros entregassem às autoridades os dirigentes esquerdistas e as armas que os trabalhadores têm em seu poder.

Segunda-feira passada, Ovando firmou um acôrdo com os dirigentes estudantis que serviram como mediadores, aceitando a retirada das tropas e a cessação de fôgo em troca da suspensão da greve geral decretada pela Central Operária Boliviana (COB).

As informações de Catavi-Siglo Veinte, publicadas ontem por um jornal em La Paz não indicam se as exigências feitas pelo Exército fixam algum prazo. Em tôdo caso, a população civil já foi evacuada em grande parte. Em Cochabamba estão vários técnicos da COMIBOL e suas famílias, enviados apressadamente na têrça-feira.

Para os observadores, constitui-se ainda em grande incógnita a maneira como os mineiros irão reagir à execução dos radicais decretos do govêrno de reorganização das minas nacionalizadas.

Os mineiros rechaçaram em princípio os decretos governamentais, embora estejam marcadas para a próxima semana em Oruro conversações entre Ovando e os dirigentes mineiros.

Cuba condena batistas por espionagem

HAVANA (Reuters-DC) — Um tribunal militar revolucionário cubano condenou os ministros batistas norte-americanos Herbert Caudill, de 63 anos, acusado de espionagem para os Estados Unidos e de fraude no mercado de moedas, e seu genro James David Fite, de 31 anos, denunciado por realizar conversão de pesos em dólares por taxas do mercado negro, a dez anos e seis anos de prisão, respectivamente.

Os dois foram detidos em abril com mais 51 cubanos, 38 dos quais pastores da Igreja Batista, julgados há duas semanas. A promotoria alegou que muitos dos acusados pertenciam ao órgão anti-revolucionário "Comitê Conjunto de Cristãos Cubanos", salientando que o julgamento não era político contra a Igreja, respeitada pelo govêrno cubano.

Polônia elege parlamento

VARSÓVIA (Reuters-DC) — Mais de 19 milhões de poloneses comparecerão às urnas hoje, numa eleição em que todos os candidatos e programas foram pré-determinados. Os dirigentes de todos os partidos, incluindo os principais — o comunista, o agrário e o democrático — fizeram um apêlo para que não seja cortado nenhum nome. No processo usado no país de riscar candidatos não desejados, desta vêz 616, para os 460 lugares no Parlamento.

Os 616 candidatos foram apresentados pelos comunistas, em combinação com os outros partidos existentes. A Igreja Católica, principal adversário do P. C. declarou uma trégua durante o período eleitoral, exortando a população a não boicotar o pleito, tendo o govêrno em troca pedido ao povo que não risque os católicos da lista oficial. Não se acredita, no entanto, em remodelação importante do gabinete.

Os primeiros resultados deverão ser conhecidos na noite de segunda-feira e o nôvo govêrno será constituído em meados de junho.

CORRESPONDENCIA DO ESPAÇO

EUA lançam laboratório espaciál

CABO KENNEDy (AP-Reuters-DC) Os Estados Unidos lançaram ontem ao espaço um laboratório interplanetário, o IMP-3, para investigar os perigos que a radação pode oferecer aos astronautas que fizerem uma viagem à Lua. O "Laboratório Volante de Física", de 56 quilos, foi lançado por um foguete Delta. As três fases do foguete dispararam com êxito e colocaram o satélite no espaço a mais de 23 mil milhas por hora.

"Nós nos encontramos no primeiro passo da fase de vôos de larga duração que permitirão ao homem viver no espaço", declarou ontem o astronauta norte-americano James McDivitt referindo-se ao vôo tripulado de duração recorde, que será realizado na próxima quinta-feira, pelos Estados Unidos e deverá prolongar-se por quatro dias. Viajará com McDivitt, na nave "Gemini 4", o astronauta Edward White, que deverá sair do veículo em órbita quase no começo do vôo, como parte de uma das proezas mais espetaculares da era espacial, tentando reprisar e superar o feito do cosmonauta soviético Alexei Leonov, que saiu de sua nave a 18 de março dêste ano.

O vôo do Gemini será assim:

Quando White sair flutuando da cápsula espacial «Gemini-4», usará os jatos de um tubo de oxigênio para aproximar-se até cêrca de seis metros do foguete que levou a nave ao espaço. Se tudo correr bem, essa vai ser a primeira reunião de dois corpos em pleno vôo orbital.

Essa missão foi anunciada por uma comissão de funcionários da Administração de Aeronáutica e Espaço, ao informarem que o plano de vôo do «Gemini-4» prevê a saída de White da nave espacial.

«Se tivermos êxito, disse o Professor George Mueller, diretor-interino do projeto «Gemini», obteremos uma coisa que os russos não fizeram ainda, embora eu acredite que tenham os elementos necessários para tentá-lo.

Ontem, os dois astronautas, White e McDivitt, ambos majores da fôrça aérea, efetuaram um simulacro de sua missão da próxima quinta-feira.

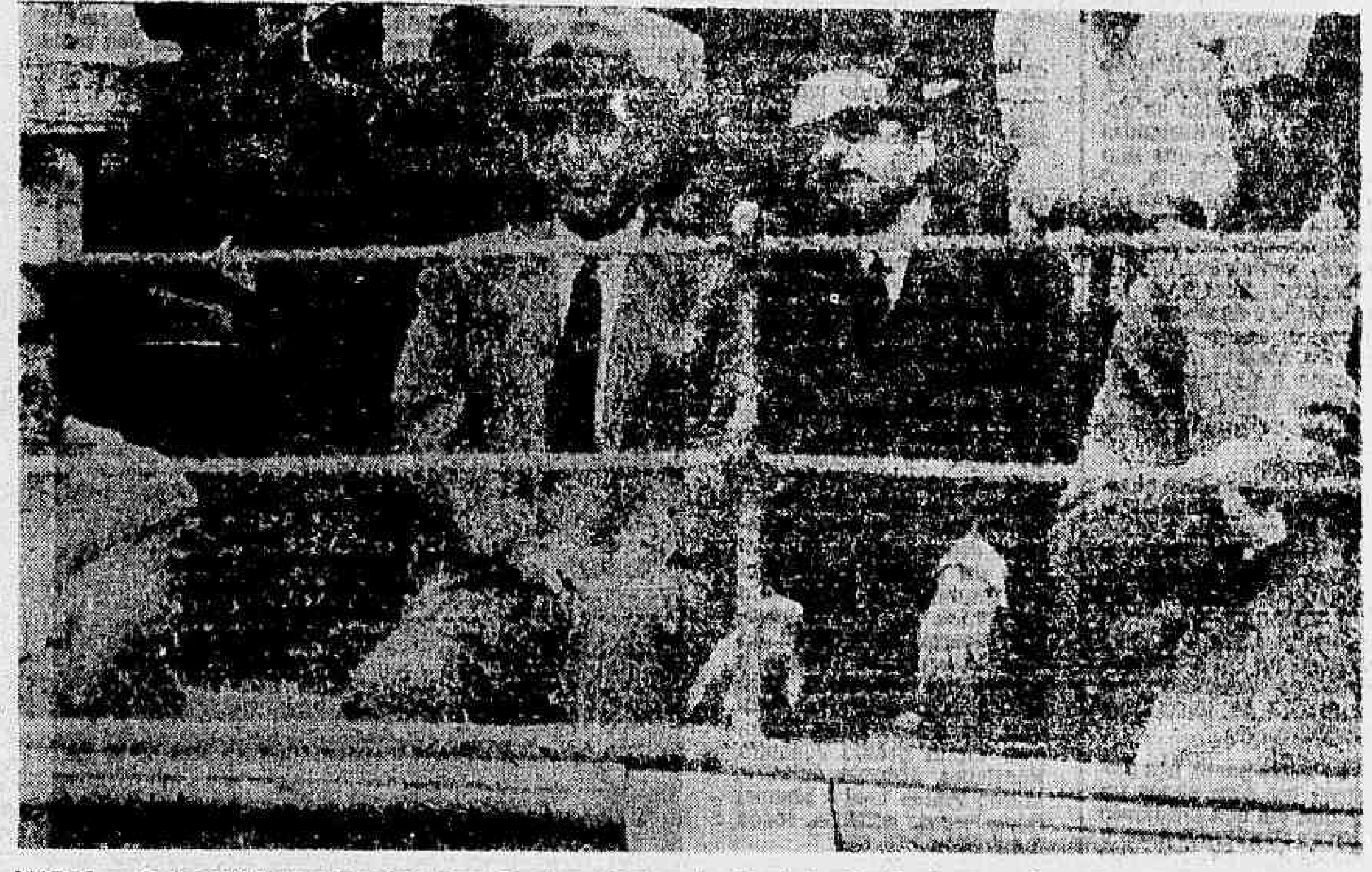
O Professor Mueller, explicando os detalhes do vôo, disse que quando a cápsula se separar da última etapa do foguete, seis minutos depois do lançamento, o pilôto McDivitt a manterá a uma distância de aproximadamente cem metros atrás do foguete. White abrirá a janelinha da nave e, no momento em que ela estiver completando sua primeira passagem pelos Estados Unidos, sairá ao espaço atado por uma corda umbilical.

Empregando um tubo de oxigênio, disparará jatos de gás até aproximar-se a uns seis metros do foguete. Não se aproximará mais do foguete, que estará girando lentamente, porque poderia ser perigoso. White tirará fotografias com uma câmara montada em seu tubo de oxigênio e McDivitt fotografará White. Caso tudo dê certo, êsse será o primeiro encontro entre um homem e um satélite em pleno espaço. Em seguida, voltará à cápsula.

Na quarta órbita, White e McDivitt usarão o sistema de orientação do «Gemini», para colocar sua nave a menos de três metros do foguete, que então já se terá distanciado uns 26 quilômetros. Seria êste o primeiro encontro entre objetos em órbita no espaço.

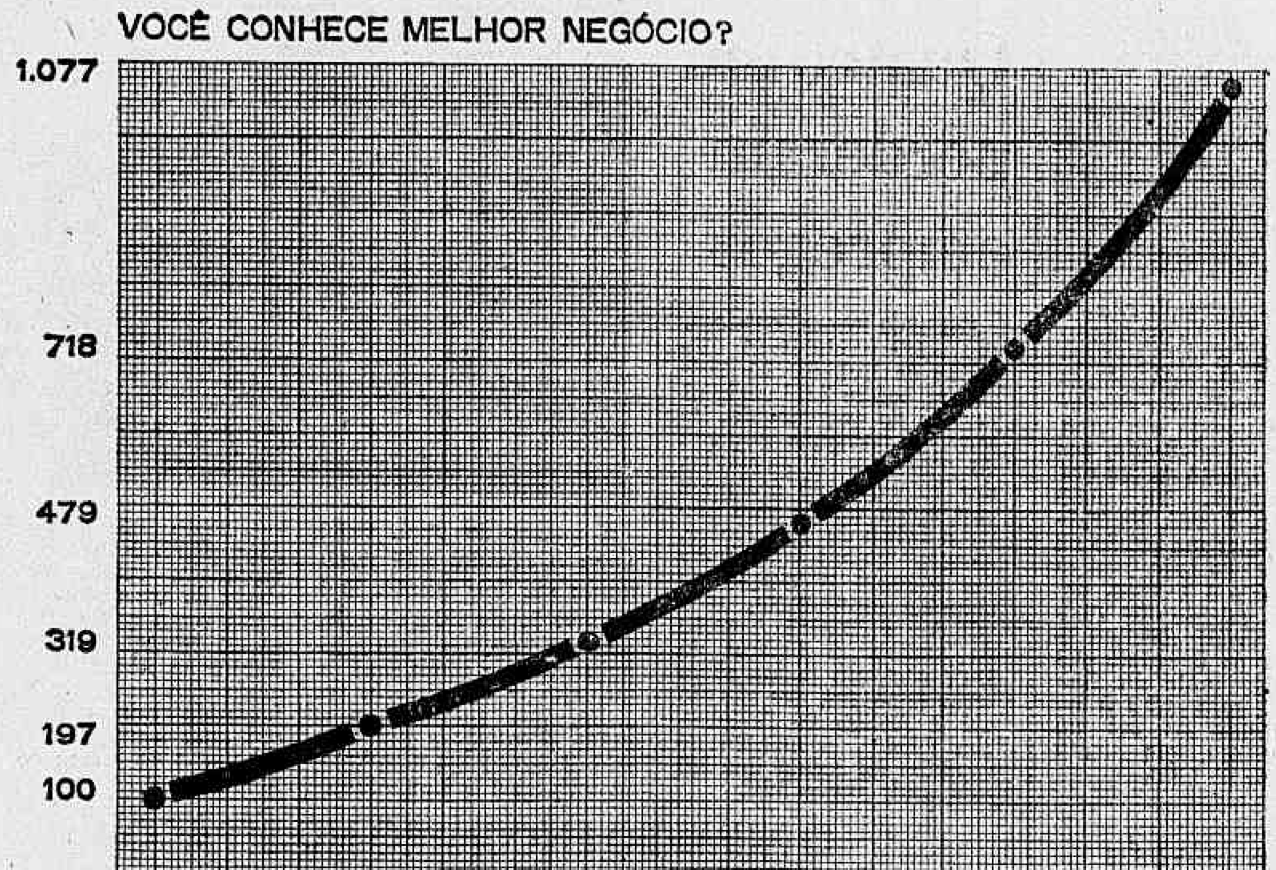
A realização com êxito do projetado encontro no espaço colocaria os Estados Unidos à frente da União Soviética nessa importante técnica de vôo necessária a preparação das futuras viagens do homem à Lua.

PERÓN VAI ÀS TOURADAS



MADRI — O ex-presidente argentino Juan Domingo Perón (de chapéu) e Emilio Romero, diretor do jornal "Pueblo", orgão dos sindicatos espanhóis, assistem a uma tourada em Madrid. Perón normalmente evita aparecer em público e passa a maior parte do tempo em sua casa, a "Puerta de Hierro". (Radiofoto AP para o DC)

VOCÊ CONHECE MELHOR NEGÓCIO?



EM ABRIL DE 1968 TÍTULOS PROGRESSIVOS DEVERÃO ESTAR VALENDO MAIS DE 1 MILHÃO

Em janeiro de 1963 os Títulos Progressivos foram lançados a cem mil cruzeiros. Como seu valor é calculado em função do aumento de arrecadação da Guanabara, em abril de 1964 êles já valiam 197 mil e, a partir de abril dêste ano, passaram a valer 319 mil cruzeiros (valor de resgate). Ao mesmo tempo, a renda mensal que oferecem pulou de 1.000 para 3.190 cruzeiros no mesmo período, isto é, os títulos progressivos dão uma renda mensal superior a 1% além da valorização certa. Mesmo supondo que o crescimento desça a 50% a. a. podemos prever o valor de um milhão e cem mil cruzeiros em abril de 1968 (500 mil em 1966/abril, 750 mil em 1967/abril). E sua renda mensal, é claro, atingirá, nesse tempo a casa dos dez mil cruzeiros.

Compre Títulos Progressivos ainda a 268 mil cruzeiros (preço até 30/5) e faça o melhor negócio. Lembre-se: Títulos Progressivos são negociados normalmente na Bôlsa. Consulte o seu corretor.

TÍTULOS PROGRESSIVOS
DO ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE FINANÇAS DO ESTADO DA GUANABARA

Vendas: Rio: Agências do BEG; Corretores da Bôlsa; Rua da Alfândega 42 e Rua Araújo Pôrto Alegre, 71 (ABI). Av. Atlântica, 4066. São Paulo: BEG, Av. Ipiranga, 890 e Corretores da Bôlsa

Isa Motta e Mauricio Lacerda Filho apresentam:

Ponto-contraponto

Marques

A sexta-feira foi muito linda para Marques Rebelo. Festejado por todos. Até pelo dia, luminoso e azul, e pela noite, estrelada como um manto de rei.

Sua posse, na Academia Brasileira de Letras, foi um sucesso, jamais visto naquela casa. Repleta de gente assim, em pé, no salão principal, onde Rebelo discursava, muito emocionado. Presentes os acadêmicos: Pedro Calmon, Levi Carneiro, Afrânio Coutinho, Afonso Arinos, Silva Melo, Deolindo Couto, Elmano Cardim, Ivã Lins, Josué Montelo, Manuel Bandeira, Peregrino Júnior e Rodrigo Otávio.

E mais, vários embaixadores estrangeiros e adidos culturais. O jornalista Hélio Fernandes, Lêdo Ivo, Francisco de Assis Barbosa, com sua linda filha, Hariberto Miranda Jordão, Ascendino Leite, Renato Jobim, João Ataíde, Di Cavalcânti e muitas mulheres bonitas, entre as quais Vera Bocaiúva e Maria Helena Sousa Dantas. Ainda o representante do govêrno da cidade, Martinho Garcez Filho.

Depois da brilhante cerimônia na Academia, um amigo de Rebelo e Aurélio de Holanda, Hamilton Ferreira Valente, ofereceu uma recepção no seu apartamento na Avenida Rui Barbosa, que êle inaugurava neste dia. Ali, estava preparada uma surprêsa para o nôvo acadêmico. Seus amigos, Nássara e Paulo Silveira cantaram pela primeira vez um samba, em homenagem a Rebelo, gravado pelos dois: "O samba entra na Academia".

Todos os presentes cantaram e dançaram. A festa foi animadíssima e acabou lá pelas tantas da madrugada.

Apareceu também um conjunto de tocadores de violão, trazidos por Simão de Motalverne.

Foi exposta uma caricatura de Rebelo, da autoria de Nássara. Entre a multidão de amigos do escritor carioquíssimo, anotamos: a família de Francisco Inácio Peixoto, que veio de Cataguases especialmente para assistir à grande festa de Rebelo, e também a de Paulo Mendes de Almeida, está vindo de São Paulo. E ainda, o presidente do América Futebol Clube, Volnei Braune, Di Cavalcânti e quase todos os acadêmicos.

Elsa Marques Rebelo estava radiante, simpática e inteligente como sempre e com aquela suavidade que encanta e que raras mulheres possuem.

Sara

Dona Sara Kubitschek está disposta a ir a Brasília, acompanhar a votação da emenda Nélson Carneiro. E' muito difícil que esta seja aprovada, sendo matéria constitucional, será indispensável a maioria absoluta nas duas Casas do Congresso, separadamente. Duzentos e cinco votos na Câmara e trinta e quatro no Senado. Além disso, o govêrno está convocando deputados e senadores para a votação, contra, é claro.

Se Sebastião Pais de Almeida não fôr o candidato do PSD ao govêrno de Minas, o PSD tem na reserva Benedito Valadares e Alkmim. Êstes dois, que na quarta-feira almoçaram com Filinto Müller e Gilberto Marinho, já iniciaram o seu habilíssimo jôgo político. Jôgo de mineiro é fogo.

Gilberto

O Senador Gilberto Marinho declarou-nos que, por enquanto, não é candidato ao govêrno da Guanabara. E também acha que não lhe compete indicar ou vetar nomes, como se vem insinuando.

Bombeiros irão a pé a Brasília

Sob o comando do Tenente-Coronel Gregório de Azevedo, vinte e cinco bombeiros que optaram pelo serviço federal vão fazer uma marcha de 26 dias do Rio a Brasília, onde pretendem chegar a tempo de participar da Semana de Prevenção de Incêndios.

Andando da meia-noite até às 13 horas, o grupo pretende percorrer 50 quilômetros por dia, num total de 26 etapas. Com 3 sargentos, 4 cabos e 17 soldados, o contingente participará de várias solenidades. Há várias semanas foi iniciado o treinamento e os bombeiros-andarilhos conseguiram chegar a Petrópolis em 12 horas de caminhada.

Coroação hoje no Catumbi

Hoje na Igreja de Nossa Senhora da Salete, no Catumbi, será realizada às 20 horas a solenidade de coroação de Nossa Senhora, como parte final das cerimônias religiosas do mês de maio, patrocinado pela III Região Administrativa como promotora do acontecimento.

Na Igreja de Nossa Senhora das Dôres, à mesma hora e sob o mesmo patrocínio, ocorrerá festividade idêntica, com a presença do Sr. Heitor Gomes Leite, administrador da III Região.

Paraguai em Furnas

Depois de visitar Furnas, Três Marias e Paulo Afonso, regressou ao Rio a delegação de energia hidrelétrica do Paraguai, constituída por engenheiros especializados e militares de altas patentes.

A comitiva veio ao Brasil a convite da Eletrobrás, a fim de estudar as principais hidrelétricas brasileiras, reunindo subsídios para a construção da usina de Acaraí, um dos afluentes do rio Paraná, nas proximidades da recém-construída ponte da Amizade. A delegação é chefiada pelo engenheiro Juan Cameron.

FAB confirma pouso no Minas Gerais

Aviões P-16 do 1.º Grupo de Aviação Embarcada vão pousar no navio-aeródromo "Minas Gerais", na primeira quinzena de junho, segundo revelam fontes da Marinha de Guerra, agora já confirmadas por porta-voz da Fôrça Aérea Brasileira.

Esta decisão da Marinha, em alinhavar a data para o primeiro pouso oficial no convés do "Minas Gerais», é conseqüência da decisão presidencial que sancionou dois decretos dando as providências finais para aquela missão.

Castelo: govêrno não teme gritos

TERESINA (Correspondência especial) — O Marechal Castelo Branco, ao dar início, ontem, às obras de desvio do Rio Parnaíba, para a construção da Barragem da Boa Esperança, «obra capaz de mudar profundamente a fisionomia econômica de vasta área do Piauí e do Maranhão e, no futuro, também do norte do Ceará», disse lamentar que o «pêndulo da paixão política continue a oscilar de uma extremidade à outra, sem se deter na análise objetiva dos fatos e das realizações do govêrno».

Destacou o Presidente Castelo Branco que a Barragem de Boa Esperança tem para a zona a que servirá «significação igual à de Paulo Afonso para o Nordeste».

Contradição

O presidente recordou que "antes haviam dito que a ação governamental pretende deliberadamente enfraquecer as emprêsas estatais com o objetivo de passar o seu contrôle para o setor privado e, até mesmo, para as mãos estrangeiras. Contraditòriamente, afirma-se agora que o Programa de Ação Econômica destina-se a aumentar o grau de estatização da economia brasileira, já demasiado elevado e gerador da inflação. "Mostrando o proveito político que se busca com tais acusações, disse que "o govêrno não permitirá que a orientação em problemas pertinentes à segurança e o bem-estar do povo brasileiro se decida ao arrepio do primeiro grito com que se pretende assustar alguns e comprometer outros".

Barnabés amanhã nas Laranjeiras: aumento

O Presidente Castelo Branco receberá líderes do funcionalismo civil da União, amanhã, nas Laranjeiras, para ouvir uma exposição sôbre a situação dos servidores, que reclamam aumento de vencimentos. A audiência será a continuação do diálogo govêrno-funcionalismo, iniciada com um encontro, há dias, dos porta-vozes da classe com o chefe da Casa Civil, Ministro Luís Viana Filho

O Sr. Bisner Maiani, presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, que irá à audiência com o Presidente da República, disse que um debate franco e democrático com o Chefe da Nação poderá solucionar a reivindicação do funcionalismo.

Inquérito

Antes de pleitear aumento para o funcionalismo, a Associação dos Servidores Civis do Brasil promoveu um inquérito nacional, para averiguar a real situação da maioria dos barnabés. É com base nesse inquérito, cujos resultados vão sendo divulgados paulatinamente, que as organizações do funcionalismo pleiteiam o aumento de vencimentos.

Os dados já disponíveis revelam que 90% do funcionalismo recorre à Caixa Econômica para penhorar haveres, a fim de obter recursos para cobertura dos deficits mensais nos orçamentos domésticos. Outros, que se contam aos milhares, dão procuração a agiotas para receberem seus vencimentos, pagando juros muito altos, aproximando-se assim, da insolvência.

JQ pela intervenção da ONU em S. Domingos

LONDRES (AP — DC) — O ex-Presidente Jânio Quadros disse que o problema dominicano deve ser resolvido pelas Nações Unidas, porque «o mundo se tornou tão pequeno que não pode manter organizações regionais», condenando o desembarque de tropas norte-americanas em São Domingos e a ação da OEA.

O ex-presidente do Brasil está em Londres, para tratamento médico. Ouvido sôbre a crise dominicana disse que os Estados Unidos «estão equivocados. Geralmente o estão».

China

O Vietnã, para o Sr. Jânio Quadros, é só um detalhe do conflito Leste-Oeste e irá perdurar até que os dois mundos cheguem a um acôrdo final.

A China Comunista, até o presente, não tem influência na América Latina, disse o Sr. Jânio Quadros.

O ex-presidente do Brasil manifestou a esperança de ser recebido pelo Primeiro-Ministro Harold Wilson, recordando encontro que teve com outro líder trabalhista, que também chegou o govêrno britânico, Lord Attlee.

CTC entra no Fundão

Com a presença do General Mandim, Secretário de Serviços Públicos, foi inaugurada e já está em funcionamento a nova linha de ônibus da CTC, que serve à Cidade Universitária, ligando-a ao Largo de São Francisco e beneficiando cêrca de 5 mil estudantes e trabalhadores.

Os ônibus entram na Cidade Universitária e a atravessam chegando até o prédio da Faculdade de Arquitetura. Entre um carro e outro, há um intervalo de 20 minutos funcionam desde as 5,30 horas da manhã.

Crime quer burlar CPI

Poderosas quadrilhas de contraventores e traficantes de entorpecentes estariam valendo-se dos propósitos humanitários da CPI que investiga as condições carcerárias na GB, para manipular, nos bastidores, a fim de comprometer os policiais que os combatem.

Sabe-se que um dos mais visados pelos bandidos é o comissário José Aliverti, que, em apenas um mês, autuou em flagrante numerosos traficantes de cocaína e dezenas de bicheiros, até então intocáveis. A morte freqüente de presos é, na maioria das vêzes, culpa dêsses bandos, que costumam eliminar, mesmo dentro de suas celas, delinqüentes que podem falar demais e, com isso, levar a polícia aos cabeças das organizações criminosas.

Gemini poderá descer na Baía de Guanabara

A nave espacial «Gemini», que no dia 3 levará ao Cosmo dois astronautas americanos, poderá desviar-se de sua rota e cair em águas brasileiras, Guanabara. Para recuperar a cápsula, nessa eventualidade, chegou, ontem, ao Rio, o técnico em eletrônica Cidney L. Stevens, precedendo uma equipe de 60 especialistas que trabalharão em colaboração com a FAB.

Autoridades da Marinha e FAB, ouvidas pelo DC, informaram que não há possibilidade de a cápsula cair em zona urbana, pois os cálculos de sua trajetória, admitindo erros, excluem as zonas povoadas.

Previsões

O lançamento do Gemini foi planejado com o mesmo cuidado que os anteriores. Prevêm os técnicos sua descida nas Antilhas mas um desvio de rota, acidente possível, poderá levá-lo mais ao Sul, para águas da Guanabara. O técnico Cidnei L. Stevens, a partir do lançamento, terá meios de determinar a possibilidade do desvio e promover os estudos para recuperação da cápsula, à frente de sua equipe.

A Embaixada Americana informou que o Sr. Cidney L. Stevens pertence aos quadros da RCA Victor, estando à disposição do Govêrno dos Estados Unidos. Dois aviões HC-54, da Fôrça Aérea Americana, na têrça-feira, trarão os 60 especialistas que trabalharão na recuperação da cápsula.

Segurança

FAB e Marinha asseguram que é impossível o Gemini descer em zona povoada. As experiências até agora realizadas, adiantam, provam, o acêrto do complexo sistema de contrôle das cápsulas que em geral caem nas proximidades do local prèviamente determinado para sua recuperação. «Se houver defeito na aparelhagem de contrôle, a cápsula poderá cair em qualquer lugar do mundo, menos numa zona urbana.»

Dificuldade forçou Orestes a vender o Chão de Estrêlas

O compositor Orestes Barbosa, que está sofrendo de neurose de angústia, deu ordens a seu filho, Ossian Barbosa, para não tocar mais no assunto da venda de todos os seus direitos autorais a um bicheiro, por Cr$ 100 mil, ocorrido há mais de dez anos.

O autor de «Chão de Estrêlas» («a lua furando o nosso zinco, salpicava de estrêlas nosso chão»), em certa época difícil de sua vida, necessitou de dinheiro e concordou em vender os direitos sôbre a sua música a um conhecido, ficando, até hoje, alijado de qualquer remuneração.

Silêncio

Dêsde que sentiu o êrro cometido num momento de desespero, Orestes Barbosa tratou de conseguir de volta os seus direitos, chegando a conseguir, com amigos, dinheiro para oferecer Cr$ 300 mil pela dissolução do negócio. A outra parte, um bicheiro, não aceitou.

Tempos depois, antes de adoecer mais gravemente, Orestes pediu ao filho que esquecesse tudo e deixasse o assunto de lado para sempre. Suas ordens estão sendo cumpridas, muito embora muitas pessoas do meio artístico já tenham demonstrado o desejo de participar de uma campanha em favôr dos direitos do poeta.

Direito

Segundo apurou o DC, na ocasião da venda dos direitos de Orestes, o documento entregue por êle não contou com a assinatura de sua mulher, com quem é casado em comunhão de bens. Em face disso, poderia o caso ser levado a juízo em uma ação que terminaria com a vitória do compositor.

Orestes, entretanto, permanece, até hoje, firme no propósito de dar o caso por encerrado, muito embora sua situação financeira ainda não seja boa e possa melhorar muito graças a fama que «Chão de Estrêlas» lhe deu.

CL expôs em Pelotas nôvo nacionalismo

O Sr. Carlos Lacerda pronunciou, ontem, conferência para os universitários de Pelotas, afirmando que a "superficialidade e falta de originalidade do pensamento brasileiro é conseqüência direta da ausência de universidade", exemplificando com a Universidade do Brasil, que só existiria para "casamentos de primeira classe em sua capela e refeições de terceira em seu restaurante".

O governador disse que a Universidade não vem atendendo às necessidades do desenvolvimento, salientando a diferença de matrícula nas escolas de Direito e Engenharia como reflexo dessa omissão.

O grande desafio

Condenando o academicismo que dominou a elite cultural no passado, o Sr. Carlos Lacerda disse que êle foi substituído, hoje, "pela retórica dos "mandarins" da economia, uma gíria econômica que embasbaca os ignorantes, assombra os tímidos e dá a quase todos a impressão de que só os que se formam em economia podem falar de economia política".

O Sr. Carlos Lacerda propôs aos estudantes um nacionalismo que "consiste na visão ampla das dimensões do problema brasileiro", convidando-os à reflexão, por julgar que o mal não está nas agitações estudantis, mas no aproveitamento que se fêz delas.

O governador fêz longa exposição sôbre as dificuldades que o País enfrenta no campo econômico, apontando como o grande desafio para a Universidade, ao ajustar-se aos reclamos do país, encontrar uma saída que permita a desinflação com o desenvolvimento.

ADVOGADO EM BRASÍLIA
Tribunais Superiores
Dr. Marcos Heusi Netto
End. Teleg. «Marbras» — Cx. Postal 1365 fone 2-4493

CRISE VISTA COM HUMOR

O Sr. Fernando Solá quer extinguir o desemprego na Argentina

Argentina quer OIT na América Latina

A Argentina defenderá na conferência da Organização Internacional do Trabalho a abertura de uma frente na América Latina, para tentar resolver os problemas sociais, principal responsável pela instabilidade política nos países sul-americanos, declarou o Ministro do Trabalho argentino, Sr. Fernando Solá, ao passar pelo Rio, a caminho de Genebra.

A crise social chegou a «derrubar regimes» no Continente, disse, justificando a tese que defenderá na OIT, na chefia da delegação argentina.

Desemprêgo

O Sr. Fernando Solá afirmou que o desemprêgo na Argentina é 'constrangedor", embora tenha diminuído de um milhão em 1963, quando assumiu a Pasta do Trabalho, para 260 mil nível atual. O govêrno argentino estuda medidas de curto e longo prazo para extinguir o desemprêgo.

O Ministro do Trabalho da Argentina absteve-se de comentários sôbre a crise dominicana, recusando-se igualmente a opinar sôbre a política econômica do Brasil. A estabilização disse, é a meta principal do govêrno de seu país.

Nova lei beneficia pessoal de teatro

Na opinião do Sr. Murilo Miranda, diretor do Teatro Municipal, a recente lei que regulamentou as profissões de cenógrafo, professor de arte, ator, contra-regra, cenotécnico e sonoplasta, vai acabar de vez com a improvisação nos meios artísticos brasileiros, um dos mais sérios motivos de seu atraso.

— A regulamentação — acentuou — abre novas perspectivas ao teatro brasileiro que, desde o seu nascimento, vem sendo prejudicado pela falta de uma estrutura adequada. O teatro brasileiro, segundo o diretor do Municipal, vai melhorar, adquirindo uma fisionomia definitiva.

Aplausos

Vários outros nomes ligados aos meios teatrais aplaudiram a regulamentação, tendo o cenógrafo Napoleão Muniz Freire declarado: "Finalmente, os que trabalham em teatro deixaram de ser marginais. A regulamentação era uma velha aspiração da classe.

A atriz Maria Fernanda disse: "A lei é ótima, mas resta saber se a regulamentação será aplicada em sua plenitude.

Médico prova as torturas

O Dr. Osvaldo Morais de Andrade, presidente da Associação Médica da Guanabara, disse ontem ao DC que já tem em mãos provas de que os presos da Penitenciária Lemos de Brito sofrem sevícias e torturas, que lhe foram entregues pelos médicos que fizeram a denúncia e, por isso, foram demitidos.

O presidente da Associação Médica acrescentou que entregará as provas e documentos, na próxima semana, à Comissão Parlamentar de Inquérito instalada na Assembléia Legislativa sôbre o problema, "respondendo assim às ameaças que vem recebendo".

Zé do Burro quer Roma

Hospedado no Albergue João XXIII, para onde foi encaminhado pelo Governador Carlos Lacerda, o popular Tuiuti Sareta, que trouxe uma cruz de madeira, pesando 50 quilos, de Salvador até o Rio, ganhando por isso o apelido de "Zé do Burro" (por causa do filme "O Pagador de Promessas") está procurando arranjar meios de chegar até Roma e se avistar com o Papa Paulo VI.

Zé do Burro pretende pedir ao Papa, quando chegar a Roma, uma bôlsa de estudos para estudar piano e ainda operar seu lábio superior, tentando conseguir melhores condições para as nas cinco operações a que já foi submetido.

VEM AÍ
JOHNNY MATHIS
COM 12 DISCOS DE OURO
sensacional!...
DIAS 5 (ESTRÉIA), 6 E 7 NO
NÔVO TEATRO REPÚBLICA
NO RESTAURANTE "RIO 1800"
DIAS 7, 11 E 12, À MEIA-NOITE

A oposição no govêrno

O govêrno do Presidente Castelo Branco, resultante da vitória de uma revolução, tem o privilégio de enfrentar três tipos de oposição. A oposição mesmo, funcionando legalmente no Parlamento e nos partidos políticos. A oposição contra-revolucionária, funcionando clandestinamente, às vêzes no país e às vêzes no exterior, com o desejo (ainda que irrealizável) de se substituir ao govêrno pela ação subversiva. E a oposição no govêrno, funcionando com um dos pés no sistema político da revolução e com o outro ou no sistema de oposição legal ou no sistema da oposição subversiva.

A oposição legal é necessária à democracia e ajuda, mesmo quando pensa que está atrapalhando. A oposição subversiva já é mero caso de polícia e não se cria. Quanto à oposição no govêrno, essa é a que mais atrapalha, principalmente quando pensa que está ajudando. Graças a ela é que a ação do govêrno sofre entraves e obstáculos que roubam tempo e energias. Os pronunciamentos oposicionistas da oposição legal são matéria de debate parlamentar e jornalístico e não impedem o govêrno de trabalhar. Mas os pronunciamentos oposicionistas da oposição no govêrno, exatamente por partirem de vozes com responsabilidade no govêrno, constituem um trabalho devastador de sabotagem.

Recentemente, por exemplo, o Conselho Nacional de Economia se preparava para redigir e votar sua exposição anual da situação econômica — documento previsto e exigido pela Constituição, como subsídio para o aconselhamento do govêrno. Foi quando o Conselheiro Fernando Gaspariam resolveu aproveitar a oportunidade para criticar a política econômico-financeira do govêrno — o que fêz questão de fazer de tal forma que paralisou os estudos.

Ora, mais que do interêsse do govêrno é do interêsse nacional a conclusão dêsse trabalho — pois um de seus pontos principais seria a política tributária do govêrno, com vistas ao estabelecimento de critérios sociais — e não apenas fiscais — nas cargas tributárias.

O Conselheiro Fernando Gaspariam não estava tentando cumprir com exação as funções de membro do Conselho, mas, apenas, aproveitando uma "chance" de fazer oposição política num órgão eminentemente técnico. Não lhe bastava ser do contra como particular; era preciso que o fôsse como conselheiro de um dos mais importantes órgãos governamentais.

Outro exemplo de oposição no govêrno é o Governador Carlos Lacerda. Recusando-se a romper com o govêrno, recusa-se, também, a colaborar com êle lealmente.

A esta altura não há mais quem possa, de boa-fé, considerá-lo um aliado do Presidente da República, cujo poder e cuja autoridade tem procurado enfraquecer, para colhêr vantagens pessoais como candidato, visando à liderança de uma frente ampla dos descontentes (incluídos os chamados filhos da inflação — beneficiários da irresponsabilidade banida). No entanto, mantém posições, obtém concessões e articula, dentro da UDN, principal sustentáculo do govêrno, a oposição aos auxiliares mais dedicados e da maior confiança do Presidente.

O governador da Guanabara ocupa a área da oposição, capitalizando as simpatias que resultam das suas atitudes demagógicas. Mas mantém um pé na área do govêrno, para imobilizá-lo na escolha de um candidato próprio à sucessão presidencial.

Pressão intolerável

A Associação Médica da Guanabara enviou carta ao Secretário de Justiça denunciando possíveis irregularidades cometidas no sistema penitenciário do Estado. Aquela autoridade, em vez de simplesmente providenciar a apuração das denúncias, achou de abri polêmica com a entidade, ameaçando, inclusive, processar seus diretores caso o resultado do inquérito não lhes dê razão.

Agiu mal o Secretário de Justiça. Não lhe competia tomar partido, num caso dessa alçada, como se conclui à leitura de suas declarações. Não tinha nada que defender antecipadamente seu colega, o superintendente do Sistema Penitenciário, muito menos exercer pressão, como autoridade, sôbre a iniciativa de cidadãos que cumprem o dever de alertar a quem de direito sôbre erros ou falhas da administração pública.

E indefensável que o Sr. Eugênio Sigaud se haja expressado desta maneira: "Recebi as denúncias e mandarei apurá-las. Mas advirto os caluniadores, os habituais detratores de honra alheia, de que não aceitarei alegações vagas. Serão, desde logo ouvidos os diretores da Associação Médica para que fique positivada a procedência das denúncias. Em caso contrário, será fixada a responsabilidade penal e civil dêsses diretores. E também o Superintendente do Sistema Penitenciário processará a entidade, reclamando indenização por danos morais."

Note-se como o Sr. Sigaud, parece solidarizar-se com o principal acusado, contra os acusadores.

Distorção

Com a presença inevitável do Coronel Fontenele, foi rezada missa pelos ex-funcionários de uma emprêsa aérea aproveitados no DT, em intenção da permanência da cobrança do estacionamento.

O problema está mal colocado. Não há de ser em benefício de alguns que se prejudicará uma coletividade. As pessoas que têm automóvel — cada vez mais numerosas numa cidade tão deficiente em transporte coletivo — não foram responsáveis pelo aproveitamento de alguns ex-funcionários da emprêsa no Departamento de Trânsito. Agora querem forçá-las a pagar uma taxa absurda, verdadeira extorsão, para ajudar a manter aquêles contratados.

Releva assinalar que a situação dos contratados é posterior à criada com a instalação dos "currais". No entanto, querem impô-la como a predominante.

Compreensivo

O Governador Carlos Lacerda mostrou-se sùbitamente compreensivo, condescendente, magnânimo, no tocante ao candidato udenista para a Guanabara. Admite a retirada do sr. Cravo Peixoto, em favor de um candidato de união que harmonize as áreas atritantes na UDN.

Impõe uma pequena condição: o candidato tem de seguir com a garantia de dar prosseguimento, se eleito, às obras públicas do atual governo do Estado. Outro técnico, dócil às exigências da campanha eleitoral do sr. Lacerda. E vejam os nomes "sugeridos" por S. Exa., como candidados de conciliação: seus secretários Flexa Ribeiro e Veiga de Brito...

DIARIO CARIOCA

Sede: Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — Diretor Vice-Presidente: Zélio Valverde: — Diretor Responsável: Prudente de Moraes, neto

Presidência	43-3014	43-6465	Economia		43-8447
Vice-Presid.	43-6465	43-3930	Esporte		43-8447
Superintend	43-6465	43-3014	Gerência ...	43-9844	43-9325
Diretor-Responsável		43 9292	Contabilidade		43-9325
Chefia de Redação..		43-9292	Publicidade	43-9466	43-9341
Secretário		43-5539	Revisão e Oficina		43-5609
Rep Geral	43-5574	43-8048	Circulação/Expedição		43-8776
Relações Públicas		43-8447			

SUCURSAIS DO «DIARIO CARIOCA»

NITEROI — Avenida Amaral Peixoto 60 — Sala 611 Telefones 2-7893 e 2-2844
SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba 61 - 4.º andar, grupo 24 - Telefones 32-5841 e 35-6286
BELO HORIZONTE — Rua São Paulo 1071 — 1.º andar, sala 1 — Telefones 4-6401 2-9293 e 2-1236

ASSINATURAS

Trimestral	Cr$ 3.000	Semestral (outros países)	Cr$ 8 000
Semestral	Cr$ 5.000	Anual	Cr$ 15.000
Anual	Cr$ 10 000		

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 80

DC-BRASILIA

(Edição brasiliense do DIARIO CARIOCA)
Fundado em 12 de setembro de 1959
Diretor MAURO DA CUNHA VALVERDE
REDAÇAO E ADMINISTRAÇAO
Avenida W-3 - Quadra 6 - Sobreloja - Plano-Pilôto
TELEFONES — Diretoria 2-1833 — Publicidade: 2-1838 — Redação 2-6760 — 2-6077
Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 100

Diversos a diversos

PEDRO DANTAS.

No discurso do Piauí, o Presidente Castelo Branco distribuiu respostas em círculo, a críticas e atitudes convergentes sôbre o Govêrno, numa espécie de cêrco, uma vez que procuram envolvê-lo e atacá-lo de todos os lados. Não se trata, bem entendido, da ação de inimigos coligados. Nem todos são, mesmo, inimigos: há também os amigos mal satisfeitos ou inconformados com a orientação do comando. E a êsses, igualmente, visa o Presidente da República em sua clara e vigorosa resposta, com a qual terá pretendido pingar os pontos nos ii.

Assim é que responde às esquerdas mais ou menos declaradas, com referência ao envio de um contingente brasileiro a São Domingos. A tese é a do caráter continental das ameaças de dominação comunista, bem como das nossas responsabilidades, como Nação. O risco de qualquer povo atinge a todos, reclamando participação e solidariedade. Os que se recusam a aceitar êsse ponto de vista, que é o brasileiro, servem ao interêsse antinacional e antiamericano, tomada a palavra nos dois sentidos: é contra os Estados Unidos, mas, ao mesmo tempo, é contra o espírito de solidariedade continental.

Responde, em seguida, a dois tipos de críticas das próprias fileiras revolucionárias — a dos que se mostram insatisfeitos por não se contentarem com sua missão específica e o manifestam, criando o divisionismo onde só devia haver soma de esforços, entendimento e coesão. Por mais que se lhes reconheça o patriotismo dos seus desígnios, prestam o desserviço do fracionamento e da desunião.

Talvez se pudesse fazer restrição análoga aos que desejariam que a Revolução enveredasse decididamente rumo a um período de franca ilegalidade, com suspensão de garantias inclusive judiciais. Ora, o Govêrno entende que o povo quer legalidade, quer democracia imediata, quer eleições. Êsse é o seu caminho, e os que não concordam, também dividem, enfraquecendo a Revolução.

Finalmente, responde às manobras anti-revolucionárias, de amaciamento, de tolerância, de transigência com os que encarnam a situação anterior. Exploram o sentimentalismo e a natural generosidade do "homem cordial" que é o brasileiro, para agitar a idéia de anistia ou de revisão das sanções revolucionárias. O presidente é categórico em sua negativa: não concordam os revolucionários com essas proposições. A Revolução ainda não ultimou a sua tarefa; ainda não se institucionalizou de forma a assegurar ao povo a realização de um programa correspondente às aspirações nacionais. A idéia de rever as sanções, impostas na forma do Ato Institucional, é inoportuna e tendente à anulação de efeitos políticos essenciais da Revolução: hipótese que o Govêrno e o presidente, pessoalmente, como chefe revolucionário que é, não podem, absolutamente, admitir. A pretendida revisão não virá.

Eis aí algumas definições categóricas e precisas, a evidenciar que o Govêrno Castelo Branco tem sua linha inflexível, o que não quer dizer que seja impermeável ao debate das idéias. Apenas, êle as tem muito firmes, maduramente meditadas e não adotadas ao primeiro impulso temperamental. Os espíritos refletidos não se deixam demover, nem convencer fàcilmente, pelo fato, mesmo, de muito haverem ponderado os prós e contras da conduta a adotar, antes de uma decisão. O que pode parecer teimosia (melhor, no caso, o francês "entêtement") é apenas o resultado de uma convicção bem fundada e com profundas raízes no espírito, consciente dos diversos aspectos do problema. Quem não se decide sem boas razões, naturalmente custa a convencer-se de que deve mudar. Os que mudam por dá cá aquela palha são os inconsiderados e improvisadores.

O leitor terá percebido que as diferentes respostas do Presidente Castelo Branco trazem endereço conhecido. Sabe-se a que grupos se dirigem suas palavras, neste ou naquele passo do seu discurso. Uma delas visa especialmente aos que o têm criticado pela tentativa impossível de legalizar a Revolução, o que não é tempo ganho, mas tempo perdido. Neste ponto, que mais diretamente nos interessa, o Presidente só tem razão em parte, e não na parte essencial. Porque a verdade é que a sua política de revolução com legalismo é, de fato, irrealizável. E não porque alguns não a queiram, mas pela fôrça inerente à ordem natural das coisas, que não admite conciliações impossíveis.

A herança de Kennedy

Fritz Erler

(Vice-presidente do PSD alemão)

BONN — A poderosa personalidade de John F. Kennedy produziu uma profunda transformação não sòmente em seu país, mas também na ordem de política internacional, como nunca se vira antes.

Tinha clara visão da brilhante perspectiva para o futuro da humanidade. Propôs modernizar os Estados Unidos e exigiu a dignidade humana a todos os americanos, qualquer que fôsse sua religião, raça ou côr. Elaborou uma política econômica determinada a estimular a produtividade. Para terminar com o desemprêgo dedicou especial atenção à juventude cuja falta de formação inibia-a em conseguir trabalho. Por isso, seu govêrno cocentrou-se na educação, em especial na dos jovens de côr, sempre deixados de lado. Colocou-se em marcha um programa especial para solucionar os problemas que afligiam diversas regiões do país que se encontravam num baixo nível econômico. Muito fêz no que concernia à assistência social orientada, assegurando o cidadão contra as enfermidades e problemas da velhice. Sua política visava que a ciência e as investigações fizessem dos americanos trabalhadores mais eficientes e a economia mais produtiva, permitindo aos EUA conservarem sua liderança no cenário internacional. O Presidente Kennedy tinha tudo isto em mente quando denominou seu programa com um "slogan" que se tornou popular: "Nova Fronteira".

A estratégia de Kennedy consistia em enfrentar cada problema até sua última conseqüência. Sua política exterior caracterizou-se com o ditado: "Não negociar com temor e nem ter mêdo de negociar". Sua forte e decisiva posição terminou com a intoxicação soviética. Aceitou o desafio comunista como uma questão mundial que determinou que forma de vida era superior: a comunista ou a do mundo livre. Aceitou porque estava convicto no poder da fôrça da liberdade. E assim cresceu a "Estratégia da Paz", chegando a oferecer uma aliança igualitária entre os Estados Unidos e a Europa livre e unida.

E' lamentável agora que a Aliança do Atlântico esteja ameaçada pelo ressurgimento de um obscuro nacionalismo que reduz as possibilidades do mundo livre. Kennedy havia previsto os acontecimentos que privaram Moscou de seu papel como único chefe de movimento comunista mundial e por isso tratou de levar à prática propostas comuns ao Ocidente. Os acontecimentos no mundo comunista oferecem ao mundo livre novas oportunidades que não se deve deixar passar. Êste foi o conteúdo real de sua famosa "política de movimento", objeto de muitos ataques por parte de elementos europeus conservadores. Os nacionalistas egoístas não parecem dar conta de que não só obstruem o livre jôgo das propostas ocidentais, mas, além disso, tratam de realizar anseios políticos com meios insuficientes.

Os grandes problemas do nosso tempo podem ser resolvidos sòmente se forem enfrentados com meios adequados. Mas, nenhum país europeu, por si só, poderá desenvolver uma fôrça adequada. E nem mesmo uma Europa Unida poderá. Sòmente uma grande família de nações livres está em condições disso. A herança do Presidente Kennedy inspira-nos para manter e fortalecer o espírito comunitário desta família.

Bancada e CL não têm acôrdo

Chegando ontem de Brasília, o Deputado Aliomar Baleeiro revelou que a bancada federal da UDN carioca está absolutamente consciente da posição assumida ao não aceitar a imposição que o Sr. Carlos Lacerda quer fazer, de um candidato de seu ambiente familiar para a sucessão carioca.

Considera o Sr. Baleeiro que o governador não terá outra saída senão aceitar a solução conciliatória que lhe apresentou a bancada, escolhendo o candidato dentre os 15 nomes que lhe foram submetidos.

O problema se resume assim: tendo a bancada federal lhe submetido uma lista de 15 nomes para que, dentre êles, escolhesse o candidato, à GB, o governador recusou categòricamente por não constar da lista o Sr. Flexa Ribeiro; de sua parte, a bancada federal vetou o nome do Sr. Flexa Ribeiro, por não concordar com uma escôlha feita pelo governador no seu próprio ambiente familiar.

Essa demorada gestação da solução udenista converteu-se em um dos principais fatôres de desgaste do governador-candidato, apresentando-o nacionalmente — a se julgar pelo seu comportamento no episódio — como um homem intransigente que quer impor sua decisão ao partido.

O parente

Ao justificar a decisão da bancada em não incluir o nome do Sr. Flexa Ribeiro dentre as 15 sugestões de candidatos, o Sr. Adauto Cardoso lembrou que governador, há alguns dias lhe dissera que "não suportaria o constrangimento de indicar um aparente". Pois o Sr. Flexa Ribeiro é sôbrio do filho do Sr. Carlos Lacerda, um grau de parentesco não desprezível.

O Sr. Carlos Lacerda refutou a proposta afirmando que, aceitando a lista, qualquer escolha o deixaria mal com os 14 que não fôssem escolhidos. Mas da lista — diz Baleeiro — fazem parte muitos amigos meus, pessoas que não têm a obcessão do poder e que ali foram incluídos pela bancada para constituirem possíveis soluções e não problemas certos. Além disso, a lista conta com o apoio não apenas do Sr. Adauto Cardoso e de tôda a bancada federal como também o Ministro Raimundo de Brito, que está disposto a abrir mão de sua candidatura em favor de qualquer dos 14 outros participantes da lista.

O outro impasse

O outro impasse, também de inegáveis implicações nacionais, reside na escolha do candidato oposicionista. Segundo o Sr. Doutel de Andrade, o nome do Marechal Lott não está de todo afastado. O ex-ministro da Guerra deixara claro que não está disposto a disputar sua candidatura mas que admitiria seu lançamento no caso de ser aceito sem contestação por todos os setores oposicionistas. Neste sentido é que se articula para um dia ainda não especificado desta semana, uma enorme caravana a Teresópolis. Mais de cem pessoas dentre as que decidem na política da Guanabara deverão subir a serra para fazer um derradeiro apêlo ao marechal: dirigentes dos partidos, deputados, pretendentes a candidatos — todos demonstrarão ao marechal, com sua presença e empenho, que seu nome será aceito por todos, sem dissidências na área oposicionista. A negativa do marechal reabriria o impasse na área da oposição

O que se diz...

*... **QUE** o Vice-Governador Rafael Magalhães e o Secretário Flexa Ribeiro estavam às 4 da madrugada no Sacha's quando se aproximou fazendo uma observação o telelocutor Herón Domingues.*

*... **QUE** ambos caíram numa gostosa gargalhada com a observação de Herón Domingues que foi esta: "Estão jantando o Cravo, hein?...*

*... **QUE** a oficialidade da FAB, envolvida nas questões da Panair, conseguiram vetar o nome do comandante Edgar Froes da Fonseca para a direção da Comissão de Marinha Mercante.*

*... **QUE** o referido comandante era, até a falência da Panair, diretor dessa emprêsa.*

*... **QUE** na condição de falido nenhuma pessoa pode ocupar pôsto público e ninguém do Govêrno sabia da questão, sendo que até o SNI deu sinal verde para o dito Froes, antes que perdesse o lugar por falta de apoio legal.*

*... **QUE** o S. Adauto Cardoso declara a muitos amigos que sua candidatura é definitiva, embora lhe caiba esgotar todos os entendimentos com o sr. Carlos Lacerda.*

*... **QUE** o Presidente Castelo Branco tem dito estar com mais "disposições de simpatia" para com o Sr. João Goulart, "que não reivindica nada", do que com o ex-Presidente Juscelino Kubitschek.*

*... **QUE** o dito Presidente atribui ao ex-Presidente JK as tentativas de abertura da brecha das revisões, embora JK evite se envolver no jôgo político que estamos vivendo.*

Implicações nacionais

A sucessão de impasses bem demonstra a importância que as fôrças políticas estão atribuindo à Guanabara no quadro de suas aspirações nacionais: para o Sr. Carlos Lacerda ou para o Govêrno Federal, para o PTB ou para o PSD, sòmente a hipótese de vitória da área atenua a ambição de conquistar o govêrno carioca para um candidato seu.

Chapa de Tenório

O Sr. Tenório Cavalcânti sugeriu o lançamento da chapa Afonso Arinos-Alziro Zarur.

Tanto o Sr. Doutel de Andrade como o Sr. Gustavo Capanema confirmaram que a votação da emenda constitucional referente às inelegibilidades será em têrmos de acôrdo com o Govêrno, exceção apenas para o dispositivo de autoria do Sr. Nélson Carneiro que regula a revisão das cassações.

O acôrdo foi feito em tôrno da aceitação geral de um quorum especial para a votação dos projetos de lei que regulamentarem a matéria. Tudo será votado tranqüilamente, salvo a emenda Nelson Carneiro que está excluída do acôrdo. O Sr. Doutel de Andrade assegura que o PTB votará pela revisão, enquanto o Sr. Gustavo Capanema não soube adiantar qual seria o comportamento do PSD na matéria.

"Linha dura" outra vez

Confirmou-se ontem a existência de um manifesto de inspiração radical, já subscrito por alguns militares. Sua divulgação se faria simultâneamente com a adoção de algumas decisões na mesma linha por parte dos dirigentes de IPMs, entre as quais se cita a [illegible] do Sr. Hélio de A[illegible], e um grupo de intelectuais ligados ao ISEB, o pedido à Câmara, de licença para processar o Deputado Doutel de Andrade e alguns outros.

Lacerda jurou ser bom-môço

BRASÍLIA —
Para a Revolução, para o Govêrno e para a UDN os resultados da viagem do sr. Carlos Lacerda a Brasília foram inteiramente satisfatórios — essa é, pelo menos, a impressão transmitida pelos principais líderes políticos udenistas, eufóricos com a reaproximação do governador da Guanabara com o Govêrno Federal.

O Sr. Carlos Lacerda, embora não tenha obtido êxito a curto prazo na sua pregação contra a política econômica e financeira do Govêrno e também contra a pessoa do Ministro Roberto Campos, recolheu dos altos escalões udenistas, em Brasília, a solidariedade que precisava para continuar na luta antiRoberto a ser desenvolvida, agora, nos bastidores, sem a participação do público.

Esse foi o compromisso assumido pelo governador perante o ex-presidente udenista, Sr. Bilac Pinto; e o Govêrno, por outro lado, embora tenha reiterado confiança integral no plano de ação política do Sr. Roberto Campos, teria fixado prazo para a apresentação das melhorias pregadas e anunciadas pelo ministro do Planejamento.

Continua candidato

Pela alegria do Sr. Lacerda com a conversa mantida com o Presidente Castelo Branco, a impressão dos mais autorizados observadores políticos, é a de que o Governador da Guanabara teria recebido do Marechal-Presidente incentivo à sua candidatura à presidência da República.

A suposição é válida. Ninguém admite que a satisfação irradiada pelo Sr. Lacerda, à saída do encontro com o Marechal Castelo Branco, encontro marcado sob o signo do pessimismo, tenha sido provocada pela promessa de respostas escritas às críticas formuladas pelo governador em dois documentos.

O motivo da satisfação do Sr. Lacerda sòmente poderia ser outro, se aceitas como válidas as especulações sôbre sua alegria.

E fato, também, que o Presidente Castelo Branco, num rasgo de simpatia para com o Governador da Guanabara, mostrou o texto do discurso pronunciado em Teresina, no Piauí, no qual o Chefe do Govêrno reitera a intocabilidade do Ato Institucional, querendo dizer ser intolerável para a Revolução e o govêrno a aprovação da subemenda Nélson Carneiro.

GUANABARA

Fabiano Villanova

Lacerda acalma UDN para presidir reunião

Cumprindo determinações do Sr. Carlos Lacerda, o Deputado Edson Guimarães, promoverá, amanhã, uma reunião informal na sede do Diretório Regional da UDN, para preparar os ânimos dos convencionais em tôrno de sessão que se realizará na próxima quarta-feira, sob a presidência do governador carioca, inclinado a marcar a data da convenção estadual e escolher um nome que possa unir os udenistas na sucessão guanabarina.

A luta entre elementos das bancadas federal e estadual continua. Enquanto os primeiros apresentaram uma lista de quinze nomes, os outros estão divididos: a maior parte, realiza gestões para saber quem entre os Srs. Flexa Ribeiro, Veiga Brito e Danilo Nunes pode ser candidato; os demais prosseguem lutando pela manutenção do Sr. Enaldo Cravo Peixoto, chegando até a prometer manter o seu nome, caso o Ministro Raimundo de Brito e o Deputado Adauto Lúcio Cardoso não desistam de suas pretenções de sair candidato.

O Sr. Carlos Lacerda, ainda se negando terminantemente a falar sôbre os nomes de sua preferência, entregou aos Srs. Edson Guimarães e Pedro Paulo Pimentel, vice-presidente e secretário-geral do Diretório Regional da UDN, a tarefa de sentir quais os candidatos que apresentam estas características: prosseguir sua obra administrativa; conseguir reunir num todo os udenistas cariocas e trabalhar pela sua candidatura à Presidência da República.

Aliados de Danilo

Um movimento na Assembléia Legislativa, sob a liderança do Deputado Gérson Bergher, que dirige o Bloco Independente, com apoio de parlamentares udenistas e outros indefinidos na conjuntura política atual, tenta fortificar a posição do Sr. Danilo Nunes junto às gestões realizadas pelo Diretório Regional da UDN. A atuação moralizadora desenvolvida pelo Sr. Danilo Nunes à frente da Assembléia Legislativa e em defesa do Poder Legislativo é usada como argumento. Até o momento em que redigíamos esta notícia, o presidente daquela Casa estava entre os mais cotados no levantamento feito pelos próceres udenistas.

Pecuaristas contra banco

Liderados pelo Sr. Djalma Nolasco Tostes, pecuaristas da cidade de Miracema, no Estado do Rio, vão impetrar uma ação na Justiça carioca contra o Banco do Estado da Guanabara: acusam o Sr. Francisco Resende Ragoni, Diretor da Carteira de Crédito Hipotecário Agrícola, de haver recebido vultosas quantias, referentes à taxas que se destinavam a concessão de empréstimos pecuários, não cumprindo o negócio, nem devolvendo o dinheiro, sob a alegação de que a transação nas bases anteriormente combinadas daria prejuízo ao estabelecimento de crédito.

Atraídos pela propaganda do banco, pecuaristas fluminenses procuraram a Carteira de Crédito Hipotecário Agrícola para obter empréstimos. Depois de cumprirem tôdas as exigências foram chamados pelo Sr. Ragoni a pagar uma taxa de 1% sôbre o total do empréstimo, que no caso era de 10 milhões de cruzeiros, a 8% de juros. Efetuado o pagamento de 100 mil cruzeiros, os pecuaristas tentaram receber o mantante que serviria para a compra de vacas. Na ocasião, o Sr. Ragoni disse estar satisfeito com as informações recolhidas sôbre os criadores, considerando "muito bons" os avalistas apresentados.

Mais tarde, o diretor do Banco do Estado da Guanabara chamou os pecuaristas para dizer que não podia fechar o negócio. No entanto, estava elaborando um nôvo plano, no qual os criadores ao invés de pagar juros de 8% deveriam pagar 36%. Tais condições não interessaram aos pretendentes do empréstimo, que reivindicaram a devolução dos pagamentos daquelas taxas. O Sr. Ragoni negou-se a atender o pedido. Por isso, os pecuaristas reclamarão o seu dinheiro na Justiça do Estado da Guanabara.

Herói de uma queda

O Sr. Luís Carlos Vital, Secretário dos Serviços Sociais do Estado da Guanabara, vem sendo considerado pelos elementos da UDN, que sempre lutaram contra a candidatura do Sr. Enaldo Cravo Peixoto, como "o grande herói na queima do presidente da SURSAN". Afirmam que o Sr. Carlos Lacerda só admitiu a reformulação daquela candidatura depois que o Sr. Vital levou ao seu gabinete a gravação fatídica de uma conversa telefônica, mantida entre o Sr. Joubert Pimentel (coordenador geral das Administrações Regionais indicado pelo Sr. Cravo Peixoto) e um engenheiro da ENGEFUSA, elemento contumaz em oferecer comissões de 10% àqueles que dão preferência aos serviços da sua emprêsa. Dizem que o governador ficou abismado com as proporções a que devem chegar as comissões de 10% concedidas por fora em diversas obras que se realizam no Estado da Guanabara. E mais: o candidato do Sr. Vital ao Govêrno da Guanabara seria êle próprio, ou em último caso, o Sr. Flexa Ribeiro.

CPIs contra Lacerda

A oposição ao govêrno carioca, na Assembléia Legislativa, começará a desenvolver uma forte ação contra o Sr. Carlos Lacerda, através de Comissões Parlamentares de Inquérito. Amanhã será instalada a CPI dos geradores, que vai apurar sôbre a compra, instalação e venda de energia elétrica fornecida por êsses aparelhos comprados nos Estados Unidos da América do Norte. Denúncias do deputado cassado Paulo Alberto feitas em outros tempos voltarão a estar em foco. Para os próximos dias, o Sr. Danilo Nunes anunciou a instalação da CPI da SURSAN, que vai apurar sôbre dívidas com empreiteiros e quantias gastas com publicidade, e a da Polícia que investigará os maus tratos que sofrem presos políticos, e as condições de certos xadrezes e a vida antiumana a que são submetidos os criminosos comuns.

Justiça pode cassar mandatos de dois senadores e doze deputados

BRASÍLIA —
O Tribunal Superior Eleitoral deverá iniciar, na próxima têrça-feira, o julgamento de um dos mais rumorosos casos de fraude eleitoral ocorrido no país, envolvendo cêrca de 120 mil votos e ameaçando os mandatos de dois senadores, dois deputados federais e 10 deputados estaduais, eleitos no pleito de 1962, no Maranhão.

O TSE já está de pose de todo o material necessário para instruir os 140 recursos impetrados pelo Deputado Clodomir Milet, que pede a anulação dos votos de 15 zonas eleitorais e o cancelamento do eleitorado alistado irregularmente no Estado. O PSD, que é o partido visado pelos recursos do Sr. Clodomir Milet, contratou para defender a causa de seus filiados, dentre os quais o Senador Vitorino Freire, o jurista Carlos Madeiros da Silva. O PSP, autor dos recursos, será defendido pelo próprio Milet, perito em direito eleitoral e procurador do partido no TSE.

Não tem mêdo

O Sr. Clodomir Milet, que é médico, não se mostra temeroso de enfrentar na tribuna do TSE, o advogado Carlos Medeiros. Ao contrário, diz que para defender o seu direito, «bastará citar os fatos e para isso não há necessidade de ser doutor em direito». Dir-se-ia que estaria levando desvantagem, porque o TSE não aprecia matéria de fato. Mas, se o Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão tivesse permitido, em obediência à lei, que fizesse a prova do alegado, o adversário, é que teria vindo para o TSE, por que, na instância regional, a vitória seria minha. Já agora, os fatos constituem matéria de direito e isso será explicado convenientemente por ocasião do julgamento dos Recursos».

O Deputado Clodomir Milet conta a história da fraude eleitoral do Maranhão; — «Para vencer a oposição em 1962 o PSD lançou mão de todos os recursos, tendo a auxiliá-lo a própria Justiça Eleitoral do Maranhão, o que impediu a ação pronta e imediata da fiscalização oposicionista por ocasião do pleito e da apuração em algumas zonas eleitorais do Estado. No TRE, através de impugnações e representações, denunciamos as fraudes e pedimos a abertura de inquérito para fazer prova se essas fraudes tiveram a participação direta ou indireta de juízes e juntas eleitorais. O TRE não conheceu dos pedidos de anulação das seções eleitorais e negou-se a fazêr os inquéritos pleiteados, o que me levou a recorrer a tôdas as suas decisões para o TSE. Êsses recursos levaram dois anos para subir e ainda há dêles, por incrível que pareça no Tribunal do Maranhão. Enquanto usávamos do direito de recorrer, fômos direto ao TSE com uma representação contra o TRE do Maranhão e pedindo um amplo inquérito em 15 zonas compreendendo 43 municípios. Êste pedido deu entrada no TSE em novembro de 1962, quando mal começava a apuração no TRE do pleito.

— Logo depois, receando que fizessem desaparecer as provas dos crimes praticados requeremos ao TSE busca e apreensão de todo o material utilizado nas eleições. Tal pedido não foi considerado e o inquérito só foi deferido em julho de 1964. Mas os relatórios dêsse inquérito já estão no TSE. Todo o cartório eleitoral de um dos municípios mais atingidos pela fraude (Coelho Neto) foi destruído criminosamente pelo fogo, mas a comissão de inquérito, mesmo assim, pôde concluir pela procedência da denúncia nessa zona eleitoral, o juiz Fizera recentemente uma revisão do eleitorado e dos sete mil e duzentos eleitores inscritos, apenas quatrocentos estavam em condições de votar. E em 62 votaram nessa zona 7 mil eleitores.

Último: 'anistia nem mesmo de JK'

BRASÍLIA
O Deputado Último de Carvalho assegura a derrubada pacífica da subemenda Nélson Carneiro — tratando da revisão dos atos revolucionários — na próxima têrça-feira no Congresso pelo bloco parlamentar revolucionário que, segundo o parlamentar mineiro votará maciçamente contra a matéria.

O Sr. Último de Carvalho encara a subemenda Nélson Carneiro como uma tentativa disfarçada de se restabelecer, com "o perdão aos culpados", a situação de anarquia que a revolução baniu do país para salvar o regime democrático.

Nem Juscelino

O parlamentar mineiro, que se identifica integralmente com o movimento de março, vai mais adiante, ao afirmar: "Não votarei, sequer, a anistia do Sr. Juscelino Kubitschek. Quem perde a ponta do cipó, como se diz em Minas, deve abandonar aquilo que o motivou. Por isso acho que o ex-presidente não deve pensa mais em política. E' ficar sossegado, pois a nova realidade política rejeita qualquer ligação com o passado".

Novais também

Os petebistas do Bloco Parlamentar Revolucionário têm a mesma opinião do Sr. Último de Carvalho. Os Srs. Teódulo Albuquerque e Manoel Novais consideraram a subemenda Nélson Carneiro "uma provocação", que o Congresso não pode aceitar.

— "O importante, — afirmam — nessa hora, é a consolidação do movimento revolucionário, visa à implantação de um regime democrático no País, escoimado dos gravíssimos erros do passado. Há, todavia, no BPR, a corrente liberal ou, por defender a tese da anistia, prefere não se pronunciar sôbre a subemenda Nélson Carneiro. Votará contra a matéria por considerá-la inconveniente agora, embora encare a tese com simpatia.

Pedido de sítio irrita Ademar

S. PAULO (Sucursal) — O Governador Ademar de Barros não escondeu aos íntimos a sua irritação com as declarações feitas pelo Deputado Federal Arnaldo Cerdeira, líder de seu Partido na Câmara Federal e nôvo Secretário da Agricultura de seu govêrno, favorável à decretação do Estado de Sítio. O parlamentar preconizou a medida extrema, tendo em vista a impossibilidade de reedição do ato institucional e a ação desenvolta de corruptos e subversivos. Acha o governador paulista que "começou muito mal o seu Secretário da Agricultura" e que a sugestão, feita para fazer "média" junto aos grupos da "linha dura", teve a repercussão mais deplorável em São Paulo. Continua o Sr. Ademar de Barros advogando a necessidade da normalização democrática do país. Realização de eleições livres nos prazos previstos e pacificação da família brasileira. Não vê um só motivo que aconselhe o estado de sítio, mesmo porque acha que o govêrno está firme e em condições excepcionais para garantir a ordem, por sinal não perturbada. Examinando o assunto do ponto especificamente paulista, o governador opina que a decretação do estado de sítio viria agravar as dificuldades no Estado, através do alarmismo e do pânico.

DASP nega proventos a juiz do TRT

BRASÍLIA —
O diretor geral do DASP, Sr. José Maria Arantes, em parecer dado no pedido de aposentadoria do Sr. Dilermando Xavier Pôrto, Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da Quarta Região, considerou ilegal o pagamento de quaisquer benefícios que não os assegurados pela Lei 4.439 de 1964, sugerindo uma verificação generalizada por parte da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional que deverá adotar ou sugerir as medidas destinadas a coibir as irregularidades existentes.

Em procedimento que, segundo o Sr. José Arantes contraria o disposto no Artigo 10, da Lei 4.439 o Tribunal Regional do Trabalho da Quarta Região, lavrou nos títulos de nomeação de seus juízes, apostilas declaratórias de reconhecimento do direito à percepção além dos fixados por esta lei, de "acréscimos de vencimentos", "gratificação especial de nível universitário" e "gratificação adicional por tempo de serviço", vantagens estas que incidiram sôbre o valor atual daquele vencimento.

Irredutibilidade

O Juiz Dilermando Xavier Pôrto, de acôrdo com a Constituição Federal, solicitou sua aposentadoria com vencimentos integrais. O Tribunal Regional do Trabalho, Quarta Região e o Ministério da Justiça e Negócios Interiores, ao analisarem o pedido de aposentadoria concordaram com os argumentos apresentados.

O magistrado receberia de acôrdo com o pedido, vencimentos, acréscimos de vencimentos, gratificação especial de nível universitário e gratificação adicional por tempo de serviço, totalizando 90 por cento que vêm sendo pagas e calculadas sôbre o vencimento base fixado pela Lei 4.439.

O DASP, através de sua Divisão do Regime Jurídico e do próprio diretor, Sr. José Arantes foi contrário. Frisou inicialmente que antes da Lei 4.439 os magistrados percebiam acréscimos proporcionais a tempo de função específica ou de serviço público de acôrdo com a Lei 3.414, de 1958. De acôrdo com o Artigo 12 desta Lei, ao beneficiário da vantagem, acréscimo de vencimentos era vedada a percepção de qualquer outra percentagem ou gratificação por tempo de serviço.

Pela Lei 4.439 argumenta o DASP, os membros do Poder Judiciário, Ministério Público e demais funcionários por ela amparados, passaram a perceber em razão do tempo de serviço, a gratificação estabelecida no Artigo 2, ou seja 5 por cento por qüinqüênio até sete qüinqüênios, no parágrafo único do Artigo 2, ficava explicitamente revogado o determinado pelo Artigo 12, da Lei 3.414 de 1958.

PSD pede CPI contra Magalhães

B. HORIZONTE (Sucursal) — A bancada estadual do PSD, através de alguns de seus mais categorizados membros, apresentará requerimento, assinado pelo Deputado Gilberto Almeida, pedindo uma comissão parlamentar de inquérito para investigar a atuação do Governador Magalhães Pinto no episódio famoso do malogrado "Congresso da Cutal". A iniciativa, absolutamente verdadeira, dá bem a medida do pé em que anda a situação política em Minas, agravada a cada dia e ganhando intensidade com a aproximação do pleito de 3 de outubro.

As acusações que a UDN tem feito ao ex-Presidente Juscelino Kubitschek serão respondidas no mesmo tom pelos pessedistas, que pretendem envolver nisso figuras altamente respeitáveis no udenismo mineiro e nacional. Contrapondo às recentes acusações do Deputado Bonifácio Andrada, sôbre as vinculações de JK com o Partido Comunista, os pessedistas vão falar acêrca do acôrdo do Sr. Milton Campos com os comunistas, nas eleições de 1947.

Conclusão imediata dos IPMs

BRASÍLIA —
O propósito do Presidente Castelo Branco de exigir a conclusão imediata dos inquéritos polisiais militares determinados pela comissão geral de investigações — cinco ainda estão em pleno funcionamento — ao contrário do que se esperava não irritou profundamente os representantes da "linha dura".

Argumentam êstes setores que a conclusão dos IPMs em nada afetará as investigações necessárias pois, sempre que a Segurança Nacional o exigir, serão abertos outros IPMs para apurar e punir os culpados.

Tutela

A afirmação do Presidente Castelo Branco, feita em discurso proferido em Teresina, de que não aceita tutela, foi recebida, também, com certo agrado, porque afirmam os militares, nunca ninguém quis tutelar o Presidetne da República. Contudo, as referências sôbre a necessidade de serem dadas soluções legais, em defesa da ordem democrática, não repercutiram bem entre os "integrantes da linha dura".

Pinto quer mesmo é o Alvorada

S. PAULO (Sucursal) — Os Círculos políticos acham que o ex-Governador Carvalho Pinto está despistando a crônica política, falando muito de sua candidatura a Governador, quando trabalha, a todo vapor, para ser candidato a Presidente. Não haverá explicação para o seu próximo encontro, nesta capital, com o Deputado Amaral Peixoto, presidente nacional do PSD, se o ex-Ministro da Fazenda postulasse apenas a sucessão estadual.

Informa-se, ainda, que o ex-Governador deverá ainda encontrar-se, dentro de poucas horas, com o Governador Lomanto Júnior, "para uma troca de opiniões". Finalmente: está confirmada a notícia de que o Sr. Carvalho Pinto, através de sua assessoria, constituída por líderes e jovens do PDC, prepara um pronunciamento sôbre a política econômico-financeira da União, que poderá ser o ponto de partida para a sua campanha ao Palácio da Alvorada.

Jânio vem aí

SÃO PAULO (Sucursal) — Familiares do ex-Presidente Jânio Quadros, no momento na Inglaterra, desmentiram o noticiário sôbre a perda total do ôlho esquerdo daquêle homem público. Informaram haver recebido telegrama de Londres, no qual o Sr. Jânio Quadros afirma que a sua visão esquerda não foi perdida e que foram positivos os resultados do exame médico a que se submeteu na capital britânica. Informa-se, por fim, que o Sr. Jânio Quadros já prepara as suas malas para regressal ao Brasil.

Padres devem participar da política

O Padre Júlio Monaro, da Ordem de São Camilo, regressou, onem, de Roma, onde participou do "Capítulo Geral" — reunião geral da ordem que se realiza de seis em seis anos — que tratou de problemas relacionados com a renovação dos quadros eclesiásticos e da adaptação da Igreja à realidade atual.

O sacerdote, que seguirá no início da próxima semana para São Paulo, para assumir o cargo de Superior Provincial, no Brasil, declarou que a Ordem conta com apenas 80 padres em nosso país e que êles se dedicam, principalmente, à assistência de doentes nos hospitais.

Atualmente o Padre Júlio, como professor de História, prepara a tese "Vieira e os Escravos no Brasil" com a qual se doutorará na Universidade Gregoriana. Na sua opinião, a participação dos sacerdotes na vida política de um país é mais do que necessária, "porque o cristianismo deve se fazer representar em todos os setores de uma comunidade". Ressaltou, contudo, que essa participação não deve, de modo algum, contribuir para que o sacerdote esqueça ou deixe de lado os problemas da Igreja.

Bloco vai ser testado

BRASÍLIA —
A eficácia do Bloco Parlamentar Revolucionário será testada definitivamente, têrça e quarta-feira, quando o plenário da Câmara estará discutindo e votando duas importantes matérias: a alteração do regimento interno daquela Casa do Congresso e a emenda constitucional sôbre incompatibilidades. A primeira, principalmente, é considerada pelos líderes do BPR "super importante", pois, uma vez aprovada, possibilitará a conquista de tôdas as comissões técnicas da Câmara (ficará o Bloco com 2 terços dos membros). Como se sabe, o vice-líder do govêrno, Deputado Rondon Pacheco, propôs à mesa a alteração do regimento interno, e o bloco aproveitou a oportunidade para apresentar uma subemenda "inocente" modificando o critério do preenchimento de vagas nos órgãos técnicos.

O agrupamento

Atualmente, êsse preenchimento é feito obedecendo a proporcionalidade do número de membros dos partidos e do número de vagas. A modificação admite que não só os partidos, mas também um "agrupamento de deputados" poderá indicar nomes para a composição das comissões, e assim o BPR, que conta com 210 integrantes, ficaria majoritário também nos órgãos técnicos. Com maioria absoluta no plenário, e dominando as comissões, inclusive as especiais, — o bloco seria o comandante de tôdas as decisões na Câmara.

O problema, no entanto, recai na obstrução que o PTB e o PSD, e mesmo alguns elementos da própria UDN, vêm encetando. Visando neutralizar essa obstrução, os líderes governistas convocavam ontem todos os parlamentares do Bloco para um comparecimento em massa têrça e quarta-feira.

Acôrdo de partidos dá briga em Minas

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O acôrdo interpartidário, celebrado há três anos entre o governador Magalhães Pinto e a cúpulas do PTB, PR e PSP, partidos que não o apoiaram no pleito que o elevou à chefia do Executivo mineiro, começa a transbordar em manifestações de descontentamento, vindos de núcleos udenistas de diversos pontos do Estado. Sofrendo, a partir daquela data, completo esmagamento nos municípios onde não eram majoritários, os diretórios udenistas locais parecem haver chegado ao fim da paciência e ameaçam criar sérios embaraços ao governador.

Violências

Ainda esta semana, dois episódios foram assinalados e são bastante indicativos dêsse clima de indisfarçável insatisfação existente em ponderáveis setores da UDN mineira, que não mais estão dispostos a aturar o tratamento desigual que recebem do Palácio da Liberdade, em relação ao que vem sendo dispensado aos que até pouco tempo eram seus ferrenhos adversários. Êsses udenistas acham engraçado que estejam sendo escorraçados justamente pelos que os combateram durante à árdua campanha que elegeu Magalhães Pinto. E, o que é ainda pior, com o apoio e o beneplácito do próprio governador. Em Salinas e em Pedra Azul, para não citarmos outras cidades, os udenistas apanharam a valer nos últimos dias. Motivando enérgica reação dos seus representantes na Assembléia Legislativa, que passaram a responsabilizar abertamente o Governador Magalhães Pinto pela repetição de atos de violência.

Apesar das imediatas providências determinadas pelo Secretário Monteiro de Castro, que enviou elementos de sua confiança para apurar devidamente os fatos, não será surprêsa se fôr requisitada fôrça federal para garantir a realização do pleito de 3 de outubro, numa medida revanchista dos udenistas locais contra os atos do Govêrno, que tem estimulado os adversários à ação. Além disso, pretendem os mesmos setôres fazer sentir a sua revolta e insatisfação por ocasião da próxima convenção udenista escolherá o candidato do partido à sucessão estadual. Prometem «mandar brasa» no Sr. Magalhães Pinto.

Escrivães querem melhor salário

Os escrivães não desejam que a Justiça seja oficializada sem terem, antes, a certeza de um substancial aumento nos seus vencimentos futuros. Por isso, estão se movimentando para evitar a tramitação da matéria, e nesse sentido, entregaram ao vice-presidente do Conselho da Magistratura um anteprojeto prevendo seus novos salários.

O desembargador Homero Pinho prepara-se para pedir vistas do estudo encaminhado pelo Executivo ao Conselho, solidário que está com a causa dos escrivães. O Desembargador Elmano Cruz informou que o estudo oferecido pelo Govêrno Federal sôbre o problema representa um passo gigantesco para a oficialização da Justiça e anunciou que amanhã, segunda-feira, apresentará seu relatório.

Levi vai debater com Campos

Acompanhado de sua espôsa a fim de assistir às bôdas de pratas do Ministro Arnaldo Sussekind, do Trabalho, chegou, ontem, ao Rio, o deputado Herbert Levi. Declarou que na próxima têrça-feira, na Câmara Federal, debaterá com o Ministro Rober Campos, do Planejamento, a política econômico-financeira do Govêrno, ressaltando que espera que o encontro seja realizado "dentro de uma clima de maior cordialidade e compreensão possíveis."

O deputado udenista dirigirá suas críticas principalmente à política de crédito, tributária, cambial e do café, adotadas pelos Govêrno federal, a fim de evidenciar, segundo o sr. Herbert Levi, "os êrros que estão sendo cometidos em detrimento do próprio país".

BRASÍLIA-RIO

Mauritônio Meira

Revisão das cassações será derrubada amanhã

O Deputado Adolfo de Oliveira, vice-líder da UDN, respondendo pela liderança na ausência do Deputado Ernâni Sátiro, em campanha eleitoral na Paraíba, está articulando junto à liderança do govêrno e à presidência do Bloco Parlamenta Revolucionário, a rejeição da subemenda Nélson Carneiro, que autoriza a revisão das punições aos cassados pelo Ato Institucional.

De um modo geral, tanto a liderança da UDN, como a liderança do govêrno, e os dirigentes do bloco parlamentar, que comandam, ao todo, 210 votos, estão encarando a batalha de têrça-feira, dia 1.º, com certa dose de otimismo. Além dos motivos políticos que apresentam para a rejeição da iniciativa do parlamentar pessedista, defendida, agora pelo PSD e PTB, contam os dirigentes parlamentares do govêrno com o poderoso veto da revolução àquela iniciativa. Veto, aliás, anunciado, de maneira clara pelo Presidente Castelo Branco em seu discurso no Piauí.

Fato bastante sintomático, aliás, é a presença do Ministro da Guerra em Brasília neste fim de semana. E aqui o General Costa e Silva permanecerá até à Câmara decidir sôbre a emenda constitucional das inelegibilidades.

Para PSD e PTB, a presença do Ministro da Guerra em Brasília, vale como poderoso indício da pressão que estará disposto o govêrno a exercer sôbre o parlamento ao início da semana.

Inatividade

Militares do gabinete do Ministro da Guerra, informaram que a presença do General Costa e Silva na capital, será para estudar, longe da curiosidade dos seus colegas de farda, a nova Lei de Inatividade dos Militares, pela qual os generais terão o tempo de serviço na ativa reduzido em dois para cada pôsto.

Mas, enquanto não estuda a lei, o general vai chamando ao seu gabinete, como fêz anteontem, deputados e senadores para pedir a rejeição da emenda Nélson Carneiro.

Lei ordinária

Com base nos estudos já realizados pelo Deputado Guilherme Machado, o Ministro da Justiça iniciou, neste fim de semana, a preparação do projeto a ser mandado ao Congresso, inovando o capítulo das inelegibilidades.

Projeto "bolado" para amenizar a amargura da "linha dura" pela realização das eleições, o govêrno se prepara para, com êle, afastar da corrida eleitoral de outubro dêste ano e, também, de 1966, os candidatos tidos como intoleráveis para a revolução de março.

Em Minas, o visado é o PSD, de onde sairá o sucessor do Sr. Magalhães Pinto, segundo convicção do Sr. José Maria Alkmim, já transmitida ao Presidente da República. Poucos são os pessedistas mineiros que não estão na lista da "linha dura" e poderão escapar da severa lei de inelegibilidades, para cuja votação o govêrno usará dos meios de pressão até agora exercidos sôbre o Congresso.

Na Guanabara, são os candidatos do PTB que estão na alça da mira revolucionária. Hélio de Almeida e Doutel de Andrade, segundo revelações de alguns setores militares, não poderão ser candidatos. E se escaparem ao rigor da nova lei de inelegibilidades, estarão correndo o risco de não tomarem posse, caso eleitos.

Fôro especial

O Ministro Milton Campos está entregue, também, ao estudo e preparação de emenda constitucional, tirando o foro especial aos ex-governadores. A proposição estará pronta no início da semana para ser mandada, concomitantemente, ao Congresso com a lei de inelegibilidades.

Aumento

Oficiais do Exército garantem, aqui e ali, que em julho o govêrno proporá ao Congresso aumento de vencimentos para o funcionalismo civil e militar.

Pernambuco

O candidato da revolução e do govêrno estadual, em Pernambuco, à sucessão do Sr. Paulo Guerra, é o Deputado Nilo Coelho, do PSP. Fora de Nilo, na área revolucionária, as alternativas são poucas.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO SOFRE OS IMPACTOS MAS TEM ESPERANÇAS

Asseverando que a crise da indústria da construção em geral e particularmente no setor habitacional, mais se agravou no regime de inflação galopante, em 1964, o Sr. Haroldo Lisboa da Graça Couto, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, disse que êsse regime já havia corroído de modo tão marcante a indústria da construção que esta não mais se alimentava do investidor sincero e convencido e sim do especulador.

Apontou, o Sr. Graça Couto, outros fatôres como causa inquietante para essa indústria, como seja a pouca produtividade do trabalhador do ramo; a expectativa em tôrno da lei que vai regulamentar o funcionamento das Sociedades de Crédito Imobiliário; o impacto causado pelo artigo 41 da Lei do Impôsto de Renda, que suprime o lucro imobiliário e obriga o pagamento do lucro operacional e fêz considerações gerais em tôrno da situação em que vive a indústria, na qualidade do presidente da CBIC, de vice-presidente do Conselho Regional do SENAI (GB), da Federação das Indústrias (GB) e do Centro Industrial do Rio de Janeiro.

Histórico

Para melhor enquadrar a sua entrevista ao DC, o Sr. Haroldo Lisboa da Graça Couto, que é também um dos responsáveis pela firma construtora que ostenta o seu nome e os dos seus irmãos, levantou um histórico completo da construção civil no país, desde que se iniciaram as chamadas crises. Disse que a aplicação da poupança em construção com vistas a seu rendimento, já havia sido, há muitos anos, eliminada devido ao congelamento dos aluguéis e que nos últimos anos o setor imobiliário da construção só se movimenta graças a especulações, a compra e venda de apartamentos. Acentuou que a alta dos títulos, a facilidade de se obterem juros altos chegou, em princípios de 1964, a seu auge, pois sem qualquer restrição o investidor conseguia até em títulos do govêrno e outros, juros elevadíssimos de 3,4 e 5% ao mês, sem que fôssem pagos impostos de qualquer natureza, e, assim, não se justificaria o emprêgo de capital em casas, cuja renda se mantinha congelada e baixa.

Referindo-se à política do govêrno e seus reflexos, notadamente na fixação dos índices salariais e nas legislações sôbre impostos, disse que a instabilidade da moeda trouxe ao industrial da construção a pior das situações. O construtor não pode orçar o custo do seu produto, por não poder imaginar imperativo maior para a negociação dado a não ter segurança quanto ao custo indiscriminado das coisas. Disse que a instituição dos salários família, mínimo e de habitação, oriundos de medidas governamentais, elevou o custo da produção nacional para trazer ao operário maiores garantias e melhores condições de vida. Frisou que, não obstante a necessidade de certas providências para atender reivindicações justas do operário, dando-lhe maior confôrto e dignidade, a maneira como foram determinadas essas medidas trouxeram sobrecarga considerável em produtos que já se achavam majorados em relação a outros países do continente. Disse que tudo poderia ser feito atendendo a todos os interêsses, pois de nada vale a elevação de salários quando a alta que se verifica por essa elevação é sempre maior, anulando a primeira medida, tornando-se um círculo vicioso pouco recomendável.

Renda

Sublinhou o Sr. Graça Couto que a nova legislação do Impôsto de Renda, igualando o incorporador a um negociante, abalou profundamente a marcha de muitos negócios em curso, pois, por exemplo, a forma por que era cobrado o lucro imobiliário, além de mais razoável, definia melhor a operação, que tinha o impôsto pago separadamente e sua despesa podia ser feita por aquêle que a ela fôsse obrigado. Sustentou ser certo que muitos incorporadores não pagavam impostos, mas por outro lado, o pagamento do lucro operacional, como preceitua o art. 41 da nova legislação do Impôsto de Renda, dificulta a operação, adiando o pagamento do impôsto, aumentando êsse pagamento de maneira acentuada e trazendo o pagamento do impôsto progressivo, o que faz atingir percentagens elevadíssimas, em alguns casos. Disse que se o impôsto cobrado por lucro imobiliário era baixo, o normal seria que fôsse aumentado, porém, mantida a forma de pagamento no ato da transação e sem atingir percentagens tão altas.

Preços

Situando a alta de preços dos imóveis disse que é quase sempre a conseqüência da falta de concorrência. Frisou que a lei da oferta e da procura não deixa de trabalhar um só dia. Não havendo financiamento, nem capitalistas em grande número dispostos a aplicar suas economias em imóveis, resta uma faixa limitada de indivíduos, ou emprêsas capazes de investir em construção de casas, e, assim sendo, pequeno o número de casas ou apartamentos a serem negociados, o são a preços elevados. Já há muito se vem observando que a grande especulação não é de quem constrói, e sim de quem vende o terreno. Êste chegou a um nível de valorização nunca sonhado. Além das restrições impostas pelos governos quanto ao aproveitamento de um terreno, a lei do inquilinato, dificultando a retomada de prédios para serem demolidos, concorre de maneira acentuada para a valorização de casas vazias ou terrenos livres de construção.

Plano

Respondendo a uma pergunta sôbre as vantagens inerentes do Plano Nacional da Habitação do govêrno, para a construção civil, disse o Sr. Graça Couto que a lei que criou o Banco Habitacional trouxe à classe dos construtores alentadoras esperanças. Hoje êsse plano está pràticamente parado, mas se funcionar como foi anunciado, trará por certo solução de um problema sério e, justamente, cabe a nós construtores, colaboração efetiva. Prosseguiu dizendo que o ramo privado ainda não foi solicitado a atuar em qualquer execução, razão pela qual desconhece ainda o planejamento. Ressaltou, todavia, que isso não deverá ser, pelo que se depreende, coisa que resolva problemas imediatos. Particularizando a questão, acentuou que no seu entender não há ainda por parte do govêrno a convicção de que não basta haver dinheiro para se encontrar a solução do problema habitacional, daí impor-se, ao lado de importâncias vultosas, um planejamento imediato para diversas partes do país. E frisou: Não dispondo de dados estatísticos, não tendo conhecimento dos Planos Diretores das grandes cidades, não havendo o levantamento de terrenos e grandes áreas beneficiadas e capazes de receber a construção, não vejo senão a possibilidade de uma *partida para a solução* e não a solução ela mesma". Nesse ponto, o Sr. Haroldo Lisboa da Graça Couto fêz referência à expectativa no meio da construção e da incorporação em face da instrução relativa ao funcionamento das Sociedades de Crédito Imobiliário. Acha isso a chave do desenvolvimento do Plano Habitacional. Disse que êsse é o que a lei tem de melhor e não pode ser aproveitado porque os créditos eventuais destas sociedades são corrigidos em função do salário mínimo. Acentuou que como a tendência do govêrno é variar êsse salário mínimo dentro de limites reduzidos para evitar a inflação tudo indica que o reajustamento não estava de acôrdo com a desvalorização do dinheiro. Salientou que há notícias de uma instrução com elementos mais concretos e mais justos que permitirão as correções dos contratos na correspondência com o valor monetário.

Inquilinato

Situando a lei do inquilinato, disse o presidente da Câmara Brasileira da Indústria de Construção que a nova lei não teve coragem de se atualizar definitivamente e preferiu manter o clima de desestímulo à construção de casas de aluguel. Disse que o ideal para a indústria da construção que o problema habitacional fôsse resolvido, em relativo curto prazo, o desejado é que a liberação tivesse sido completa para tôda a casa nova e também para as que viessem a se esvaziar. Lembrou ser ainda remanescentes da limitação de liberdade com a coisa própria, a prorrogação obrigatória, a preferência do inquilino no caso de venda, a alteração do aluguel sujeito à variação do salário mínimo e outras determinações da lei.

Incorporações

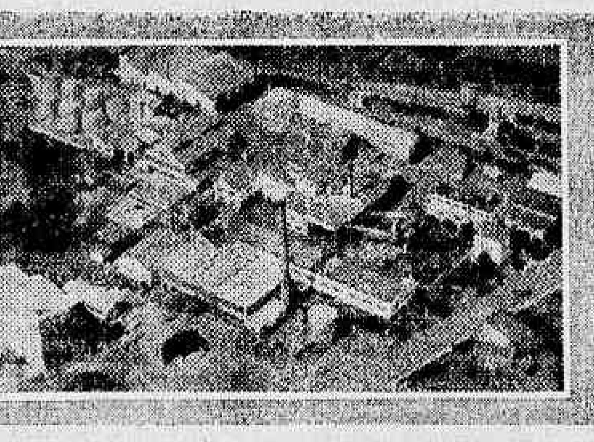
No que concerne à lei de incorporações, disse o Senhor Graça Couto que ela nasceu de um estudo de ânimo falso. Foi vazada em têrmos de coibir e não de trazer desenvolvimento e nela só encontramos dificuldades como se tudo o que se vinha fazendo, até agora, fôsse errado ou inconveniente. E prosseguiu: "Não sei o que seria hoje das grandes cidades do país se não tivéssemos aplicado intensamente a lei 5.481 que regia a matéria! Apesar de sua singeleza, grandes coisas realizadas e hoje colhemos os frutos da sua sabedoria e flexibilidade. Em momento de depressão, temos hoje uma lei disciplinadora, é verdade, porém cheia de exigências e penalidades que trouxeram ao problema a interdependência de vários setores. O negócio de incorporação está pràticamente parado, e assim permanecerá ainda por mais algum tempo. É muito cedo para sabermos quais os benefícios trazidos pela nova lei, que julgo ser moralizadora e bem intencionada, porém, que veio para punir e não para estimular e trazer o progresso que desejamos".

Rio

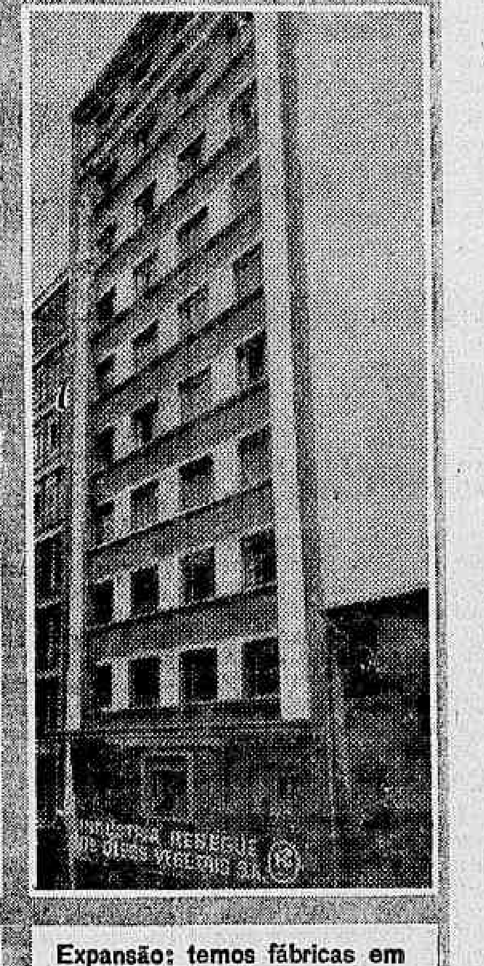
Sôbre a solução para o problema habitacional do Rio, disse o Sr. Graça Couto que a cidade requer, além das providências de ordem geral para qualquer cidade, outras tantas que são peculiares a uma cidade com características próprias e onde o aumento demográfico atingiu a um índice elevadíssimo e que graças às suas condições especiais tem a tendência de aumentar dia a dia. Disse ser de bom alvitre a distribuição do contingente demográfico do Rio pelas cidades vizinhas do Estado do Rio, onde se inclui, entre outras, Niterói. E aduziu: "É importante e fundamental que se estude a possibilidade imediata ao estabelecimento de vias rápidas de comunicação e de boa categoria entre o Rio e os municípios de Pavuna, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Niterói etc., para que se possa determinar e encaminhar o crescimento do nosso Estado-Cidade, apontando áreas capazes de acolher a futura população do Rio. É necessário criarmos centros comerciais desenvolvidos, com indústrias leves e artesanatos, em pontos distantes, como em Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz, Irajá e outros, para que se evite o transporte permanente para áreas do centro da cidade, em busca de artigos e produtos que devam ser espalhados por todo o Estado".

Se o seu caso é beber, o problema é seu. Se o seu caso é parar de beber, chame «A. A.» para se erguer. Alcoólicos Anônimos — Caixa Postal 3.773 — Rio.

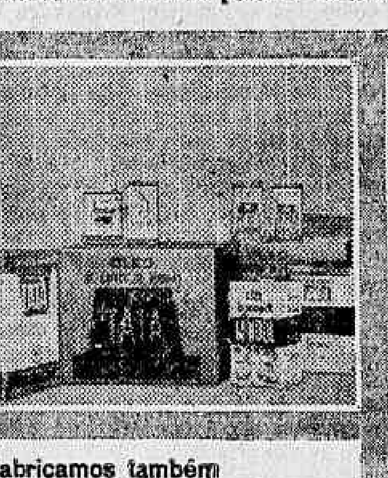
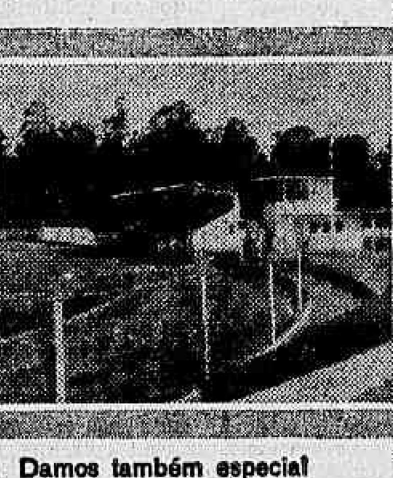
Resegue – uma indústria brasileira de projeção internacional



Construimos em 1947, em Bariri, uma indústria que se projetou internacionalmente. Sua finalidade: industrializar riquezas brasileiras, como a mamona, o amendoim, o algodão e o soja.



Nossa produção de óleo de mamona é de 1.200 toneladas por mês. Grande parte é exportada e traz anualmente milhões em dólares para o Brasil.

Fabricamos também 250 toneladas diárias de óleos comestíveis de algodão e amendoim.

Damos também especial atenção ao bem estar dos nossos empregados e do público: fundamos e mantemos cooperativa, hospital, escola, estádio e outras instituições assistenciais.

Expansão: temos fábricas em Bariri e na Bahia: armazéns em Santos; edifício próprio em S. Paulo – R. Senador Feijó, instalações em vários pontos do Brasil – um patrimônio de bilhões de cruzeiros.

RESEGUE

Indústria Resegue de Óleos Vegetais S.A.

BARIRI - Estado de São Paulo — SALVADOR - Bahia —
SANTOS - São Paulo — LONDRINA - Paraná
ESCRITÓRIO CENTRAL: Prédio Próprio - Rua Senador Feijó, 161

Santos & Santos

A receptividade da borracha sintética

Segundo «Análises e Perspectiva Econômica» (APEC), o futuro da indústria de borracha sintética no Brasil é muito promissor. A conhecida carta qüinqüenal, em seu último número, depois de analisar a evolução da produção, consumo e exportação da borracha natural desde 1949 até o ano passado, salienta que a borracha sintética começou, desde 1957, a representar uma proporção cada vez maior no consumo total de borracha no país, chegando atualmente a 50%.

Diz APEC que a fábrica da Petrobrás tem uma capacidade programada de 40.000 toneladas de produção anual de borracha sintética SBR, com base na refinaria de Petróleo de Duque de Caxias; a COPERBO, em Pernambuco, por sua vez, tem sua produção programada de 30.000 toneladas (a ser atingida em 1970) de elastômero do tipo CIS-1,4 polibutadiene, elaborado com os excedentes de álcool da região.

Evolução

Segundo a publicação entre 1957 e 1964, o consumo, produção, importação e exportação da borracha sintética evoluíram como segue:

Ano 1957 — Consumo 629 — Importação 1.255; 1958 — 1.455 — 1.709; 1959 — 9.064 — 9.858; 1960 — 15.908 — 16.614; 1961 — 19.973 — 22.577; 1962 — 28.114 — 16.581 — Produção 15.990; 1963 — 16.371 — 8.367 — 29.959; 1964 — 28.267 — 12.887 — 32.486 — Exportação 5.101 toneladas.

Exportação

Além das necessidades do mercado nacional, a indústria da borracha sintética pode encontrar também interessantes possibilidades de exportação.

Diz APEC: "Já em 1963 o nosso país exportou 11.199 pneumáticos, assim distribuídos: Argentina, 2.054 unidades; Bolívia, 1.914; Colômbia, 20; México, 76; Paraguai, 7.055; Peru, 30; Venezuela, 50. Total: 11.199.

Dêsses países, só a Argentina, Colômbia e Venezuela importaram em 1963, mais de 220.000 unidades de outras fontes por um valor superior a 6 e meio milhões de dólares. A capacidade de exportação de nossa indústria, depois de suprir as necessidades do mercado interno pode ser estimada em 800.000 unidades. A nossa indústria deve também oferecer perspectivas de exportação ainda não exploradas. Em 1963 foram realizadas algumas exportações de tubos e mangueiras e outros artigos de borracha para cirurgia, higiêne, uso industrial etc., principalmente para a Bolívia e Paraguai, mas pouco significaram em têrmos de divisas. Conclui, então, o estudo da APEC: "Êsse fato evidencia que os produtos manufaturados brasileiros podem concorrer em preço e qualidade no mercado latino-americano e constituir uma interessante fonte de divisas".

Prosseguiu em baixa o mercado de títulos

Segundo análise feita por «Conjuntura Econômica», da FGV, verificou-se, em março último, grande baixa nos preços de ações, tendo o preço médio S-N atingido o seu nível mais baixo, de 1.831 pontos, no dia 23. Houve, ao mesmo tempo, acréscimo no volume das transações, demonstrando, assim, que o declínio resultou mais da pressão de vendas que de qualquer desinterêsse por parte de investidores.

A queda na média S-N de preços, na terceira semana de março, já alcançava mais de 30% em relação ao mesmo período de 6 meses atrás (setembro de 1964). Os preços se achavam quase tão baixos como nos dias negros que precederam à revolução de 1.º de abril de 1964.

Retrocesso

Embora se observasse maior atividade nas transações, o volume destas se achava muito aquém do de meados de 1964. Em têrmos reais, o volume das transações na Bôlsa ultrapassou um pouco o de 1958, o que demonstra o grande retrocesso havido no mercado de títulos.

A taxa de juros sôbre letras de importação do Banco do Brasil, continuou a declinar, não chegando a 24% ao ano em fins de março — menos de metade da taxa de dezembro de 1964. O mercado para letras de câmbio refletiu esta queda da taxa de juros, embora em escala menor. Há sinais evidentes de que o público começa a escolher melhor na aquisição de títulos a juros fixos, levando em consideração não só a taxa de juros como o risco.

As vendas de cotas dos Fundos Mútuos, continuaram em nível abaixo das retiradas — condição que persiste há mais de 1 ano. Em face do declínio geral no volume das transações do mercado, a percentagem das vendas de ações pelos Fundos Mútuos no últimos meses tem ultrapassado o total de suas aquisições, o que, sem dúvida, contribui para comprimir ainda mais os níveis gerais de preços que, por sua vez, devido à queda resultante no valor das cotas daqueles fundos, agrava as dificuldades encontradas para a sua venda. Salienta "Conjuntura Econômica" que, do maior interêsse em março último, foi a legislação proposta pelo govêrno para melhorar o mercado de capitais. Dentre os tópicos incluídos se destacam: 1) — maior contrôle do mercado "paralelo"; 2) — debêntures conversíveis, com cláusula para um ajustamento monetário em relação à inflação; 3) — redução no impôsto de renda sôbre dividendos e tratamento igual para letras de câmbio e ações; 4) — transferência de ações nominativas por meio de endôsso; 5) — sindicatos de investimentos; e 6) — contrôle das bôlsas de valôres pelo govêrno.

Houve ligeira melhora na média S-N em fins de março; no entanto, a tendência futura do mercado era ainda incerta.

Dr. WALTER GENTILE DE MELLO
(Chefe da Clínica Proctológica do H. S. E.)
Doenças intestinais e ano-retais. Prevenção do câncer intestinal.
PARTICIPA a instalação de seu nôvo consultório na Rua México, 41, grupo 1303 — Tels.: 52-2969 — 45-9928 e 22-3728.

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"
Livreto cuja leitura é de real utilidade aos nervosos debilitados, envelhecidos, diabéticos, alérgicos aos doentes da pele dos pulmões etc. Peça-o na Clínica Dr. O Martins Av. 13 de Maio 13 Ed. Municipal 19º andar grupo 1 904 das 14 às 19 horas Remessa pelo Correio mediante o envio de Cr$ 300 Para consulta marque hora pelo telefone: 22-5365.

Instituto Brasileiro do Café
JUNTA ADMINISTRATIVA
CONVOCAÇÃO
O Presidente da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista orientação do Govêrno Federal e o deliberado pelo Colegiado convoca os Senhores Membros para Sessão à realizar-se no próximo dia 31 de maio expirante, segunda-feira, às 15 horas, a fim de prosseguirem nos trabalhos da 1ª Reunião Ordinária de 1965, procedendo ao exame, discussão e votação da matéria em pauta e, especialmente do Projeto de Regulamento de Embarques e Esquema Financeiro para a Safra 1965/1966.
Rio de Janeiro (GB), em 28 de maio de 1965
(a) F. PAULA SOARES NETO
Presidente

PROPAGANDA

JMM: 15 ANOS

A JMM Publicidade completou 15 anos de funcionamento. Vai oferecer coquetel a clientes e veículos, dentro do programa comemorativo iniciado sexta-feira última, dia 28, com o almoço em que a revista "Manchete" homenageou em Parada de Lucas, à agência dirigida pelo sr. João Moacir de Medeiros. A JMM, aliás, está em grande desenvolvimento: nos últimos seis meses, conquistou vários novos clientes e formou seu primeiro Grupo de Contas. Entre os novos clientes figuram Induco (elevadores), Gomes de Almeida, Fernandes (construtora), Calce e Leve, Títulos e Taxas e Cari. Quanto ao primeiro Grupo de Contas da agência, êle é chefiado pelo sr. A. G. Vanderlei, atendendo a vários clientes, entre os quais Hime Indústria e Comércio, Bayer, Pneus General, Tavares & Bokel, Pancreto e Aerolíneas Argentinas. O Sr. Genival Rabelo é o Diretor de Expansão da JMM.

ABAP

A ABAP comunica que está em estudos a majoração das contribuições anuais das agências de propaganda à entidade, a partir do exercício de 1965. O aumento será feito com base no salário-mínimo vigente no ano anterior (Cr$ 42 mil em 1964), multiplicado pelo número de votos a que cada emprêsa tiver direito na ABAP, de acôrdo com seu faturamento médio anual. É a seguinte a tabela:

Movimento bruto das agências: Faturamento até Cr$ 100 milhões — Anuidade Cr$ 42 mil — Número de votos 1; de Cr$ 100 a Cr$ 250 milhões — Cr$ 84 mil — 2; de Cr$ 251 a Cr$ 500 mil — Cr$ 126 mil — 3; de Cr$ 501 a Cr$ 900 milhões — Cr$ 168 mil — 4; de Cr$ 901 a Cr$ 1.500 milhões — Cr$ 210 mil — 5; de Cr$ 1.501 a Cr$ 2.500 milhões — Cr$ 252 mil — 6; acima de Cr$ 2.500 milhões — Cr$ 294 mil — 7.

O reajustamento proposto, segundo a ABAP, decorre da grande elevação das despesas da entidade e também do fato de que desde 1960 as anuidades não sofrem qualquer acréscimo.

BCA: bom resultado

Um outro órgão do Govêrno — desta vez foi o Banco de Crédito da Amazônia — acaba de comprovar a fôrça promocional e de vendas da propaganda. Através de seu departamento especializado, o referido estabelecimento oficial de crédito lançou campanha nacional convidando os empresários a utilizar os benefícios da Lei n.º 4.216, que permite a aplicação de até 50% do impôsto de renda das emprêsas na região amazônica. Resultado: apesar da campanha ter sido lançada às vésperas do limite de recolhimento do impôsto (e foi esta a primeira vez que o BCA tomou qualquer iniciativa nesse sentido), houve um ingresso total de recursos da ordem de Cr$ 8 bilhões. Diante dêsse resultado, a direção do BCA espera triplicar sua receita em 1966, no tocante a recursos destinados a investimentos na Amazônia. Grande campanha será lançada em fins de 1965.

Itapetininga

A Itapetininga vai distribuir uma boa verba na promoção da I Convenção Industrial do Rio de Janeiro, certame que terá lugar entre 18 e 22 de outubro, no Hotel Glória, sob o patrocínio do CIRJ (Centro Industrial do Rio de Janeiro). É esperada a participação, no conclave, de cêrca de 600 indústrias, não apenas cariocas mas de todo o Brasil.

IAS

Ricardo Ramos deixou a gerência da IAS (Rio) e foi para a Colgate-Palmolive, em São Paulo. Vai ser gerente de propaganda daquela indústria. O que se comenta: o ordenado é superior a Cr$ 3 milhões.

ABP

D. Eugênia Nussinkis, em tôrno de quem grande número de publicitários se mostra irredutível, no lançamento de sua candidatura à sucessão da atual diretoria da ABP, declarou esta semana que não pretende concorrer ao pleito. Indicará um nome de grande expressão para substituí-la, é o que se informa.

"Flashes"

A Interamericana (Rio), tem nova conta local: geladeiras Cônsul. • O Sr. Jair Machado está na JMM, como chefe do departamento de rádio, TV e cinema da agência. • A Shell aceitou patrocinar uma parte das despesas da ABP na edição do **Jornal da ABP**, encarte que sai todos os meses na revista **Propaganda**. • Está confirmado: Gillette não fica na Interamericana. Mudará de agência no fim do ano. • Será lançado dentro em breve, um empreendimento esportivo-comercial com grande verba publicitária, no Rio. Trata-se do "Autódromo Barra da Tijuca". Vão ser gastos mais de Cr$ 100 milhões em sua arrancada publicitária inicial.

CMM vai melhorar a navegação do Prata

Visando a reforçar a frota do Serviço de Navegação da Bacia do Prata, cujo estado de precariedade é alarmante, a Comissão de Marinha Mercante cedeu o navio «Vitória dos Palmares», construído pelos Estaleiros ENSIC, de Niterói, que recebeu em março último e que deverá iniciar nos próximos dias sua primeira viagem.

O «Vitória dos Palmares» está atracado no cais n.º 12, do Pôrto do Rio, recebendo carga da Companhia Siderúrgica Nacional (chapas de aço), com destino a Buenos Aires. Na volta, o navio trará da Argentina um carregamento de trigo para consumo da cidade de Corumbá, em Mato Grosso, onde está a sede SNBP. A nova unidade tem capacidade para 400 toneladas de carga e desenvolve uma velocidade de 9,5 nós por hora, podendo receber 34 passageiros.

Melhoria

A entrada em operação do citado navio importará em razoável melhoria nos trabalhos de navegação realizados pelo SNBP, cujas unidades são empregadas no tráfego localizado na região dos rios Paraná e Paraguai, e seus afluentes, como também transportam gado da zona de Corumbá para o Norte do país, além de mate, manganês, madeira, cimento e outras cargas para o Sul, indo até Buenos Aires.

O SNBP, ora sob a direção do Comandante Paulo Tostes de Sousa, dispõe de uma frota deficiente não só do ponto de vista da tonelagem como, sobretudo, em virtude de suas precárias condições operacionais. Presentemente estão sendo feitas as linhas Jupiá—Epitácio e Guaíra, além da travessia entre os portos XV e Tibiriçá, entre São Paulo e Mato Grosso. Nesse tráfego são empregados 9 rebocadores, 6 chatas, além de outras unidades, perfazendo um total de 49. Vale destacar nesse trabalho a presença dos navios mistos "Paraguai" e "Argentina", que fazem a linha Corumbá—Buenos Aires e escalas, ao lado de navios currais, representando êstes últimos um elemento de grande incentivo à pecuária da região pela segurança de transporte do gado dali saído para os centros de consumo paulistas, através de conexão com a ferrovia Noroeste do Brasil.

Infra-estrutura

Essa frota não atende às necessidades de crescimento econômico da Bacia do Prata, cujas possibilidades de maior desenvolvimento ainda estão contidas pelas crises no transporte fluvial de suas riquezas. Por outro lado, as unidades operadas pelo SNBP não dispõem de uma infra-estrutura industrial que lhes assegurem reparos adequados e, sobretudo, moderna e eficiente capacidade de construção de novos barcos dos diferentes tipos ali utilizados. Os dois estaleiros particulares existentes em Corumbá são obsoletos e, por falta de encomendas, não se inclinam pela expansão de suas instalações. Quando a base de Ladário fica inteiramente ocupada com os serviços exigidos pelas unidades militares da Marinha, à qual pertence, não podendo oferecer auxílio substancial ao reforçamento da frota do Serviço da Bacia do Prata. Poderia, entretanto, ser bem aproveitado o Estaleiro Murtinho Mendes Gonçalves, atualmente em fase de intensa atividade em Presidente Epitácio (SP), em condições de reparar e construir navios que se destinam a operar no Alto Paraná.

Programa de ampliação

O SNBP, em virtude dos reclamos de uma participação maior de sua frota no intercâmbio comercial e de passageiros entre as diversas cidades e pontos de acostagem localizados na vasta região por êles servida, encaminhou à Comissão de Marinha Mercante um programa de ampliação de sua capacidade operacional. Nesse projeto estão previstas as necessidades de reaparelhamento da frota do Serviço para os anos de 64, 65 e 66. Enquanto êsse programa sofre o exame dos técnicos da CMM e do Ministério da Viação, o SNBP vai-se dedicando à tarefa de recuperar o seu material existente, visando a aumentar a receita financeira da autarquia e, assim, reduzir-lhe o seu crônico resultado deficitário.

Dentre os principais pontos do programa apresentado pelo Serviço de Navegação da Bacia do Prata ao exame e decisão da CMM com vistas ao urgente refôrço de sua frota e demais instalações, vale frisar a eventual fusão dos dois estaleiros privados de Corumbá, à base de um projeto específico de modernização e ampliação de sua capacidade bem como a melhor utilização do Estaleiro Mendes Gonçalves.

Quanto às novas unidades pedidas o SNBP reivindica a incorporação de 1 rebocador portuário, 1 navio de passageiros, 1 rebocador-empurrador de 600 HP, 22 chatas de ferro de 200 t, 2 outras de 500 t, e mais 5 chatas de 300 t, perfazendo um total adicional de 40 novas unidades. O SNBP considera também aconselhável o financiamento para construção de mais 5 navios currais, aproveitando-se o projeto dos 3 já existentes em operação. Finalmente, o programa do Serviço aponta a necessidade de serem fundadas escolas técnicas para preparação de pessoal de tripulação, hoje ainda formado à base do autodidatismo, além da construção de uma rêde de armazéns nos vários portos servidos pelas suas unidades, objetivando assegurar à carga maior proteção e maior capacidade de armazenamento.

BNDE: energia e siderurgia

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, através de seu Conselho de Administração, concedeu dois financiamentos, no valor total de 14,5 bilhões de cruzeiros, destinados ao setor Siderúrgico e no setor de transmissão de energia elétrica.

Do setor siderúrgico a beneficiária foi a Siderúrgia J. L. Aliperti S.A., que tem sua usina situada no Bairro da Água Funda, na capital do Estado de São Paulo, cujo financiamento se destina à ampliação de suas instalações fabris e aquisição de novos equipamentos para a usina de siderurgia, criando condições que possibilitem o aumento sensível da produção.

O outro financiamento veio beneficiar a Centrais Elétricas do Rio das Contas S.A., que serve à região produtora de cacau do Estado da Bahia, no valor de 1 bilhão e 550 milhões de cruzeiros, e serão aplicados na construção de novas linhas de transmissão de energia elétrica. A zona atingida pelo fornecimento de energia elétrica da CERC abrange as cidades de Itabuna e Ilhéus além de outras de menor importância.

O financiamento à Siderúrgica Aliperti atinge ao montante de 13 bilhões de cruzeiros.

CIRJ defende livre emprêsa

Em reunião conjunta das Diretorias da Federação das Indústrias e do Centro das Indústrias do Rio de Janeiro, foi assentada a formação de uma comissão destinada especialmente a defender a livre emprêsa.

Dentre as providências a serem adotadas, preliminarmente, constam o levantamento das emprêsas estatais, de economia mista, suas condições de operação situação econômico-financeira e influências no mercado, além de uma pesquisa junto às indústrias a respeito dos efeitos e dificuldades criadas à iniciativa privada junto à área governamental.

CUPIM

Baratas — Ratos :
"RUGANI"
Garantia · oito anos
22-0873 e 22-3289

O Sr. José Garrido Tôrres, presidente do BNDE e o Sr. Raimundo Muniz de Aragão, presidente do Conselho da CAPES (foto), debatem detalhes do plano de ensino

4 milhões de dólares para ensino superior

O Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Sr. José Garrido Tôrres, e o Presidente do Conselho Deliberativo da CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Sr. Raimundo Moniz de Aragão, firmaram contrato de repasse do empréstimo de 4 milhões de dólares concedidos ao BNDE pelo Banco Interamericano do Desenvolvimento, e que se destina a financiar um programa global de expansão do ensino técnico-científico, possibilitando a formação de professôres, pesquisadores e técnicos de alto nível em atividades vinculadas às necessidades do desenvolvimento sócio-econômico do país.

Os recursos do empréstimo, oriundos do Fundo Fiduciário do Progresso Social, administrado pelo BID no âmbito da Aliança para o Progresso, possibilitarão a compra de equipamento científico, no Brasil e exterior, a aquisição de livros e o financiamento dos cursos de pós-graduação em matérias selecionadas nos Institutos, universidades e outras escolas de nível superior, através dos Centros de Ensino Pós-Graduado. O empréstimo será amortizado em vinte anos, após um ano de carência, a juros abaixo de 2% ao ano.

Importância

"Promover o desenvolvimento econômico não é só produzir máquinas" — disse o Sr. Garrido Tôrres após a assinatura do contrato com a CAPES, acentuando: "Entre nós, o preparo do homem que vai pesquisar as máquinas ou produzi-las, é mesmo operá-las, tem sido relevado a plano secundário. E, no entanto, o homem é o principal fator de produção e é nêle que se investimento econômico. Por isso quero chamar a atenção para a importância do acôrdo que acabamos de assinar; os recursos que por conseqüência serão aplicados na pesquisa tecnológica e na melhoria do ensino superior, são um fator fundamental para o desenvolvimento econômico do país".

O Sr. Moniz de Aragão, agradecendo em nome da CAPES, afirmou por sua vez que "a educação começa a ser entendida no Brasil também como um investimento útil e é na área do ensino superior onde se verificam as melhores oportunidades de se realizar o investimento adequado. No plano mundial num conjunto de 120 nações, apenas 20 delas consomem 90% dos recursos globais aplicados na pesquisa tecnológica. Estes mesmos países empregam 99% dos pesquisadores, pois são subdesenvolvidos que se alheiam à importância da pesquisa, o que provoca o êxodo dos nossos poucos pesquisadores para a área mais avançada; forma-se um círculo vicioso de desenvolvimento porque não há ensino e não há ensino porque os subdesenvolvidos não lhe dão a importância devida".

— Nós já avançamos alguma coisa nos últimos vinte anos — disse mais adiante o Sr. Moniz de Aragão — mas ainda hoje sentimos a falta de uma consciência nacional em tôrno do problema a ponto de, no Ministério da Educação, estarmos lutando sem êxito até agora, para conseguir a aplicação do regime de tempo integral para os pesquisadores e professôres dos organismos federais". Concluindo o Presidente do Conselho Deliberativo da CAPES agradeceu a contribuição do BNDE nos esforços para a concretização do empréstimo do BID.

Aplicação

O "Plano de Refôrço de Equipamento dos Centros Nacionais de Aperfeiçoamento Pós-Graduado em Ciências Básicas e Tecnologia Aplicada" prevê a aplicação dos recursos do empréstimo contratado e mais recursos próprios brasileiros no valos aproximado de 5 bilhões de cruzeiros, em Universidades, Institutos de Tecnologia e Escolas e Institutos de Ciências localizadas em cinco Estados, inicialmente: São Paulo, Goiás (Universidade de Brasília), Guanabara, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Ceará, Bahia, Sergipe e Rio de Janeiro.

PERSPECTIVAS SOMBRIAS PARA PRODUÇÃO DO SAL E MERCADOS

A importação de sal pelo Brasil vem motivando os mais desencontrados comentários, notadamente da parte da grande maioria dos brasileiros, que nunca teve ciência da realidade de nossa produção e porque, nos últimos tempos, o noticiário tem dedicado especial atenção ao problema. O produto não vai faltar no mercado, quer para o consumo humano, animal e mesmo para indústria, que dêle depende como matéria-prima. E o que afirma o Instituto Brasileiro do Sal, baseado na chegada de vários navios do exterior carregados de sal, sendo que o primeiro aportará no Rio ou em Santos, no próximo dia 4.

Mas a realidade está na deficiência dos nossos produtores. O Brasil tem 844 salinas e destas, apenas três, são modernas e mecanizadas. As demais ainda são exploradas por meios artesanais e, a cada ano, mais claudicam, a ponto de terem atingido, êste ano, uma deficiência da ordem de .... 90,59%, em relação à cota de consumo a ser alcançada. E o pior é que, segundo levantamentos efetuados no IBS, a maior dificuldade está em vencer a resistência de proprietários de salinas de Sergipe, Maranhão e de outros Estados, que não desejam produzir senão as pequenas cotas que já há muitos anos fornecem, obstinados que são em não aceitar os modernos processos de colheita, tratamento e industrialização em geral.

Decréscimo

A produção nacional, segundo os dados colhidos pelo DIARIO CARIOCA no Instituto Brasileiro do Sal, vem decrescendo desde 1961, com a destruição de 280.000 toneladas do estoque reserva de 500 a 600.000 toneladas acumuladas nos aterros das salinas, sobretudo nos potiguares, e arrasamento de 16 grandes salinas, em Grossos, Areia Branca e Mossoró, cuja recuperação só se deu em três anos. Daí para cá o quadro é desolador. Pelos índices analíticos do levantamento da produção do salinas nacionais, relativamente às quotas de consumo que lhes foram atribuídas pela IBS, vê-se que no período 1961/62, para uma atividade de 908 salinas, o número dessas salinas que não alcançaram a sua quota-consumo corresponderam a 57,26%, no período de 1962/63, tendo-se em atividade 845 salinas, as que não corresponderam à quota-consumo atingiram 79,70% e, finalmente, no período 1963/64 essa percentagem negativa atingiu a 90,59%!

Importações

Então vieram as importações após acurados estudos que concluiriam não restar outra alternativa. O índice populacional se elevando, a implantação de grandes e modernas indústrias a se proliferar pelo país, e o consumo indiscriminado com os animais, notadamente com o gado e as carnes salgadas, além de outras aplicações, apresentaram-se como um desafio à nossa produção que não lhe deu qualquer importância. Veio a importação de 100.000 toneladas da Alemanha em 1964, sendo que ficou estipulado que a diferença entre o preço do sal importado e o nacional CIF nos portos de desembarque, seria retida para a formação do fundo de renovação da indústria salineira nacional. Com isso, segundo os dados do IBS, 2.100 milhões de cruzeiros foram arrecadados e deverão ser aplicados de acôrdo com decreto publicado no dia 18-3-965 tendo o Instituto do Sal estituído ao Banco do Brasil a importância relativa ao financiamento. Agora outras importações se fazem necessárias para atender a demanda e a nossa produção continua sem animar. Diz o órgão que para uma completa recuperação dessa produção necessário seria investimento da ordem de 60 a 80 bilhões de cruzeiros.

Causas

Mas deixemos que falem os dados do IBS no tocante as causas e as conseqüências do problema:

A produção de 1964-65, foi a menor verificada até a presente data. Senão vejamos: as chuvas, em 1964, se prolongaram até o princípio de agôsto, quando normalmente terminam em fins de maio, e em conseqüência, as colheitas que deveriam iniciar-se em setembro, só em meados de outubro foram possíveis ouve retardamento com redução da safra. As chuvas, de uma semana, na região nordestina em fins de janeiro, interromperam definitivamente o ritmo da mesma, e o começo do inverno, em março interrompeu a atividade da indústria até o próximo mês de setembro. Resultado: o Rio Grande do Norte, cuja estimativa de safra era de 1.200.000 tons., apenas produziu 650.000 embarcadas a medida que eram colhidas; o Ceará, com a cota de consumo de 195.170 tons., rendeu apenas 50% e o Estado do Rio de Janeiro experimentou a pior fase de sua existência — 12% de 186.200 toneladas. Os números melhor espelham e demonstram a escassez da produção. A cobertura do atual deficit de produção só se fará a custo da importação de 350.000 toneladas. De outra forma, as indústrias de transformação pararão, os rebanhos, além da perda do pêso, têm reduzido a resistência às infecções, os frigoríficos deixam de abater as refinarias interromper suas atividades e passaríamos a importar em vez de sal soda cáustica, barrilha, cloro, ácido clorídrico, detergentes inseticidas etc., com tôdas as desastrosas implicações"

Localização

A indústria salineira nacional está localizada em vários pontos da nossa extensa costa marítima onde se conjugam condições, quer topográficas, quer climáticas, propícias à extração de cloreto de sódio. Como áreas mais favoráveis podem ser destacadas no Ceará: Camocim, Fortaleza e Aracati — No Rio Grande do Norte; consideradas inigualáveis no mundo: Areia Branca, Grossos, Mossoró e Macau; ainda no R. G. do Norte, em posição inferior temos a sub-região de Canguaretama, onde a impermeabilidade do solo, regime dos ventos (quentes e constantes), concentração das precipitações nos meses de março a junho e firmeza do tempo (semi-árido), de junho a março, no nordeste, além de favorecerem intensa evaporação e facilidade de colheitas, a formação de grandes e ótimos cristais de sal; na zona fluminense (Cabo Frio, Araruama e São Pedro de Aldeia).

Produção

As três regiões reunidas, somam uma área de cristalização correspondente a quase 80% da área nacional e a distribuição de cotas de consumo a elas feitas equivale a, respectivamente, 16,13%, 57,64% e 15,39%, totalizando 89,16% (1964-65). A produção correspondeu a 92% no decênio 1953-62 e se manteve no ano de 1963 em 92,10%. Daí se concluir que nossa atenção se deve voltar para as três referidas regiões, a espera que, as demais, ofereçam melhores condições de organização e exploração. O Rio Grande do Norte, ocupa posição destacada nas cotas, produção, entregas ao consumo normal e industrial, representada pelos seguintes percentuais (ano 1963): 57,64%, 63,35%, 62,20% e 72,86%. O rendimento anual m2/ano no Rio Grande do Norte é de 70 Kg e o das duas salinas modernas, no momento, se eleva a 211 e 82 Kg para, na fase final das obras de reforma, atingir 350 a 283 Kg. As duas mencionadas salinas utilizam 2.740.000 m2 de área de cristalização, equivalente a 26,8% da área do Estado — 10.205.980 m2. Isto significará que chegaremos a obter um rendimento médio de 210 Kg/m2/ano e a produção subirá a 2.300.000 tons. No Ceará onde as condições se assemelham o rendimento m2/ano seria de 150 Kg e a produção de 525.500 tons. No Estado do Rio de Janeiro, adotando-se um rendimento de 100 Kg/m2/ano, a produção elevar-se-ia a 465.000 tons./ano. Somando-se os totais da produção dos três Estados, com rendimentos previstos, teríamos .... 3.300.000 tons. A racionalização dos três parques salineiros traria substancial modificação da produção.

Demanda

A demanda pelo sal a cada ano mais se acentua; notadamente pela indústria de transformação que precisa atender a capacidade instalada para fabricação de barrilha soda cáustica, cloro, ácido clorídrico, PVC, hipoclorito de sódio etc. Outros setores reclamam uma maior produção e indicam ser necessárias urgentemente uma melhor planificação e execução. Podemos definir a demanda dizendo que o emprêgo de sal na ração do rebanho bovino e outras espécies animais e nas indústrias de laticínio, salgas de couro, frigoríficos, matadouros etc., cresceu de maneira auspiciosa. O consumo de sal, em nosso país, se encontra reprimido. É fácil demonstrar: possuíamos em 1963, de acôrdo com o anuário estatísticos do Brasil (IBGE) — população humana 77.321.000 habitantes a 5 Kg/ano per capita; população bovina 79.855.000 cabeças a 10 Kg/ano per capita; outras espécies de animais 106.274.000 cabeças a 5 Kg/ano per capita. Indústrias de laticínios, salgadas de couro, frigoríficos, matadouros etc.: a já notável indústria de transformação com 15 fábricas implantadas em nosso território (8 em São Paulo, 2 no Paraná, 1 na Guanabara, 2 no Estado do Rio de Janeiro, 1 na Bahia e 1 em Pernambuco), afora as indústrias de transformação com destaque especial à COPEV (borracha sintética da PETROBRAS). Fôssemos atender as exigências de todos os setores mencionados, nossa produção deveria ser de 2.233.732 tons. Entretanto, em 1963 a produção se limitou a 1.135.100 tons. Por aí se vê não nos acharmos em condições de suprir o mercado consumidor. É necessário esclarecer que, por lei, a produção das salinas é ilimitada podendo a produção extra-cota ser fàcilmente absorvida pelas indústrias de transformação, cujo consumo já representa 34% de nossa capacidade produtora.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

FUNDO DE FINANCIAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS — FINAME

INSTRUÇÕES PARA OPERAÇÃO DO FUNDO

N.º 5

A Junta Coordenadora do Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais — FINAME — em sessão de 21 de maio de 1965, deliberou incluir o caminhão pesado modêlo N-184-D, fabricado pela International Harvester Máquinas S.A., na relação dos veículos pesados financiáveis pelo FUNDO (Instrução nº 4, de 8 de março de 1965), a que se refere o parágrafo único do Art. 3º do Decreto nº 55.275, de 22-12-64, e Art. 15 do respectivo Regulamento.

N.º 6

A Junta Coordenadora do Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais — FINAME — em sessão de 21 de maio de 1965, decidiu manter as taxas de que trata o Art. 26 do Regulamento do FUNDO e divulgadas em sua Instrução nº 2, reformulados, entretanto, os seus têrmos, como se segue:

a) **o FINAME cobrará dos Agentes Financeiros, sôbre as quantias refinanciadas, juros de 8% ao ano, incidentes sôbre o saldo devedor;**

b) **os Agentes Financeiros, ao repassarem as importâncias relativas ao refinanciamento do FUNDO, poderão cobrar dos beneficiários juros de 12% ao ano, entendendo-se a diferença de 4% ao ano, como remuneração do Agente pelo seu «del credere»;**

c) **sôbre as parcelas refinanciadas pelo FINAME incidirá também, uma taxa fixa de correção monetária de 25% ao ano, pelo prazo do refinanciamento;**

d) **as taxas de juros e correção monetária serão somadas e exercidas como taxa uniforme de juros, ou seja 33% ao ano, para o Agente Financeiro, e 37% ao ano, para o tomador do empréstimo;**

e) **na liquidação do empréstimo será feito um balanço entre a correção monetária cobrada e a taxa efetiva de desvalorização da moeda, segundo os índices apurados pelo Conselho Nacional de Economia. Caso a taxa de depreciação, no período, tenha sido inferior, à aplicada pelo FINAME, será restituída ao beneficiário a diferença.**

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1965
JOSÉ GARRIDO TÔRRES
Presidente

Cacau: Inglaterra quer nôvo acôrdo

LONDRES (BNS — DC) — O Sr. Fred Peart, Ministro da Agricultura britânico, falando perante a Associação do Cacau, nesta cidade, confessou-se ansioso por um acôrdo cacaueiro internacional efetivo, «um acôrdo que garanta uma razoável estabilidade dos preços a níveis equitativos para os consumidores e remunerativos para os produtores».

Considera o Sr. Peart irreal esperar-se que o consumo aumente ao nível da produção esperada, pelo menos nos dois ou três anos próximos. Significa isto que em um mercado inteiramente livre e não regulado, o preço do cacau cru, que já caiu em cêrca de 30 por cento nesta temporada, poderá cair ainda muito mais. Ocorrendo isto, haveria reduções muito severas nas receitas de exportação dos países produtores.

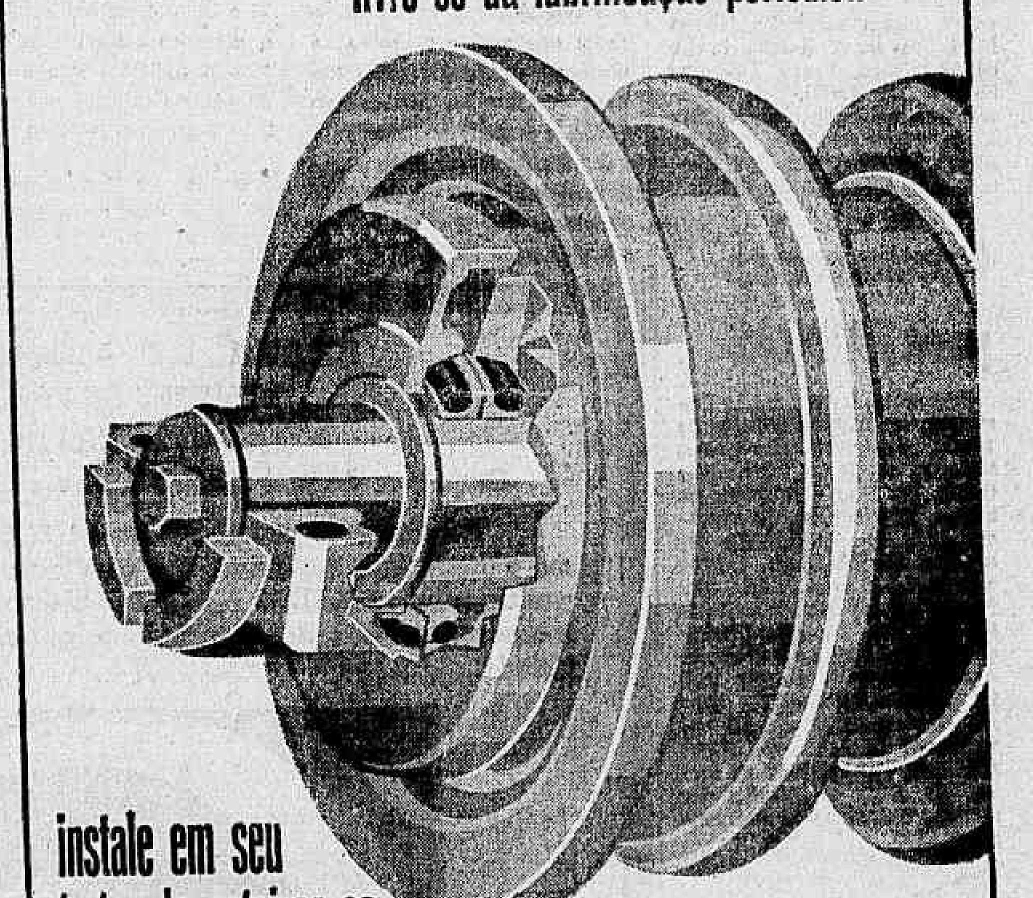
Perspectiva

«Essa perspectiva é do tipo que nenhum govêrno responsável pode encarar com equanimidade», disse êle. «Por isto mesmo estamos ansiosos por um acôrdo cacaueiro internacional efetivo, caso possa ser negociado».

Referiu-se êle, em seguida, à decisão tomada recentemente em uma reunião do Banco de Comércio e Desenvolvimento, em Nova Iorque, de convocar com a maior brevidade possível uma conferência dos países mais imediatamente interessados, tanto produtores quanto consumidores. Nessa reunião talvez se possa reativar a Conferência do Cacau, que entrou em recesso em 1963.

Manifestou êle ainda a crença na necessidade de um planejamento econômico geral, tanto em assuntos de interêsse direto da Grã-Bretanha como na cooperação com outros países. Mas advertiu quanto aos perigos de impor-se uma rigidez estéril à indústria cacaueira. É preciso, disse, que ela se adapte às novas condições e que se dê ao comércio e ao mercado a oportunidade de desempenharem o papel próprio e inestimável que lhes compete.

livre-se da lubrificação periódica



instale em seu trator de esteiras os
ROLETES DE LUBRIFICAÇÃO PERMANENTE
produtos CATERPILLAR genuínos

A lubrificação periódica — que toma tempo e dinheiro — é eliminada com os Roletes de Lubrificação Permanente Cat. Já vêm lubrificados e sua carga original permanece eficiente até o recondicionamento dos aros e flanges. Testados durante mais de 5 anos, os Roletes de Lubrificação Permanente trazem o mais alto índice de qualidade, garantido pela tradição Caterpillar.

Com o uso de Retentores Duo-Cone, a vida de todos os componentes do rolete é aumentada consideràvelmente.

DECIDA-SE PELA ECONOMIA, CONSULTANDO-NOS!

SOTREQ S. A. DE TRATORES E EQUIPAMENTOS
Av. Brasil, 9.200 Fone: 30-9966 RIO DE JANEIRO GB
Filial de CAMPOS: R. Tte. Cel. Cardoso, 1.031 Fone 2891 CAMPOS-RJ
Filial de VITÓRIA: Av. Vitória, 2.518 Fones: 2068 e 2069 VITÓRIA - ES

CATERPILLAR E CAT SÃO MARCAS REGISTRADAS DA CATERPILLAR TRACTOR CO.

ACADE reelege Cláudio Ramos

O crescente prestígio da ACADE, Associação dos Comerciantes de Aparelhos Eletrodomésticos, veio modificar o antigo conceito que dava a êsse ramo de atividade fins meramente especulativos e marginais. Intransigente defensor da livre iniciativa e responsável por essa profunda alteração, o Presidente da entidade, Sr. Cláudio Ramos, foi reconduzido ao cargo tendo como Vice-Presidente o Sr. Jovane Lima, diretor da Decasa. Na próxima têrça-feira, a ACADE estará recebendo o Sr. Ministro do Planejamento, Dr. Roberto Campos, quando importantes argumentos serão alinhados para propôr financiamento especial ao setor de eletrodomésticos, como medida visando a impedir que prossiga e aumente o desemprêgo na indústria paulista. Na foto o Sr. Cláudio Ramos, superintendente da Casa Neno e reeleito presidente da ACADE que é também o representante do comércio carioca na CONEP, Comissão Nacional de Estabilização de Preços, portaria 71.

CB tem 20 mulheres

Vinte mulheres serão empossadas nos próximos dias no quadro efetivo do Corpo de Bombeiros da Guanabara, na qualidade de auxiliares de enfermagem e serventes, que irão funcionar no Hospital Aristarco Pessoa. As funcionárias recém-nomeadas foram selecionadas entre 150 candidatas que se inscreveram para preencher as vagas deixadas pelas optantes e estavam preenchidas interinamente.

Para o cargo de auxiliar de enfermagem, nível 19, foram nomeadas Maria Antônia da Costa, Nair Pereira Lima, Lígia Ferreira Lima, Maria Teresa Cerbine de Sousa, Maria Ivone te Menezes, Vilma Godinho Meireles, Cizínia Ferreira, Juliana Vieira, Irani dos Santos Jucá e Cedalina Cândida de Sousa Santa. Para o cargo de servente, nível 9, foram nomeadas Helena Maria de Jesus, Helena Rocha de Mendonça, Vanda Tolentino Fajardo, Iris Tarini, Erci Almeida Silva, Ell Anita, Anita Dora Khon, Ivone de Paula Cláudia, Albina Morais, Maria José Forte e Adir Garrindo de Freitas.

Poucas cartas para FAIBRÁS

Chegaram, ontem, à São Domingos, às primeiras cartas do Brasil, destinadas aos nossos soldados no Caribe. O Correio Geral, da Rua Primeiro de Março, registrou dia 28 passado, data da inauguração dos serviços da FAIBRÁS apenas três cartas e uma revista, que foram levadas por 4 senhoritas saudosas, segundo afirmação da Sra. Neusa Machado de Almeida responsável pela manhã matutina. Sexta-feira última, a correspondência foi entregue ao CAN, Correio Aéreo Nacional, que recolheu as cartas de tôdas os Estados em maleta, e a remeteu aos nossos soldados.

Missa para educadores

Delegações de alunos de todos os colégios católicos da Guanabara lotaram, ontem, as dependências do Maracanãzinho a fim de assistir a missa celebrada por D. Jaime de Barros Câmara, em ação de graças pelo 20º aniversário da Associação dos Educadores Católicos.

A cerimônia religiosa, integrante dos festejos do IV Centenário, constituiu, ainda uma homenagem a N. S. dos Milagres, padroeira do Paraguai, cuja imagem se encontra, atualmente, no Rio.

Além da presença do Governador Carlos Lacerda e outras autoridades civis e militares, grande número de familiares dos estudantes compareceu ao Ginásio Gilberto Cardoso, destacando-se, entre os colégios católicos cariocas, o Sacré Coeur de Jesus, o Colégio Santa Teresa, Santo Inácio São José, Santos Anjos e São Bento.

Moda em 'pop art' faz furor em Paris

PARIS — Em dez meses, duas jovens desenhistas americanas conseguiram colocar a moda da "pop art" na primeira cena desta capital. Esta Primavera, Mia Fonssagrives subiu a um pequeno "night club" de Paris, usando um vestido de noite, feito de uma velha rêde de tênis. Sua colega, Vicky Tiel, de 21 anos, usava um casaco que fôra, no início de sua vida, um pano de chão.

Mia e Vicky se graduaram em uma bem conhecida escola de desenho de moda em Nova Iorque. Vieram para Paris há um ano atrás para dar início ao seu próprio negócio. As duas môças chegaram vibrando de ambição, duas máquinas de costura, três pequenas valises, um "terrier" de Yorkshire chamado "Wuffles" e 10.000 francos (pouco mais de 4 milhões de cruzeiros).

Dando duro

Alugaram um apartamento e começaram a pintar as paredes de laranja, a mobília de rôxo e cobriram o refrigerador com plástico estampado tipo arlequim. Lançaram-se então ao trabalho. Aprenderam a falar francês com fluência em dois meses.

O costureiro Luís Feraud imediatamente tornou-se interessado nas duas jovens desenhistas. Cedeu-lhes parte de uma sala de trabalho, e patrocinou algumas de suas criações na sua coleção de inverno, exibida em julho do ano passado.

As garôtas serviram como modêlos de suas próprias criações. Um vestido de camurça púrpura, com recorte na linha da cintura, e cintado com pele de cobra laranja, foi vendido cinco vêzes. Em menos de um ano, a equipe Peppy "Fonssagrives-Tiel" tinha feito Paris saber o que era "pop art". Criaram os modelos que Paula Frentiss e Ursula Andress usaram no filme "What's New, Pussycat?" Ursula Andress surge como o equivalente a uma serpente no jardim do paraíso com as coxas abertas de pele de cobra.

Liz gostou

Elizabeth Taylor estava filmando "The Sandpiper" no "Set" vizinho dos estúdios perto de Paris, e mostrou-se ansiosa para encontrar as "Kookies". Intrigada, pediu a Mia e Vicky para desenharem vestidos do seu guarda-roupa noturno.

Quando as duas garôtas foram entrevistadas num programa nacional de televisão em Nova Iorque, no natal passado, o diretor perguntou-lhes o que pretendiam fazer no futuro. Mia prontamente respondeu: "Desenhar modelos para um filme de James Bond". O Sr. Sallsman, produtor dos filmes de James Bond, estava assistindo ao programa. Fêz um chamado telefônico de longa distância para as garôtas a fim de acertar um encontro. O resultado da conversa é o guarda-roupa de Claudine Auger para "Operação Tempestade", filmado na Jamaica, nesta primavera. O mais estonteante modelo é um biquíni prêto com tiras de diamante nos ombros.

Mia e Vicky ainda trabalham num dos atelieres de Luís Feraud, a meio quarteirão do Palácio Presidencial dos Champs Elysées. Agora, porém, têm a sua própria equipe de costureiras, e têm contratos de exclusividade para desensar coleções de vestidos e vestuário próprio para praia.

Os projetistas, cujas idades combinadas não chegam a 43 anos, criaram sua primeira coleção de trajos para banho de mar quase por acidente. No verão passado, um industrial francês telefonou-lhes da Riviera para fazer uma escomenda de roupas. Mia não entendia muito bem o francês naquela época e pensou que a encomenda fôsse de trajos de banho.

Assim, começaram a trabalhar e fizeram 30 maiôs que foram embarcados para Nice três semanas mais tarde. O industrial ficou satisfeitíssimo. Esqueceu-se completamente dos trajos, mas colocou uma ordem de mais trinta conjuntos de praia.

Gôsto comum

Mia e Vicky colaboram em todos os projetos. Ambas têm amplos conhecimentos de alfaiataria, juntas, aprendem, gradualmente, os aspectos comerciais do negócio.

"Temos o mesmo gôsto, e uma idéia inspira outra. De qualquer forma, duas pessoas obtêm o dôbro", explica a inteligente Mia com seus cabelos negros e seu sorriso contagiante.

Mia é filha da famosa ex-manequim Lisa Fonssagrives, que se tornou uma das mais conhecidas modelos dos Estados Unidos na década dos 40. Vicky é filha de um médico de Washington.

Ambas começaram suas carreiras em um curso de modas, desenhando e vendendo roupas às suas amigas.

"Nós somos da geração que

Para a Lua

se dirige à Lua", disse Mia. "Hoje em dia, há um extraordinário movimento em tôrno da Science Fiction em todos os ramos da arte criadora. Eu escolhi os estilos de Avant-Garde "Kook", mas os prefiro femininos".

"Muitas idéias não ortodoxas — continuou — podem ser utilizadas na moda. Encontramos aquela rêde de Tênis no mercado de Flea. Sacudimos-lhe a poeira, tingimo-la de vermelho brilhante em nossa banheira e, voila!, meu nôvo vestido de noite".

'Marcílio Dias I' vai subir em junho

O Brasil — através da Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro — lançará no mês de junho, em local secreto, o seu primeiro foguete ionosférico de sondagem, que segundo os cálculos técnicos subirá de 24 a 28 quilômetros. O engenho — batizado de «Marcílio Dias I» — pesa onze quilos e tem 2.800 metros de altura.

O Presidente da SIRJA, Professor José Sales Lemos informou que o lançamento do nôvo foguete servirá para testar uma nova forma de combustível sólido de grande poder energético, estabilidade do foguete, sistema automático de ejeção dos seus dois estágios. O «Marcílio Dias», desta feita, não levará nenhum animal em seu bôjo.

Marinha

O Professor Sales Lemos disse, ontem, que o "Marcílio Dias" é um foguete de dois estágios, constituído por uma liga de alumínio especial, sem costura e de alta resistência ao atrito. Esclareceu que será o primeiro ionosférico construído pelos técnicos do Conselho Científico da SIRJA e lançado no Brasil.

O foguete levará uma carga de combustível sólido, monobloco, constituído de cinco elementos químicos, que dará ao engenho um grande empuxe e velocidade supersônica. Segundo os cálculos efetuados pelos técnicos da entidade, o foguete deverá atingir a uma altitude de 24 a 28 quilômetros, sendo que o primeiro estágio atingira de 18 a 20 quilômetros e o segundo estágio atingirá o restante.

As pesquisas, com o lançamento do "Marcílio Dias I", em homenagem à Marinha de Guerra, serão uma outra etapa da SIRJA, segundo o Professor Sales Lemos, na construção de foguetes de maior porte com três estágios e pesquisas das camadas superiores da nossa atmosfera. O foguete levará uma cápsula contendo uma carga de sódio para determinação da altitude atingida.

Aprovado o lançamento, diz o professor, a SIRJA com seus colaboradores já dará maior ritmo aos estudos da construção do "Brasil II", com 4,5 metros e de três estágios, e "Libertadores da América", com cêrca de oito metros.

BOLSA DE ALIMENTOS
BOLETINS DE PREÇOS
ATENÇAO DONAS DE CASA!
Ouçam a RADIO NACIONAL e comprem mais barato

Diàriamente nos horários de 00,30, 06,45, 10,10 e 16,30 h ou a qualquer momento em que haja alterações nos preços anunciados, a RADIO NACIONAL transmitirá boletins com os melhores preços da cidade, em gêneros de primeira necessidade.

RÁDIO NACIONAL RIO

Jornalistas acusam LIDER de agressão

O Presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos, Sr. Ernesto Santos, deu entrada ontem, na Polícia Central, de queixa oficial contra a agressão de dois fotógrafos da «Tribuna da Imprensa» e «O Globo» respectivamente, por elementos que se diziam da LIDER. O fato ocorreu durante a sessão de anteontem, da peça «Liberdade, Liberdade», de Milor Fernandes, no Teatro de Arena, em Copacabana.

O incidente começou quando a direção do Teatro de Arena recebeu a informação de que elementos considerados extremistas haviam adquirido cêrca de 40 ingressos para assistir a peça de Milor Fernandes com o intuito de provocar confusão, pois frisaram que "queremos cadeiras situadas em locais diferentes da platéia".

Polícia em ação

O caso foi levado ao conhecimento do Sr. Marcelo Garcia, chefe do gabinete do Governador da Guanabara, que providenciou o envio de elementos da Polícia de Vigilância e uma guarnição da Radiopatrulha para o local.

Quando já se encerrava o espetáculo, o industrial Giani A. Pareto levantou-se afirmando que "Liberdade, Liberdade" era uma peça subversiva "porque não tem qualquer frase sôbre o Muro de Berlim", sendo vaiado pela platéia. O espetáculo foi encerrado, em seguida, graças ao aparecimento de diretores do teatro que solicitaram a evacuação da sala o que se realizou, em calma.

Já na rua, elementos que se diziam da LIDER criaram nova baderna, passando a investir contra os fotógrafos que ali se encontravam dando cobertura ao acontecimento, quebrando suas máquinas e fazendo com que fôsse prêso um repórter, também presente.

Sambaqui milenar aberto em Piraquê

O professor Marcelo Ipanema, diretor da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico da GB, presidiu ontem a abertura de um sambaqui de dois mil anos, encontrado na região alagadiça do Rio Piraquê, entre Campo Grande e Guaratiba, na presença dos Secretários de Educação e de Turismo, além de outras autoridades e grande número de convidados.

Esqueletos

O sambaqui (acumulação de depósitos indígenas), de Campo Grande é considerado pelos arqueólogos como possuidor de enorme variedade de peças de cerâmina, de pedra, bem como esqueletos que deverão ser detidamente estudados para a compilação de novos dados sôbre o assunto.

Foi descoberto há cêrca de 5 anos encontrando-se intacto até agora. Não possui, entretanto, as características técnicas apontadas pelos arqueólogos para ser considerado um fóssil. Êste tipo de achado arqueológico não é comum na Guanabara, sendo mesmo difícil sua classificação pelos técnicos da Arqueologia Histórica do Estado.

VULCAPISO
Moderno! Prático! Atraente!
Cr$ 9.000 por m2 colocado — Tel. 23-0459

DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS DA VELHICE — «CHECK-UP» CLINICO
De 14,30 às 16,30 horas: segundas quartas e sextas-feiras — Transferiu o seu consultório para a Av N. S. Copacabana, 435 — Gr.: 201 — Tel 36-0546

Cruz Vermelha oferece enfermeiras à Faibrás

A Comissão Central de Socorros e Serviço Social da Cruz Vermelha estêve ontem no gabinete do ministro da Guerra, oferecendo enfermeiras voluntárias para a FAIBRAS, em São Domingos, a assistência às famílias dos integrantes do contingente. A comissão formada pelos Srs. Avelino Pessoa, Benjamim Gonçalves e Vivaldo Palma e Sras. Irene Cotegipo Milanês e Herediades Cavalcânti, foi recebida pelos Generais Clóvis Bandeira Brasil e Ernestino Gomes de Oliveira.

Porta-voz do Ministério da Guerra informou ao DC após o encontro que, por enquanto, não se cogita de enviar enfermeiras para São Domingos. A Sra. Irene Miranda, secretária da comissão, informou que está convidando tôdas as senhoras interessadas em ajudar às famílias dos nossos soldados, para uma reunião na Cruz Vermelha, em que será debatido um amplo esquema de assistência social.

O SEU REPORTER RODOVIARIO

UBIRATAN SILVA

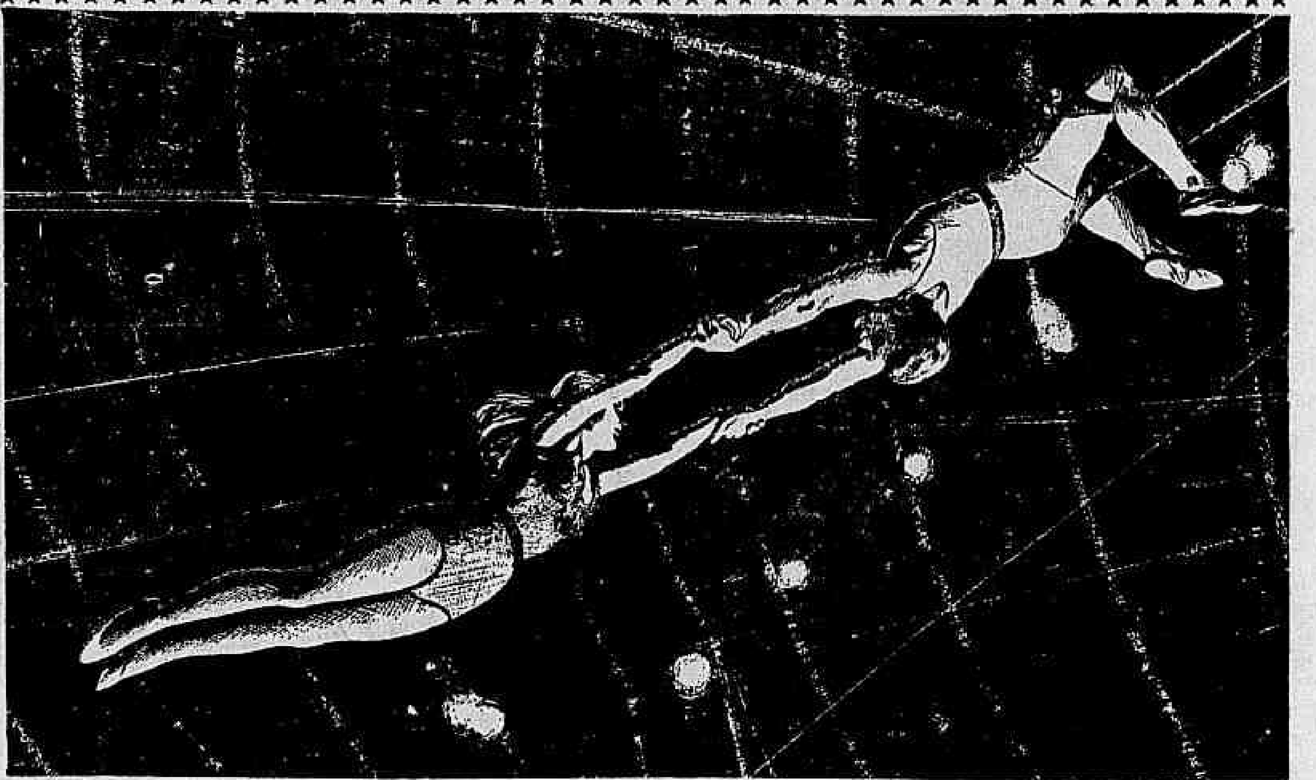
● Com destino a Nova Iorque, foram recentemente embarcados no pôrto de Santos dois veículos brasileiros fabricados pela General Motors do Brasil. Um dos veículos embarcados é a nova camioneta utilitária Chevrolet modêlo C-1.416, que será submetida a testes no maior e mais completo campo de provas da indústria automobilística do mundo, pertencente à General Motors Corporation, e localizado em Milford, Michigan. O outro veículo embarcado, justamente uma camioneta C-1.404, semelhante à que venceu todos os testes a que foi submetida em Milford, irá agora ser exposto no FUTURAMA, o pavilhão da General Motors da Feira Mundial de Nova Iorque. Assim, a General Motors do Brasil, e conseqüentemente a indústria automobilística brasileira, estará representada na maior feira industrial do mundo. Recorda-se, a propósito, ter sido o FUTURAMA o pavilhão que, em 1964, durante seu primeiro período de funcionamento, bateu todos os recordes quanto ao número de visitantes.

● Será realizada, amanhã, às 17 horas, no auditório do DNER, na Avenida Presidente Vargas, 522, 21.º andar, uma palestra do Professor Louis Berger, abordando os temas: Conservação, Custo de Construção e Estudos e Projeto. O Professor Berger dará idéia das atividades rodoviárias nos Estados Unidos e debaterá com os presentes as questões que lhe forem formuladas.

● A Fábrica Nacional de Motores vendeu, diretamente ao público, mais de cem veículos de sua linha de produção, na II Exposição da Indústria e Comércio do Distrito Federal, realizada recentemente no setor hoteleiro, em Brasília. Na exposição, onde mostrou alguns de seus veículos, como o automóvel FNM-2.000, o "chassis" para caminhão V5 D-11.000, a caminhão V6 D-11.000, basculante autocarregável, e o "chassis" para ônibus V9, com carroçaria Grassi, na Fábrica Nacional de Motores teve seu "stand" visitado pelo Presidente da República, Marechal Castelo Branco, e por vários Ministros de Estado, entre êles o da Indústria e Comércio, Deputado Daniel Faraco. A II Exposição da Indústria e Comércio do Distrito Federal, segundo o Sr. Etiberê Zem, Delegado Regional, em Brasília, apresentou um movimento de vendas superior a dois bilhões e duzentos milhões de cruzeiros.

● MAPAS E ROTEIROS RODOVIARIOS — Esta coluna está publicando semanalmente de têrça-feira a domingo, cupons numerados de um a seis, que, colecionados, darão direito ao recebimento, inteiramente grátis de mapas e roteiros rodoviários. Os leitores interessados no recebimento de mapas e roteiros deverão escrever para esta seção informando nome e residência, e enviando a coleção de cupons publicados durante a semana anterior podendo habilitar-se com quantas coleções quiserem desde que cada uma delas seja enviada em cartas separadas. A remessa dos mapas e roteiros será feita através do Correio, pelo DC, sem qualquer despesa para os interessados.

6
Domingo



AÇÃO...DRAMA...ROMANCE...COMO VOCÊ NUNCA VIU!

O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA

TV EXCELSIOR
(GUANABARA) DOMINGO 21.00 hs.

estrelado por JACK PALANCE
com as participações de: RICARDO MONTALBAN • LUCILLE BALL • GILBERT ROLAND • BETTY HUTTON • CORNEL WILDE • JOE E. BROWN • DOROTHY MALONE • LOUIS JORDAN • JOAN BLONDELL • YVONNE DE CARLO • BUSTER KEATON

gentileza de
BENDIX e VIVA

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Muito difícil a carreira inicial, onde a maioria pode ganhar sem surprêsa. Daremos nosso voto à Quinada, que volta muito bem. Inara, Tinkle, Niñabela, Truly, Arapova e Desasa têm "chance" também. Dupla 34 de Quinada e Desasa.

Miss Guanabara avulta no gramado, respeitando Fabuleuse e Eslinga, que estão em perfeita forma. Aranita pode também ser citada. Das outras podemos dizer que Constantza já está novamente em forma e pode surpreender.

Páreo difícil, onde Lanção e Tamborim serão nossos escolhidos. Ourofan gosta de grama, Blue Sea volta melhorado e estão falando ainda de Tulchan e Balcano.

Ocirema e Havoline podem prevalecer nesta prova. Holisa, cuja última corrida não valeu, é também inimiga poderosa. Honey Darling e Poceira podem ser citadas ainda. Dupla 14.

Cada dia melhor a Dilca, que vai merecer nosso voto. Solderã, que se transforma na grama, será nossa escolhida para a dupla. Starita e Mouete são perigosas e há ainda esperanças em Forma-Fides e Divertida. Na areia Mouete deveria repetir com Divertida na dupla.

Caruá, se "agarrar" o gramado, não deve perder. Na areia seria "barbada". Páreo muito difícil, onde Fenix, Le Cusinier, Halmito, Don Juan, Quantilo e El Alpes, contam com muitos partidários. Caruá e Fenix a nossa fórmula.

Flóco deve temer Fenton, que anda tinindo. Snowking, que ainda não correu o que sabe; Rei David, pelo exercício fornecido; e Kota Yama, com ótima passada. Vai ser um páreo difícil: Flóco, Fenton e Snowkind os nossos escolhidos. Outro que tem bom trabalho é Montelimpo.

Pacoca bem dirigido e na raia leve pode ganhar, mesmo enfrentando a distância de 1.200 metros. Cobre volta recuperado e parece ser seu maior rival. Há outros nomes perigosos, como Gaúcho Negro, Sporting Life, Misty e Pierrot Sonhador.

Confirmasse Mosqueteiro sua derradeira atuação e outro não seria o ganhador. Itacolomy vai lhe dar trabalho e tudo indica que Portilho combine muito bem com o grandalhão Toy. Canchero e Urussú são perigosos nessa distância.

O TIRO DO DIA — Quinada
O MELHOR PLACÊ — Flóco
A MELHOR DUPLA — (7º) — 12
A DOBRADINHA SALGADA — (8º) — 44
A BARBADA — Prejudicado
A ACUMULADA — Quinada — Dilca e Caruá.
O BANHO DO DIA — Mouete.

Estilheira: única vitória do líder

José Portilho, o líder dos jóqueis na Gávea, não teve, ontem, uma tarde feliz, conquistando, apenas, uma vitória, que lhe veio por intermédio da potranca Estilheira, uma estreante muito bem preparada por Paulo Morgado.

Pilotando a égua América, no páreo de abertura da sabatina, Portilho encontrou pela frente uma Arabatashe que lhe roubou o triunfo, surpreendendo, aliás, com pule de mais de 200 cruzeiros, enquanto América era a favorita e pagava apenas 14 cruzeiros.

Damos, abaixo, os resultados gerais da reunião de ontem, na Gávea:

1º Páreo — 1.300 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 500.000
(INDUSTRIAS PLASTICAS E DA BORRACHA)
1º Arabatashe, J. Machado 54 3.644 220 11 1.379 292
2º América, J. Portilho 58 56.973 14 12 25.702 17
3º Lady Roc, J. Tinoco 56 5.140 156 13 3.954 116
Não correu Volânia. Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 76"4/5 — Vencedor: (4) Cr$ 220 — Dupla (22) Cr$ 59 — Placês: (4) Cr$ 28 — (3) Cr$ 11 e (6) Cr$ 26 — Movimento do páreo: Cr$ 23.098.100. ARABATASHE — F. C. 3 anos — Rio de Janeiro — Filiação: Inshalla e Viscondessa — Proprietário: Stud Lagoinha — Treinador: Zilmar D. Guedes — Criador: Haras São Lucas.

2º Páreo — 1.000 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 600.000
(INDUSTRIAS METALURGICAS E MECANICAS)
1º Diafa, A. Machado 57 37.450 27 12 4.131 128
2º Fair Biruta, J. Ramos 57 11.236 90 13 3.717 143
3º Miss Turf, A. Santos 57 37.450 27 14 8.698 64
Não correu Dercy — Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Tempo: 63"2/5 — Vencedor: (6) Cr$ 27 — Dupla (13) Cr$ 143 — Placês: (6) Cr$ 21 e (1) Cr$ 28 — Movimento do páreo: Cr$ 27.582.100. — DIAFA — F. A. 4 anos — São Paulo — Filiação: Fanatique e Sibyla — Proprietário: Haras São Miguel — Treinador: Rubens Carrapito — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

3º Páreo — 1.400 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.000.000
(INDUSTRIA DE CONSTRUÇÃO E MOBILIARIO)
1º Sapoti, M. Silva 56 34.339 32 11 84287 74
2º Zest, A. Machado 56 25.451 43 12 8 148 75
3º Union-Street, A. Ricardo 56 29.425 37 13 13.378 46
Diferenças: Vários corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 86"1$5 — Vencedor: (7) Cr$ 32 — Dupla (14) Cr$ 27 — Placês: (7) Cr$ 14 — (1) Cr$ 15 e (2) Cr$ 16 — Movimento do páreo: Cr$ 29.856.600.
SAPOTI — M. C. 3 anos — Guanabara — Filiação: Marvell e Ninfa — Proprietário: Stud Corumbaense — Treinador: Celestino Gomez — Criador: Haras Fidalgo.

4º Páreo — 1.000 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.000.000
(INDUSTRIAS QUIMICAS E FARMACEUTICAS)
1º Tio Sam, A. Ricardo 56 17.386 62 11 12.703 47
2º Olan, A. M. Caminha 56 14.750 74 12 14.065 43
3º Ouvio, J. Silva 56 44 200 24 13 11.717 51
Diferenças: Vários corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 62"4/5 — Vencedor: (2) Cr$ 62 — Dupla (12) Cr$ 43 — Placês. (2) Cr$ 17 — (5) Cr$ 17 e (1) Cr$ 12 — Movimento do páreo: Cr$ 29.500.900. TIO SAM — M. C. 3 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Ramon Novarro e Diadema — Proprietário: Stud Violon — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Cândido Godoi Bezerra.

5º Páreo — 1.200 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.200.000
(CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO)
1º Estilheira, J. Portilho 55 42.706 25 11 4.497 160
2º Ouira, A. M. Caminha 55 12.851 84 12 38.602 18
3º Diorling, P. Alves 55 3.445 319 13 12.666 57
Não correu Guta. Diferenças: Vários corpos e vários corpos — Tempo: 76"1/5 — Vencedor: (3) Cr$ 25 — Dupla (24) Cr$ 92 — Placês: (3) Cr$ 26 — (9) Cr$ 36 e (2) Cr$ 39 — Movimento do páreo: Cr$ 31.403.500. ESTILHEIRA — F. C. 2 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Estensoro e Dark Duette — Proprietário: Stud M. M. J. Lopes — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Bruno Caldas.

6º Páreo — 1.200 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.200.000
(FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DA GUANABARA)
1º Leipzig, M. Silva 55 49.061 22 11 6.057 122
2º Miss Cadima, A. Ricardo 55 7.084 157 12 15.358 48
3º Fairy Flower, F. Maia 55 63.972 17 13 18.763 39
Não correram Towa Guarda e Deidade — Diferenças: Vários corpos e 1 corpo — Tempo: 76"3/5 — Vencedor: (9) Cr$ 22 — Dupla (24) Cr$ 115 — Placês: (9) Cr$ 12 — (5) Cr$ 17 e (1) Cr$ 12 — Movimento do páreo: Cr$ 30.558.900. LEIPZIG — F. C. 2 anos — São Paulo — Filiação: Fort Napoleon e Royal Warrant — Proprietário: Haras Itajahy S. A. — Treinador: Nélson Pires — Criador: Haras Itajahy S. A.

7º Páreo — 1.600 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 500.000
(INDUSTRIAS GRAFICAS)
1º El Cacique, P. Lima 60 16.798 69 11 1.918 348
2º Forrestal, M. Silva 58 51.794 23 12 18.285 36
3º Palmas, A. Ricardo 54 18.129 64 13 4.907 136
Não correram: Major Orion, Cafuso, Pampilho e Satchmo. — Diferenças: 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 102"4/5 — Vencedor: (9) Cr$ 69 — Dupla (23) Cr$ 54 — Placês: (9) Cr$ 17 — (4) Cr$ 14 e (15) Cr$ 17 — Movimento do páreo: Cr$ 31.011.400. EL CACIQUE — M. C. 5 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Espenor e Al Cola — Proprietário: Antônio Carlos Gomes da Cruz — Treinador: Rubens Carrapito — Criador: Haras do Arado.

8º Páreo — 1.000 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.000.000
(INDUSTRIAS ALIMENTICIAS)
1º Bella Sicilia, A. Ricardo 56 56.188 17 11 802 890
2º Fabienne, A. Machado 56 21.640 46 12 8.816 80
3º Aralinda, J. Machado 56 5.939 167 13 20.269 35
Não correu Mikiri. — Diferenças: Vários e vários corpos — Tempo: 61"2/5 — Vencedor: (7) Cr$ 17 — Dupla (23) Cr$ 24 — Placês: (7) Cr$ 12 — (4) Cr$ 15 e (9) Cr$ 27 — Movimento do páreo: Cr$ 28.738.400. — BELLA SICILIA — F. A. 3 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Inshalla e Miss Mar — Proprietário: Lysianne — Treinador: J. U. Freire — Criador: Haras Vargem Alegre.

9º Páreo — 1.000 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.000.000
(INDUSTRIAS TEXTEIS E DO VESTUARIO)
1º Kermor, P. Alves 56 36.859 27 11 3.439 185
2º Palmos, A. Ricardo 56 26.445 37 12 24.782 26
3º Star City, F. Esteves 56 19.152 51 13 12.212 52
Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 64"3/5 — Vencedor: (4) Cr$ 27 — Dupla (24) Cr$ 46 — Placês: (4) Cr$ 13 — (9) Cr$ 15 e (6) Cr$ 22 — Movimento do páreo: Cr$ 26.940.000. KERMOR — F. C. 3 anos — São Paulo — Filiação: Fastlad e Taoutcha — Proprietário: Roger Guedon — Treinador: G. Feijó — Criador: H. Jaberave.

Quinada volta firme e não escolhe pista

O incrível Gravatinha

Gravatinha deixou as corridas de ontem acompanhado de seu "séquito". Iam gastar os lucros num "dancing" da cidade. Sempre que cruza com o repórter gosta de mostrar, por vaidade, que é sabedor de muitos segredos. E foi o que aconteceu novamente. Deixou o grupo e nos disse ao pé do ouvido: "Se jogar contra Tamborim vai cair duro". Então vamos

Walter Aliano não ganha corridas há 40 dias e já começou a se impacientar. Acredita que as chuvas seguidas que estão caindo deixando sempre pesada a raia, estejam conspirando contra a atuação de seus pupilos. Além disso a maior parte de seus animais é composta de potros e potrancas sobrando poucos para as carreiras comuns.

Na tarde de hoje encontramos de volta a alazã Quinada que depois de pintar ruim começou a progredir e chegou mesmo em certa oportunidade de ganhar uma prova entre éguas melhores e perder em cima do espêlho para Farroupilha do Sul, uma Prova Especial. Depois começou a correr pouco e os motivos apareceram: estava com as paletas doloridas. Demorou um pouco a reaparecer e na tarde de hoje aparece inscrita na primeira carreira.

Anda firme

— Espero que com a Quinada recomece a ganhar corridas. Meus animais estão muito bem, mas ganhar que é bom, nada.

— Como anda a alazã?

— Está firme e recuperada e o jóquei Baffica que sempre a tem trabalhado pode também informá-lo como está a filha de Oleta. Espero sua vitória.

— Em qualquer pista?

— Quando está como agora, Quinada não escolhe raia. Quero mesmo que não chova e que a corrida seja disputada na grama, pois preciso fazer um teste com ela. Inara e Desasa me parecem adversárias perigosas.

— Tenho ainda para hoje Balmain, num páreo difícil, Clarence que prefere correr na areia e a parelha Azulão e Rei David, dois estreantes que ainda não estão como desejam. Rei David que derrotou o companheiro no exercício, não vai fazer má figura.

Aliano está sem ganhar corridas há 40 dias. Hoje espera ter sucesso com Quinada. — Na foto, seu maior trunfo, Dom Bolin ha, em preparo para o próximo G. P.

Prêmio "Rafael de de Barros"

Com a dotação de Cr$ .... 2.500.000 ao proprietário da vencedora, será levado, hoje, disputada a competição acima, em 1.400 metros, para potrancas nacionais de 2 anos. Tal prova veio em substituição ao antigo clássico "Importação", instituído em 1913, em 1.700 metros e dotação de 4 contos de réis, cuja primeira vencedora foi Hebréa, do Stud Lyrico, montada por Domingo Suarez, que levou ao discó, também, Land Lady, Melrose e Palmas, tôdas no prado de São Francisco Xavier. Com a denominação atual foi disputado a partir de 1919, quando a vencedora foi Silhueta, guiada pelo Pablo Zabala.

Ganhadoras

No Hipódromo Brasileiro, eis as ganhadoras do "Rafael de Barros":

1932 — Tritonia, J. Mesquita
1933 — Vichy, R. Freitas
1934 — Fifa, J. Mesquita
1935 — Picaflor, C. Gomez
1936 — Miss Praia, H. Herrera
1937 — Krebelina, A. Molina
1938 — Abeya, F. Mendes
1939 — Viola, H. Soares
1940 — Krebelina, J. Zuniga
1941 — Paulista, J. Canales
1942 — Elenita, O. Coutinho
1943 — Narlette, D. Ferreira
1944 — Argentina, G. Costa
1945 — Finisterra, L. Leighton
1946 — Finesse, O. Ulloa
1947 — Grilla, J. Mesquita
1948 — Hulha, D. Ferreira
1949 — Magali, J. Mesquita
1950 — Chenille, A. Araújo
1951 — La Fontaine, D. Moreira
1952 — Retouche, L. Rigoni
1953 — Impresiva, E. Castilho
1954 — Fanfan, L. Espinosa
1955 — Fanfan, L. Diaz
1956 — Donaire, J. Portilho
1957 — Urgência, O. Ulloa
1958 — Tunis, O. Ulloa
1959 — De Troia, L. Rigoni
1960 — Clematite, A. Bolino
1961 — Não foi realizado
1962 — Não foi realizado
1963 — Candomblé, M. Silva
1964 — Cami, J. Sousa

Prêmio reúne 5 em São Paulo

Loanza, reaparecendo sob a direção do líder Luís Rigôni, Quem Sabe, talvez a favorita em razão de suas mais recentes exibições, e mais três boas éguas do turfe bandeirante, foram o campo da prova principal de hoje no Hipódromo de Cidade Jardim, o Prêmio "Cidade de Montevidéu", na distância de 1.800 metros, com a dotação de .... Cr$ 2.000.000.

Eis a seguir o campo e montarias da referida prova:

	Col.	K
1—1 Loanza, L. Rigôni	1	60
2—2 Quem Sabe, J. M. Amorim	3	57
3—3 Delos, C. Taborda	4	57
4—4 Nimbuia, M. Alonso	2	57
5 Ilena, S. Lôbo	5	57

Sestini na Europa vai tratar viagem da craque Lausanne

Pela comunicação recente do Sr. Alfredo Sestini, titular da égua Lausanne, é ainda incerta a ida da craque argentina para correr no turfe europeu. Inúmeras dificuldades cercam o coroamento da viagem de Lausanne, contudo, os melhores esforços serão empregados para que a excelente platina chegue a exibir-se no turfe gaulês.

Alfredo Sestini, que segue hoje, para Londres, onde no próximo dia 2, em Epsom, assistirá à dipusta do "Derby" tradicional, marca sua viagem com o objetivo principal de garantir a ida de sua defensora ao Velho Mundo, e no caso de tudo sair azul, a égua será embarcada em princípios de julho. Quando retornar o dinâmico "turfman", deverá ter tudo em ordem para embarcar a ganhadora do G. P. "IV Centenário".

Com Irigoyen

É claro que a montaria de Lausanne, também na Europa, será confiada ao bridão Francisco Irigoyen. Na viagem de agora, o sr. Sestini, irá tratar de garantir a permissão de montaria para o consagrado ginete, além de providenciar com antecedência um treinador para Lausanne, que deverá correr duas ou três provas em pistas de França, uma delas, talvez no Hipódromo de Chantilly.

NOTURNA DE QUINTA-FEIRA

1º Páreo — Às 20,00 horas — 1.000 metros — Cr$ 500.000

	Kg
1—1 Polimeria	4 56
2 Baguala	" 52
2—3 Renâma	7 56
4 Papillon	6 56
3—5 Chisanta	1 56
6 Meta	5 54
4—7 Ira-Ira	3 56
8 Fugidio	8 56
9 Angolêsa	2 52

2º Páreo — Às 20,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 600.000

1—1 Marítimo	" 57
2—2 Monteleone	" 45
3 Real	" 45
3—4 Royal Prince	" 57
" Evreux	" 53
4—5 Pinócchio	" 53
" Conde F.	" 45

3º Páreo — Às 21,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 400.000

1—1 Orangine	5 56
" Pruma	3 54
2—2 Hoirié	" 54
3 Novata	4 56
3—4 Beduina	" 54
5 Blondie	6 54
4—6 Adubra	2 56
7 Arutiba	" 56
8 Relvinha	1 54

4º Páreo — Às 21,30 horas — 2.100 metros — Cr$ 720.000

1—1 Fiel	9 57
2 Macón	53
2—3 Jahuense	1 57
4 Elam	2 55
3—5 Interpol	4 57
6 Aventureiro	3 57
4—7 Redoxan	" 57
8 Diamante Negro	" 57

5º Páreo — Às 22,05 horas — 1.000 metros — Cr$ 400.000 — ("Betting")

1—1 Badi	4 58
2 Vitalgo	2 54
2—3 Bordalo	7 58
4 Já Vem!	6 56
5 La Habanera	3 54
3—6 Negrit	" 50
7 Tia Mina	5 56
8 Orumbela	6 50
4—9 Cadete Orlon	" 58
10 Dozé	1 58
11 Galharóia	" 56

6º Páreo — Às 22,40 horas — 1.500 metros — Cr$ 400.000 — ("Betting")

1—1 Bentevi	4 56
2 Bemarcaria	5 54
2—3 Ilfov	" 58
4 Ocrena	3 52
3—5 Xamete	" 54
6 Boa Vida	" 52
4—7 Raio	1 52
8 Reine	2 56
9 Abrideira	" 54

7º Páreo — Às 23,15 horas — 1.200 metros — Cr$ 400.000 — ("Betting")

1—1 Bob Lee	3 58
2 Dondoco	4 54
2—3 Pery	" 56
4 Akaturbi	7 56
3—5 Gênio	" 54
6 Pato Donald	" 56
4—7 Coronado	" 56
8 Borneio	" 56
9 Hiléu	2 58

"Starter" Nei da Costa

Nossos informes para hoje na Gávea

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1º PAREO — AS 13,45 H — 1.300 M — Rec. 77" Okayama — Cr$ 600.000					
1—1 Inara, M. Silva	3 57	N. Pires	muito perigosa	3º Thebaide	1.4 AP 89"
2 Ninabela, J. Souza	1 53	A. Araújo	gramática	1º Clarkia	1.6 GM 99"3/5
2—3 Tinkle, J. Portilho	" 57	P. Morgado	na areia, perigosa	1º S. O'Hara	1.2 AL 74"3/5
4 Iara, L. Roberto	5 53	S. Câmara	atrevida	7º Halmito	1.6 NP 63"2/5
3—5 Truly, J. Tinoco	" 53	J. Morgado	nome perigoso	7º Quiçamã	1.2 AP 76"3/5
6 Quinada, J. Baffica	6 53	W. Aliano	nossa indicada	5º O. Park	1.3 AP 84"2/5
4—7 Dendria, A. Santos	7 53	L. Ferreira	gosta de grama	Uº P. Harbor	1.3 AP 84"2/5
8 Arapova, J. Machado	4 53	F. Costas	levam barbada	1º Miss Turf	1.3 AL 84"
9 Desasa, S. M. Cruz	2 53	O. B. Lopes	anda bem	5º Crisálida	1.6 GL 96"2/5
Indicamos: Quinada — Adversário: Inata — Bom azar: Truly					
2º PAREO — AS 14,15 H — 1.600 M — Rec. 94"3/5 Garça — Cr$ 1.200.000					
1—1 Fabuleuse, J. Souza	1 56	G. L. Ferreira	bem perigosa	2º H. Princess	1.5 AP 99"
2 Marocas, L. Santos	4 56	J. Piotto	tem falhado	7º H. Princess	1.5 AP 99"
2—3 Eslinga, A. Hodecker	5 56	J. S. Silva	na grama, perigo	Uº H. Princess	1.5 AP 99"
4 Entuna, A. Santos	6 56	L. Ferreira	não dá	4º H. Pricess	1.5 AP 99"
3—5 M. Guanabara, J. Baffica	" 56	C. I. P. Nunes	fôrça na grama	5º Fabuleuse	1.6 AP 106"2/5
6 Fine Champagne n/corre	2 56	B. Ribeiro	não correrá	1º Ana Maria	1.0 AP 76"2/5
4—7 Aranita, A. Ricardo	" 56	A. P. Silva	pode ganhar	1º T. Love	1.5 AP 100"2/5
8 Constantza, S. M. Cruz .	" 56	A. Correia	perigosa	3º H. Princess	1.5 AP 99"
9 Quary, M. Silva	3 56	A. V. Neves	vem melhorando	10º H. Princess	1.5 AP 99"
Indicamos: Miss Guanabara — Adversário: Fabuleuse — Bom azar: Eslinga					
3º PAREO — AS 14,45 H — 1.300 M — Rec. 77" Okayama — Cr$ 600.000					
1—1 Lanção, D. P. Silva	" 57	A. V. Neves	pode melhorar	5º Tabor	1.4 AP 94"1/5
2 Junqueiro, P. Alves	" 57	N. P. Gomes	tem falhado	9º Dialeto	1.4 GL 86"2/5
2—3 Ourofan, B. Alves	" 57	F. Cunha	pule boa	11º Carabranca	1.4 GL 87"
4 Blue Sea, L. Acuña	5 57	C. Morgado	volta bem	8º Flamante	1.2 AP 77"
3—5 Nanoiu, J. B. Paulielo ..	3 57	M. Mendonça	prejudicado	7º Tabor	1.4 AP 94"1/5
6 Balcano, A. Ricardo	4 57	O. M. Fernandes	na areia	11º Toy	1.4 AP 91"1/5
7 Tulchan, L. Santos.... ..	6 57	G. Ulloa	tem falhado	7º Dialeto	1.4 GL 86"2/5
4—8 Donestre, J. Graça	1 57	C. Rosa	melhorou algo	8º Real	1.2 AP 76"2/5
9 Tamborim, L. Roberto ..	2 57	E. Coutinho	pode repetir	1º Lord Rio	1.3 NP 67"
10 Macón, A. M. Caminha	" 57	J. Perez	tem falhado	7º Carabranca	1.4 GL 87"
Indicamos: Lanção — Adversário: Tamborim — Bom azar: Blue Sea					
4º PAREO — AS 15,15 H — 1.300 M — Rec. 77" Okayama — Cr$ 600.000					
1—1 Havoline, F. Esteves	8 57	H. Souza	enorme chance	3º Elama	1.4 GL 83"2/5
2 R. do Sul, J. Quintanilha	6 57	O. Pinto	na fila	9º N. Iguasso	1.2 AP 79"
3 Honey Darling, M. Silva .	7 57	J. R. Sepulveda	um pouco melhor	Uº Nork	1.4 AM 92"
2—4 Vimena, P. Fontoura	" 57	J. Coutinho	só na areia	Uº Dódica	1.3 AL 84"
5 Azzurra, J. Tinoco	" 57	J. Burioni	falhou apostado	4º Marabu	1.4 AP 94"
6 Tersina, P. Alves	" 57	I. Pinheiro	está falada	9º Norka	1.4 AM 92"
3—7 Clarence, J. B. Paulielo .	4 57	W. Aliano	melhora na lama	4º N. Iguasso	1.2 AP 79"
8 Aripuana, L. Corrêa	3 57	O. F. Reis	também na areia	3º Marabu	1.4 AP 94"
9 Paquera, A. M. Caminha	2 57	H. M. Guedes	sem chance	9º Elama	1.4 GL 85"2/5
10 Helna, H. Cunha	5 53	F. Cunha	na fila	11º Torrazza	1.0 NP 65"4/5
4-11 Ocirema, A. Ricardo	1 57	W. G. Oliveira	boa na grama	2º Elama	1.4 GL 85"2/5
12 Holisa, J. Portilho	" 57	A. Morales	não valeu. Chance	2º Elama	1.4 GL 85"2/5
13 Happy Baby, M. Maia ..	" 57	O. F. M. Dias	alguma chance	Uº Marabu	1.4 AP 94"
14 Poceira, S. M. Cruz	" 53	I. Penha		5º Marabu	1.4 AP 94"
Indicamos: Ocirema — Adversário: Havoline — Bom azar: Holisa					
5º PAREO — AS 15,50 H — 1.400 M — Rec. 83"4/5 Tzarina — Cr$ 2.500.000					
1—1 Mouette, J. Portilho	4 55	J. S. Silva	bem perigosa	1º Divertida	1.3 AP 83"4/5
" Rondelle, L. Santos	10 55	Idem	boa ajuda	2º Mouette	1.3 AP 83"3/5
2—2 Solderã, J. Souza	9 55	C. Pereira	gosta de grama	1º V. Girl	1.0 GP 60"4/5
3 Starita, A. Ricardo	7 55	J. L. Pedrosa	muita chance	6º Solderã	1.0 GP 60"4/5
4 Towa Guarda, J. Fagundes	2 55	J. C. Silva	deve esperar	2º Dilca	1.3 GL 78"
3—5 Forma, A. Santos	5 55	L. Ferreira	atrevida	1º Dabula	1.0 AP 64"2/5
" Fides, D. P. Silva	8 55	A. Cardoso	boa ajuda	1º D. Formente	1.0 AP 64"3/5
6 Dilca, M. Silva	3 55	O. B. Lopes	chance positiva	1º T. Guarda	1.3 GL 78"
4—7 Divertida, J. Reis	11 55	P. Morgado	só na areia	3º Mouette	1.3 AP 83"3/5
8 Maliceuse, J. Tinoco	1 55	G. L. Ferreira	não dá	9º Solderã	1.0 GP 60"4/5
9 Verodnia, F. Pereira F.º	6 55	Idem	boa potranca	6º Mouette	1.3 AP 83"3/5
Indicamos: Dilca — Adversário: Solderã — Bom azar: Starita					

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
6º PAREO — AS 16,25 H — 1.300 M — Rec. 77 Okayama — Cr$ 600.000					
1—1 Halmito, P. Alves	4 57	W. P. Pereira	perigoso na leve	1º Tawny	1.0 NP 63"2/5
2 Don Juan, J. Machado ..	3 53	E. Freitas	está tinindo	12º Dag	1.4 AP 89"1/5
3 Itajaiense, G. Alves	5 53	A. Correia	não gostamos	8º Tarpicon	2.2 AP 147"4/5
2—4 Dag, J. Corrêa	" 57	A. Araújo	largando inimigo	2º Resgate	1.6 AP 104"1/5
5 Jadit, M. Silva	7 57	J. L. Pedrosa	espera areia	3º Halmito	1.0 NP 63"2/5
6 Fenix, A. Santos	1 53	W. Alves	pode surpreender	11º El Picoñero	1.3 GP 132"
3—7 Le Cuisinier, N. Lima	2 57	L. Benitez	corre na grama	1º Iceberg	1.6 GL 98"4/5
8 Montefiore, J. Fagundes .	" 53	A. Morales	não cremos	1º Ocar-Way	1.3 NL 82"1/5
9 Despacho, S. M. Cruz ..	" 57	Z. Guedes	é da lama	6º Hamilto	1.0 NP 63"2/5
10 Pelichek, P. Lima	" 53	C. Gomez	na leve, rival	8º Halmito	1.0 NP 63"2/5
4-11 Caruá, A. Ricardo	" 57	A. P. Silva	na areia, barbada	5º Halmito	1.0 NP 63"2/5
12 Ramadan, F. Pereira F.º	" 53	G. Feijó	páreo forte	3º Quiçamã	1.2 AP 76"3/5
13 Quantilo, J. Portilho	8 53	C. Pereira	vai correr bem	6º Tarpicon	2.2 AP 147"4/5
14 El Alpes, J. Baffica	6 49	O. M. Fernandes	perigoso na grama	Uº Coccinelle	1.6 AP 105"3/5
Indicamos: Caruá — Adversário: Fênix — Bom azar: Le Cusinier					
7º PAREO — AS 17,00 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr$ 1.200.000 (Betting)					
1—1 Floco, F. Esteves	11 55	J. L. Pedrosa	grande chance	4º Fox-Trot	1.0 AP 64"
2 Empedan, P. Fontoura ..	" 55	G. Morgado	na fila	10º Freedon	1.3 GL 78"4/5
3 Mengo, J. Negrello	4 55	G. Feijó	não dá	Uº S. Araby	1.0 AP 65"3/5
4 Montecolimpo, M. Silva ..	12 55	J. S. Silva	bom trabalho	7º Fox-Trot	1.0 AP 64"
2—5 Fenton, J. Portilho	2 55	W. Alves	levam barbada	2º D. Ernani	1.4 AP 92"
6 Snowking, F. Maia	13 55	A. Araújo	vai correr muito	9º Fragonard	1.3 GL 78"
7 White Rocket, G. Alves ..	" 55	A. Correia	na fila	8º Fox-Trot	1.0 AP 64"
8 Fronton, A. M. Caminha	14 55	J. W. Viana	não dá	5º Fox-Trot	1.0 AP 64"
3—9 Azulão, L. Vaz	6 55	W. Aliano	esperando	Estreante	Estreante
" Rei David, F. Pereira F.º	1 55	Idem	bom trabalho	Estreante	Estreante
10 Massari, J. Silva	9 55	L. Ferreira	vai melhorar	Uº Freedon	1.3 GL 78"4/5
11 Retrospect, J. Quintanilha	5 55	T. Garcia	sem chance	8º D. Ernani	1.4 AP 92"
4-12 Vesuno, J. Machado	3 55	J. Morgado	no placê	3º Fox-Trot	1.0 AP 64"
13 Kota-Yama, A. Azevedo ..	10 55	E. Coutinho	melhor na pesada	4º Freedon	1.3 GL 78"4/5
14 Fair River, A. Reis	7 55	F. Costas	uma bala	Estreante	Estreante
15 Feitiço da Vila, P. Lima	8 55	R. Carrapito	esperando ainda	10º Fragonard	1.3 GL 78"
Indicamos: Floco — Adversário: Snowking — Bom azar: Fenton					
8º PAREO — AS 17,35 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr$ 500.000 (Betting)					
1—1 Pacoca, J. Portilho	" 56	A. Araújo	muito perigoso	3º Paiquerê	1.6 AP 105"4/5
2 P. Sonhador, D. Moreno	5 58	J. F. Valle	volta tinindo	5º Relanço	1.0 AL 64"1/5
3 Ad-Glorian, L. Roberto .	" 56	A. Rosa	sem chance	6º H. Guiss	1.4 AP 92"1/5
4 Balmain, F. Esteves	8 56	W. Aliano	deve esperar	10º Araquari	1.2 NL 76"1/5
2—5 Gaúcho Negro, A. Reis .	9 58	R. Costa	uma fôrça	3º Araquari	1.2 NL 76"1/5
" D. C. & M. Nicievisck .	" 54	Idem	sem chance	8º Isquiso	1.4 AP 90"4/5
6 Accado, P. Alves	" 50	L. Pinheiro	vale placê	1º Ira-Ira	1.0 NP 64"1/5
7 G. Choise, A. Hodecker .	3 56	W. P. Pereira	não cremos	8º Relance	1.0 NP 64"1/5
3—8 Insolente, J. Silva	" 54	F. P. Lavôr	páreo forte	1º Oraquari	1.2 NL 76"1/5
9 Sporting Life, L. Santos	" 58	W. Piotto	uma surprêsa	1º Crisanta	1.0 NL 64"4/5
10 Orel, J. Fagundes	" 54	L. Meszaros	na fila	4º Oraquari	1.2 NL 76"1/5
11 Cartago, L. Carlos	4 58	P. Simões	sumiu do mapa	Uº Araquari	1.2 NL 76"1/5
4-12 Misty, J. Souza	1 56	J. Carrapito	grande chance	5º Relance	1.3 GL 79"
13 Rei Ricardo, J. B. Paulielo	2 56	D. Casas	muito irregular	7º Jaquito	1.4 AP 90"4/5
14 Cobre, J. Corrad	6 58	C. Tourinho	volta bem	Uº Nerai	1.2 AL 75"4/5
" Fighting, J. Veiga	7 54	Idem	boa ajuda	9º Isquiso	1.4 AP 90"4/5
Indicamos: Pacoca — Adversário: Cobre — Bom azar: Gaúcho Negro					
9º PAREO — AS 18,10 H — 1.000 M — Rec. 60"3/5 Blameless — Cr$ 600.000 (Betting)					
1—1 Toy, J. Portilho	" 57	A. Morales	levam fé	3º Coccinelle	1.6 AP 105"3/5
" Junisco, J. Fagundes ...	" 57	Idem	boa ajuda	1º Dinosauro	1.4 AM 91"1/5
2—2 Mosqueteiro, P. Alves ...	7 57	W. Alves	pode repetir	2º Real	1.5 AP 100"
3 Dentola, O. Ricardo	" 57	W. T. Souza	melhorou	Uº Montel...	1.3 NL 62"1/5
4 Platter, N. Lima	2 57	J. F. Valle	não dá	Uº Itajaiense	1.6 AP 105"
3—5 Itacolomy, A. Azevedo ..	" 57	E. Coutinho	bem na turma	1º M. Madrid	1.2 AP 78"4/5
6 Mr. Gringo, J. Machado	1 57	F. Costas	não cremos	13º Real	1.5 AP 100"
7 Hemicicle, não correrá	5 57	J. E. Souza	não correrá	5º Real	1.5 AP 100"
4—8 M. de Madrid, M. Nicievisck	4 57	R. Costa	páreo forte	1º Sorridente	1.2 AP 78"
9 Canchero, A. Ricardo	6 57	O. F. Reis	bem nos mel.	5º ...avar	1.4 GL 85"2/5
10 Urussu, J. Baffica	3 57	F. Cunha	uma surprêsa	4.º Tawny	1.2 AM 76"2/5
Indicamos: Mosqueteiro — Adversário: Itacolomy — Bom azar: Canchero					

Acesso começa sem favoritos

Terão início a partir das 15,15 horas de hoje, os jogos inaugurais do Torneio de Acesso, reunindo quatro equipes: São Cristóvão x Olaria, em Figueira de Melo, e Madureira x Campo Grande, em Conselheiro Galvão. Os disputantes foram os últimos colocados no campeonato carioca de 64, sendo o torneio decidido em dois turnos, com todos lutando para voltarem à Divisão Principal.

Os preços para o campeonato são os seguintes: cadeiras Cr$ 800, arquibancadas e gerais Cr$ 500, e militares Cr$ 200. A segunda rodada do certame, antecipada para sábado próximo, apresentará os seguintes jogos: Madureira x São Cristóvão, em Conselheiro Galvão, e Campo Grande x Olaria, em Ítalo Del Cima. Ambas as partidas terão preliminares do campeonato de juvenis: Madureira x América e Campo Grande x Bangu, respectivamente.

Equipes

As quatro equipes nas partidas inaugurais, hoje, deverão formar assim:

SÃO CRISTÓVÃO — Manga, Edson, Moisés, Élton e Turcão; Valdecir e Joir; Guina, Jorge, Gilberto e Fraga.

OLARIA — Edmar, Ouraci, Mafra, Osmani e Décio Brito; Décio Estéves e Didinho; Valter, Óton e Geninho.

MADUREIRA — Coitá, Adilson, Ascendino, Jalmir e Aloísio; Estéves e Ademir; Gilberto, Sanan, Mário e Guarino.

CAMPO GRANDE — Martinez, Paulo, Guilherme, Irandir e Genesi; Domingos e Nirival; Hércio, Julso, Jonas e Nodir.

Feola quer ter uma base após os três próximos jogos, mas não chama ninguém de reserva sem ver todos atuando na Europa

Feola quer na Europa todos como titulares

Ariovaldo Gama

— Embora eu tenha o propósito de levar para a Europa 22 jogadores com a condição de titulares, porque lá vai haver «chance» para todo mundo mostrar o que vale, e não seria certo condenar de saída um jogador à reserva, espero já sair do Brasil com uma idéia do time titular, que surgirá não dos treinos, mas dos três jogos contra as fortes seleções da Bélgica, Alemanha e Argentina — disse Feola, diretor-técnico da seleção.

— Concordo que ainda ficou muita gente boa fora da lista dos convocados — prosseguiu — mas é preciso convir que só pudemos chamar 29 jogadores, e sem deixar de fora aquêles a quem precisamos observar bem. O fato de não ter sido convocado, como é o caso de Djalma Dias, do Palmeiras, não significa que esteja fora dos planos para 1966. Até lá vamos assistir a muitos jogadores ganharem direito a uma «chance» e ela não será negada.

Sempre aprendendo

Chegar a bicampeão mundial já foi muito difícil para o Brasil, mas continuar na crista das ondas é ainda mais problemático e complexo. Há uma série de fatôres a superar. Os grandes selecionados da Europa e América do Sul não pararam de evoluir técnica e taticamente.

A Hungria, que teve seu poderio diminuído, voltou ao esplendor de seu futebol ofensivo, está marcando gols como nunca, e vive sob constante vigia de sua imprensa especializada que não se cansa de conciliar os técnicos húngaros a fugirem dos sistemas defensivos que tanto prejuízo tem causado a muitos.

Se isto é um fator perigoso para o Brasil, não menos o são os demais países mesmo os que adotam sistemas defensivos, pois êsses escretes, agarrados a um ferrôlho compacto complicam a vida dos grandes times, e quando tudo lhes corre bem é uma dificuldade chegar até o gol. Com o tempo, e sem pensar em outra coisa, êles estão cada vez mais perfeitos na defensiva.

Gente disposta

Quem conhece o futebol europeu, naturalmente duro e corrido, sabe muito bem o que nos espera. Vamos precisar levar gente boa e bem preparada, física, técnica, tática, moral e psicològicamente, porque será tudo muito difícil.

Nós não estamos parados. Após o giro à Europa, apesar do pouco tempo que irei dispor, espero assistir a alguns jogos. Na volta de Moscou, por exemplo, quando deixarei a delegação para ir a Londres visitar as concentrações, ver se a aprovamos e ficamos mais cientes de certos detalhes importantes, pretendo também aproveitar o tempo para assistir alguns jogos, mesmo entre os clubes ingleses, porque assim vemos como jogam em conjunto, e alguns de seus mais importantes craques.

Em tudo isso temos um brasileiro está cada vez melhor. Por tudo isso não é demais que confiemos também em nossos méritos e esperemos pelo melhor, é claro, sem colocar os adversários no plano elevado que merecem.

Essa seleção que aí está, não é a de 1966 como não poderia mesmo ser. Tem valôres para se formar uma grande seleção, mas não deixa de se constituir em um grupo de ensaio. Era preciso que se dosasse as possibilidades de certos jogadores e não haveria melhor oportunidade que essa.

A seleção de Londres-1966, será formada após o Rio-São Paulo no próximo ano, possivelmente a ser disputado nos meses de janeiro, fevereiro e março, como esta sendo planejado pelos dois Estados. Em assim sendo, já no primeiro dia de abril estaremos reunindo a tropa para então começar o trabalho duro e definitivo, com os exames médicos de profundidade e tudo mais.

Até lá vamos observar tudo que é jogador brasileiro de categoria. Vamos ver como reagem nas mais diversas circunstâncias, e então chamar os que melhores condições apresentarem, de acôrdo com os relatórios apresentados pela Comissão Técnica, relatórios minuciosos e importantes, e aí sim, surgirá a seleção brasileira da Copa. Essa que aí está — concluiu Feola — já é muito boa, mas não é a seleção para 66."

'Corte antecipado' não está preocupando Fefeu

Geraldo Serrano

Os jogadores, que têm seus nomes citados pela imprensa como possíveis cortados, ou que teriam sido convocados apenas para o corte, alegaram que não se impressionam com isso, pois sabem que durante os treinamentos e jogos é que alguma coisa ficará decidida.

Informaram, ainda, que em outras seleções, vários nomes eram cortados antes do tempo, pelos apressados e, na hora, muitos dêstes jogadores chegaram à condição de titular, como foi o caso de Orlando e Vavá, em 1958.

Não se preocupa

Fefeu, armador do Flamengo e que já aparece em tôdas as listas de corte, disse que tem acompanhado o noticiário tranqüilamente, achando que a opinião de alguns jornalistas não vai influir na decisão da C.T. Esclareceu que recebeu inclusive com alguma surprêsa a sua convocação, mas que agora vai lutar obstinadamente para se manter entre os 22 que irão viajar para o exterior e que não deseja ir como turista, mas como participante ativo de nossa equipe, inclusive jogando partidas ou entrando no decorrer de algumas, se isto fôr permitido.

"Não fui chamado para bater faltas como alguns estão afirmando", declarou Fefeu. "Para bater faltas êles têm jogadores como Gérson, Pelé, Rinaldo e outros cujos nomes não estão sendo lembrados. Fui chamado para defender uma posição, o meu time, a mim mesmo e a seleção nacional. Só ter sido convocado, para mim, foi uma grande honra. Cabe a mim decidir se êles me desconvocarão ou não. O futebol que eu apresentar, o meu comportamento, o meu senso de coleguismo e de seleção ditarão a decisão da Comissão Técnica. Eu lutarei para mostrar que êles não convocaram apenas o Fefeu, que bate bem as faltas de fora da área. E quem sabe se êsses que estão afirmando que eu serei cortado não estarão amanhã declarando que eu sou bom e que realmente mereci a convocação?", concluiu Fefeu.

Seleção brasileira

São responsáveis pela cobertura completa das atividades da seleção brasileira os repórteres Álvaro Queirós, Ariovaldo Gama, Frederico Harold Quartaroli Geraldo Serrano e Sebastião Pereira, e fotos de Antônio Carlos e Nilton Rebêlo.

"MEMÓRIAS DE JOÃO PARAGUASSÚ"

De M. PAULO FILHO

Um livro interessantíssimo do brilhante jornalista M. Paulo Filho, as «MEMÓRIAS DE JOÃO PARAGUASSÚ», pseudônimo com o qual êsse consagrado cultor das letras, senhor de vasta erudição, se projetou como historiador e memorialista de episódios da sua vida e acontecimentos notáveis da vida brasileira.

As «MEMÓRIAS DE JOÃO PARAGUASSÚ», reúnem páginas evocadoras de palpitantes emoções, recordando fatos e figuras dos nossos dias: D. Pedro Segundo — Deodoro — Bilac — Capistrano — João Ribeiro — Coelho Neto — Machado de Assis — Ruy Barbosa — Epitácio — Júlio Dantas — Afrânio Peixoto — Laet — João do Rio — Wenceslau Braz — Pedro Lessa. Enfim, são capítulos de delicioso sabor literário sempre atualizante.

Volume com mais de duzentas páginas, impresso em ótimo papel .... Cr$ 3.000

LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua São José, 38

Rio de Janeiro — Fones: 31-0555 • 31-0954

Envia-se para todo o Brasil pelo Reembôlso Postal.

"girando, girando, cantando e dançando por tôdas as terras"

CARROSSEL TONELUX

têrças-feiras, às 20 horas

Um nôvo "SHOW" — um "show" caixa-alta — com música e humor de todos os países em grande montagem.

O RIGOLETO de Verdi

Pelo famoso grupo do Teatro Municipal: João Person, Maria Henriques, Lourival Braga e Aneta Cláudia

Edu Lôbo, Dóris Monteiro, Rosana Toledo, Leny Eversong, Paulo Fortes, Diva Pieranti, Altamiro Carrilho c/ Orquestra de Flautas e todo o grande elenco de comediantes do seu Canal 2

Grande orquestra sob a regência do Maestro Ercole Vareto. Corpo de "ballet" da TV Excelsior, com coreografia de Gilberto Motta. Arranjos musicais do Maestro Radamés Gnatalli. Cenários de Miguel Hochmann.

TV EXCELSIOR CANAL 2

A LUVARIA E GALERIA GOMES

Fabricam luvas desde 1896, que vendem pelos menores preços Pelica, Suede, Suedine, Rio, Gersey, Helanca, Renda, modelos para tôdas as ocasiões Preços especiais para revendedores

Remetemos por reembôlso postal

Rua Ramalho Ortigão, 38

Tels.: 43-0311 - 23-1116

Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De ordem do Sr. Presidente, convoca-se aos Srs. Associados quites, para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 31 do corrente, segunda-feira, às 16 e 17 horas respectivamente em 1.ª e 2.ª convocações, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

I — Leitura, discussão e Aprovação da Ata da Assembléia anterior;

II — Discussão sôbre a "CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO", proposta pela PETROBRAS ao pessoal marítimo.

III — Outros assuntos de interêsse social.

Rio de Janeiro, 27 de maio de 1965.

Renato Soares de Mello — Secretário.

Emprêsa Viação Automobilística Nova Iguaçu Ltda.

E. V. A. N. I. L.

Sede: RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2 574 — NOVA IGUAÇU — Tel.: 148 e 240

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO Est. Rio, Mariano Procópio — Guichê n.º 28 — Fone: 43-2768	RESENDE Rua Alfredo Wartelev, 128 — Fone: 1811
LAMBARI Rua Tiradentes, 409 — Fone: 203	SÃO LOURENÇO Avenida Getúlio Vargas, 178 — Fone: 344
CRUZEIRO Hotel Globo — Fone: 63	ITATIAIA Pôsto Atlantic — Rodovia Presidente Dutra

HORÁRIOS:

RIO-RESENDE — 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10,30 — 11,30 — 15,00 — 17,00 e 19,30.
RESENDE-RIO — 6,00 — 7,10 — 9,00 — 11,00 — 13,00 — 14,00 — 17,00 e 19,00
RIO-ITATIAIA — 6,00 — 8,30 — 10,30 — 17,00.
ITATIAIA-RIO — 6,40 — 14,10 — 16,30 e 18,30.
RIO-CRUZEIRO — 6,00 — 10,30 (direto) e 17,00.
CRUZEIRO-RIO — 6,00 — 13,30 e 17,30 (direto).
RIO-SÃO LOURENÇO — 7,30 — 7,45 e 8,00.
SÃO LOURENÇO-RIO — 7,30 — 8,00 e 9,00
RIO-LAMBARI — 3,30.
LAMBARI-RIO — 7,00.

NOTA — Nas temporadas de férias e festividades serão abertos novos horários em caso de necessidade

Localidades servidas pelas nossas linhas:

RIO — Belvedere — Ponte Coberta — Piraí — Arrozal — Floriano — Volta Redonda — Barra Mansa — RESENDE — ITATIAIA — Engenheiro Passos — Queluz — Três Pinheiros — Itamonte — Capivari — Pouso Alto — Triângulo — Caxambu e Conceição do Rio Verde

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

264.ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO: Cr$ 50.000.000 — PLANO XXIX

Lista de SÁBADO, 29 de MAIO de 1965

11.476 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS CR$

0
0178 ... CENTENA
0384 ... 40.000

1
1178 ... CENTENA
1216 ... 20.000

2
2178 ... CENTENA
2894 ... 40.000
2967 ... 20.000

3
3178 ... CENTENA
3308 ... 40.000
3438 ... 40.000
3904 ... 20.000

4
4178 ... CENTENA
4821 ... 20.000
4589 ... 40.000
4895 ... 40.000

5
5129 ... 20.000
5178 ... CENTENA
5219 ... 20.000

6
6178 ... MILHAR
6229 ... 20.000
6595 ... 20.000

7
7178 ... CENTENA
7439 ... 40.000
7496 ... 20.000
7883 ... 20.000

8
8097 ... 200.000
8178 ... CENTENA
8552 ... 20.000
8735 ... 20.000
8882 ... 40.000

9
9029 ... 20.000
9178 ... CENTENA
9653 ... 40.000
9910 ... 20.000

10
10178 ... CENTENA
10275 ... 20.000
10459 ... 20.000
10852 ... 20.000

11
11006 ... 20.000
11178 ... CENTENA
11432 ... 40.000
11609 ... 20.000
11739 ... 40.000
11815 ... 20.000

12
12062 ... 20.000
12178 ... CENTENA
12453 ... 40.000
12581 ... 40.000
12645 ... 40.000
12653 ... 40.000
12902 ... 200.000

13
13178 ... CENTENA
13286 ... 20.000
13643 ... 20.000
13661 ... 40.000
13735 ... 20.000

14
14178 ... CENTENA
14374 ... 20.000
14723 ... 20.000

15
15413 ... 20.000
15178 ... CENTENA
15712 ... 20.000
15847 ... 20.000
15874 ... 20.000

16
16075 ... 2.º PRÊMIO
16178 ... MILHAR

17
17178 ... CENTENA
17377 ... 20.000
17748 ... 20.000
17777 ... 40.000
17985 ... 20.000

18
18178 ... CENTENA
18537 ... 40.000
18653 ... 20.000
18661 ... 40.000
18951 ... 20.000

19
19178 ... CENTENA
19292 ... 20.000
19934 ... 20.000

20
20126 ... 20.000
20178 ... CENTENA
20369 ... 20.000
20722 ... 20.000

21
21106 ... 40.000
21178 ... CENTENA
21867 ... 20.000

22
22047 ... 20.000
22178 ... CENTENA
22198 ... 40.000
22358 ... 20.000
22534 ... 20.000
22811 ... 20.000
22842 ... 20.000

23
23178 ... CENTENA
23261 ... 90.000
23484 ... 40.000
23950 ... 40.000

24
24178 ... CENTENA

25
25043 ... 200.000
25111 ... 20.000
25178 ... CENTENA
25378 ... 40.000
25493 ... 200.000
25512 ... 20.000
25990 ... 20.000

26
26169 ... 300.000
26170 ... 300.000
26171 ... 300.000
26172 ... 300.000
26173 ... 300.000
26174 ... 300.000
26175 ... 300.000
26176 ... 300.000
26177 ... 300.000
26178 ... 1.º PRÊMIO
26179 ... 4.º PRÊMIO
26179 ... 300.000
26180 ... 300.000
26181 ... 300.000
26182 ... 300.000
26183 ... 300.000
26184 ... 300.000
26185 ... 300.000
26186 ... 300.000
26187 ... 300.000

27
27475 ... 20.000
27178 ... CENTENA
27630 ... 20.000

28
28178 ... CENTENA
28759 ... 40.000
28801 ... 20.000
28981 ... 40.000

29
29131 ... 20.000
29178 ... CENTENA
29178 ... 20.000
29304 ... 40.000
29309 ... 40.000
29329 ... 20.000
29806 ... 20.000
29958 ... 20.000

30
30178 ... CENTENA
30214 ... 20.000
30572 ... 40.000
30651 ... 20.000

31
31178 ... CENTENA
31674 ... 40.000
31796 ... 40.000

32
32129 ... 40.000
32178 ... CENTENA
32185 ... 20.000
32303 ... 20.000
32377 ... 40.000
32546 ... 40.000
32929 ... 3.º PRÊMIO

33
33178 ... CENTENA
33449 ... 40.000

34
34178 ... CENTENA
34500 ... 20.000

35
35134 ... 20.000
35178 ... CENTENA
35272 ... 20.000
35337 ... 5.º PRÊMIO
35611 ... 20.000
35878 ... 40.000
35926 ... 20.000

36
36051 ... 20.000
36178 ... MILHAR
36641 ... 40.000
36870 ... 20.000
36893 ... 20.000
36968 ... 20.000

37
37178 ... CENTENA
37965 ... 20.000

38
38178 ... CENTENA
38407 ... 20.000
38610 ... 40.000

39
39050 ... 200.000
39166 ... 20.000
39178 ... CENTENA
39468 ... 20.000
39560 ... 40.000
39915 ... 40.000

Prêmio	Número	Cr$	Local
1.º PRÊMIO	26178	50.000.000	SÃO PAULO
2.º PRÊMIO	16075	10.000.000	R. G. DO SUL
3.º PRÊMIO	32929	5.000.000	GUANABARA
4.º PRÊMIO	26179	2.500.000	SÃO PAULO
5.º PRÊMIO	35337	1.000.000	MINAS GERAIS

Todos os bilhetes terminados com o milhar 6178 têm Cr$ 300.000
Todos os bilhetes terminados com a centena 178 têm Cr$ 30.000
Todos os bilhetes terminados em 8 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 10.000
Todos os bilhetes terminados em 75, 29, 79 e 37 têm Cr$ 10.000

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade, derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado.
Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Diretor Geral: AMARO DA NOVA CASTELLO BRANCO

29 de Maio de 1965 — 264.ª Extração

Fiscal Geral de Loteria: FERNANDO GOMES CALAZA

Grande Extração SÃO JOÃO — mais de Cr$ 3 BILHÕES em Prêmios!

CARLOS NASCIMENTO VOLTA À SELEÇÃO

'Flashes' da Seleção

• Duas horas depois do tombo que levou treinando, quando assustou a Comissão Técnica à ponto de ter que ser levado às pressas para o Departamento Médico do Vasco, Manga fazia na concentração movimentos normais com o ombro.

• A precipitação dos médicos da CT foi tanta que chegou a ser divulgado que o goleiro sofrera uma fissura na clavícula direita, e que estava definitivamente fora da seleção, pelo menos nos jogos do Maracanã.

• De qualquer maneira Manga estará ausente do treino de hoje, por precaução, embora o jogador tenha procurado o Supervisor Ernesto Santos, pedindo para ser escalado pois já não sente nada.

• Outro ausente deverá ser Leônidas, do América, que deu uma lição de que, quando é treino êle treina, e só joga quando é jôgo, deixando Célio passar com uma bola, mesmo no preço de uma entorce em seu tornozêlo, direito.

• Na chuva de contusões no tornozêlo direito, foram atingidos também Murilo, por Paraná, e Gildo, por culpa de um buraco no gramado.

• Célio sofreu ligeira pancada na orelha esquerda, mas sua alegria pelo bom treino que realizou era tanta que disse não sentir nem um pouco a dor que seria natural em tal contusão.

• Ontem os jogadores assistiram, à noite ao firme «Começou em Nápoles», com Clark Gable e Sofia Loren, funcionando como operadores o dentista Mário Trigo e Altair.

• Hoje os jogadores, após o treino, jantarão no Maracanã, e depois irão ao Teatro República, assistir ao «show» Arco-Iris, produção de Abraão Medina.

• Amanhã, à noite, na concentração, voltam as sessões de cinema, com Trigo e Altair apresentando «A Senhora e Seus Maridos», com Shirley Mac Lane.

• Se Altair e Trigo passarem mais um filme que não seja «bang-bang», podem se preparar para sofrer um «ato institucional» porque a «turma pesada» já começa a reclamar da qualidade dos filmes».

• Os jornalistas belgas René Marien, do «Gazet Van Antwerpen», e Louis de Bolle, seu correspondente no Brasil, disseram que se a seleção brasileira fôr bem formada, com o material humano que viram treinar, vence fácil aos belgas.

• Para mostrar que não é apenas Gérson quem perde a cabeça com maus juizes, os jornalistas belgas disseram que seu zagueiro central, considerado o melhor da Europa, está suspenso oito meses por agressão ao árbitro.

• Mas o que mais encantou os belgas foi o Maracanã que classificaram de «maior e muito mais bonito que tudo o que existe na Europa, no gênero, sendo qualquer coisa maravilhosamente inigualável».

• Foram já entregues à CBD os novos uniformes mandados confeccionar em São Paulo, em uma fábrica de malharia. Mesmo não sendo das melhores, as camisas da CBD são bonitas e próprias para o clima frio.

• Já em preparativos para Londres-66, a CBD recebeu para estudos, modêlos dos uniformes, inclusive agasalhos que usará na Copa do Mundo.

• Se Paraná continuar à ser o homem marcado do torcedor carioca, os próximos treinos serão secretos, mesmo que a Comissão Técnica tenha que fazer tudo no Maracanã, esquecendo de vez os campos dos clubes.

• Amanhã, deverá ser apresentado à Comissão Técnica o jogador Ademar, mesmo de perna gessada. É que Havelange resolveu aceitar a idéia de Mendonça Falcão para premiar o craque por sua dedicação e entusiasmo.

• A CBD espera para hoje os três árbitros peruanos que atuarão nos jogos contra os belgas, alemães e argentinos.

• Foi registrada ontem nas Paineiras a temperatura de 21 graus.

• Ontem os craques almoçaram bife ao môlho de tomate com purê de batata. Churrasco com farofa à brasileira. Salada mista. Arroz. Sobremesa: torta de côco.

• Jantar — Creme de galinha. Espaguete à bolonhesa. Caiote. Batatas-fritas. Arroz. Salada mista. Legumes. Sobremesa: pudim.

Brasil define hoje time que enfrenta os belgas

Após o treino de hoje, a Comissão Técnica definirá a equipe que enfrentará os belgas, que deverá sair do quadro amarelo, formado por Valdir; Dajlma Santos, Belini, Orlando e Rildo; Dudu e Ademir da Guia; Garrincha, Flávio, Pelé e Rinaldo, porque Dias e Gérson foram reservados para entrar na segunda parte.

A seleção reserva, treinará de camisas azuis, formada por Edson; Murilo, Ditão, Leônidas e Altair; Lima e Fefeu; Gildo, Bianchini, Célio e Paraná. Jairzinho e Renato ficaram para entrar a qual quer momento. O treino será apitado por Eunápio de Queirós, terá início às 17 horas, com ingressos cobrados a Cr$ 500 as arquibancadas, e Cr$ 1 mil as cadeiras sem numero.

Meia cancha

Embora até ontem a comissão técnica tenha se manifestado em favor de Dias e Gérson, na meia cancha, hoje será dia de testes no importante setor porque Dudu e Ademir da Guia, serão lançados de saída, e Feola e Nascimento não escondem que Lima e Fefeu têm também, muita "chance" de figurarem entre os 22 que vão à Europa e Africa.

Já o ataque, com a presença de Pelé, deu a Flávio mais uma grande oportunidade embora Bianchini tenha sido perfeito no treino anterior, e Célio surgisse como o segundo atacante do ensaio. É que Flávio é apontado em São Paulo, como o segundo Vavá, características que Bianchini não possui, apesar de bem mais habilidoso, rápido e oportunista, sabendo tabelar como poucos.

O compartimento defensivo, ganhou decididamente a condição de titular, formado por Djalma Santos, Belini, Orlando e Rildo, e os membros da comissão técnica não admitem dúvidas a respeito. Assim, com a subida de Dias para o meio campo, ficou apenas a lateral esquerda para ser disputada por três jogadores, ficando para Altair e Renato a condição de reserva de Rildo, êste com passagens compradas.

Êste será o último conjunto da seleção, e como terá a presença de grande público, e com entradas pagas, terá à comissão técnica excelente campo para definir os titulares, vendo a reação dos candidatos.

Raios-X do Vasco quase tira Manga da seleção

Manga nada tem de grave na clavícula e só não participará do ensaio coletivo do escrete brasileiro, esta tarde, no Maracanã, por uma questão pura e simples de precaução dos médicos da C.B.D., os quais informaram ao D.C. ter o arqueiro botafoguense se submetido a novos exames de Raios-X, ontem, pela manhã, quando a chapa acusou, apenas, a marca resultante de uma antiga contusão na clavícula do paciente.

O goleiro do Botafogo, ainda sexta-feira à noite, fêz todos os movimentos com os ombros e nada sentiu, na Concentração. Ontem, repetiu os mesmos testes e confirmou o desaparecimento das dôres, daí a providência do Dr. Hilton Gosling no sentido de levá-lo a novos exames de Raios-X, encerrando, de uma vez por tôdas, as suspeitas de fissura na clavícula e deixando tranqüilos os membros da Comissão Técnica e todos quantos vêm acompanhando as atividades dos craques convocados.

Alegria

Depois de conhecidos os resultados dos novos exames, Manga mostrou-se visivelmente alegre e bem disposto. Falando ao DIÁRIO CARIOCA, disse o goleiro acidentado:

— Já estou completamente recuperado e só não participarei do apronto se a Comissão técnica não quiser. Alegro-me por não ter acontecido comigo nada de grave.

— E' claro — observou Manga —. Eu já estava bastante preocupado, porque tenho alguns planos financeiros e econômicos e preciso levá-los adiante. Permanecendo na seleção, isso já me ajudará muito a saldar compromissos que assumi, na compra de dois apartamentos, pelos quais desembôlso Cr$ 150 mil mensalmente. Além disso, sempre alimentei o desejo de defender as côres do Brasil, na Copa do Mundo, e essa convocação poderá me dar uma "chance" para 66.

— Agora — concluiu —, já refeito do choque, vou assistir à movimentação dos meus colegas e tratar de me preparar bem nos próximos treinos individuais e coletivos.

Manga levou e deu um susto na Comissão Técnica, mas tudo não passou de ameaça e o goleiro está quase pronto para voltar aos treinos e jogos

Rainha do Rio espera os belgas com flôres

A seleção de futebol da Bélgica, deixou Bruxelas ontem a noite, viajando num aparelho a jato da Lufthansa, vôo 502, e tem desembarque previsto para às 7,30 horas de hoje, no Aeroporto Internacional do Galeão, devendo retornar ao seu país, no dia 4 de junho, depois de cumprido o compromisso com o escrete brasileiro. A delegação será recebida pela Rainha do IV Centenário, com flôres.

A delegação belga, que é composta de 27 membros, ficará hospedada no Hotel Glória, correndo tôdas as despesas, inclusive as de passagens, por conta da Superintendência do IV Centenário, responsável pelas exibições dos escretes belga, alemão e argentino frente à seleção brasileira, no Maracanã.

Alemães e argentinos

Os alemães embarcarão em Francfurt, a 1.º de junho, e deverão chegar ao Rio, no dia 2, às 7,50 horas, também em aparelho a jato da Lufthansa, vôo n.º 500. Os integrantes da delegação da Alemanha Ocidental ficarão alojados no Hotel Trocadero e retornarão no dia 11 de junho.

Devido ao compromisso fixado para o dia 5, frente ao escrete francês, os argentinos só chegarão ao Rio, no dia 7 de junho, uma vez que sairá de Orly um dia antes. A exibição do escrete argentino será no dia 9, no Maracanã.

A CBD colocará à disposição de cada comitiva um automóvel para o chefe e um ônibus para os demais membros. Para atender aos gastos com a estada das delegações estrangeiras na Guanabara já foram destinados cêrca de Cr$ 350 milhões. As despesas com passagens atingirão a soma de Cr$ 70 milhões. Os árbitros chilenos receberão Cr$ 2 milhões e Cr$ 500 mil.

O programa de recepção às delegações belga, argentina e alemã inclui as boas vindas de Solange Dutra Noveli aos visitantes, aos quais a Rainha do IV Centenário distribuirá flôres.

Para encantamento dos belgas a bela Solange vai recebê-los com flôres no Galeão, como boas vindas do "IV Centenário"

CND sem fôrças para amparar os jogadores

O Conselho Nacional de Desportos legislou com tanta liberdade no caso do Código Brasileiro de Futebol, que atingiu, antes mesmo de ser oficializado ,o Santos F. C., está encontrando as maiores dificuldades para humanizar as ligações entre clubes e jogadores e, especialmente, o caso do passe, porque, desta feita, resolveu primeiro consultar as partes interessadas, mudando, assim, o método usado a poucos dias.

Em São Paulo, onde foi realizada a primeira reunião, da qual tomaram parte representantes do CND, dos grandes clubes paulistas e do sindicato dos jogadores profissionais, do Estado, não houve o menor acôrdo, pois cada um argumentava em defesa de seu representado, e com isso o denominador comum tão procurado não foi encontrado e ficou cada vez mais longe, retornando os representantes do órgão federal decepcionados.

Tudo na mesma

Com o fracasso da sondagem feita em São Paulo, a humanização da profissão de jogador de futebol ficou na mesma, e dificilmente terá progresso, se o CND teimar em consultar partes tão antagônicas, como empregado e empregador, deixando de lado a independência que tem por Lei para decidir a questão, dentro dos princípios sadios que devem regê-la.

Em São Paulo estiveram os Srs. Ari de Oliveira Meneses, Carlos Osório de Almeida, Gilberto Pires, Valdi Benevento e o Valed Perry, discutindo a questão com Valdemar Mariz, do TJD da FPF, Vadi Helu, do Corintians Henri Aidar, do São Paulo, Valdomiro Silva, e os dirigentes do Sindicato dos Jogadores paulistas, os ex-craques Gérsio Passadore e Caxambu.

Vadi Helu e Hanri Aidar, os mais veementes na luta contra a humanização da profissão do craque, mostraram-se intransigentemente contrários a fixação do preço máximo no passe do atleta, e do prazo máximo para a negociação ou renovação do contrato do jogador, chegando mesmo a dizer que tal medida "seria o fim do profissionalismo no Brasil e a redução do mercado de trabalho com o fechamento dos clubes considerados pequenos".

CARIOCAS NO INTERIOR:

Flamengo e Siderúrgica hoje: hexagonal de BH

BELO HORIZONTE (DC) — O Flamengo estréia no Torneio Hexagonal, jogando contra a equipe do Siderúrgica, em partida cujo início está previsto para as 16 h de hoje, no Estadio da Alamêda.

Os desportistas da capital mineira estão vivamente interessados no encontro, não apenas porque o certame que hoje se inicia, reúne grandes equipes do futebol carioca e mineiro, mas, sobretudo, pela presença de Silva no ataque rubronegro.

Dúvida permanece

Em conseqüência de uma torção no tornozelo direito, o médio Carlinhos poderá ficar à margem do encontro de hoje, caso não passe no teste a que será submetido pela manhã. Paulo Henrique, já recuperado de uma torção de tornozelo, fêz teste, ontem, e foi colocado à disposição da Direção Técnica do Flamengo, já estando escalado para o compromisso desta tarde Na impossibilidade de Carlinhos jogar, seu substituto será Jarbas. Nesse caso, a zaga lateral estaria a cargo de Zé Carlos.

No ataque, Flávio Costa fará o revezamento observado no jôgo contra o Primeiro de Maio, em Ponte Nova, entre Silva e Evaristo, uma vez que o primeiro ainda não se mostra em condições físicas para atuar durante os noventa minutos do encontro.

Assim, ao enfrentar o Siderúrgica, o Flamengo estará assim representado: Valdomiro, Zé Carlos (Jarbas), Ditão, Luís Carlos e Paulo Henrique; Carlinhos (Jarbas) e Pedrinho; Carlos Alberto, Amauri, Silva (Evaristo) e Neves.

Preliminar

A preliminar da abertura do hexagonal de Belo Horizonte reunirá as equipes do Bangu e do América mineiro, a começar das 14 h. Depois do apronto realizado sexta-feira Gentil Cardoso definiu logo o quadro para hoje: Ubirajara Fidélis, Mário Tito, Paulo e Nilton; Ocimar e Roberto Pinto; Paulo Borges, Cabralzinho, Parada e Canhoto.

Quadrangular

RIBEIRÃO PRETO (DC) — O Comercial, líder do Torneio e o Botafogo que divide o segundo lugar com o Corintians, estarão se movimentando na preliminar do jôgo entre Corintians e Fluminense, válido pela segunda rodada do certame, no Estádio Francisco Palma Travassos.

Em último lugar na classificação, os tricolores estarão empenhados na partida principal, para ver se arrebata do Corintians e do Botafogo a vice-liderança do torneio.

América no Pará

BELÉM-PARA (DC) — América estará jogando amistosamente hoje, à tarde, contra o Clube do Remo, no Estádio Curuzu. O campeão da cidade atravessa boa fase e promete boa exibição frente ao quadro carioca, que não se apresentou bem no jôgo de estréia.

As duas equipes para o encontro desta tarde serão as seguintes: América: Ari, Luciano, Serjão, Wilson Santos e Itamar; Amorim e Carlos Pedro; Zuíno, Zèzinho, Ari e Eduardo. Clube do Remo: Arlindo, Ribeiro, Socó, Casemiro e Edílson; Zé Luís e Válter; Zé Elídio, Zezé, Rangel e Chaminha.

Vasco chegou

CRICIUMA — Santa Catarina (DC) — A equipe do Vasco da Gama chegou ontem a esta cidade, a fim de realizar um amistoso com o Comercio, logo mais à tarde. Zezé Moreira, sem qualquer problema físico escalará o seguinte quadro para o compromisso de hoje: Gainete. Joel, Brito, Fontana e Barbosinha; Maranhão e Lorico; Luisinho, Mário, Arakem e Zèzinho.

O retôrno dos vascaínos está previsto para amanhã, devendo o avião que traz a delegação descer às 17 horas no Aeroporto Santos Dumont.

Campeonato de juvenis

A primeira rodada do Campeonato de Juvenis, disputada ontem, à tarde, apresentou os seguintes resultados: Botafogo 6 x Madureira 0, em General Severiano; Fluminense 2 x Olaria 2, nas Laranjeiras; Campo Grande 0 x Flamengo 6, em Italo Del Cima; Vasco 1 x Bonsucesso 0, em São Januário; América 3 x Portuguêsa 0, em Teixeira de Castro, e Bangu 1 x São Cristóvão 1, em Môça Bonita. Com a primeira rodada do returno, fica assim a situação dos juvenis, pos pontos perdidos: 1.º — Botafogo, 3; 2.º — Flamengo, 4; 3.º — Vasco, 5; 4.º — América, 6; 5.º — Fluminense, 9; 6.º — Bangu, 13; 7.º — Bonsucesso e Campo Grande, 16; 9.º — Portuguêsa e São Cristóvão, 17 e 11.º — Madureira e Olaria, 19.

Basquete tem amanhã jogos pelo returno

Inicia-se amanhã o returno do certame carioca masculino de basquetebol com a disputa dos seguintes jogos: Vasco x Municipal, no ginásio do Tijuca. Juízes: Milton Viana e Vitálico Ramos. Vila x Flu, na Av. 28 de Setembro, juízes: Paulo dos Anjos e R. V. Machado; Florença x Botafogo, em V. de Carvalho, juízes: A. Montenegro e Evaristo Barbosa; Grajaú x Flamengo, na av. Eng. Richard juízes: Célio Guedes e Roberto V. Machado; América x Tijuca, em Campos Sales e São Cristóvão x Mackenzie, na Rua Figueira de Melo. Todos os jogos com início fixado para às 21 horas.

Carlos Nascimento já acertou os pontos que o afastaram da seleção brasileira, quando em um almôço realizado ontem, nas Paineiras, teve com o presidente João Havelange uma conversa decisiva e franca, dizendo tudo o que sentia e como considera devem ser dirigidos os trabalhos na direção da seleção brasileira. À tarde, Nascimento compareceu ao Maracanã, assistiu o treinamento de perto, colocado no gramado, durante os exercícios de aquecimento e na pista, quando começou o bate-bola. Nascimento trocou idéias o tempo todo com Ernest Santos e Feola, e quando "apertado" pelos jornalistas limitou-se a dizer que "ainda não voltara definitivamente para à Comissão Técnica, mas que estava à disposição da CBD para colaborar". À Europa e Africa disse Nascimento que não poderá ir por causa de seu estado de saúde, mas definiu também essa hipótese, deixando no ar, uma possibilidade de mudar de opinião. Nascimento elogiou o treino de ontem, e lamentou o acidente com Manga, "que vinha tão bem e era o absoluto na posição". Ontem a seleção fêz apenas individual e bate bola, no Maracanã, ausentes apenas Pelé, Ivair e Manga, enquanto Leônidas e Gildo fizeram treinamento especial sob às ordem de Paulo Amaral.

Últimas Esportivas

☆ **DEPUTADO COM REQUERIMENTO**

O Deputado Federal Pedroso Júnior, apresentou à Câmara requerimento de informações, enviado ao CND para respostas, a respeito da excursão da CBD, das quotas que receberá, da alteração da Lei Esportiva etc.

☆ **ROTA-66**

Serão disputadas hoje três partidas pelas eliminatórias de Londres-66. Em Caracas, Uruguai x Venezuela; em Bucareste, Romênia x Tcheco-Eslováquia; em Moscou, União Soviética x País de Gales. Êstes países fazem parte, respectivamente dos grupos 2, 4 e 7.

☆ **FRANÇA CONVOCA JOGADORES**

O técnico do quadro nacional francês, Henri Guerin, convocou os seguintes jogadores para a partida França x Argentina, dia 3 de junho, na capital francesa: goleiros — Auboux e Schuth; zagueiros — Ortelosa, Bosquier, Cardist, Ojokaeff e Herbin; médios — Bonnel, Cernier, Gross, Herbaw, Maryan e Simon; atacantes — Barnoffo, Hausser, George Lech, Rodigiero e Sauvagh.

☆ **BELGAS ESCALADOS NO BRASIL**

Inesperado contratempo veio complicar a tarefa do selecionador da equipe nacional da Bélgica, Constant Vandenstrock, que deverá designar os jogadores que enfrentará o quadro brasileiro dia 2, sòmente no Rio.

☆ **RIO-SÃO PAULO COM MINEIROS**

O Departamento Técnico da FPF estuda fórmula que inclui dois clubes mineiros no torneio Rio-São Paulo, e caso seja aprovada o nome no torneio terá de ser mudado. Dois clubes paulista e dois cariocas teriam jogos no Estádio Minas Gerais. As agremiações jogariam entre si no primeiro turno, e no returno seria disputado por oito clubes, com a eliminação dos dois últimos colocados no primeiro.

☆ **CONVITE PARA O VASCO**

Dirigentes do Figueirense, de Florianópolis, viajaram para a cidade de Cresciuma a fim de tentar uma exibição no próximo dia 2, do Vasco da Gama contra sua equipe, no "Estádio Dr. Adolfo Konder".

☆ **INTERCÂMBIO BRASIL-ALEMANHA**

Os deputados alemães Wolfgang Schwabe e Richard Pamble, membros do Parlamento Esportivo Alemão solicitaram ao presidente João Havelange, intercâmbio esportivo entre os dois países, não só no futebol, como em todos os esportes, com jogos na Alemanha e no Brasil, havendo possibilidades de olimpíadas.

Dia da definição

Coroacy Gigante

A efetivação de Dias, no meio-campo, ao lado de Gérson, é medida que qualquer pessoa ligada ao futebol já percebeu. Nós mesmos apontamos essa fórmula, quando criticamos a convocação do jogador paulista como quarto-zagueiro, posição que não é a sua porque foge inteiramente às características de homem de apoio que evidencia.

Hoje, será o dia da definição. A categoria de Dudu, Ademir da Guia, Lima e Fefeu pode ser motivo para dúvidas em Feola e Paulo Amaral, mas apenas por uma questão de respeito aos méritos dos citados jogadores, porque o desempenho da dupla Dias-Gérson, no primeiro treino, foi tão perfeito, tão completo na função armar e desarmar, que vai ser difícil inventar outra fórmula.

Duro vai ser escolher o goleiro. Édson é muito nôvo, mas Valdir não pode ser tachado de jogador experiente, a não ser que se confunda deliberadamente antiguidade com categoria. Há jogadores que nascem com categoria e outros que jogam 10 anos e continuam tremendo a cada partida.

Valdir é bom no Palmeiras, mas na seleção não tem sido a mesma coisa. Tem estado nervoso e inseguro, e isso é mal. A contusão de Manga até que veio a ser um bem para a seleção, que poderá, assim, medir a condição de jôgo dos outros dois goleiros que convocou. Com Manga perfeito, os dois iriam para a reserva, jogariam um tempo em determinado jôgo, de acôrdo com o andamento das ações, e ninguém saberia o quanto valem. Agora, não. Agora terão de mostrar por que foram chamados.

No resto não há maiores problemas, e se não surgir nenhuma surprêsa, Pelé vai ter a seu lado Garrincha, Flávio e Paraná, embora a atuação de Célio e Bianchini, no treino do Vasco, tenha sido um fator a considerar. Bianchini tem contra si o fato de não ser nenhum «leão de área», tão ao estilo que Vavá criou na seleção. Mas é vivo, inteligente e oportunista como poucos. E Célio, se deixar para Pelé a criação das jogadas, se fôr para a área, tem tudo para ganhar de Flávio a camisa nove.

Na defesa, Djalma Santos não admite comparações com Murilo. O velho só perderia mesmo para Carlos Alberto, mas êste ficou em Santos, como compensação da CBD para chamar Pelé. Belini vale pela moral e categoria, ganhando de Ditão, pela mesma margem que o separaria de Brito e Djalma Dias, duas omissões imperdoáveis.

Enquanto Rildo ganha fácil de Altair, na lateral-esquerda, repetindo, assim, um fato tornado indiscutível nas últimas seleções, fica o jovem Renato como uma terceira fôrça, e Orlando surge como titular, de quarto-zagueiro, porque tem tanto futebol quanto Leônidas, mas com a vantagem de ter atuado ùnicamente em grandes equipes, orientado por grandes técnicos, e possuir um gabarito internacional que em seleções tem um valor insuperável.

Isso, no entanto, é opinião de repórter. A Comissão Técnica pode pensar de outra forma. Pode achar que o fato de o treino de hoje ser o apronto final, o último conjunto, não impedir de novas experiências, e, assim, pode muito bem surgir um Ademir da Guia ao lado de Gérson, e o próprio Garrincha perder para Gildo. Mas eu não creio. Eu ainda fico com Dias, no meio-campo, porque é bom, e mais lutador que os outros, e com Garrincha, porque só jogando muito voltará a ser em 66 a alegria do povo.

A 'Miss' de Cosme e Damião

Na próxima escolha de "Miss Guanabara 1965", poucos estarão bem defendidos quanto os oficiais da PM, cujo Círculo Militar elegeu — para representá-lo no concurso — esta coisinha linda que aí se vê. Ela tem o nome doce e barroco de Maria de Fátima (Araújo) e será apresentada oficialmente aos associados do clube, num churrasco a ser realizado nos próximos dias

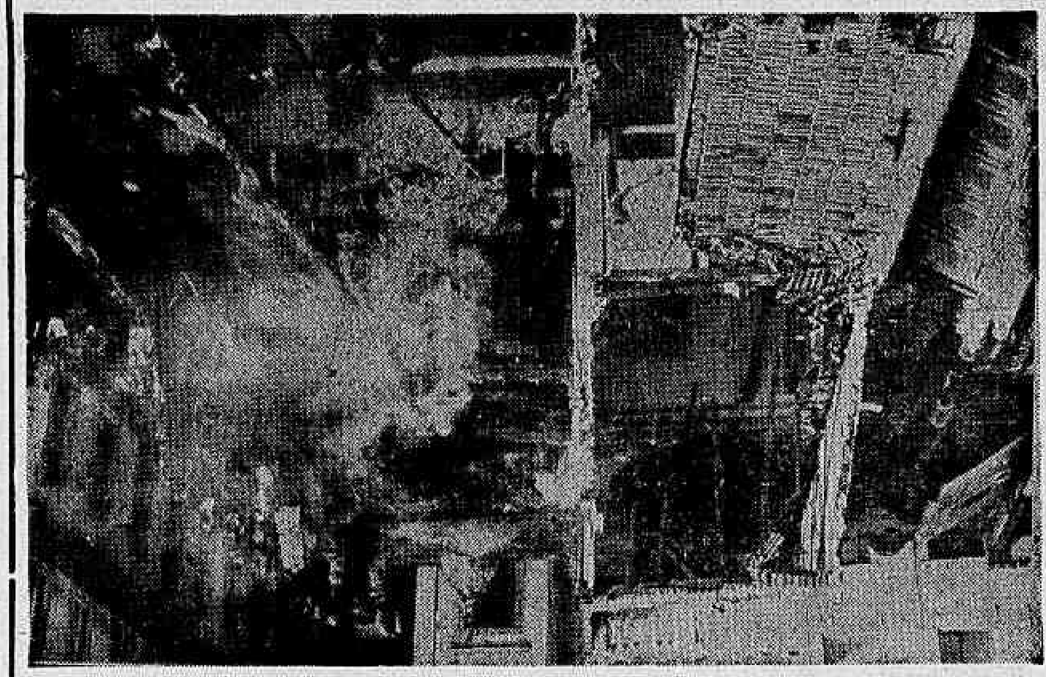
Rex, Mason Sophia e Cayne no Rio

Rex Harrisson, James Mason, Sophia Hardy e Michael Cayne, artistas internacionais que participaram do Festival Cinematográfico de Cannes, confirmaram a sua presença ainda êste ano nc Rio de Janeiro para participarem dos festejos do IV Centenário.

Abençôa de helicóptero

Hoje, às 16h no Engenho Nôvo, a estátua de Nossa Senhora da Conceição será benzida por um padre, de helicóptero. É que ela se encontra a 56 metros de altura, na tôrre da nova matriz, ao lado do "Lar de Cristo Trabalhador". "Nossa Senhora da Conceição", pesa 18 mil quilos com seus 7 metros e meio de altura, coroada com 12 estrêlas e é de pedra maciça, burilada na marmoaria de Manoel de Oliveira, que é "técnico em santos" de mármore. Estarão presentes autoridades da Câmara, Turismo e da Aeronáutica que comparece duplamente, pois o helicóptero é da FAB.

Sábado quente para os bombeiros



Um incêndio irrompido ontem, cêrca das 14 horas, num sobrado da Rua Imperatriz Leopoldina, 22, destruiu, parcialmente, quatro estabelecimentos comerciais, inclusive um depósito de manteiga que funcionava em condição irregular. As chamas atingiram três pessoas, que receberam queimaduras leves, enquanto sete bombeiros sofreram pequenos ferimentos no trabalho de circunscrever o incêndio.

Ante a perspectiva de que o fogo dominasse todo o quarteirão, foram mobilizados bombeiros do quartel central e dos postos do Caju, Vila Isabel e Praça da Bandeira. O trabalho durou mais de três horas, tendo o comandante das operações, Major Ismar Barcelos, sofrido contusão em uma das mãos. Um cachorro, ... ficou prêso num dos sobrados contíguos, foi salvo quando as chamas já começavam a tostar seu pêlo. O fogo atingiu uma casa de material elétrico, de propriedade de Daniel Israel; um depósito clandestino de manteiga; uma loja de ferragens, de Jorge Delamare; e um armazém de louças, de Abílio Alves. Os proprietários das casas comerciais atingidas disseram que os prejuízos foram quase totais.

Flôres para a embaixatriz

Os funcionários da Embaixada de Formosa ofereceram duas grandes "corbeilles" à Sra Grace T. Hsu, espôsa do Embaixador Shao Chang Hsu, que regressou ontem dos EUA, onde foi a passeio. Representantes de outras embaixadas também participaram da recepção à Sra. Hsu, que, aos jornalistas declarou que se sentia muito feliz em regressar, pois estava "louca de saudades do Rio".

Dom João VI chega ao Rio

Sem nenhuma recepção especial, chegará hoje ao Rio, procedente de Portugal, a estátua de Dom João VI, que vem embalada. E para recebê-la, contará apenas com a presença de um funcionário da Embaixada de Portugal. A Secretaria de Turismo disse que não mandará representante ao cais, por julgar desnecessário, uma vez que a estátua virá encaixotada.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo, 30, e segunda-feira, 31 de maio de 1965

Emoção matou a avó do menino vítima da leoa

A avó paterna do menino Valcinei, D. Alistina de Sousa Valente, de 60 anos, faleceu anteontem, vitimada pela crise cardíaca que três dias antes, já a deixara em coma. O colapso foi motivado pela notícia do acidente ocorrido com o neto de 11 anos, que teve um braço devorado pela leoa do circo "African Zoo", no bairro do Alcântara, em São Gonçalo.

Embora tivesse muitos netos, o pequeno vendedor de laranjas era o seu favorito. Agora, mais êsse dissabor veio agravar a aflição da família do menino, que se encontra em situação de extrema penúria. Como informamos ontem, uma lista de donativos em favor de Valcinei está à disposição dos leitores, que dela queiram participar, na redação do DC (Av. Rio Branco, 25, sobreloja) e na nossa sucursal fluminense (Av. Amaral Peixoto, 60, sala 611, Niterói).

Série triste

Há três meses, faleceu o pai de Valcinei, deixando viúva e seis filhos, todos menores. Sem quaisquer recursos para se manter e às crianças, D. Dolores Pacheco dos Santos se vê sob ameaça de despejo da casa em que moram, por não ter com que pagar o aluguel. Há uma semana, Valcinei, que para ajudar a família, vendia laranjas na rua, teve um braço arrancado pela leoa do circo "African Zoo". E agora, sua avó faleceu, fulminada pela no[illegible] acidente que vitimou o garôto.

Passa bem

Os médicos do Hospital Luís [illegible], em São Gonçalo, onde Valcinei está internado, informam que êle está passando bem e mostrou ter um organismo muito resistente. O menino já conversa normalmente com as pessoas que o visitam, queixando-se apenas de dôres no braço amputado, o que é comum nesses casos. Não se sab[illegible], porém, quando poderá êle receber alta.

O PALADAR DAS MUSAS

Jean Alberich Garcia, profissão "maitre" internacional, vocação: poeta. Dirige um dos restaurantes mais sofisticados de Copacabana e já dirigiu outros, em vários países

Maitre sofisticado esconde bom poeta

Jean Abérich Garcia, maitre do Restaurante Nino's, declama Garcia Lorca nas horas vagas e coleciona seus próprios poemas. Não pretende editá-los, pois não os acha bastante bons, informa modestamente.

Entre centenas de coquetéis, inventados por êle, o poeta-maitre, filho de poeta com pintora, também é mestre em arte culinária, que pratica nos momentos de folga, em sua casa. Além de tudo, êle possui a cultura dos viajados, conhecendo vários idiomas.

Espanhol

Nasceu em Saragoça, na Espanha, onde via sua mãe pintar a paisagem, enquanto seu pai escrevia poemas e colecionava livros, que hoje constituem uma grande biblioteca em sua fazenda, em Campos Grande. Em 1938, aos 4 anos, Jean emigrou, com sua família, para a França, durante os tempos da Guerra Civil Espanhola. Em Marselha, aos 14 anos já era garção, em período de férias escolares, seguindo os passos de seu pai, que chegou a ser presidente do Sindicato dos Hoteleiros da Espanha. Com apenas 11 anos, escreveu sua primeira poesia que ainda conserva guardada, mas não sabe exatamente onde.

Cultura

Para Jean, o maitre precisa de muita cultura geral, para satisfazer aos clientes de todos os países e também de muita prática, que é "o livro da vida". Acha sua profissão aventureira, pois em todos os lugares do mundo há emprêgo para os maitres, que assim podem viajar sem maiores receios. Com essa profissão, Jean pôde conhecer a Argentina, Uruguai, Itália, e, ainda, todos os Estados do Brasil. Na cidade internacional de Livramento-Rivera, na fronteira do Uruguai, Jean dirigiu um restaurante por dois anos. Com saudades do Rio voltou, depois de vendê-lo. Antes, porém, na noite de despedida, reuniu os antigos fregueses e deu um coquetel, dirigindo depois um banquete.

Picasso e Matisse vão expor no Rio

A partir do dia 4 de julho, no Museu de Arte Moderna, será apresentada uma exposição que dará uma idéia dos principais movimentos da pintura francesa entre 1900 e 1950, sendo exibidos "O Violino" de Picasso e "A leitora da noite" de Matisse.

Os quadros estão avaliados em um bilhão e pertencem ao MAM francês, sendo apresentadas, também, obras de Chagal, Braque, Roualt, Duffy e Viera da Silva. A exposição é uma homenagem ao IV Centenário

A exposição deverá ficar no Rio, durante um mês e dez dias, partindo depois para Montevidéu, Buenos Aires, Lima, Santiago, Bogotá e Caracas.

Começa o Festival de Bandas

O Festival Brasileiro de Bandas Militares será iniciado hoje, às 20 horas, no Maracanãzinho, contando com a participação de nove conjuntos, sendo cinco da Guanabara e o restante dos Estados, numa promoção da Secretaria de Segurança. Êsse festival deverá estender-se até o dia 5 de junho.

Participarão também do festival, em caráter não competitivo, a Banda Del Carabinieri, da Itália, que chegará ao Rio, no próximo dia 5, no Maracanãzinho, sendo que a Banda Del Carabinieri irá se apresentar ao público do Rio e São Paulo.

Pais de Giordano não perderam a fé

Apesar das investigações policiais terem concluído pela provável morte do jovem Giordano, num desastre de aviação ocorrido em 1962, no Rio da Prata, seus pais ainda não desistiram da busca. Acham que o rapaz está vivo e desmemoriado. E continuam distribuindo panfletos como êste, que implora informações sôbre Giordano

D. Edith Righetti continua procurando o seu filho Giordano, desaparecido no desastre do Rio da Prata, em dezembro de 1962. A última busca, há dois meses, em Vitória, atendendo a uma pista levantada pelo prefeito local, sr. Antônio Montijo, verificou-se não passar de mais uma coincidência.

A família Righetti é unníssona: "O corpo de Giordano não foi encontrado". E na luta diária, a ausência do ente amado, fêz do irmão Marco Aurélio, de 21 anos, um mudo. Já foi alegre e agora quase não fala. Abandonou a Ecola Preparatória dos Cadetes do Ar, em Barbacena, onde cursava o último ano.

Promessas

Logo após o desastre do Rio da Prata, os pais de Giordano lançaram impressos naquela região, em busca do filho. Um dêles com seu retrato, apelava:

"Êste rapaz de nome GIORDANO DA CUNHA RIGHETTI, é um sobrevivente do desastre do Rio da Prata, ocorrido em dezembro de 1962, e foi dado como desaparecido. Porém, foi agora visto e identificado na cidade de BAMBUÍ, no oeste mineiro mas depois de Reconhecido não mais foi visto na referida cidade. A revista "O Cruzeiro" publicou uma grande reportagem a respeito do assunto. Com o choque sofrido no desastre, GIORDANO DA CUNHA RIGHETTI ficou com a mente perturbada e anda perambulando, sujo, descalço e maltrapilho. Os pais do rapaz pedem a quem por ventura vê-lo, segurá-lo e entregá-lo às autoridades do local. O rapaz é branco, tem 1,80 de altura, cabelos castanhos, olhos esverdeados, tem uma pequena cicatriz na sobrancelha direita, é magro, tem todos os dentes, com 20 anos de idade, rosto liso, pouca barba. Os pais de GIORDANO DA CUNHA RIGHETTI moram na Rua Riachuelo, 113 — ap. 601 — Guanabara. Qualquer informação a respeito do seu paradeiro poderá ser enviada aos rádios amadores Joel Magalhães (prefixo PY-1-BTX) do Rio, e Sílvio Zeferino (prefixo PY-4-ADY) de Bambuí. DEUS AJUDE A TODOS".

Os pais do jovem desaparecido, gastaram nessas buscar tôdas as suas posses. Mais de três milhões de cruzeiros se foram. Mas a luta continua.

O Sr. Giordano Righetti, ainda confirma suas declarações de três anos passados:

"É interessante como a vida tem seus caprichos: um rapaz que fala quatro línguas (inglês, francês, espanhol e português), está no terceiro ano do curso de alemão, bonito, pois muitas garôtas vizinhas de minha casa choram quase todos os dias, e que tinha todo o confôrto em casa, pois é um filho exemplar, possa hoje estar descalço, com as roupas rasgadas e alimentando-se da comida que pessoas caridosas lhe dão".

"Enquanto eu estiver com vida, prosseguiu, não vou parar de procurar meu filho, pois até hoje não consegui dormir três horas seguidas, sempre sonho que meu filho foi encontrado".

Promessas

A mãe de Giordano todos os dias arruma a cama do filho: "eu sei que êle voltará. Certa ocasião recebi uma carta descrevendo o anel do rapaz. Não é coincidência". Dona Edith já fêz inúmeras promessas para rever o filho, dentre elas: "1.º) Vou mandar celebrar uma missa em ação de graças a São Judas Tadeu, na sua igreja; 2.º) entrarei na igreja de Nossa Senhora da Aparecida para levar uma vela e uma cabeça de cêra; 3.º) irei à igreja de Nossa Senhora da Cabeça levar uma vela da altura de Giordano, 1,80 metro, e uma cabeça de cêra; 4.º) só cortarei meus cabelos quando Giordano fôr encontrado".

D. Edith sonha com o grande dia: batem à sua porta, quando vai atender encontra o filho amado.

No porta-caderno de Giordano, que estudava no Colégio Militar, há uma poesia muito sentimental e até certo ponto profética:

"A morte não é tristeza,
é fim... é destinação...
Tristeza é ficar na vida
depois que os sonhos se

Giordano Righetti era um jovem metódico e muito bem organizado. Certa ocasião recebeu como present- d- um colega vários pontos de física e então datilografou o seguinte agradecimento:

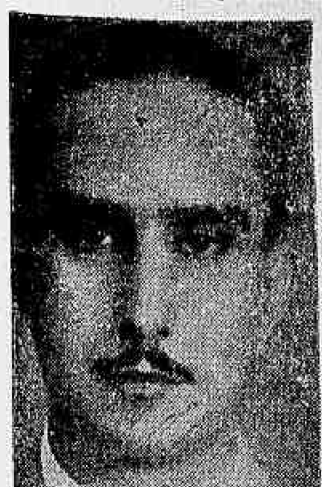
"Faz-se necessário, por mérito e justiça, deixar perpetuado um agradecimento Não fôsse o excelente trabalho do colega Carlos Alberto Pereira Mourele, não poderíamos contar com êste fabuloso caderno, que por seu conteúdo, merece o nome do livro. Tivéssemos nós o dom de saber manejar a língua pátria, que segundo o poeta Luís Edmundo Bastos Soledade, não tem par em todo o mundo, continuaríamos, mas como não o sabemos, ficamos com os nossos simples, mas com sinceros agradecimentos".

Rio de Janeiro, domingo, 30 de maio de 1965

GUERRA DO SEXO TAMBÉM ESQUENTA

Sofia Loren, acusada de bigamia, não é um caso único: um milhão de mulheres na Itália vivem o mesmo problema e, no Brasil, pròvàvelmente outro tanto.

PREÇO DO DRAMA



Os problemas do sexo têm provocado as mais diversas formas de escândalo. O delegado Newton Bonilha (à esquerda), morreu em 1953, quando tentava dar um flagrante de adultério em sua mulher. André Gide (ao centro) preferiu chocar o mundo, com sua obra literária em que, desafiando os preconceitos, afirmava ser homossexual. Já a poetisa Magda de Oliveira viveu um drama em que a discussão do divórcio, adultério e homossexualismo se entrelaçam: tentou matar o marido, quando êle saía de um hotel com outro homem.

Texto de Mílton Brandão

As divisões irreconciliáveis da Humanidade não se prendem, apenas, a questões políticas ou econômicas. Uma outra e bem mais antiga questão — o sexo — provoca debates e divide cada país em facções violentamente opostas. Adultério, divórcio, homossexualismo aparecem, diàriamente, no noticiário dos jornais como assuntos de acesa polêmica, a que nem a tradicionalmente calma Inglaterra nem as superplanejadas sociedades socialistas conseguem escapar.

Os temas em discussão são tão velhos como a própria espécie humana. A Bíblia trata dêles. Os mais antigos documentos de tôdas as civilizações sempre os mencionam. Mas, ainda, perguntamos hoje: o adultério deve ser encarado como crime?, a união conjugal deve ser indissolúvel?, o homossexual deve ser punido?

O mundo e o sexo

Os provectos e respeitáveis lordes Arran e Attlee, ao defender um projeto que suprimiria o homossexualismo da lista de crimes punidos pela lei, afirmaram que seria melhor isso do que deixar o homossexual à mercê dos chantagistas, com receio da prisão. E, por um capricho inexplicável da política, o projeto, aprovado em primeira discussão pela ultraconservadora Câmara dos Lordes, foi liminarmente derrotado na plebéia Câmara dos Comuns, por 19 votos. Mas o debate continua, permanece nas primeiras páginas dos jornais e não poderia deixar de ser assim: as estatísticas revelam que o homossexualismo é um fato social crescente na Grã-Bretanha.

Na França, pioneira das grandes transformações sociais, o Deputado Pierre Krieg suscita clamor nacional ao pedir, em um projeto, que a mulher não seja punida com mais rigor do que o homem, quando acusada de adultério. E que a pena, nos dois casos, se limite apenas à multa, ao invés de prisão.

Em Cuba, as lideranças universitárias descobrem um inimigo tão perigoso como o imperialismo e pedem a expulsão das escolas de todos os homossexuais, levando à risca a advertência de Fidel sôbre a presença de temas "pervertidos" na arte e na literatura da nova Cuba.

Na Itália, o drama de Sofia Loren, acusada de bigamia porque se divorciou e voltou a casar em outro país, ganha manchetes, não apenas por ser a artista de maior popularidade da península, mas porque existem um milhão de casos semelhantes ao seu.

Na União Soviética, onde se realizaram primeiras experiências de amor livre em 1928 e o condicionamento do homem ao ambiente é doutrina oficial, os homossexuais são detidos nas ruas pela "polícia operária" e submetidos a humilhações nas delegacias.

E, nos Estados Unidos, quartel-general do puritanismo, os homossexuais afirmam que são uma minoria quase tão importante como a dos negros — 15 milhões — e anunciam uma próxima passeata diante da Casa Branca, para protestar contra as discriminações de que são vítimas e reivindicar o acesso a postos de comando na administração e nas fôrças armadas.

Contra e a favor

Tomemos cada um dêsses temas separadamente. Quem é contra ou a favor do divórcio? Apenas oito países não o aceitam no mundo inteiro: Brasil, Chile, Irlanda, Itália, Espanha, Andorra, San Marino e Liechtenstein. Os três últimos são, pràticamente, ficções criadas por velhos tratados e perpetuadas por conveniência de outros países maiores. A população dêsses oito países representa, apenas, 7 por cento da população mundial. No resto do nosso planêta, o divórcio é aceito com diversas gradações. Alguns o aceitam apenas em poucos casos expressos em lei, outros sòmente por vontade dos dois cônjuges, outros o decretam até por procuração.

Tanto nos países em que êle existe como nos demais, o divórcio é controvertido. Os que o defendem, apontam as inconveniências da situação dúbia de casais separados, a incongruência da manutenção de um vínculo que não mais existe etc. Os que o condenam, invocam razões de ordem religiosa e afirmam que êle conduz à progressiva degradação social. Um e outro lado apontam como o carro-chefe de seus argumentos a necessidade de poupar os filhos a uma situação de que não têm culpa. E o debate prossegue, sempre inesgotável.

A mulher adúltera era morta a pedradas na Antiguidade. A mulher era propriedade do homem, tanto quanto a terra e os objetos de que dispunha. Progressivamente, a mulher foi saindo dessa situação inferior e há, hoje, uma tendência irreversível para a plena equiparação de direitos de ambos os sexos. Mas o adultério da mulher ainda sofre uma sanção moral maior do que o do homem e, no caso da França, por exemplo, também maior sanção penal. E a par do problema da diferença de tratamento para os dois sexos, fica a pergunta: adultério deve ser crime? Deve a sociedade ter o direito de punir o homem ou a mulher infiéis? No Brasil, o Código Penal estabelece pena de seis meses a dois anos de detenção para o adultério, tanto do homem como da mulher. Mas a caracterização do crime exige o flagrante, com a presença de autoridade policial. E, além das inevitáveis cenas constrangedoras que isso provoca, já houve tragédias como o célebre caso do "Trampolim do Diabo", em que o Delegado Newton Bonilha tentou invadir o quarto em que se encontrava sua espôsa com outro homem. E êste, usando do direito de legítima defesa, como a Justiça reconheceu, matou o delegado e um dos policiais que o acompanhavam. Vale a pena manter o adultério no Código Penal? A maioria dos países já decidiu que não. Mas, também, aí, o debate não terminou.

O terceiro caso

Finalmente, o homossexualismo. Psiquiatras e psicanalistas cansam as gargantas e as mãos, para explicar que se trata de uma anormalidade psíquica, em decorrência de distorções no processo educacional da criança. Mas a sociedade — seja capitalista ou comunista — continua a tratar o problema sem a necessária seriedade. E o número de homossexuais cresce, não apenas na Inglaterra, mas na maior parte das nações. A concentração demográfica nos centros urbanos multiplica os problemas educacionais e as contradições entre as gerações — tal parece ser a explicação mais válida para o fenômeno do aumento do homossexualismo, da mesma forma como o foram as legiões conquistadoras de Roma ou a decadência moral e econômica da aristocracia em outras épocas.

No Brasil, o homossexualismo não é crime. Já temos aqui dispositivos legais semelhantes aos desejados por Lord Arran e Lord Attlee, isto é, punimos a prática pública de atos homossexuais como atentado ao pudor ou o envolvimento de menores como corrupção. Mas todos os comissários de polícia acham perfeitamente normal recolher homossexuais pelas ruas e obrigá-los a lavar as delegacias, da mesma forma como na União Soviética. E a sociedade, nos dois casos, acha isso perfeitamente natural.

O sexo é, portanto, um tema do mundo contemporâneo tão importante como as contradições entre o capitalismo e o socialismo. Nas artes plásticas, na literatura, no Direito, onde quer que o sexo seja apresentado de forma um pouco mais avançada do que o costumeiro, a discussão brota, violenta, apaixonada, sem quartel. E' um tema de todos, atinge tôdas as camadas sociais. E nenhum outro brado da espécie humana seria tão poderoso como "Viva o sexo!"

A semana

A semana trouxe um lançamento que já havia sido anunciado há mais tempo nesta seção: a coletânea de poemas "Joana em Flor", de Reinaldo Jardim, (José Alvaro Editôra). Reúne trabalhos seus já publicados em tiragem limitada, como "Participio Presente" e "Joaquim e Outros Meninos", uma parte intitulada "Descrição de Gravuras" que traz um poema já visto em "Violão de Rua" e outros novos (ilustrando gravuras de Farulli Léger, Kate Kolwitz e da nossa amiga brasileira Marta Alencar), alguns avulsos ("Ditado Sôbre o Mêdo"), e o poema-título. Reinaldo Jardim — ex-professor primário ex-editor da Revista "Senhor", revigorador da Rádio Jornal do Brasil, ocupado atualmente em televisão — é uma das maiores inteligências de sua geração e ao mesmo tempo uma das mais versáteis. Sua poesia sofre uma influência bastante sensível da de João Cabral de Melo Neto, da qual tem a secura o impacto sóbrio e contido, sendo no entanto menos "impressionista". Uma tônica domina todo o livro também, o pensamento do autor: a necessidade do humanismo, de não tratar desumanamente o homem. Para dramatizar o que é uma posição acima de tudo afirmativa diante da natureza humana, Reinaldo procura o avêsso do certo, o avêsso do bom: as crianças abandonadas Joana, môça pobre, tendo seu filho pràticamente na rua, a miséria, o mêdo. Chega assim, ao que afirma através do seu avêsso: tudo isso existe, tudo isso está aí e é preciso que não continue assim, é o que parece dizer "Joana em Flor". É preciso "enterrado o morto / cuidar do que é vivo." / e também "Fornecer ao vivo / o que ao vivo anima: / pão e liberdade / mais as vitaminas / Fazer com que coma / e analfabeto farto, / Assim há de ser / um vivo letrado". É preciso pegar o vivo, o homem, a mulher, e a criança, e fazer com que sua vida valha a pena, é preciso não oprimi-lo. A mensagem se identifica com a dos artistas plásticos presentes, Picasso ("o olhar de Picasso / é êste olhar / não perdido no espaço / nem no ar"), os horrores da guerra de Kolwitz, a camponesa prestes a rebentar de Farulli. É uma poesia viril, direta, de versos curtos (redondilhas, quatro sílabas) e também de um ritmo binário muito caro a Reinaldo, que consiste em alternar um verso médio (geralmente seis ou cinco sílabas) com um pequeno (três ou quatro sílabas), que recebe assim tôda a carga emocional, sendo uma conclusão ou ilustração da idéia contida no primeiro. É também uma poesia que não flui, que obriga o leitor a se deter em cada verso ou par de versos (no ritmo binário já citado) até se embeber plenamente da carga emocional e lógica que apresenta cada pequena frase a ser lida. "Joana em Flor" é um livro que, além de bem apresentado, consegue ser vendido por um preço bastante acessível (mil cruzeiros). Está à venda na Feira do Livro, com um abatimento de 20%.

Foi lançada uma nova revista: "Política Externa Independente", editada por Antônio Houaiss. Contém documentos sôbre o projeto chileno de um Mercado Comum Latino-Americano, artigos de Alceu Amoroso Lima, Jaime Azevedo Rodrigues e José Honório Rodrigues. Interessa principalmente aos estudiosos da matéria e aos que estejam querendo conhecer melhor alguns fatos sôbre política internacional latino-americana.

Bom movimento tem sido o da Editôra Brasiliense, de São Paulo. De Poranga de Lamare Tôrres Arantes lançou uma coleção de pequenas composições em prosa (difícil chamá-las de "contos"). O tom que prevalece é o subjetivo: parece evidente que Poranga andou lendo Clarice Lispector, ou a literatura européia do "stream of consciousness": Joyce. Virginia Woolf, et caterva. Inútil tentar discorrer aqui sôbre a validez de uma literatura do inconsciente nesse nosso pobre Brasil, ou da pobreza da sofisticação tropical correndo sôfregamente no encalço dos protótipos — de alguns protótipos (Sartre não, é claro) do mundo "de lá". O livro de Poranga chama-se "Do Outro Lado", e a gente fica esperando que um dia a môça se resolva a passar para o lado de cá... em todo caso, ela sabe escrever certinhto, e as composições são bem acabadas. A Brasiliense está lançando também uma admirável série de pequenos livros de teatro, com peças de autores nacionais e estrangeiros contemporâneos que ainda não tinham sido postas ao alcance do público. A escolha é brilhante. Não temos elogios bastantes para o lançamento dessa série, que se chama "Teatro Universal" e faz parte da "Biblioteca de bôlso". Entre os próximos lançamentos estão tôdas as peças originais de autores brasileiros jovens que têm sido encenadas pelo teatro de arena de São Paulo, entre elas "Revolução na América do Sul", de Augusto Boal, e "Êles Não Usam Black Tie" e "A Semente", de Gianfrancesco Guarnieri. De autores estrangeiros temos "A Semente", de Gianfrancesco Gianfrancesco Guarnieri. De autores estrangeiros temos "A Morte de Danton", de Buchner e "O Refém", de Brendan Behan. Ao que saibamos, é a primeira vez que êstes dois importantes teatrólogos são editados no Brasil.

A semana terminou com a apreensão de uma série de livros didáticos, "História Nova do Brasil", a prisão temporária de um editor e noticiada de um crítico literário, Nélson Werneck Sodré. A repressão cultural parece que ganha assim um nôvo impulso, depois de ter arrefecido bastante a partir do ano passado. Vamos nos abster por hora de fazer qualquer comentário mas convém assinalar de passagem que é bastante curioso que se apreenda um livro de estudo, de implicações políticas indiretas quando se permite ainda o livre uso da palavra em outros setôres, inclusive de crítica ativa (vide "O Ato e o Fato").

Livros mais vendidos da semana

Foram os seguintes os livros mais vendidos durante a semana que passou, nas principais livrarias:

Livraria Ler

1 — Invasão da América Latina (John Gerassi)

2 — Revista Civilização Brasileira, n. 2

3 — Assim Marcha a Família (vários autores)

4 — O Golpe Começou em Washington (Edmar Morel)

5 — Palavras de Arraes

6 — A Revolução que se Perdeu a Si Mesma (David Nasser)

7 — O Vigário (Rolf Hochhuth)

8 — Goldfinger (Ian Fleming)

9 — Revista Política Externa Independente (Antônio Houaiss e outros)

10 — Ascensão e Queda do III Reich (Shirer)

Livraria do Rio

1 — O advogado do Diabo (Morris West)

2 — Política Externa Independente (Revista-Antônio Houaiss e outros)

3 — Dicionário de Curiosidades do Rio de Janeiro

4 — A Cidade e as Ruas (vários autores)

5 — Revista Civilização Brasileira, nº 2

6 — Marxismo e Alienação (Leandro Konder)

7 — Sociólogia da Revolução Brasileira (Pessoa de Morais)

8 — Opinião (Boal-Viana Fº. Costa)

9 — A Invasão da América Latina (John Gerassi)

10 — Ascensão e Queda do III Reich (Shirer)

Livraria Entrelivros

1 — Revista Civilização Brasileira, nº 2

2 — Política Externa Independente (revista — Antônio Houaiss e outros)

3 — Assim Marcha a Família (vários autores)

4 — Palavra de Arraes

5 — As Cidades da Noite (Rechy)

6 — Os Dez Mandamentos (vários autores)

7 — Opinião (Boal — Viana Fº — Costa)

8 — O Velho e o Mar (Hemingway)

9 — Bubliners (James Jóice)

10 — O Amante de Lady Chatterley (D. H. Lawrence)

A Vila não quer abafar ninguém

"A vossa cadeira n.º 9 — disse anteontem, em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, o escritor Marques Rebelo, que substitui a Magalhães Azeredo — é plena de coincidências. E de mais uma eu vos dou prova aqui, caso aliás, único entre as quarenta: carioca era o patrono, carioca da Praia Grande; carioca era o fundador, carioca da chácara com mangueiras aclimado à frescura das fontes e à sombra dos pinheiros de Roma, fontes e pinheiros que Resighi musicalmente retratou; carioca é o vosso nôvo companheiro, carioca de Vila Isabel, bairro que tem nome de princesa, mas é proletário e pequeno burguês e cuja gente humilde foi o básico material de sua ficção e do seu amor".

O autor de "O Trapicheiro" vai ocupar a cadeira n.º 9, que tem por patrono Gonçalves de Magalhães e será saudado pelo acadêmico Aurélio Buarque de Holanda.

Continuador da obra de Lima Barreto, Machado de Assis e Manoel Antônio de Almeida, o nôvo acadêmico, que se inscreve como um dos maiores contistas do País e dos seus mais notáveis romancistas, é considerado por muitos o maior artista vivo da língua portuguêsa.

Sôbre o patrono

Sôbre o patrono da cadeira n.º 9, diz Marques Rebelo:

— "Seu nome, contudo grave e cantante — Domingos José Gonçalves de Magalhães! — jamais poderá ser apagado da nossa História Literária, jamais! E que dado a lume em Paris, os dois números da revista literária "Niterói", com o lema "Tudo pelo Brasil e para o Brasil" se torna em ponta de lança do nacionalismo literário, variação do nacionalismo político, que precisava ser exercido e desenvolvido para vital afrouxamento dos velhos laços lusos, que não poderiam nem deveriam ser resolvidos à moda do nó gordio".

Escritor do Rio de Janeiro

Herdeiro legítimo de Machado de Assis, Lima Barreto, Manoel Antônio de Almeida, o autor de 'Oscarina" parece, contudo, se inclinar mais para êste, nas suas preferências. Tem justo orgulho de ser carioca, a síntese admirável do povo brasileiro, e de retratar a sua terra e sua gente. Num dos seus livros, escreve: — "Um dia feliz — saiu a biografia de Manuel Abtônio de Alleida! A capa é simples, em letras, como eu gosto. Peguei um exemplar com emoção de filho que se orgulha do pai. Não sou órfão literário. (A MUDANÇA — página 122).

Escrevendo sôbre "O Trapicheiro", primeiro volume da série "O Espelho Partido", afirma Oto Maria Carpeaux: é a Suma de época — in illo tempore — no Rio de Janeiro. Trata-se de um roman-fleuve, talvez o maior de nossa história literária e é obra de valor extraordinário.

O lirismo

Além de ser um dos maiores artistas da língua portuguêsa, seus romances ficarão para sempre. Marques Rebelo é dos nossos melhores mestres no lirismo. Nélson Werneck Sodré escreve: — "O Trapicheiro" é um dos grandes livros do patrimônio literário brasileiro, é realmente um livro que ocupa o nível de "Memórias de um Sargento de Milícias", nos meados do século XIX, de "Dom Casmurro", nos fins do mesmo século, de "São Bernardo", nos meados do século XX, grandes marcos da ficção brasileira, marcos imperecíveis".

"Perdido é todo o tempo que em amor não se gasta", como canta o poeta. Grande poeta. — Diz um dos seus personagens. E noutra parte do mesmo livro: — "Fecho os olhos. Não há melhor livro do que o sonho!".

34 anos!

Registra um personagem, talvez o principal: — "Trinta e quatro anos. Lutarás, lutarás, lutarás. E dá vontade de perguntar ao jardineiro: valerá a pena cultivar amigos?".

Evoca as grandes figuras do Rio de Janeiro, faz justiça a eminentes escritores injustiçados derrama ternura sôbre o velho João Ribeiro e o irreverente assoma em certas páginas como por exemplo: — "Graça Aranha era o dionisismo a ouro-banana. Nada houve de mais falso e imbecil que Canaã mas que consagração!".

Na missa de 7.º dia de Alcântara Machado na Candelária o encontro com o Mestre Manuel Bandeira e com a própria poesia. Era o "Momento num Café. As minhas mãos tremiam senti a vertigem da emoção a integração total a vibração de um espírito que se fazia meu que seria meu para tôda vida:

"E saudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta"

Escritor consciente de sua missão, Marques Rebelo sabe, ao retratar com alegria e ternura, seu bravo povo carioca, que está escrevendo, construindo obra séria, para sempre. Para sempre! E esta é a glória que fica, eleva, honra e consola. E que Marques Rebelo sabe mais do que nunca. Para sempre!

Marques Rebêlo ingressa na Academia

Saudade boêmia

Hernani de Irajá

Nós, os que nos achamos voltados para uma apreciação estética da vida sob todos os seus aspectos, sentimo-nos por vêzes como que transportados em viagem da quarta dimensão, às regiões que nos eram familiares, queridas, já não diremos de nossa mocidade mas de menos recuadas fases de um longo itinerário. Nessa nuvem ilusória que não seria formada apenas de possibilidades irreais, viria uma "saudade" — retentiva a pedir-nos auxílio evocativo para que se pudesse consubstanciar um conjunto de imagens do passado para melhor se fixarem pessoas e fatos em confronto. Assim, conceberíamos tal viagem, não a apenas 4 anos-luz, como à estrêla *Próxima* ou à "Alfa" da constelação do Centauro, mas a um planêta mais longínquo de outra galáxia, a 30 ou 40 anos-luz de nós. E, então poderíamos ver sob imantações eletrônicas de longo alcance, aquilo que nosso espírito guardou carinhosamente em seus misteriosos arcanos. Lá iríamos ver, na Avenida Central, na Cavé ou Rotisserie, os elegantes vultos de Maria Airosa, majestática e bela, a plástica sofisticada das irmãs Guimarães Natal ou a beleza egípcia de Vera Esquerdo, a graça de Nieta, Madalena e Maria Luíza Navarro, ou o intencional felinismo de "Mademoiselle" Tigre de Oliveira o "savoir dire" de Helena de Irajá Pereira ou o "aplomb" das Moura Cavalio, ou a pálida e angelical beleza de Eva Shnoor. O 'Ponto Chic" estará regorjitando da "finesse" social do Rio Lais de Oliveira, Maria Sabina, Nair Werneck Dickens Marina Verne de Abreu, Carmem Borda, Alma Cunha de Miranda, Neli Cortez Ieda França, Iolanda França, Antônia Cortez, Gilda de Abreu, Eros Volúsia e muitas outras beldades exponenciais do mundo artístico e elegante enfeitam a Rua do Ouvidor e a Gonçalves Dias A Confeitaria Colombo acolhe, môça, essa permanente, e sobrevivente "velhada" de hoje. Recitais, concertos, conferências, quermesses beneficentes, bailes no Clube Naval e no Clube Militar tudo isso é a efervescência agradável do inverno carioca. As intermináveis rodinhas nos cafés! — Que era gostoso, lá isso era. No *Chaves*, no *Tavares*, no *Gaúcho*, no *Mundial*, *Belas-Artes*... e, mais tarde, no *Amarelinho*, no *Vermelhinho*, ou nas casas de chá ou confeitarias, como a *Americana* e *Brasileira*, ali na Cinelândia — os grupos acolhiam artistas de tôdas as armas. Vinham os de "boça faveleсa" como o Rubens Soares, *bozeur* autor do ainda cantado "Por que Bebes Tanto Assim, Rapaz?" Ciro Monteiro, Sílvio Caldas, Bororó, Joubert de Carvalho, Ari Barroso, Roberto Roberti... e se entremisturavam compositores e intérpretes em indispensável alvorôço Francisco Alves aborrecido com a entrada de sua irmã Nair para a carreira teatral: "— Não! Eu não permitirei que vá figurar em palcos da Praça Tiradentes!"

Havia os menos ruidosos grupos literários em que se defendiam escolas ou atacavam imitadores Tavares Bastos estreava-se sob o pseudônimo de Charles Lucifer, discutia as teses alucinantes de Cornélio Pena então apenas desenhista Augusto Frederico Schmidt ganhara apelido de "Sinistro" pelas poesias em que a morte era necropsiada com detalhe. Fôra Ovalle, fôra Tavares ou C. Pena o "pai" daquela alcunha, que, alias nada tinha de desprimor? Mateus da Fontoura, Brício de Abreu, Mário Lago, Mário Nunes discutiam coisas de teatro com N. Viggianni e Giocolli. Nos pianos amáveis de Botafogo, nos velhos solares de São Clemente ou lá para as bandas da Tijuca ouve-se a música de Nazaré em forma de tangos brasileiros, as valsas de Eduardo Souto, de Domingos Moreira, o Mingotão ou as asserenatadas de Cândido das Neves, de Catulo, de Freire Júnior ou Pixinguinha "A Pequenina Cruz de Teu Rosário" de Paraguassu, continuava puxando lágrimas dos corações românticos. E, na Rua Riachuelo, o Estádio Brasil continha os impetos os germes dos futuros campeões de nosso incipiente "box". O tenente Inácio de Loiola Daher e o advogado José de Avelar Fernandes disputavam acirradas lutas com alguns ousados ingênuos. — "Vamos voltar à terra? ao "Hoje"?

Machado e Castro Alves: A carta que não valeu

Gilberto Guimarães

Machado de Assis aparece nas biografias de Castro Alves como um entusiasta do poeta baiano

Frases sôltas (geralmente as mesmas) da carta de Machado a José de Alencar são usadas pelos biógrafos do autor do "Navio Negreiro" para justificar êsse ponto de vista.

A verdade é que ninguém estudou a fundo essa carta, na qual Machado atendendo a pedido de Alencar, opinou sôbre o Poeta. o seu drama "Gonzaga" e algumas poesias

A êsse estudo procurando dar-lhe uma certa profundidade, nos propusemos, no preparo do nosso futuro livro, intitulado 'CASTRO ALVES NAS RUAS DO RIO".

Do que apuramos até agora, adquirimos a convicção de que Machado nunca morreu de amôres por Castro Alves, nem o Poeta baiano guardou boas recordações do escritor carioca.

II

Vamos por partes. É muito sabido que Castro Alves, munido de uma carta de apresentação do deputado geral (hoje federal) pela Bahia, Fernandes da Cunha, apareceu a José de Alencar na residência dêste na atual Estrada da Gávea Pequena no local onde hoje se encontra a chácara da família E. G. Fontes.

Alencar ouviu lhe o "Gonzaga" e algumas poesias. Dias depois, recomendou-o, em carta pública, divulgada na edição do dia 22-2-868 do "Correio Mercantil", a Machado de Assis Pedia-lhe que ouvisse o rapaz e desse a sua impressão Essa surgiu, também em carta pública, de Machado a Alencar, divulgada pelo mesmo jornal, em sua edição do dia 1-3-1868.

Disso resultou Alencar e Machado ficarem ligados à história de Castro Alves.

III

Temos reservas a respeito dêsse propalado entusiasmo de Machado por Castro Alves.

Um dos mais férteis estudiosos de Machado, o Sr. Magalhães Junior informa, no seu "Ao Redor de Machado de Assis" (1) que Álvares de Azevedo foi 'um entusiasta literário de Machado"

No mesmo livro, há dois capítulos curiosos, um sôbre as leituras de Machado e outro sôbre o que liam os seus personagens. Em nenhuma dessas numerosas páginas aparece o nome de Castro Alves ou de algum dos seus livros ou poesias.

Sendo, em geral, os personagens retratos (totais ou parciais) do autor — e na obra de Machado essa tese está suficientemente provada — se o autor não gostava, não seriam os personagens que iriam gostar admirar, amar o poeta Castro Alves.

IV

Fora dessa carta, no que conhecemos da obra de Machado de Assis há pouquíssimas referências a Castro Alves, sem muito calor frias, como era do feitio pessoal do escritor carioca

Em uma dessas referências, diz que 'Castro Alves pertence à eternidade" (2) como quem deseja ver-se livre de um tema, de um nome, na vida literária do país.

Da morte de Castro Alves (1871) a de Machado (1908) houve algumas inflações de homenagens e apoteoses ao Poeta. Machado sempre de fora. O seu nome não aparece em nenhum dêsses movimentos.

V.

Teria Machado amor a essa carta nos 40 anos que viveu após a sua feitura e divulgação? Não nos parece.

Em 1877 (Alencar já havia morrido) Machado escreveu um prefácio para uma edição de "O Guarani" começando com as seguintes palavras: "Um dia, respondendo a Alencar em carta pública, dizia-lhe eu, com referência a um tópico da sua, que tinha por si, contra a conspiração do silêncio, a conspiração da posteridade".

Ora, isso que está aí não é, senão, o fim da carta que Machado escreveu a Alencar sôbre Castro Alves, assim redigido:

— "Contra a conspiração da indiferença tem V. Exa um aliado invencível: é a conspiração da posteridade".

Embora com pequenas diferenças no jôgo de palavras, nota-se que o sentido é o mesmo. Talvez que ao escrever o prefácio, Machado não tivesse à mão o recorte do "Correio Mercantil" contendo a sua carta de 19 anos passados talvez nem possuísse mesmo, êsse recorte. Lembrou-se da idéia e aproveitou-a. Citou a carta de 1868, sem referir-se à época em que foi escrita; muito menos ao motivo da mesma, como se Castro Alves, que lhe deu origem, não lhe merecesse nenhuma consideração.

VI

Valendo-nos da "Bibliografia de Castro Alves" do Senhor Hans Jurgen W. Borch (3) podemos informar que, enquanto Machado viveu, a sua carta e a de Alencar, além do lançamento no "Correio Mercantil" tiveram, sempre juntas, as seguintes publicações: a) 1ª edição do "Gonzaga", realizada pelo livreiro A A. Cruz Coutinho, em 1876; b) 5 edições .... (1881-4-5 e 1902-6) de coletâneas de trabalhos de Castro Alves, incluído o "Gonzaga", precedido das duas cartas, lançadas pelo editor B. L. Garnier.

Não há elementos que indiquem ter havido qualquer iniciativa de Machado nessas publicações Não consta que êle tenha sido jamais literato-editor como outros mais sagazes neste século...

VII

No seu livro "A Filosofia

(Conclui na 6.ª pág.)

Esdras do Nascimento

Nataniél Dantas

Os inícios do século foram assinalados pela presença de alguns autôres que teciam uma espécie de inventário de uma sociedade, de um mundo.

A **Belle Epoque** tão festiva, tão Offenbach, dava grande festa, sorria despreocupada sem ter a noção precisa, de que estava vivendo um último ato de um espetáculo, que durava fazia muito, no qual pudera realizar seus impérios e os grandes avanços no campo das ciências e da tecnologia. A Grande Guerra seria o baixar do pano, as coisas teriam uma nova ordem provisória, que por sua vez se acentuaria com o segundo conflito de 39

Neste quadro da chamada Literatura Ocidental, vamos encontrar também um outro tipo de escritores — aquêles que se convencionou chamar de uma "geração perdida". Enquanto aquêles inventariavam, êstes criticavam os excessos de uma sociedade que mal concluía a sua "segunda revolução industrial", saturada de um espírito simplório e em que os valôres materiais, utilitários sobrepujam os da cultura e os do espírito.

Entre nós, depois de 30, iríamos ter as letras do chamado "ciclo da cana", cujo melhor representante seria José Lins do Rêgo, com todo um painel de coisas e visões, em que identificamos um mundo morto, agônico, e em transformação.

A fazer um parêntese, não estou aqui atribuindo à guerra, aos fatôres sócio-econômicos da Europa aquilo que sucederia no Nordeste, mas tentando dizer, que havendo por aqui transformações ligadas a economia açucareira e uma sociedade lastreada nela, a última teria de sofrer com a Abolição e mais além, com o aparecimento da usina.

Estou quase que certo de que José Lins do Rêgo, leitor que foi dos primeiros livros de Proust que aqui apareceram, haja encontrado em suas páginas inspiração aos inventários recriadores da Casa Grande e seu mundo de fantasmas, simbolizado pelo triângulo — igreja, engenho, casa senhorial.

Todavia, se houve inventário, restava um novo aspecto do problema e que já não importava em saudosismo, porém, no destino dos descendentes ... personagens, do que é uma tentativa o romance "Moleque Ricardo". E esta seqüência inexplorada restaria para outro romancista, não mais eivado dos problemas da sêca, das cenas de banguê ou da presença de Antônio Silvino com seus "cabras" armados de clavinote. Não. Teríamos de assistir a êste povo nas agruras do asfalto ora no Rio ou São Paulo, metidos na pele de políticos federais ou estaduais, mas na maioria caracterizando o êxodo para os grandes centros, imãtados pela novel industrialização, de que foi início 1930.

Esdras do Nascimento percebeu o problema e tenta em seus três livros — "Solidão em Família", "Convite ao Desespêro". "Tiro na Memória" (*) — apresentá-lo, focando uma classe média tão peculiar aos quarto e sala da zona sul, especialmente de Copacabana.

Muita gente não entendeu bem, de início, as pretensões do autor, alguns achavam impossível a atmosfera melancólica de seu mundo, numa Copacabana às vêzes apresentada em autenticidade por um Sylvan Paeso. E que o grande bairro, até hoje, não foi estudado e jamais o poderia ser sob um só aspecto, porque há várias fisionomias, populações diversas dentro de suas fronteiras, com linguagem própria e características. Se existe o mundo da piscina do Copa e do Castelinho, há o das ruelas do Pôsto 2, da Galeria Deson, dos marginais e dos quarto e sala com uma fauna e um enlatamento de famílias.

Não quis absolutamente dizer que Sylvan Paeso, em seus dois livros, tenha as qualidades literárias de Esdras do Nascimento, muito menos estou nivelando escritores, mas desejando valorizar uma contribuição autêntica de um mundo quase sempre explorado com pretensões ao escândalo, baseando-se nas perigosas meias-verdades.

Os defeitos de Esdras do Nascimento, que apontarei na oportunidade, são inerentes a todo escritor em início, mas de forma alguma invalidam seu plano de obra, a autenticidade de seu mundo por êle descoberto. Num quadro de autores e de livros, muitos até mais tarimbados e de técnica mais segura Esdras do Nascimento se ressalta por ter um caminho, por saber o que quer, para num dia nos oferecer um painel social do romance com as tintas desta melancolia duma classe média, cujas raízes mergulham naquela atmosfera do "ciclo da cana".

(*) — "Tiro na Memória" — romance, Editôra Civilização Brasileira.

S. Domingos: uma nova experiência para as Fôrças Armadas do Brasil

Por Eduardo de Gilles

Domingo, dia 30 de maio — Hoje é o meu primeiro domingo na República Dominicana. A trégua parece que vai continuar e nas palmeiras da praia distante o vento balança as palmas como num adeus. Ontem ouvi alguns tiros quando passava pelo corredor que separa Caamaño de Imbert. A paz que viemos manter parece que vai continuar por muito tempo. Assim dizem os comandantes.

Esta deve ser a primeira página de um diário particular de um pracinha brasileiro em São Domingos que, certamente, no seu bivaque à sombra de palmeiras pensa, depois da euforia do embarque, no momento da volta. A sua presença, porém, no Caribe, tem muita significação para o conjunto militar brasileiro.

Nova mentalidade

Uma nova mentalidade vai surgir no cenário militar brasileiro depois da experiência de São Domingos. Exatamente como depois da II Guerra Mundial, o Exército, a Marinha e a Aeronáutica vão recolher novos ensinamentos que, talvez, até mude a doutrina em vigor nas Fôrças Armadas. O desaparelhamento de alguns setores poderá ser modificado, pois a mobilidade necessária para a guerra moderna, principalmente quando se trata de lutas limitadas, vai impor a modernização de equipamentos e levar a indústria nacional a dar o máximo para atender às Fôrças Armadas.

A dificuldade encontrada por alguns setores para indicar as tropas que estavam em condições de se deslocar para São Domingos significa que, apesar de termos um Exército em condições de resguardar o território nacional, estamos muito aquém do que é indispensável para participar em igualdade de condições ao lado de fôrças de potencial mais avançado. O Regimento Escola de Infantaria, forma ao lado das unidades do Grupamento-Escola a fôrça brasileira capaz de desempenhar as suas funções em virtude de um tratado com os Estados Unidos, que lhes deu armas e munições de primeira qualidade. Entretanto, o deslocamento de uma unidade dêste porte, embora não desfigure o conjunto, obriga a uma imediata reposição de homens e material.

O problema não está fora das cogitações dos chefes das Fôrças Armadas, mas assim mesmo é sempre conveniente que se alerte aquêles que estão em situação de fornecer os meios indispensáveis para a participação brasileira em ações interamericanas como a da República Dominicana.

Um exemplo da situação brasileira, que não corresponde, entretanto, a uma realidade radical, é o problema de comunicações que tem sido relegado pelos podêres competentes. Na guerra moderna o trinômio mobilidade-poder de fogo-comunicações é tão importante como o homem.

Há dias, quando um oficial da FAB tentavá ligar o seu telefone para uma base aérea não muito distante para dar uma ordem, quase perdeu a oportunidade, pois as linhas estavam ocupadas. Na missão mista Brasil-Estados Unidos um telefone está ligado permanentemente, depois do caso São Domingos, diretamente à principal base de operações no Panamá. Ao levantar o fone do gancho, qualquer pessoa falará com o país distante e qualquer mensagem poderá ser passada sem problema. Quando chegaremos a esta situação?

Êste estado de adiantamento, que obriga a uma inversão de bilhões de cruzeiros, ou melhor, de trilhões, vai demorar, mas a experiência de nossa tropa em São Domingos, bem como o trato com a coisa moderna, acabará por contagiar os comandantes que formarão ao lado dos que defendem a tese de que os exércitos devem acompanhar o modernismo, a fim de que não sejam ultrapassados pelo tempo.

São Domingos trará uma experiência que será empregada muito breve em outros setores, pois ali está fumegando o estopim que mais dia menos dia detonará outros problemas interamericanos de igual valor. Aí o Brasil deverá estar em condições de ter homens e máquinas prontos para defender os interêsses da comunidade panamericana, se fôr o caso.

O CRONÔMETRO FUNCIONOU

Qüarenta e dois aviões C-130 norte-americanos pousaram e decolaram, cronomètricamente, nas bases da FAB dos Afonsos, Galeão e Santa Cruz, transportando na hora certa os componentes da Fôrça Brasileira que está em São Domingos. A FAB também participou da operação com absoluto sucesso

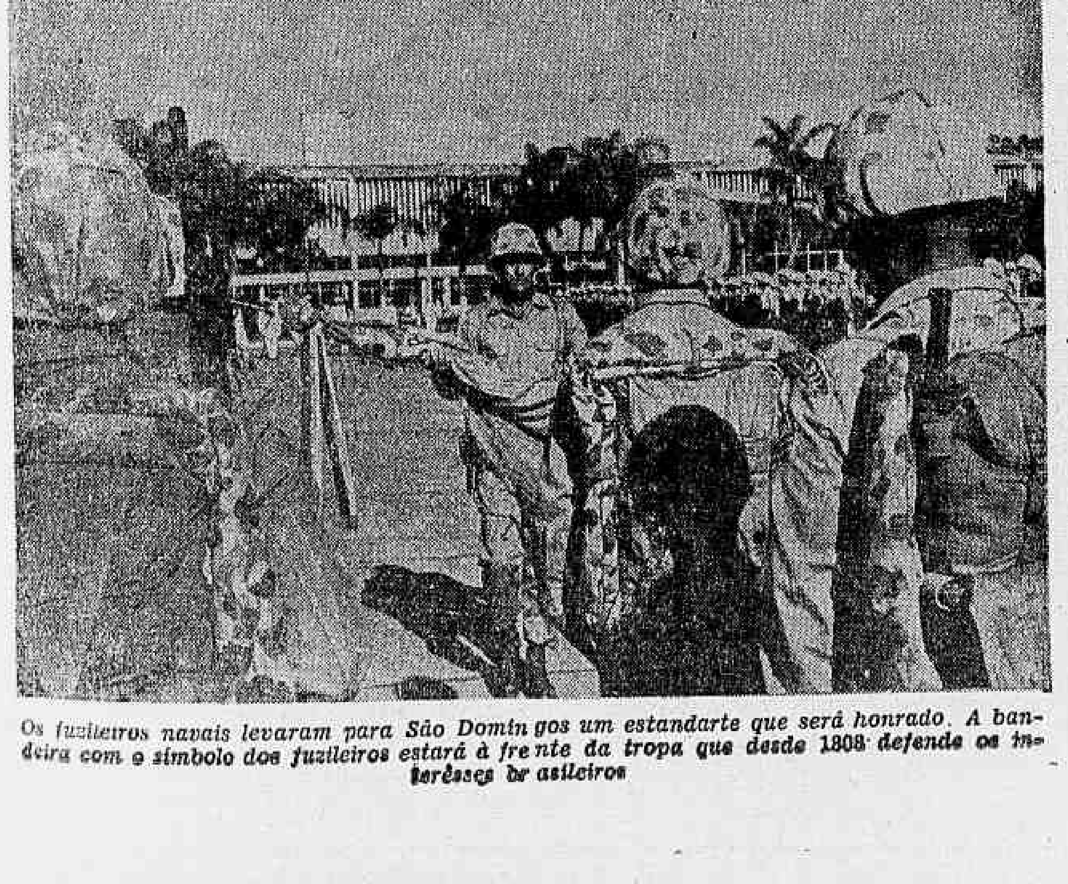
LÁGRIMAS DO ADEUS

A partida emocionante dos pracinhas deixou lágrimas em muitos lares cariocas. A saudade de uma semana de separação fará com que à mesa dominical outras lágrimas rolem em homenagem àquêles que cumprem o dever de honrar as Fôrças Armadas do Brasil

MISSÃO DE PAZ

Prontos para lutar pela paz, os fuzileiros estão dispostos a dar tudo para que os dominicanos encontrem o ideal que irmana os povos das Américas: liberdade e amor

ESTANDARTE DE HONRA



Os fuzileiros navais levaram para São Domingos um estandarte que será honrado. A bandeira com o símbolo dos fuzileiros estará à frente da tropa que desde 1808 defende os interêsses brasileiros

Nélson Carneiro quer divorciar a Revolução do Ato Institucional

De Afonso Fabre, da equipe do DC-2

BRASÍLIA

Desde os primeiros dias de vigência do Ato Institucional um homem sempre ocupava a tribuna da Câmara para condenar, com veemência, a punição de homens públicos sem direito de defesa, a cassação de mandatos e direitos políticos sem explicar ao punido as razões do ato. Êste homem, de 54 anos e têmporas encanecidas, não pode ser chamado de subversivo ou corrupto, pois condenava igualmente, antes da revolução, as atitudes do Sr. João Goulart, que se desviava do caminho da democracia.

Seu nome: Nélson Carneiro, pessedista, nascido na Bahia, político militante na Guanabara, advogado, professor da Faculdade de Direito de Salvador, membro da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, campeão da luta pelo divórcio, autor da subemenda que autoriza a revisão das cassações de mandatos e direitos políticos decorrentes da aplicação do Ato Institucional.

Até Pilatos

"No Século Vinte não se pode aceitar que um homem seja condenado sem saber por quê. Principalmente no Brasil, que é um líder democrático na América Latina, não se admite a punição de homens públicos sem lhes dizer as razões" Estas palavras foram ditas pelo Deputado Nélson Carneiro ao receber o repórter do DC em seu apartamento, em Brasília.

A tese da revisão não vem sendo defendida pelo representante pessedista, há pouco tempo, uma vez que a sustentou desde os primeiros dias após a Revolução, quando todos os mandatos e direitos políticos dependiam do Comando Revolucionário. O Sr. Nélson Carneiro faz questão de assegurar que nada deve a Juscelino Kubitschek, nem a Jânio, nem a qualquer outro político punido pelo Ato Institucional, e por isso está à vontade para sugerir a medida que hoje propõe (aliás pela segunda vez); outro motivo que o parlamentar ressalta é o de que não é ligado ao Sr. João Goulart, pois desde que o ex-presidente tentou a derrubada do Parlamentarismo, fugindo assim ao compromisso assumido quando de sua posse, recebeu de sua parte severas críticas e oposição ferrenha.

"Apresentei a emenda e nela insisto" — afirmou-nos o Deputado Nélson Carneiro que tinha à vista, em sua estante, um bonito exemplar da Bíblia ao lado da Constituição dos Estados Unidos do Brasil — "porque nem mesmo Adão foi condenado por Deus sem que antes lhe fôsse perguntado: Por que comeste da fruta proibida? Êle teve oportunidade de se defender, explicando as razões do seu gesto. E só depois de Deus ouvir a mulher e a serpente, foram os três condenados".

Ainda baseado no que dizem as Sagradas Escrituras, o parlamentar lembrou que, no julgamento de Cristo, Pilatos lhe perguntou se era realmente o Rei dos Judeus, "abrindo assim a Jesus as possibilidades de defesa". Voltando-se para nosso século, relembra o famoso julgamento de Nuremberg, onde "foram julgados elementos que praticaram crimes não contra um povo nem contra um país, mas contra a humanidade. E tiveram direito à deefsa".

Em nossos dias houve também uma demonstração inequívoca da necessidade de defesa, quando foi julgado o assassino alemão Eichmann — recorda ainda o representante carioca.

Anistia, não

Explica-nos o Sr. Nélson Carneiro que sua proposição não é, absolutamente, a já famosa anistia "porque isto seria injustiça e não justiça, uma vez que nela os inocentes são misturados aos culpados, o que os ofenderá, na certa". A anistia, no entender do parlamentar pessedista, virá com o correr do tempo, "porque só o tempo traz o esquecimento".

Procura a subemenda conseguir a revisão de todos os processos, o que "é necessário e justo". Segundo o deputado pela Guanabara, a sua proposição não colide com o Ato Institucional, porque êle diz que as suspensões dos direitos políticos estão excluídas da apreciação judicial, e a emenda não trata dêsse assunto, não determina que a revisão seja feita pela Justiça. "Minha proposição — assegura — diz que a lei complementar regulará a forma e o processo para a revisão dêsses atos. "Quem mandará ao Congresso essa lei? O Presidente da República. Quem aprovará essa lei? A maioria do Congresso Nacional, que tem dado apoio integral às medidas que partem do Palácio do Planalto, não rejeitando uma só". Assim, considera o Deputado Nélson Carneiro impossível a aprovação de um texto contrário à vontade do Presidente Castelo Branco. E mesmo que isso aconteça — o que seria um caso virgem a aprovação de algo que não seja da conveniência da Revolução — o Presidente da República vetar a lei, poderá derrubá-la.

Sustenta o representante pelo antigo Distrito Federal que "o que se possibilita ao govêrno é êle mandar um texto de lei sugerindo, por exemplo, que essas revisões sejam oferecidas ao exame do Estado-Maior das Fôrças Armadas, ou do Conselho de Segurança Nacional, de um órgão de qualquer natureza por êle imaginado e que não será a apreciação judicial. E prossegue: "Minha emenda não obriga a apreciação, mas oferece uma instância de revisão, instância que pode ser administrativa, mas em que todos terão o direito de saber por que foram acusados e demonstrar, dar as razões por que são inocentes. Também não é *ex-officio*. Sòmente dela se valerão aquêles que tenham consciência de que não são culpados de coisa alguma".

A aprovação

Quando da votação da emenda constitucional sôbre coincidência de mandatos, o Deputado Nélson Carneiro apresentou a mesma subemenda, com algumas alterações de redação, o que foi considerado, na época, impertinente, sem relação com a matéria encaminhada pelo govêrno. O parlamentar guanabarino, no entanto, vendo as dificuldades que surgiam para a aprovação na Comissão Mista, espalhou a notícia de que "era tranqüila a sua rejeição". Isto deixou os líderes do govêrno sem preocupações, e a oposição aproveitou para, durante a discussão do projeto na Comissão "esticar os debates e cansar o Deputado Pedro Aleixo, o que o obrigou a se retirar do recinto, seguro da rejeição". No outro dia soube o govêrno que tudo não passou de uma inteligente tática para derrotá-lo".

Agora, porém — informa o entrevistado — os líderes governistas estavam prevenidos, e não cairiam em outra armadilha, e tudo fizeram para torpedeá-la. "Houve até um plano bem elaborado para derrubar a minha emenda na Comissão, mas falhou totalmente: os Deputados Laerte Vieira (UDN-SC), e Adolfo Oliveira (UDN-RJ) levantavam a todo instante questões de ordem para impedir a votação, sustentando que a proposição contrariava o Ato Institucional. Disseram, inclusive, que o assunto já estaria regulado pela Constituição" Com isso não concordaram os Deputados Chagas Rodrigues, Cid Carvalho, e os Senadores Josafá Marinho e Antônio Balbino, "que esposavam a minha tese e declaravam que os nossos colegas da UDN caíam em contradição, pois se a Constituição estava prevalecendo nesse ponto, o Ato não prevaleceria, e se o Ato prevalecesse era a Carta Magna que não estava em vigor nessa questão".

Depois de uma pausa, em que sorveu um gole de café, o Deputado Nélson Carneiro tossiu, sorriu e disse: "Tinha a certeza de ter 10 votos, porque o Oliveira Brito não votaria. Procurei convencer a todos do meu ponto de vista, no que fui seguido pelo Chagas, pelo Cid e pelo Senador Antônio Balbino. Não poderia haver acôrdo algum, porque nada poderia ser tratado a não ser a conveniência, a justiça da medida. A luta se travava apenas com os debates, e não nos bastidores. Quando chegamos ao fim das argumentações — isto às 4 e meia da madrugada — havia 19 parlamentares membros da Comissão no recinto. Dêsses, 10 estavam comigo. Foi feita a votação, e todos já conhecem o resultado: por 10 a 8 consegui a aprovação da subemenda".

A emenda

A emenda do Sr. Nélson Carneiro, que tanto temor está provocando e cuja votação será têrça-feira, é a seguinte:

"Art. — A lei regulará, ainda, a forma e o processo de revisão dos atos de suspensão de direitos políticos dos atingidos pelo art. 10 do Ato Institucional, a fim de sòmente manter a inelegibilidade dos que não provarem a insubsistência dos motivos que determinaram as aludidas medidas".

NELSON: "Até Deus ouviu Adão e Eva antes de expulsá-los do Paraíso"

Sociedade — José Rodolpho Câmara

O joelho e o pontapé

E o futebol volta para primeiro plano. Há uma excitação no ar. Articulam-se os jogadores. O nervosismo que dominou o país inteiro antes da conquista da última Copa, volta a imperar. Como sempre, os nomes que catalizam a opinião pública continuam sendo os de Pelé e Garrincha. Jogarão êles? Não jogarão? Como está o joelho de Garrincha? Pelé está cansado? A partir de agora, uma nova consciência de honra — a honra esportiva nacional — depende diretamente das botinadas que êles e outros craques desfecharão na bola, contra tudo e contra todos. Em matéria de esporte, estamos nas mãos — ou nos pés — dêles. Pois a raquetada de Maria Ester Bueno e os punhos de Éder Jofre já começaram a falhar, mesmo porque não poderiam ser eternos. O futebol continua sendo a grande esperança da honra (esportiva) nacional. E nos proporcionará, dentro dos próximos meses, autênticos momentos de pura e sadia expectativa. Nunca dependemos tanto de um joelho ou de um pontapé.

• Quem quiser aderirá candidatura do coronel Fontenele à governador do Estado precisa contribuir com a modesta quantia de Cr$ 200 mil. E pelo menos, quanto os organizadores da campanha precisam para dar largada no "rush" eleitoral do Diretor de Trânsito. E a campanha eclodirá qualquer dia dêstes, com a aparição de milhares de cartazes, em tôda a cidade, em letras brancas sôbre um fundo vermelho, clamando: "Fontenele-65". Os adeptos de Fontenele estão crentes de que, entre todos os candidatos lançados até agora, só êle poderá eletrizar o povo.

• Vinícius de Morais, que surgiu em Paris durante a realização do Festival de Cannes, e lá ficara durante mais alguns dias para escrever o roteiro de um filme, está embolsando milhares de dólares com os direitos de gravação nos Estados Unidos de "Garôta de Ipanema", cuja letra escreveu para a música de Tom Jobim. Somando isto aos milhões que recebeu como prêmio (dois primeiros lugares) do I Festival da Música Popular Brasileira, Vinícius, provàvelmente, nunca viu tanto dinheiro na vida, ao mesmo tempo. Afinal, são cruzeiros, francos e dólares...

• Desperta grande interêsse a realização, nos próximos dias 6 e 7 de junho, do Fstival Mineiro de Música Popular Moderna, promoção do Diretório Acadêmico Barão de Mauá, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro. Dezoito participantes, quatro conjuntos, vários cantores e o sexteto de Aécio Flávio vieram especialmente de Belo Horizonte para se apresentar no Festival, no Clube de Aeronáutica. Êles permanecerão até o dia 11, quando participarão do Baile dos Calouros do mesmo diretório. É de se destacar a atuação de Márcia de Oliveira, que não tem medido esforços para garantir o sucesso do Festival. Foi ela quem conseguiu de uma gravadora, a iniciativa de gravar as músicas que mais se destacarem durante a realização do Festival.

• O Conselheiro Assis Grieco, da COCAP, recebeu esta semana, uma Missão Oficial alemã, com quem tratou de um empréstimo para o govêrno federal.

• Setecentos candidatos aprovados no concurso para escriturário do Banco do Brasil deixaram de tomar posse por achar que o salário é muito pouco. Além disso, deveriam sair do Rio. Êles preferem o Banco do Estado da Guanabara que, ùltimamente, está pagando um salário inicial duas vêzes melhor do que o Banco do Brasil.

• Ilclemar Nunes, artista da nova geração teatral, atualmente na Companhia Cacilda Becker com "Santo Milagroso" já tem em vistas duas novas peças onde lançará mais uma vez seu talento à crítica carioca. Ilclemar apareceu no Rio em "Noite do Iguana", logo após concluir o Curso de Arte Dramática da Universidade do Ceará.

• O govêrno na Guanabara encomendou 200 exemplares do álbum de gravuras de Debret editado pela Recorde, especialmente impresso no Japão e pesando, em seus três volumes, 35 quilos. Também o ministro Roberto Campos fêz sua encomenda: 20 exemplares. Um detalhe: cada álbum custa Cr$ 700 mil...

• Grande atração internacional anunciada para o Teatro Municipal nos dias 2, 5 e 7 de julho: o maestro polonês Ian Kiez. Regerá a Orquestra Sinfônica Nacional.

• Pela terceira vez anuncia-se que Arthur Miller vem ao Brasil. Tempo atrás, Maria Della Costa queria trazê-lo para a estréia de "Depois da Queda", e não conseguiu. Aurimar Rocha anunciou a mesma coisa para a estréia de "Todos Eram Meus Filhos", e nada. Agora é Maria Aparecida Delamare que pretende convidá-lo ao Brasil para assistir *à avant-première* beneficente de "As Feiticeiras de Salem", no próximo dia 9 de junho, no Teatro do Rio. Não sabemos se, desta vez, êle virá, mas, em todo o caso, é bom saber que uma das coisas mais difíceis dêste mundo é tirar Arthur Miller dos Estados Unidos...

Isto aconteceu em Cannes e foi considerado como o maior escândalo de todos: o vestido transparente de rêde, do manequim Kátia, que o apresentou aos repórteres internacionais com tôda a tranqüilidade. A foto é exclusiva para esta coluna

Notas curtas

Boazinha a resposta do Deputado Alfredo Tranjan ao Coronel Fontenele, quando o Diretor de Trânsito disse que, se perder a parada da cobrança do estacionamento, fechará os currais e plantará capim para a alimentação dos "senhores deputados". Resposta do deputado: "Somos muito gratos à gentileza do coronel, porque êle assim se privará do seu alimento habitual para oferecê-lo a nós outros"... • Acirrada a luta entre os exibidores Luís Severiano Ribeiro e Livio Bruni para obter a hegemonia da exibição cinematográfica. Enquanto Severiano Ribeiro procura comprar mais cinema na Guanabara, Livio Bruni começa a se espraiar pelo Brasil, anunciando a inauguração de um segundo cinema em Brasília. • Grande sucesso na noite de autógrafos do jornalista Adirson Barros, que escreveu "Ascensão e Queda de Miguel Arraes". • No próximo dia 12, na Base Aérea do Galeão, as comemorações do 34º aniversário do Correio Aéreo Nacional. Haverá, na ocasião, uma homenagem aos "pioneiros" do CAN. Depois de realizar um curso de duas semanas na Universidade Nacional de Engenharia do Peru, o Professor Josué de Castro recebeu dos professôres daquela Casa o diploma de "professor honoris-causa", e dos estudantes uma bandeja de prata com os seguintes dizeres: "Ao grande mestre da América, Josué de Castro, os estudantes do Peru". Recorde-se que o Presidente Belaunde Terry é amigo de JC de longa data.

Hoje na TV

Canal 2

- 11,00 Missa
- 11,00 Grindl — Filme
- 11,30 Aí Vem o Circo
- 12,00 Vale a Pena Ver de Nôvo
- 13,00 Teatrinho
- 13,30 Cine Infantil Excélsior
- 13,40 Fatos e Flagrantes do Velho Mundo
- 14,00 Sessão das Dez — Filme
- 15,30 Vale a Pena Ver de Nôvo
- 16,30 Reis do Riso — Filme
- 17,00 Sucessos da Atlântida — Filme
- 18,30 Um Dois Feijão Com Arroz
- 19,00 Vovó Deville
- 20,00 Hora da Buzina
- 21,00 O Maior Espetáculo da Terra
- 22,00 Jornal de Domingo
- 01,00 Cinema de Arte

Canal 4

- 11,00 Gato Félix, Hércules e Cia. (Desenhos)
- 11,30 A Volta do Homem Morcêgo (Filme em Série)
- 12,00 Super-Homem (Filme)
- 12,30 Tele Globo (Única Edição)
- 13,00 Os Maiores Espetáculos do Globo (Filmes)
- 14,00 Cine-Globo (1.ª Sessão: A Invasão dos Discos Voadores)
- 16,00 Cine-Globo (2.ª Sessão: Destino às Nuvens)
- 18,00 Rin-Tin-Tin (Filme)
- 18,30 Alakazan (Prog. de Mágicas)
- 19,00 Jonny Quest (Filme)
- 19,30 Os Maiores Espetáculos do Globo (Circos Famosos)
- 20,30 Câmera Indiscreta
- 21,00 Noite de Estrêlas (Filme: Vale da Redenção)
- 23,00 Em Cima do Lance (Filmes sôbre jogos)
- 23,30 Telesemana (Informativo)

Canal 6

- 12,00 Clube do Guri
- 13,00 Gurilândia
- 13,30 Popeye — Desenho
- 14,00 Grande Vesperal
- 15,00 Reprise
- 16,10 Miss Brasil
- 16,50 Desenhos
- 17,30 Tia Amélia
- 18,05 Disneylândia
- 19,05 A E I O Urca
- 21,00 Rota 66 — Filme
- 22,10 Grande Teatro Tupi
- 23,30 Informe Científico

Canal 9

- 14,30 Fé Para Hoje
- 14,50 Iara Sales e a Criança
- 15,20 Canal Fluminense de TV
- 16,30 Amigos da Casa
- 17,00 Domingos em Grande Dimensão
- 17,50 O Brasil Canta a Sua Música
- 19,40 Repórter Continental
- 20,00 Jornada Esportiva
- 21,45 Nosso Repórter
- 21,50 Telesporte
- 22,30 Eu e a Noite
- 23,30 Cinema em Casa

Canal 13

- 11,40 Canal 100
- 11,55 TV-Rio Notícias
- 12,30 A Casa do Casimiro
- 13,00 Maratona Esportiva
- 17,30 Zero à Direita
- 18,00 O Fabuloso Francisco José
- 18,30 Programa "César de Alencar"
- 19,45 Cine Aventuras DNB
- 21,20 Novela — O Direito de Nascer
- 22,55 TV-Rio Ring Brahma
- 23,50 Grande Revista Esportiva Cacique

RIO noite e dia — Mister Eco

Tudo está curto e as 'notas' são curtinhas

Uma das coisas mais engraçadas que tenho ouvido nestes últimos tempos, afora os conhecimentos de economia do Palpitólogo da Guanabara, é um samba, daquêles terríveis, cantado por Nélson Gonçalves. Em certo trecho, o samba diz mais ou menos isto: "Canto porque tenho voz". E, nessa altura, o popular "Metralha" dá um breque e grita: "Fiiiigaro !". • Se jôgo de pôquer pagasse Impôsto de Renda, Brasília seria o seu maior contribuinte. À falta do que se fazer na Capital Federal, nas horas de recreio, joga-se o pôquer com cacifes rotschildianos. • Conta-se à bôca pequena que quem meteu o Deputado Everardo Magalhães Castro naquela "fria" da "caixinha" das construções, soprando-lhe ao ouvido, foi o também Deputado Mauro Magalhães, ligado a uma grande emprêsa construtora. E o fêz por pilhéria. Ah ! Everardo, que leviandade ! • O violonista Paulinho Nogueira, de São Paulo, vai colocar os seus dedos no Seguro, por cinqüenta milhões de cruzeiros cada. O artista receberá o Seguro ao estragar o dedo onde quer que o metá, vicissitude a que estão sujeitos também os dedoduros.

•

Pelé e "os outros" do selecionado brasileiro de futebol vão assistir hoje ao espetáculo "Arco-Íris". A produção do sr. Abraham Medina está crescendo de público e faturando mais de um milhão de cruzeiros diàriamente. • No final da temporada paulista, o espetáculo "Opinião" será mostrado uma noite no ginásio do Ibirapuera, com entrada franca. A iniciativa é do seu diretor Augusto Boal, que, pelo visto, está com a mala cheia. • O produtor Carlos Machado teria resolvido que o próximo "show" do Fred's será integrado exclusivamente por mulheres. Uma boa notícia mas um "abacaxi" nas mãos de Mário Meira Guimarães, autor do "script" para criar as situações humorísticas. • No El Bodegon, a vedeta Marivalda vai fazendo o seu "showzinho" sem compromisso, com espanholadas de Rosita Gonzalez e sambinhas combustíveis do cantor Gasolina. • Nora Nei, Jorge Goulart, Carmélia Alves e o Trio Fluminense seguem a 25 de junho para a Europa, Não se diz especificamente que vão à Rússia porque o DOPS pode não saber que os artistas norte-americanos, em grande número, fazem excursões pelos países da Cortina de Ferro. • Possivelmente esta semana a estréia de "Quando os Almeidas se Encontram", no Crepúsculo. A produção é de Mieli & Bôscoli e poderá ser boa se não complicarem as coisas. Em tempo: "Gorda", a cachorrinha de Araci de Almeida e afilhada de Sílvio Caldas, não entrará no espetáculo. Mas vontade não falta à cantora.

•

O Presidente da República sancionou a lei, sem vetos, que dispõe sôbre os Cursos de Teatro e estabelece como categorias profissionais, as seguintes: ator, diretor de teatro, cenógrafo, professor de arte dramática, contra-regra, cenotécnico e sonoplasta. Em que categoria se enquadrarão as libélulas desvairadas ? • Viajando sob os auspícios do Departamento de Estado, estará no Brasil, de 11 a 20 de junho, a Companhia de Ballados de Paul Taylor. • Marcada para trinta de junho, no Maracanãzinho, a eleição de Miss Beleza Internacional do Quarto Centenário, concurso que contará com a participação de belas de 28 países. Pelo menos, é o que se anuncia e se espera. • E digo que se espera porque não haverá o concurso internacional de bandas militares, outro "festejo" do Quarto Centenário, simplesmente por falta de concorrentes. Só vieram (ou vêm; escrevo com antecedência) as bandas de Portugal e da Itália.

•

Na noite de quinta-feira, houve um coquetel no El Bodegon, e lá estavam: o Sr. Mariano Serrano, presidente da "Frenarc", o Sr. Mário Braga, vice-presidente da Standard Elétrica; o Sr. Antônio Marques, gerente regional da Willys Overland no Brasil; o Sr. Mário Coelho, diretor da DKW e o Sr. Klauss Ilner, representante da General Motors na Guanabara. • A festa foi para se comemorar o lançamento do "ARC-50", que se dispõe à sangragem automática e ao contrôle integral dos freios hidráulicos, com um só aparêlho. Não sei o que é isso, sou desmotorizado, mas, pela categoria dos presentes, deve ser um troço muito importante. • Jantando no Chez Philip, em companhia de familiares, o ex-Ministro Segadas Viana. • Aplaudindo o "show" o "Rio 1.800", o Embaixador e a Embaixatriz Zasiris, da Grécia. • O pintor Di Cavalcânti reaparecendo no Top Club, depois que abalroou um ônibus.

•

Respondendo a Heron Domingues, na TV-Rio, a pergunta sôbre o Professor Maurício de Medeiros, da Academia Brasileira de Letras, o Coronel Fontenele perguntou: "Quem e ?" Pode ter sido deboche mas pode ter sido ignorância mesmo. • No mesmo programa, aliás, não compreendi como Grande Otelo tenha permitido que o seu nome fôsse usado para justificativa de molecagens. Conheço bem o Tião, sei do seu caráter, e até duvido da legitimidade do seu parecer, transmitido por telefone •

Flávia, modêlo de "Arco-Íris", uma boa inspiração para que os jogadores brasileiros marquem muitos tentos

Teatro — Eduardo Guennes

Três que se despedem

Três espetáculos estarão encerrando suas carreiras no dia de hoje: "Rosa de Ouro", musical dirigido por Hermilo Belo de Carvalho, que conseguiu uma verdadeira consagração de público, estava programado para apenas quatro semanas, mas devido ao sucesso teve que dobrar por mais quatro.

"A Moral do Adultério", comédia de Mário Brasini e Luís Iglésias, dirigida pelo primeiro para a Cia. de Eva Tudor, no Teatro Serrador. Não conseguindo grande sucesso, apenas os velhos admiradores de Eva Tudor, que são de uma grande fidelidade, prestigiaram o espetáculo, que foi quase que totalmente desconhecido pelo público mais jovem, isso talvez devido ao longo período que Eva passou ausente da platéia carioca.

O outro espetáculo que termina hoje, "O Santo Milagroso", de Lauro César Muniz também não pode ser considerado como sucesso, um meio têrmo, pois também não foi fracasso. Da mesma forma que "A Moral do Adultério", "O Santo Milagroso" só teve como público as pessoas mais idosas. Segundo o depoimento de Maria Esmeralda, atriz da peça, era raro o dia que pareciam na platéia pessoas de menos de trinta anos, mas não soube como explicar êste fenômeno. Eu também não vejo nenhuma explicação plausível. Já no espetáculo "Liberdade Liberdade", é de público jovem a maioria da platéia. Esta seria uma boa tarefa para um pesquisador social estudar o porquê dêste fenômeno.

"O Santo Milagroso", será apresentado apenas em vesperal, no Teatro Mesbla, à noite será apresentado em Madureira.

No Teatro Jovem, no lugar de "Rosa de Ouro", Kleber Santos apresentará "O Chão dos Penitentes", de Francisco Pereira da Silva. Drama nordestino sôbre os problemas dos beatos e fanáticos religiosos que durante muitos anos estiveram em evidência nos sertões do Nordeste. Anísio Medeiros será o autor dos cenários e figurinos, enquanto Ester Melinger, Vanda Lacerda, Maria Gládis e Paulo Padilha defenderão os principais papéis da peça que está programada para estrear no dia 22 de junho.

Maria Gladis, será Beata Mocinha no "Chão dos Penitentes", próximo lançamento do Teatro Jovem

No lugar de "A Moral do Adultério", o Teatro Serrador apresentará "Tôda Nudez Será Castigada", de Nélson Rodrigues, com Cleide Iaconis, Luís Linhares e Nélson Xavier. Direção de Ziembinski.

Teatro da UNE

Já foi sancionada pelo Presidente da República a verba de 180 milhões de cruzeiros para as reformas no antigo prédio da UNE, praia do Flamengo, onde funcionarão algumas entidades do Ministério da Educação e Cultura, entre os quais o Conservatório Nacional de Teatro. Esperamos que desta vez o Conservatório passe realmente a funcionar como escola de preparação de atôres, técnicos e diretores de teatro, o que não conseguiu até hoje.

Teatro na gafieira

O Grupo Chegança estará apresentando, à partir do dia 2, têrça-feira, à meia-noite, na Gafieira Elite, Praça da República, as peças "A Incelença', de Luís Marinho e "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto.

Foi êste o único local que os componentes do Grupo Chegança encontraram para se exibir depois que lhes foi cassado o Teatro Nacional de Comédia.

Astrologia — Prof. Mirakoff

MARISTELA BENITES VIANA

29/7/1939 — às 11,30h, LADÁRIO — EST. MATO GROSSO

Nasceu sob o signo de Leão e de acôrdo com os princípios da Astrologia Esotérica, a nota musical dominante do seu destino é Sol e em relação ao 1º decanato é Si e finalmente em relação ao dia do seu nascimento 29, Si-Sol-Si, Lá. O estudo de Astrologia Esotérica muito difundido, na Península Ibérica e seguido pelos astrólogos sul-americanos, com grande sucesso, é o que apresentamos hoje.

As características principais de sua vida são o misticismo e o pendor a meditação. O desejo de auxiliar aos seus semelhantes são também virtudes do seu signo **zodiacal.**

Prejudica-se às vêzes **deixando-se levar pelas emoções, desprezando as considerações de ordem prática.**

Suas economias se diluem e desaparecem, como por encanto devido ao seu coração dadivoso.

O lar representa muito para ela, que procura por todos os modos mantê-lo bem arrumado e decorado. O companheiro ideal será encontrado entre os que nasceram sob os signos de Virgem ou Sagitário. As pedras de bons augúrios são: turquesa — esmeralda e rubi. As côres prediletas são: o azul em todos os matizes e o vermelho. As flôres benfazejas: orquídeas e rosas. Dias aziagos: segunda e têrça-feira. Número de sorte: 15 — 23 e 32.

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro (CAPRICÓRNIO) — NEGÓCIOS: — As probabilidades do dia dependem das horas que encetar as ocupações artísticas e comerciais. AMÔRES: — Não deverá conceder excessiva atenção às promessas de um nôvo amor, mas num caso sentimental firme terá alegrias. SAÚDE: — Procure fazer uma alimentação sadia para gozar de boa saúde.

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro (AQUÁRIO) — NEGÓCIOS: — Dia particularmente favorável às profissões que exijam atividade contínua, em grande organização. AMÔRES: — Após uma decepção virá uma desilusão em amor, terá acentuada tendência para desconfiar e duvidar dos sentimentos do seu amor. SAÚDE: — Insônia e nervosismo. Procure repousar após as refeições para desintoxicar o organismo.

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (PEIXES) — NEGÓCIOS: — Terá no presente período, perda de bens e decepções, no seu trabalho. AMÔRES: — Saiba controlar seus impulsos de cólera e poderá ser feliz. Caso contrário verá seu sonho naufragado. SAÚDE: — Seus olhos estão inflamados. Procure um médico especialista.

Entre 21 de março e 20 de abril (ÁRIES) — NEGÓCIOS: — Uma atividade sensata e corajosa permitirá condições favoráveis no local de seu trabalho e terá lucros inesperados. AMÔRES: — Sua imaginação e seu ciúme farão ver coisas sob um falso aspecto. SAÚDE: — Boa mas precate-se contra os distúrbios respiratórios.

Entre 21 de abril e 20 de maio (TOURO) — NEGÓCIOS: — Procure fazer um esfôrço para concentrar-se no seu trabalho, pois seu espírito está longe, muito longe. AMÔRES: — Período crítico no terreno sentimental. Seja prudente e procure defender-se das rivalidades. SAÚDE: — Reaja vigorosamente contra tendências de resfriados usando os antibióticos receitados pelo seu médico.

Entre 21 de maio e 20 de junho (GÊMEOS) — NEGÓCIOS: — Sua atividade bem regulamentada o fará progredir no local de suas atividades e terá lucros vantajosos. AMÔRES: — Receie nêste dia das pessoas que o cercam. SAÚDE: Boa, evite o café e o fumo em demasia, como é o seu hábito.

Entre 21 de junho e 20 de julho (CANCER) — NEGÓCIOS: — Falta de seqüência de sua mente, será nefasta na sua situação. As finanças terão andamento moderado, tenha cautela. AMÔRES: — O período se mostra favorável para o romance. Faça planos para o fim do período. SAÚDE: — Um dia de dieta rigorosa será benéfico para sua saúde.

Entre 21 de Julho e 20 de agôsto (LEÃO) — NEGÓCIOS: — Procure ser perseverante e tenaz para vencer os obstáculos e alcançar os objetivos no local de suas atividades. AMÔRES. Sérios perigos surgirão no terreno sentimental. Tenha calma e não se deixe levar pelas aparências. SAÚDE: — Estará expôsto a pequenos acidentes como: entorses, quedas e queimaduras.

Entre 21 de agôsto e 20 de setembro (VIRGEM) — NEGÓCIOS: — Defenda seus interêses respeitando os do próximo e observe seus deveres. Agindo assim verá coroado de êxito todos os seus empreendimentos. SAÚDE: — Tensão nervosa a temer. Evite os excessos e o estafamento. AMÔRES: — Estará indeciso e perturbado por causa de sua imaginação. Atormentada pela incerteza poderá ver-se afastado da pessoa amada.

Entre 21 de setembro e 20 de outubro (LIBRA) — NEGÓCIOS: — Terá boas inspirações no trabalho e poderá tomar iniciativas interessantes com triunfos em seus empreendimentos. AMÔRES: — A tristeza e a melancolia tenderão dominar os seus dias. SAÚDE: — Riscos de acidentes nas pernas com entorses e contusões.

Entre 21 de outubro e 20 de novembro (ESCORPIÃO). NEGÓCIOS: — Cuidado com as promessas. Evite os jogos e não empreste dinheiro. Tenha muita cautela no presente período. AMÔRES: — Sensibilidade e «coquetismo» por demais superficiais o incitarão a iniciar aventuras. SAÚDE: — Perturbações digestivas a temer. Não coma depressa e évite as bebidas alcoólicas.

Entre 21 de novembro e 21 de dezembro (SAGITÁRIO) — NEGÓCIOS: — Não deverá transpôr os obstáculos sem diplomacia. Procure pensar antes de realizar quaisquer aventuras nos negócios. AMÔRES. — Sua vida sentimental está para tomar uma excelente direção no presente período. Pode confiar no sexo oposto. SAÚDE: — Está boa, mas não abuse das refeições gordurosas.

Registro

ANIVERSÁRIOS: Fazem anos hoje, os Srs. Luís Paulo de Oliveira Flôres, Luís Guilherme Pulheiro, Augusto Rodrigues, Carlos Medeiros Jansen, Manuel Narcsio Ferreira, Élbio Boamorte Filho, Henrique Duque Estrada, Dr. Antônio Estrêla, Nilton Fonseca, Dantas Fonseca, Luís Júlio Carvalho, Arnaldo de Oliveira Ferreira, Artur Teixeira de Mesquita, Bartolomeu Andrade, Otávio Aires, José Araújo Medeiros, Almir Neves Pereira da Silva e Eli Garcia de Castro. **Senhoras:** Rosalba Ferreira Souto, Claudemir Cipicha, Maria das Graças Morais Cordilha, Conceição Mendonça, Beatriz Rigseto, Bluma Chafir Neiva, Maria Janere Lima de Abreu, Aidée Picano, Georgina Loup, Julieta Pires Carneiro da Cunha e Nanci Pereira.

— Completou anos, na sexta-feira última, o Sr. Marcelo Gontijo, gerente do Banco de Pernambuco.

— Aniversariou sexta-feira passada, a Srta. Eliane Simões Cruz. Os pais da debutante ofereceram em sua residência recepção aos amiguinhos da jovem aniversariante.

— Acha-se em festa o lar do Sr. Joseth Rodrigues e de sua espôsa, D. Nadir Rodrigues, por motivo do primeiro aniversário da menina **Lúcia**, primogênita do casal.

PÁSCOA: A Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro fará a sua Páscoa Coletiva hoje, na missa das 11 horas, com tríduo preparatório às 20,30 horas. Para estas solenidades estão convidados todos os Caríssimos Irmãos e devotos de sua padroeira.

VISITAS — No Museu Nacional de Belas Artes estão sendo realizadas diàriamente, das 14 às 20 horas, visitas guiadas pelos Guias de Museu diplomados pela Associação Brasileira de Museologistas e a Superintendência do IV Centenário.

CONFERÊNCIAS: Amanhã, às 17 horas, no auditório do DNER, palestra do Prof. Luís Berger sôbre Conservação, custo de projetos, estudos e construção.

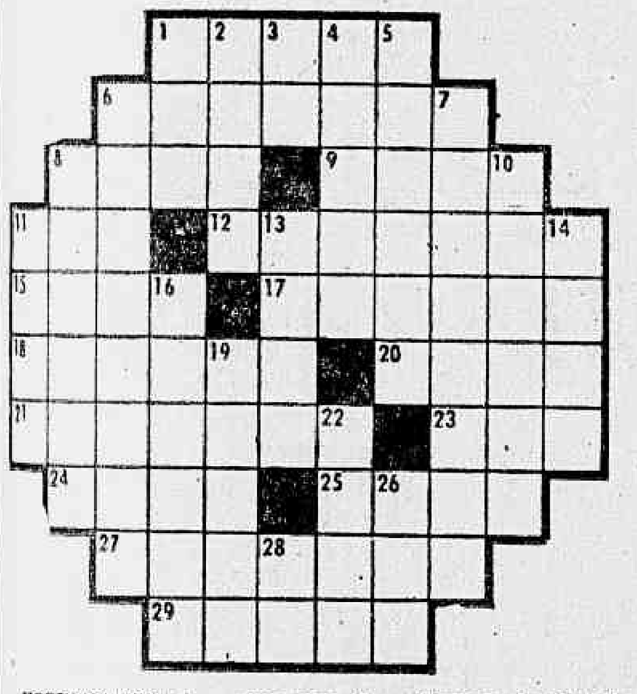
EXCURSÃO — Amanhã às 8 horas, do Ministério do Trabalho, sairão 100 participantes com destino ao Guandu. Esta visita é promovida pela Seção de Atividades Culturais e Assistenciais, sob a chefia de Adílio Soares de Oliveira, do Setor de Excursões e Educação Física.

DEMÔNIOS DA PISTA

Corrida e paixões à beira da estrada (e do cinema)

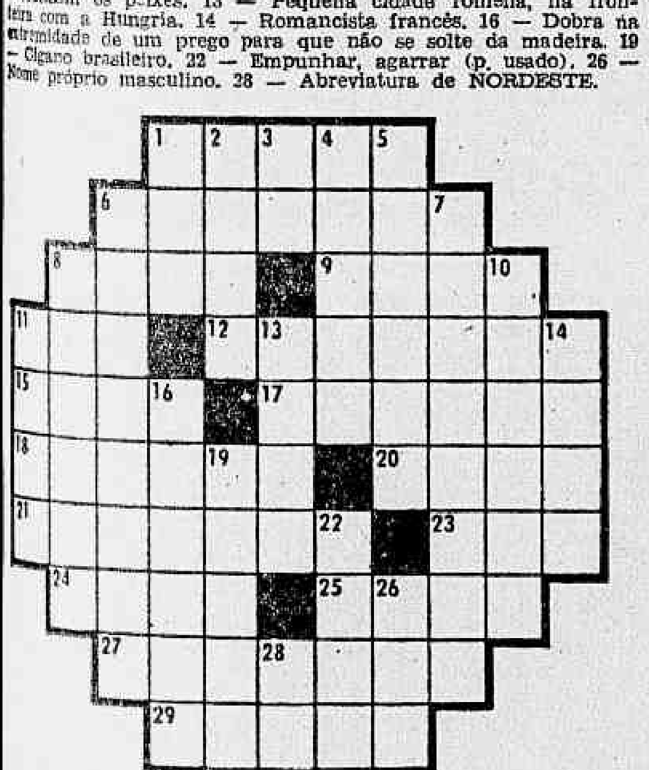
Passatempo

Renato Portella



HORIZONTAIS: 1 — Ama-sêca. 6 — Firmeza de vontade. 8 — Pista de corrida de cavalos. 9 — Círculo. 11 — Um dos filhos de Noé. 12 — Velocidade. 15 — Inchar. 17 — Designativo dos vasos sangüíneos que existem na face inferior da língua. 18 — Homem calvo. 20 Curral de ovelhas. 21 — Terminada. 23 — Pedra, em tupi-guarani. 24 — Vereador. 25 — Surra; tunda. 27 — Assombrado. 29 — Nome de uma planta leguminosa.

VERTICAIS: 1 — Genitor. 2 — Lavrar a terra. 3 — Imediatamente. 4 — Situação transitória de um negócio, de uma campanha. 5 — Criança: garôto. 6 — Companheiro; amigo. 7 — Renovado; que remoçou. 8 — Que rouba. 10 — Nome próprio feminino. 11 — Substância extraída de certa planta e com que se narcotizam os peixes. 13 — Pequena cidade romena, na fronteira com a Hungria. 14 — Romancista francês. 16 — Dobra na extremidade de um prego para que não se solte da madeira. 19 — Cigano brasileiro. 22 — Empunhar, agarrar (p. usado). 26 — Nome próprio masculino. 28 — Abreviatura de NORDESTE.



HORIZONTAIS: 1 — Dificuldades, apertos. 6 — Madrugador. 8 — Fôsso; barranco. 9 — Nome de várias palmáceas. 11 — [illegible]. 12 — Dificuldades. 15 — Juntar, aproximar. 17 — Roda [illegible]. 18 — Diz-se de uma raça de gado da Índia. 20 — Cidade da Índia central. 21 — Sabor ácido. 23 — Mau cheiro, fedor. 24 — Cidade no sudeste da Ásia, protetorado francês. 25 — [illegible]. 27 — Que se adotou. 29 — Apêndice do funículo que reveste certas sementes.

VERTICAIS: 1 — Semelhante; análogo. 2 — Leva a reboque. 3 — Estudei. 4 — Ordem dos anfíbios desprovidos de cauda no estado adulto. 5 — Esperto. 6 — Nome próprio feminino. 7 — [illegible] da literatura. 8 — Cidade da Itália. 10 — Rapariga ainda nova. 11 — Vadiagem, ociosidade. 13 — Combóio de [illegible]. 14 — Compartimento de uma casa. 16 — Cada uma das [illegible] que se serve bebida às pessoas que estão juntas a uma mesa de bar. 19 — Ruído produzido por coisas que se deslocam. 22 — [illegible]. 26 — Nome próprio masculino. 28 — Forma do pronome tu, quando precedido de preposição.

Respostas desta seção

[illegible]

CINEMA

Roteiro da Semana

Sérgio Augusto

A EXCEÇÃO de **Pancho Villa**, nenhuma estréia interessante. A semana, contudo, prima pela quantidade. Eu diria excesso. Para os fãs da espionagem de segunda mão: **To Trap a Spy**, com um herói subjames bondiano. Para os aficionados da ficção-científica: **Atoragon**, com uma história meio sôbre o Júlio Verne, com as habituais trucagens imperfeitas a que nos acostumou o "especialista" Eiji Tsuburaya. Há corridas de aviões (**Quando os Destinos se Cruzam**) e de automóveis. (**Demônios da Pista**), (strip-tease" (**Rainha da Noite**), adultério (**Encontro com a Morte**), fartura de nacionalidades e muito amor. Sim, amor. Tôdas essas brincadeiras têm um fio sentimental para os corações ternos e, certamente, nenhum cinema.

Voltando à seriedade, os rapazes do CINEC apresentam amanhã, às 21 horas, **Morangos Silvestres**, de Ingmar Bergman. O Clube de Cinema do Rio de Janeiro exibe, também amanhã, no mesmo horário, no auditório de "O Globo": **O Gênio que Sabia Demais** (Very Important Person), do inglês Ken Annakin. Na Cinemateca do Museu de Arte Moderna: têrça, quarta e quinta, às 18,30 horas, o Festival do Cinema Fantástico continua, apresentando **A Carruagem Fantasma** (Korkarlen), de Victor Sjostrom, filme sueco com legendas em francês. Ainda na Cinemateca, na quarta, às 17 horas, com entrada franca: **Chansons de France** (de Paul Mandru), **Les Eloquents** (de J. Guillon) e **Metropolitain** (de Henri Gruel). Excepcionalmente na sexta-feira, às 18,30 horas, a Cinemateca mostrará o filme tcheco de Jan Balik: **A Selva.**

Cinema de Câmera: amanhã, em três horários (4,30 — 8,30 — 10,40): **Juventude Transviada** (Rebel Without a Cause), um senhor filme de Nicholas Ray com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo. Ainda no programa: **Brasília**, curta-metragem de Fernando Coni Campos e curta-metragem com cenas filmadas no início do século. Estudantes têm 50% de desconto. Local: Teatro Santa Rosa.

Para fechar, ainda irritado com tanta baboseira (refiro-me aos lançamentos), gostaria de tornar pública minha indignação pelo descaso dos publicitários das diversas companhias (exceção feita à Universal e à Rank), que estão cada vez mais sovinas em matéria de informações e fotografias.

Viva Vila

● Poderia ser o 15.º filme de Howard Hawks se não houvesse um incidente com o ator Lee Tracy (posteriormente substituído por Stuart Erwin) durante as locações no México, quando o cineasta foi chamado a Hollywood por Louis B. Mayer a fim de servir de testemunha contra o ator. Hawks disse um não, na cara no "big-boss" mau caráter e o honesto (nada mais que isso) Jack Conway prosseguiu os trabalhos e terminou assinando a obra. No entanto, a história e todos os exteriores pertencem a Hawks. Os interiores, com exceção da parte filmada no México, foram feitos por Conway. Portanto, Hawks dirigiu mais da metade do filme, que se ressente às vêzes de uma direção única. Além das cenas elaboradas que trazem a marca inconfundível do cineasta de **Scarface**, existem outras sòmente reconhecíveis pelos iniciados.

O crítico Jean Domarchi assinalou: "Se uma seqüência como aquela da abertura se destaca por seu vigor e seu profundo sentido da elipse, outras apenas lembram Hawks pela idéia que as anima. Apesar de seus resvalos, de seu aspecto um pouco frouxo e de sua falta de homogeneidade, **Viva Villa** é um grande filme". Na época em que foi lançada (1934), essa produção de Selznick chegou a ser comparada por muitos críticos a **Nascimento de uma Nação, Big Parade** e **Sem Novidades no Front.** O personagem essencial do drama é a luta de classes. De sorte que as reações de Pancho Villa (excelente composição de Wallace Beery), suas relações com os demais personagens (com o presidente Madero, por exemplo) só se explicam em função de ser Pancho um elemento da classe dos "péons", isto é, os pequenos camponeses livres, explorados e depois expulsos pelos proprietários de grandes domínios. O destino de Pancho é exemplar, na medida em que êle vive de maneira épica essa oposição eterna entre ricos e pobres, entre ofensores e ofendidos. Não se trata, porém, de um "bandido ético" como o de Schiller, mas de um criador de acontecimentos históricos cuja revolta ilustra o levante de todo um povo contra uma minoria de opressores. Pancho é um camponês iletrado, que respeita a cultura burguesa e é sensível a valôres idealistas de ordem e justiça. É radical, não comunista, e se êle se revolta é ùnicamente contra formas de opressão arcáica e não contra o princípio da propriedade privada. Êle sabe terminar bem uma revolução, demasiado bem mesmo, e um marxista o classificaria de reformista pequeno burguês.

Direção: Jack Conway e (não creditada) Howard Hawks. Produção: David O. Selznick. Roteiro: Ben Hecht. Baseado no livro de Edgcumb Pinchon & O. B. Stade. Fotografia: James Wong Howe e Charles G. Clarke. Elenco: Wallace Beery, Leo Carrillo, Fay Wray, Donald Cook, Stuart Erwin, George E. Stone, Joseph Schildkraut, Katherine DeMille, Philip Cooper, Frank Puglia, Henry B. Walthall, David Durand, Francis X. Bushman Jr., Adrian Rosley, Henry Armetta. (Selznick — MGM — 1934)

Demônios da Pista

(THE LIVELY SET)

● Com todo o respeito a Don Siegel (**Os Assassinos**) e a David Swift (**Mercado de Corações**), devoto profunda antipatia pelos filmes de corridas de automóveis. Lembro-me de quando **Caminhos Sem Volta** (The Recers, 1955), de Hathaway, foi lançado no Rio: os críticos deram os braços uns aos outros e saíram a dizer maravilhas da fita. Quem de bom-senso a reviu ano passado, sabe o quanto o velho e bom cineasta de **O Beijo da Morte** estava equivocado. Este **Lively Set** divide suas atenções entre um romance banal e uma paixão mais vulgar ainda por baratinhas. A publicidade da **Universal** resume com precisão e estilo: "A história de jovens que amam a velocidade e o perigo ,e o sangue que corre impetuoso e ardentemente em suas veias os impele a viver e amar vertiginosamente". Uma breve referência a ambiente universitário põe à vontade o diretor Jack Arnold (**Escola do Vício** High School Confidential). A presença de James Darren também tranqüiliza o cineasta, cujo forte é a teratologia (vide: **O Monstro da Lagoa Negra**). Outro especialista em horror é William Alland, que já se deu ao luxo de ser roteirista (**Tormento da Carne**) e produtor classe B (**Arma de um Covarde, O Castelo do Pavor**). Não deu certo em nenhuma das duas profissões. Mas não desistiu e sua mais recente brincadeira aí está, apresentando curiosidades como: a gostosa e debilóide Pamela Tiffin, a inflexível Marilyn Maxwell e à música de Bobby Darin e Terry Melcher (filho de Doris Day com o produtor Martin Melcher)

Direção: Jack Arnold. Produção: William Alland. Roteiro: Mel Golberg & William Wood. Baseado numa história de Alland & Goldberg. Fotografia (Technicolor): Carl Guthrie. Música Joseph Gershenson. Canções de Bobby Darin, com letra de Randy Newmaul: "Lively Set", "If I Love You", "Casey Wake Up", "Look at me", e de Terry Melcher: "Boss Barracuda". Elenco: James Darren, Pamela Tiffin, Doug McClure, Joannie Sommers, Marilyn Maxwell, Peter Mann Charles Drake, Carole Wells, Russ Conway, Frances Robinson, Martin Blaine, Ross Elliott. (Universal).

Rainha da Noite

(STRIP-TEASE)

● Dou a palavra aos "Cahiers du Cinéma": "Uma dançarina na boa vida se lança no **strip-tease.** Transformada em vedete, ela atrai a atenção de um **play-boy** que faz dela a sua amante de estação. Êsse assunto, repleto de números de nudismo, poderia resultar numa hipócrita pornografia de estilo internacional. Para nossa surprêsa, os autôres não desprezaram os seus personagens e visivelmente estudaram a matéria. Virtude negativa, mas de qualquer forma uma virtude". A publicidade nos dá conta de elogios vindos de Lous Chauvet ("Le Figaro"), Michel Audiard ("Paris-Presse") e Robert Chazal ("France-Soir"), que são os Arthur Tomazzi parisienses. Um dêles chega a abordar as restrições feitas ao sotaque da atriz Krista Nico, questão que só teria importância se a fita fôsse um documentário de Jean Rouch sôbre as freiras de um convento. O diretor Jacques Poitrenaud define seu trabalho como "uma comédia sentimental" e vê-se logo que o homem é brilhante. Brilhante e pretensioso, pois entre os temas focalizados destacam-se: "a solidão de uma jovem mais vulnerável por ser estrangeira, a vida de Paris de meia-noite ao amanhecer, a vida dos boêmios, pessoas que se entediam por não ter nenhum objetivo na vida" (sic).

Jacques Poitrenaud nasceu a 22 de maio de 1922, em Lille. Estudou química e foi ator e diretor de teatro. Foi assistente de Vadim, Boisrond, Audry, Rim. Depois montou alguns filmes de Pierre Kast e fêz meia dúzia de curta-metragens. Seu primeiro longa-metragem foi **Les Portes Claquent** (1960) e o segundo, **Les Amours de Paris**, no mesmo ano. Este **Strip-Tease** é o terceiro e, apesar de ter sido rodado em 1962, só foi lançado comercialmente em maio de 1963. Destaque especial para o músico Serge Gainsbourg, autor da admirável partitura do filme **Amor Livre** (L'Eau à la Bouche), de Valcroze, e responsável pela canção "Poupée de Cire, Poupée de Son", que vem de ganhar o prêmio Eurovision dêste ano.

Direção: Jacques Poitrenaud. Roteiro: Alain Maury, Jacques Sigurd e Poitrenaud. Fotografia: Raymond Lemoigne. Música: Serge Gainsbourg. Elenco: Krista Nico, Dany Saval, Darry Cowl, Jean Sobieski, Renée Passeur, Jean Tissier, Alice Cocéa, Umberto Orsini. (Lambor Films-Variety Films Franco-Brasileira).

Quando os Destinos se Cruzam

(CONE OF SILENCE)

● Melodrama aéreo, velha neurose do cinema inglês. O argumento, extraído de uma novela de David Beaty, é infame: um veterano pilôto fracassa um dia e começa a ser boicotado por seus superiores; depois, outro fracasso e nêsse êle embarca de vez; sobra a filha para convencer um capitão de que seu pai era um perfeccionista. Quem já viu qualquer filme do diretor Charles Frend (**Justiça Final**, por exemplo) já sentiu a pressão e imaginou em que deve ter resultado êsse objeto exibicionismo de pilotagem frustrada que a crítica menos britânica recebeu com a devida vaia.

Direção: Charles Frend. Produção: Aubrey Baring. Roteiro: Robert Westerby. Baseado numa novela de David Beaty. Fotografia: Arthur Grant. Música: Gerald Schurmann. Elenco: Michael Graig, Peter Gushing, Bernard Lee, Elizabeth Seal, George Sanders, Andre Morell, Gordon Jackson, Charles Tingwell, Noel Willman, Delphi Lawrence, Marne Maitland, William Abney, Jack Hedley, Simon Lack, Hedger Wallace, Charles Mylne, Howard Pays, Ballard Berkley, Charles Lloyd Pack, Homi Bode, Anthony Newlands. (Bryanston-Rank)

Atoragon

(KAITEI GUNKAN)

● Ficção-científica japonêsa. O negocio agora é na base de Júlio Verne, sem que os responsáveis pela fita tenham a coragem de revelar a fonte. Há sabotagem, espionagem e uma intriga com sugestões de Vinte Mil Léguas Submarinas." O diretor Inoshiro Honda é conhecido do público brasileiro por brincadeiras do gênero como **Godzila, Os Bárbaros Invadem a Terra, O Monstro da Bomba H, Varan e o Segrêdo do Homem Gasoso.** O produtor Tomoyuki Tanaka já estêve ligado à fantasia pelo menos duas vêzes: **Gigantis, e Monstro de Fogo**, e **O Segrêdo do Homem Elétrico.** O inefável Eiji Tsuburaya responsabilizou-se pelos efeitos especiais. Só para os aficcionados.

Direção: Inoshiro Honda. Produção: Tomoyuki Tanaka. Roteiro: Senkizawa. Fotografia (Tohoscope & Eastmancolor): Hajime Koizumi. Música: Ikuma Dan. Elenco: Tadao Takshima, Yoko Fujyiama, Ken Uehara, Hiroshi Koizumi, Yu Fujiki, Kenji Sahara, Akihiko Hirata, Hildeo Amamoto, Susumo Fujita, Jun Tazaki. (Toho, 1964, 96 minutos)

Para Agarrar um Espião

● O herói dessa fita de espionagem é um tal de Napoleon Solo, uma espécie de James Bond dos pobres. Um grupo de criminosos internacionais invade o quartel-general da UNCLE (organização destinada a combater o crime em todo o mundo) e um dêles é morto por Napoleon. O autor da façanha é logo incumbido de enfrentar o grupo e sai muito bem da jogada, ajudado por uma beldade, o que prova que nem todo Napoleão tem seu dia de Waterloo. O diretor e o produtor são ilustres desconhecidos. Já o roteirista Sam Rolfe foi quem escreveu aquela história pífia de **Bombers-52** (Espera Angustiosa), dirigido por Gordon Douglas. O ator Robert Vaughn (o Napoleão espião) é conhecido dos brasileiros por dois filmes: **O Môço da Filadélfia** e **Sete Homens Sem Destino.** Convém ressaltar as presenças de Luciana Paluzzi (**A Volta à Caldeira do Diabo**) e Victoria Shaw (**Melodia Imortal**). Más referências de crítica americana.

Direção: Don Medford. Produção: Norman Felton. Roteiro: Sam Rolfe. Elenco: Robert Vaughn, Luciana Paluzzi, Patrícia Crowley, Fritz Weaver, Will Kuluva, David McCallum, Victoria Shaw. (MGM, 1964)

Encontro com a Morte

● Li com atenção a sinopse enviada pela Carioca Filmes e confesso que fiquei satisfeito. Tôdas as vêzes em que me divirto eu fico satisfeito (obvio); e essa sinopse me botou a par de uma das histórias mais engraçadas dos últimos anos. Certamente que o sr. Artur Duarte não pensou em comédia ao escrever o seu roteiro, e eu acho que o melhor seria falar de ridículo involutário, velha expresão perfeitamente ajustável ao cinema português. Sim, ora pois o sr. Artur Duarte é lusitano. Em 1960, segundo informações colhidas na revista "Filme", êsse cineasta de além mar já tinha mais de 40 anos de cinema e algumas de suas criações (**A Casa do Castelo, O Leão da Estrêla**) são mais ou menos conhecidas do público brasileiro. Naquela época êle pensava em filmar **Um Casaco de Peles** com Maria Della Costa no Brasil, mas acabou mesmo pegando Irmã Alvarez e rodando essa história que termina em tribunais e não deve valer nem mesmo o otimismo da colônia.

Direção e roteiro: Artur Duarte. Fotografia: Aurélio Rodrigues. Música: Jaime Mendes. Elenco: Irma Alvarez, Rosita Tomaz Lopes, Márcia Rocha, Orlando Vilar, Fernando Pereira, Rudolfo Arena, Labanca, Agelito Melo, Oscar Cardona, Arnaldo Montel, Luís Mendes, Marcelo Soares, Déa Bittencourt. (Carioca Filmes)

REVOLUÇÃO NO MÉXICO

Pancho Villa não precisou ler Marx para ser subversivo

Seleção

● CARTA DE UMA DESCONHECIDA (Letter from an Unknown Woman) — Uma história fútil sobrecarregada de intensidade passional e fascínio pelo mestre Max Ophüls. O filme é de 1948 e não garantimos o bom estado da cópia. Elenco: Joan Fontaine, Louis Jourdan, Mady Christians. — **São Luís Miramar, Carioca:** 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (18 anos).

● OS COMPANHEIROS (I Compagni) — Relato fiel da primeira greve dos tecelões de Turim, em fins do século passado, e da participação de um professor socialista no movimento. Lúcido e comovente. Direção de Mario Monicelli. Elenco: Marcelo Mastroianni, Renato Salvatori, Folco Lulli, Anni Girardot. **Scala** 2,30 — 5 — 7,30 — 10. (18 anos).

● ADÚLTERA (Le Diable au Corps) — Considerado um clássico do cinema francês de após-guerra. Adaptação fiel de um romance autobiográfico de Raymond Radiguet. Direção de Claude Autant-Lara. Elenco: — Gerard Philippe, Micheline Presle, Denise Gray. **Paissandu, Roial:** 2 — 4 — 6 — 8 — 10. (18 anos).

● ZORBA O'GREGO (Zorba, the Greek) — A fôrça do romance de Nikos Kazantzakis e o vigor do personagem oferecem uma boa chance para Michel Cacoyannis provar que nem só de Eurípedes vive o esplendo. grego. Elenco: Anthony Quinn, Alan Bates, Irene Papas, Lila Kedrova. **Copacabana:** 2 — 4,30 — 7 — 9,30 (18 anos).

● LUZES DA RIBALTA (Limelight) — Chaplin reflete sôbre a vida do cômico Calvero que no fundo, é o próprio Carlitos. Na hora da saudade, todos os roteiros convergem para o sentimentalismo. Ainda no elenco: Claire Bloom, Sydney Chaplin, Nigel Bruce, Buster Keaton. **Alvorada:** 2 — 4 — 6 — 8 — 10. — (Livre).

● DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad World) — Comédia com velcidades sociológicas e que pretende ressuscitar o "pastelão" silencioso. Nem sempre Stanley Kramer acerta no alvo. Elenco: Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Ethel Merman, Mickey Shawn, Jonathan Winters, Dorothy Provine. **Bruni-Flamengo:** 1,30 — 4,20 — 7,10 — 10. — (Livre).

● ROBIN HOOD DE CHICAGO (Robin and the 7 Hoods) — A "gang" de Sinatra transformando a Chicago dos "twenties" em Sherwood. Comédia meio policial e meio musical com alguns momentos de bom humor. Some like it hot(?) Elenco: Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Barbara Rush, Peter Falk. **Capitólio, America:** 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (10 anos).

● MARNIE, CONFISSÕES DE UMA LADRA (Marnie) — Hitchcock desperdiça seu gênio com um melodrama pubsicológico que nos remete aos tempos de "Rebeca". Algumas passagens brilhantes, como de hábito. Elenco: Tippi Hedren, Sean Connery, Diane Baker. **Odeon:** 2 — 4,30 — 7 — 9,30. (14 anos).

● UM TIRO NO ESCURO (A Shot in the Dark) — Comédia inspirada na peça "Tiro e Queda" de Marcel Achard, com várias alterações entre elas a troca do personagem central pelo inspetor Clouseau interpretado por Peter Sellers em **A Pantera Côr-de-Rosa.** Elke Sommer, George Sanders e Herbert Lom também no elenco. A rigor um filme sem maiores interêsses. Direção de Blake Edwards. **Opera:** 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (14 anos).

● GUERRA E PAZ (War and Peace) — O volumoso romance de Leon Tolstoi em versão cinematográfica também volumosa. Alguns bons momentos graças ao mestre King Vidor. Elenco: Audrey Hepburn, Henry Fonda, Mel Ferrer, Vittorio Gassman, Herbert Lom, Anita Ekberg. **Bruni-Ipanema, Coral, Festival, Kelly, Bruni-Grajaú, Bruni-Piedade, Regência, São Pedro, São Bento** (Niterói). Horários especiais (14 anos).

Teatros

ARENA CLUBE DE ARTE — "Auto do Guerreiro". Inspirado no Bumba-Meu-Boi. Diàriamente às 21 horas. Sábados: 20 e 22,30 horas. Vesperais aos domingos, às 18,30 horas. Tel.: 27-6251.

ARENA DA GUANABARA — "Rio, Bossa e Balanço". Com Lena de Andrade, Gusmão e Mário Castro Neves. Diàriamente, às 21,30 horas. Sábados: 18,30 e 22 horas. Domingos, às 18 horas. Tel.: 52-3550. Últimos dias.

ARENA DE SÃO PAULO — "Liberdade, Liberdade", de Millor Fernandes e Flávio Rangel. Com Nara Leão, Oduvaldo Viana Filho e Teresa Raquel. Diàriamente, às 21,30 horas. Sábados: 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas-feiras (17 horas e domingos 18 horas). Tel.: 36-3497.

COPACABANA — "A Perda Irreparável", comédia de Vanda Fabian, com Henriette Morineau, Iracema de Alencar e Susana de Morais. Diàriamente, às 21,30 horas. Aos sábados, 2 sessões, às 20 e 22,15 horas. Vesperais quintas-feiras e domingos, às 16 horas. Tel.: 57-1818. Últimas semanas.

CARIOCA — "Meu Querido Monstroso" — De Jerome Kilty. Com Natália Timberg e Sérgio Britto. Diàriamente às 21,30 horas. Vesperais: quintas-feiras, às 16 horas e domingos, às 17 horas. Sábados: 20,15 e 22,30 horas. Tel.: 43-8124. Última semana.

CARLOS GOMES — "Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça" — Comédia musical norte-americana de Frank Loesser e Albe Burrows. Diàriamente, às 21 horas. Vesperais, quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas. Tel.: 22-5781.

DE BÔLSO — "A Garçonnière de Meu Marido", de Silveira Sampaio. Com Aurimar Rocha e Delorges Caminha. Diàriamente, às 21,15 horas. Aos sábados: 21 e 22,15 horas. Vesperais, quintas-feiras (16,15) e domingos (17,15). Tel.: 27-3122.

DULCINA — "Vamos Brincar de Amor em Cabo Frio" — Comédia musicada de Sérgio Viotti e João Roberto Kelly. Diàriamente, às 21,15 horas. Vesperais, quintas-feiras, sábados e domingos, às 16,15 horas. Tel.: 32-5817. Últimos dias.

JOVEM - "Rosa de Ouro" - Musical de Kleber Santos. Sòmente hoje, às 18 e 21,30 horas. Tel.: 46-3166.

MESBLA — "O Santo Milagroso" de Lauro César Muniz. Hoje, sòmente. Vesperal, às 16 horas. Último dia. Às 20,30 no Madureira Tênis Clube. Tel.: 42-4380.

MAISON DE FRANCE — "Os Pequenos Burguêses" de Máximo Gorki. Hoje, às 21,15 horas. Vesperais: quintas-feiras (16 horas) e domingos (17 horas). Tel.: 52-3456.

NACIONAL DE COMÉDIA — "A Incelença" e "Morte e Vida de Severina". Grupo Chegança apresenta, às segundas-feiras, às 21,30 horas. Tel.: 22-0367.

REPÚBLICA — "Arco Íris" — Musical. Diàriamente, às 21 horas. Vesperal aos sábados às 16 horas. Tel.: 22-0271.

RIVAL — "Boas em Liquidação" — Revista de Gomes Leal. Com Sônia Mamede, Amparito e outras. Hoje, às 20 e 22 horas. Sábados e domingos. 16,20 e 22 horas. Tel.: 22-2721.

SANTA ROSA — "Recital de Samba". Com Baden Powel, Alaíde Costa e Dulce Nunes. Diàriamente, às 21 horas. Sábados: 20,30 horas e 22,30 horas. Tel.: 47-8641.

SERRADOR — "A Moral do Adultério". Com Eva e seus artistas. Sòmente hoje: Às 16 e 21,30 horas. Tel.: 32-8531.

GINÁSTICO — "Antes Tarde do Que Nunca" — Comédia com Maria Sampaio e Fregolente. Hoje às 16 e 21,15 horas. Tel.: 42-4521.

MUNICIPAL — "Vestido de Noiva" de Nélson Rodrigues. Direção de Sérgio Cardoso. Hoje às 16 e 21 horas.

PRINCESA ISABEL — "Reação Show" com Marcus Vale, Chico Vale e outros. Hoje às 16 e 21,30 horas. Tel.: 37-3537.

A PAISAGEM É MULHER

OCA, ARTE E BELEZA

A mulher na paisagem dos móveis. A OCA faz dez anos hoje e comemora com um coquetel em sua loja de Ipanema (Rua dos Jangadeiros), oferecido por seus diretores Jairo Cortês Costa e Sérgio Rodrigues. Sérgio é o autor desta e de outras cadeiras que deram dimensão internacional a OCA, conquistando prêmios nos mais importantes salões de arquitetura de interiores. O móveis da OCA são exportados atualmente para os E.U.A., a Inglaterra, a Dinamarca. Brevemente a casa terá filiais em Londres e Nova Iorque. A bossa da OCA é acreditar que o confôrto é também uma questão de beleza. E a môça — recepcionista da loja — parece querer dizer que beleza é também uma questão de confôrto.

A PRIMEIRA IMORTAL

Na cultura é D. Edite Mendes da Gama e Abreu, a primeira mulher a ingressar numa Academia de Letras, a da Bahia, onde ocupa, hoje, a presidência, em caráter interino. Numa época em que na Província a mulher era relegada ao lar, D. Edite enfrentou os preconceitos e participou, com destaque, de todos os movimentos culturais, tornando-se famosa com suas conferências e debates em que defendia a igualdade dos sexos. A Sociedade Brasileira de Geografia conferiu-lhe o diploma de honra, por sua atuação no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, de que é diretora. Na homenagem, o Comandante Carlos Garrido e o historiador Vanderlei de Pinho destacaram sua contribuição aos estudos especializados da Geografia no País.

TERESA ESTRÉIA NO ROMANCE

A mulher na paisagem literária é Teresa Cristina. Seu "Cão dos Infernos" já está nas livrarias e quarta-feira, na Domus, Visconde de Pirajá, 547, haverá festa e autógrafos. Catarinense, carioca adotiva com nostalgia do Paraná, apareceu com "Mágua", conto premiado em concurso da "Tribuna da Imprensa", incluído na "Coletânea-1" (GRD) por Esdras do Nascimento. Iniciando-se no romance Teresa Cristina volta ao Paraná, a uma cidadezinha do interior, onde Erna Schmidt, mocinha sensível, perdida num emaranhado de problemas não consegue se ajustar ao meio. Sua estória não é água com açúcar, adverte a autora: "é vida duramente vivida, e muito humana".

12a. ENFERMARIA: AMOR E CIÊNCIA JUNTOS SOB A GUARDA DE UM SANTO

Chiquinho está tendo grandes progressos nas suas aulas de dactilografia

Todos são amigos e se sentem em casa na 12.ª enfermaria

Reportagem de Sônia Grubits
com fotos de Rebêlo

"Nem parece que estou num hospital" é a frase mais freqüente das pessoas que visitam pela primeira vez a 12.ª enfermaria da Santa Casa da Misericórdia. Irmã Raquel, um dêsses anjos difíceis de encontrar, hoje em dia, soube com suas cortinas azuis, a sala dos berços, cheia de bonecas e um imenso amor e dedicação, criar um verdadeiro lar para seus doentes.

Guandu e Chiquinho, pacientes da 12.ª enfermaria, que é especializada em neurocirurgia, são os tipos mais populares. O responsável é o Dr. Paulo Niemayer, que trabalha com seu assistente, Dr. Joel Guelmann e uma equipe de médicos.

Enfermaria

A 12ª. enfermaria é tôda de ladrilhos azuis e está dividida num grande salão, quatro quartos, uma ala infantil, tôda decorada com pintura de bonecos e cheia de brinquedos e a sala do encefalograma.

Seu padroeiro é Santo Amaro, que está num grande oratório no fundo do salão principal. Ali também, é armado um presépio na época do Natal.

Na enfermaria são encontrados doentes de tôdas as camadas sociais, sem distinção de classe, sendo tratados com o mesmo carinho, ricos e pobres. Atualmente estão internados seis crianças, quatro senhoras e 16 homens.

Êste ano os doentes ganharam uma televisão. Colocada num plano mais elevado, ela pode ser vista por todos, que têm permissão de assistir os programas até as 9 horas da noite.

A equipe de médicos que trabalha com o Dr. Paulo, procura empregar ao máximo a terapêutica ocupacional, possuindo a enfermaria uma máquina de costura para as enfêrmas que costuram para os próprios internos.

Chiquinho

Chiquinho, ou melhor, Francisco Gomes Mourão, tem 13 anos e chegou há 3, de Boqueirão de Arara, no Ceará. Êle ainda se recorda que era uma têrça-feira da Semana Santa, quando foi encaminhado à Santa Casa.

Logo se ambientou, e por sua simpatia e meiguice, tornou-se muito popular na enfermaria. Chiquinho já sofreu duas operações de um tumor glómio na cabeça e trinta aplicações de bomba de cobalto.

Na primeira vez que teve alta, Chiquinho foi para o Orfanato São Bento, onde estava estudando. Com nova manifestação da doença êle teve de voltar para Santa Casa.

Atualmente, é o braço direito da Irmã Raquel e enquanto se recupera, estuda datilografia e acordeão, com a Irmã Cecília, também da Santa Casa. Nas horas mais calmas do dia, êle toca para os amigos.

Guandu

Quando José Luís chegou à 12ª. enfermaria, seu estado era tão lastimável, que seus companheiros de brincadeira perguntaram como êle não tinha sido também jogado no Guandu. Assim o apelido pegou e hoje todos o conhecem como Guandu.

Muito amigo da leitura, Guandu lê àvidamente todos os livros que os amigos da sua ou de outras enfermarias lhe dão. É também grande apreciador de um joguinho de paciência.

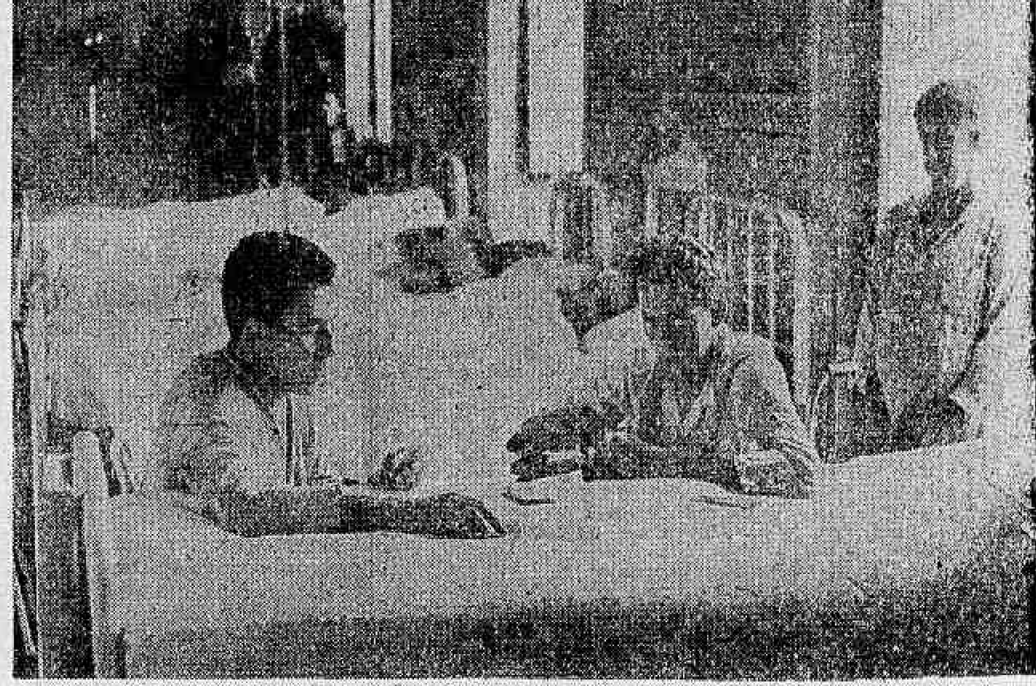
Guandu não pode andar. Já tendo ganho uma cadeira de rodas, espera por um motor pois devido a sua enfermidade não tem fôrças nas mãos para conduzi-la.

Irmã Raquel

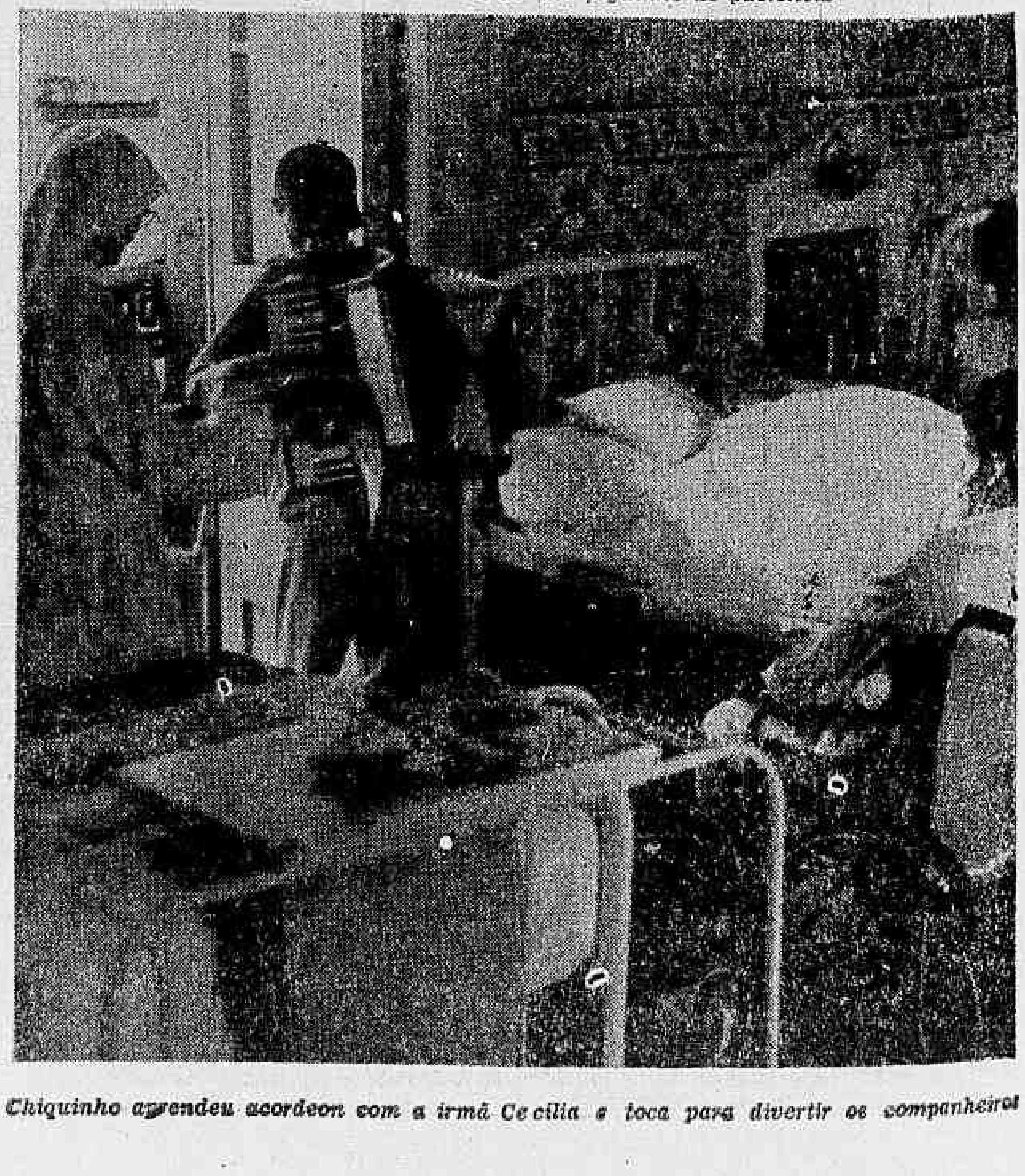
Hoje a Irmã Raquel completa vinte e cinco anos de serviços religiosos. Seus doentes lhe prepararam uma surprêsa com bôlo, guaraná e muitas felicitações.

Na sua modéstia e bondade, ela não se cansa de repetir que a grande recompensa pelo seu trabalho seria a ajuda para seus doentes pobres, pois vendo-os felizes e agasalhados ela também estará feliz.

Empenhada numa campanha para obter cobertores, sabonetes e lençóis, para sua enfermaria, ela espera que mais uma vez, os amigos a auxiliem a auxiliar os outros.



Guandu gosta de livros e de um joguinho de paciência



Chiquinho aprendeu acordeon com a irmã Cecília e toca para divertir os companheiros

AUTOMOBILISMO-TURISMO-NAVEGAÇÃO-TRANSPORTES

Padre Quevedo defende Arigó

(71.ª de uma série de reportagens de Geraldo Serrano)

O Padre Oscar Quevedo aceitou o convite do DC e da TV-Continental, para comparecer ao nosso próximo programa na «Volante do Pallut», declarando que terá muita satisfação em participar de um debate sôbre os fenômenos mediúnicos. O sacerdote olha o caso «Arigó» com muito carinho e julga que a mediunidade do sensitivo de Congonhas do Campo merece estudos.

Arigó

O Padre Quevedo surpreendeu a nossa reportagem, ao afirmar que o caso Arigó lhe é bastante simpático, sendo mesmo favorável à libertação do médium. O sacerdote é autor do livro «A Face Oculta da Mente», muito combatido por parapsicólogos e espíritas que não aceitam suas idéias a respeito da mediunidade. O Padre Quevedo, vem dando uma série de cursos de parapsicologia, mas segundo o médico psicanalista Luís Machado Lomba, que trata por hipnose, fêz o curso mas não lhe foi permitido perguntas durante a aula, sob a alegação que tumultuaria. O Padre Quevedo, demonstrando não ter médo de perguntas, afirmou que não se importará com o número de convidados e que ficará à disposição inclusive dos telespectadores.

Arigó na prisão

Amanhã, será instalado em Belo Horizonte o Tribunal de Alçada, que foi criado para julgar casos como o de Arigó. Será mais uma grande oportunidade que terá o médium mineiro de deixar a prisão de Lafaiete.

O advogado Jair Leonardo Lopes reafirmou à reportagem, acreditar na possibilidade do julgamento ser marcado imediatamente, assim como acredita na absolvição do médium. Tão logo seja instalado, o Tribunal começará a funcionar e o caso Arigó poderá e deverá ser um dos primeiros a ser julgado.

O defensor do médium tem procurado encaminhar cada vez melhor o processo e declarou que considera a sua tese de defesa imbatível. Arigó, continua aguardando tranqüilamente na prisão o julgamento, tendo afirmado que «Deus sabe o que está fazendo». E lacônicamente: «Está certo. Está tudo certo.»

Interêsse

Vários advogados interessados na sorte do médium mandaram tirar certidões do processo e o estão estudando, inclusive para vêr se cabe «mandado de segurança». Tudo dependerá da palavra do médium, que até agora não se mostrou dispôsto a trocar de defensor.

Ontem, caravanas de várias cidades do Brasil visitaram Arigó, sendo que a maior delas, partiu do Rio, sob o comando de Geraldo de Aquino, em 10 ônibus. As outras, das cidades de Juiz de Fora, Barbacena e Santos Dumont também eram numerosas. O advogado do médium acha que os juízes poderão tomar essas visitas como uma coação.

Virá ao Rio

O medium Arigó afirmou que tão logo deixe a cadeia pública de Lafaiete, virá ao Rio, para agradecer às manifestações de carinho que tem recebido. Declarou que sua primeira visita será ao DC e depois aceitará o convite de Carlos Palut para comparecer ao seu programa da TV-Continental.

No Rio de Janeiro, existe um movimento no sentido de que Arigó venha a residir na «Cidade Maravilhosa», sendo para isso, conseguida sua transferência da delegacia do IAPETC em Congonhas para a Guanabara, assim como a de seu filho.

A espôsa do médium Dona Arlete, já deu parecer inicial favorável, mas Arigó não pensa em aceitar nada antes de consultar seus pais, tendo mesmo afirmado que enquanto seus pais forem vivos, não deixará Minas. O Centro Espírita local, fundado em função de sua mediunidade, precisa dêle para subsistir.

As listas

Solicitamos aos leitores que continuem mandando suas listas e não esqueçam de continuar telegrafando a deputados e senadores, a fim de que possa crescer ainda mais a campanha pela libertação do médium.

As listas devem ser remetidas para o DIARIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sôbreloja, Rio, Guanabara.

Machado e Castro Alves:. . .

(Conclusão da 2.ª pág.)

do Machado de Assis e Outros Ensaios" (4), o Sr. Afrânio Coutinho fornece dados sôbre o feitio pessoal do autor do "Memorial de Ayres".

O ensaísta põe a nu a alma de Machado tomando por base a sua origem, a sua côr, a sua doença, o seu ardente desejo de subir na vida, as suas leituras filosóficas, o seu pessimismo.

Daí, apresenta-nos um Machado de Assis lutando contra a origem humilde, reagindo contra as suas condições raciais, imbuído das teorias de Pascal e Montaigne, mostrando-se o tipo clássico do mulato ressentido, encarando a vida sem amor e sem compreensão para as misérias humanas.

Mostra-nos o autor de "Dom Casmurro" na batalha da própria ascensão no meio social e literário, ora elogiando e agradando, de caso pensado, os homens eminentes (Alencar foi um dêles), ora sendo tímido e acomodado aos "status" social e político da época, a fim de não criar dificuldades a si mesmo, ora (diz textualmente) "posando de amável formalidade" isso para impressionar os circunstantes, dando-lhes a impressão de um oráculo, cuja palavra ou opinião garantisse um sucesso ou um desastre literário. Êste foi o Machado de Assis que encontramos no livro do Sr. Afrânio Coutinho, a quem devem ser endereçadas as queixas ou as iras dos que consideram Machado uma flor.

VIII

Já o poeta Castro Alves era o oposto de Machado. Não tinha problemas de ressentimento contra a vida. Projetou-se no meio social pelos alicerces de família e, no literário, pelo seu talento e pelas suas audácias. Não foi tímido Não teve interêsse em agradar aos homens eminentes Foi um revoltado Investiu, com os seus versos de fogo contra o escravagismo o trono, a Igreja os poderosos.

Da Família Imperial só aparece em sua obra Pedro I, por uma série de afinidades cuja citação seria exaustiva neste trabalho A ninguém mais dessa família, deu importância Muito ao contrário de Machado que, era monarquista, de quem o Sr. Magalhães Júnior, no livro mencionado, cita frases açucaradas sôbre a Princesa Isabel, o Conde d'Eu e outros.

Derramado na linguagem, de acôrdo com o figurino romântico da época, suas poesias estão aí, cheias de arrojadas figuras de concepções geniais, de antíteses escandalosas.

Na vida particular, Castro Alves foi um desaforado contra a hipocrisia social de então. Viveu às claras, sem inibições, impondo, ostensivamente, a sua mancebia com a atriz Eugênia Câmara, em Recife, em Salvador, aqui no Rio e em São Paulo.

Sem emprêgo sem nunca ter tido jeito para trabalhar (no sentido prático e econômico-financeiro do têrmo), Castro Alves andava sempre em apertos de dinheiro, o que lhe deveria ser uma tragédia, querendo vestir-se bem, hospedar-se em bons hotéis, manter vida de rico. A mesada que a família (talvez a duras penas) lhe mandava devia evaporar-se em poucos dias Há versos seus denotando o drama do estudante sem dinheiro.

IX

Esse profundo abismo entre os dois temperamentos, entre os dois comportamentos — social e literário — deveria ter marcado o encontro Machado-Castro Alves de um certo tom cerimonioso.

Desconfiado, caladão, com atitudes medidas sempre reticente, Machado de Assis deveria ter ficado de pé atrás diante do jovem baiano, todo exuberância todo bombástico, todo inconformismo com a realidade social do Brasil daquele tempo.

Castro Alves deveria ter suportado a presença de Machado em seu quarto, no hotel de prostitutas em que se hospedara aqui no Rio, como uma etapa, de certo modo amarga, na sua luta pela projeção literária

Por sua vez Machado, segundo acreditamos, talvez preferisse encontrar o Poeta em outro local tanto que escolheu a têrça feira de carnaval para êsse contato. Em dia de carnaval principalmente na Rua do Ouvidor, nem tudo daria na vista. Quem, em dia normal, visse Machado entrar naquele hotel, à luz meridiana, poderia calcular que êle fôsse regalar-se com alguma francesa... Já era namorado (ou noivo) da Carolina, e isso poderia chegar aos ouvidos da môça. Não ficaria bem.

Tinha que ir, entretanto. Devia ir. A atitude de Alencar lhe fôra altamente honrosa. Não iria perder aquêle ensejo de ser agradável a um homem da categoria de José de Alencar. E foi.

X

Que dêsse encontro não ficaram boas recordações em ambos, quase que não temos dúvidas. Machado, após a carta, omitiu-se em recordá-la, a não ser na referência feita, vagamente, no prefácio do qual já nos ocupamos.

Castro Alves, por si, apenas uma vez, tratou da carta de Machado, isto é, em carta de São Paulo, ao seu amigo Luís Cornélio, aqui no Rio.

Nunca mais tocou no assunto. Machado não aparece na sua correspondência, nas suas lembranças dos amigos do Rio, quando, já de volta à Bahia, entrou na reta final para a morte.

Já no caso de Alencar, o Poeta nunca o esqueceu. Despediu-se do romancista por carta, ao viajar daqui do Rio para São Paulo, via Santos. Em 1870, mandou-lhe um exemplar de "Espumas Flutuantes" (com amável dedicatória), o único livro seu que chegou a ver publicado.

Talvez que em conversas particulares, Castro Alves considerasse Machado um mulato pedante e, em contrapartida, Machado o classificasse de jovem desvairado.

Contudo, quaisquer que tenham sido as relações dêsse encontro ficaram os romances de Machado e as poesias de Castro Alves, resistindo ao tempo, às novidades e a tantos romancistas e poetas que andam "pela aí", como diz o Stanislaw Ponte Preta.

---

(1) Editôra Civilização Brasileira, S/A - Rio, 1958.
(2) "Notícia da Atual Literatura Brasileira" — Jornal "O Nôvo Mundo" — N. Iorque, 24-3-1873.
(3) Instituto Nacional do Livro — Rio, 1960.
(4) Livraria S. José — Rio, 1959.

AUTOMOBILISMO:

A indústria automobilística brasileira e o desenvolvimento nacional (4)

A nacionalização dos veículos

Um dos pontos mais importantes da implantação da indústria automobilística brasileira e a nacionalização dos veículos fabricados em nosso país, cujos índices atingiram e ultrapassaram, ràpidamente, às determinações emanadas do GEIA — Grupo Executivo da Indústria Automobilística. Decorrido apenas oito anos da criação do parque automotivo nacional, os veículos brasileiros encontram-se à beira de atingir o índice de cem por cento de nacionalização.

De acôrdo com dados divulgados pelo GEIA no ano passado, últimos que chegaram ao nosso conhecimento, o índice médio de nacionalização dos veículos brasileiros, em janeiro de 1964, era de ... 94%, quanto ao valor. Se- 94%, quanto ao valor. Segundo os referidos dados, o maio índice de nacionalização, em pêso, estava com o grupo de caminhões médios e de camionetas de cargas e passageiros, com 99,2%, estando a liderança, no que diz respeito ao valor, com as camionetas de cargas e de passageiros, com 97,9% seguindo-se os caminhões médios, com 97,9%.

Ainda de acôrdo com o GEIA, os utilitários apresentavam índices de nacionalização de 98,8%, em pêso, e 96,8%, em valor; os automóveis de passageiros, 94%, em pêso, e 91,6% em valor; os ônibus e caminhões pesados, 93,8 em pêso, e 87,8%, em valor.

Considerando-se que êsses números dizem respeito ao ano de 1964, verifica-se claramente que a indústria brasileira de autoveículos está prestes a atingir a nacionalização total de seus produtos.

As providências determinadas pelas fábricas, desde sua instalação, a fim de dar cumprimento rigoroso às determinações do GEIA, para a nacionalização progressiva da produção brasileira de veículos, tiveram uma profundidade muito maior na infraestrutura do nosso parque automotivo, uma vez que proporcionaram condições para a formação da mão-de-obra especializada, com o conseqüente aprimoramento dos trabalhos de montagem.

A indústria automobilística e o mercado de trabalho

A implantação das fábricas brasileiras de autoveículos representou, inegàvelmente, a criação de milhares de novas vagas no mercado nacional de trabalho, com possibilidades de melhores condições salariais e de progresso funcional, tanto no setor administrativo, quando no técnico, e, também, no mão-de-obra especializada ou não. Paralelamente, foi ainda, um meio importante para promover a emulação dos funcionários e trabalhadores da indústria automobilística, que viam, satisfeitos, o reconhecimento de suas aptidões, através da melhoria de suas condições funcionais, financeiras e sociais,

Em virtude, as fábricas nacionais de veículos automotores não enfrentaram jamais um só problema criado pelos seus servidores, nem sofreram solução de continuidade nos seus trabalhos, mesmo quando das célebres greves "decretadas" pelo ex-govêrno federal, à qualquer pretexto. Os trabalhadores da indústria automobilística brasileira motravam-se satisfeitos com a situação que lhes era assegurada pelas emprêsas, de modo que não tomavam conhecimento das "ordens" de greve, e, se tomavam, não as cumpriam.

O mercado de trabalho que o parque nacional de autoveículos trouxe ao país, apresentou, desde o princípio, garantia de estabilidade financeira para os empregados graças à política salarial adotada por tôdas as emprêsas, indistintamente, concedendo, por antecipação, aumentos salariais capazes de fazer frente à desvalorização da moeda e ao conseqüente aumento do custo de vida..

Apreciada por êste prisma, a indústria brasileira de autoveículos é, atualmente, o melhor e maior mercado de trabalho do país, que proporcionou e continua proporcionando trabalho a milhares de pessoas. Além disso, tendo provocado o surgimento e a expansão de grande número de indústrias correlatas, promover a criação de outros tantos milhares de empregos.

A mão-de-obra da indústria automobilística

De acôrdo com dados divulgados pelo SETEC — Serviço de Estudos Técnicos e Econômicos do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares, o número de empregados da indústria automobilística nacional, em 30 de junho de 1964, era de 44.414. Êste total diz respeito, apenas, às onze fábricas de automóveis, caminhões e ônibus, excluídas, portanto, as emprêsas que se dedicam à produção de tratores e fabricação de carroçarias e as de autopeças e correlatas.

Distribuição do Pessoal por Emprêsa (Em 30-6-64)

	FNM	Ford(*)	GMB	IHM	MBB	Scania	Simca	Toyota	Vemag	VWB	WOB	Total Parcial	% sôbre o total
Pessoal Administrativo	1.570	884	1.508	228	798	292	584	181	1.677	1.810	1.958	11.490	25,87
Operários	3.177	1.589	3.724	404	3.591	567	1.666	522	2.515	7.361	7.085	32.201	72,50
Engenheiros	50	108	89	5	71	9	33	13	33	49	263	723	1,63
Total — 30-6-1964	4.797	2.581	5.321	637	4.460	868	2.283	716	4.225	9.220	9.306	44.414	100,00
% Pessoal Administrativo ..	32,73	34,25	28,35	35,80	17,89	33,64	25,58	25,28	39,69	19,63	21,04		
% Operários	66,23	61,57	69,98	63,42	80,52	65,32	72,97	72,90	59,53	79,84	76,13		
% Engenheiros	1,04	4,18	1,67	0,78	1,59	1,04	1,45	1,82	0,78	0,53	2,83		
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%		

(*) Inclui a mão-de-obra aplicada na produção de tratores.

TRANSPORTES:

Ubiratan Silva

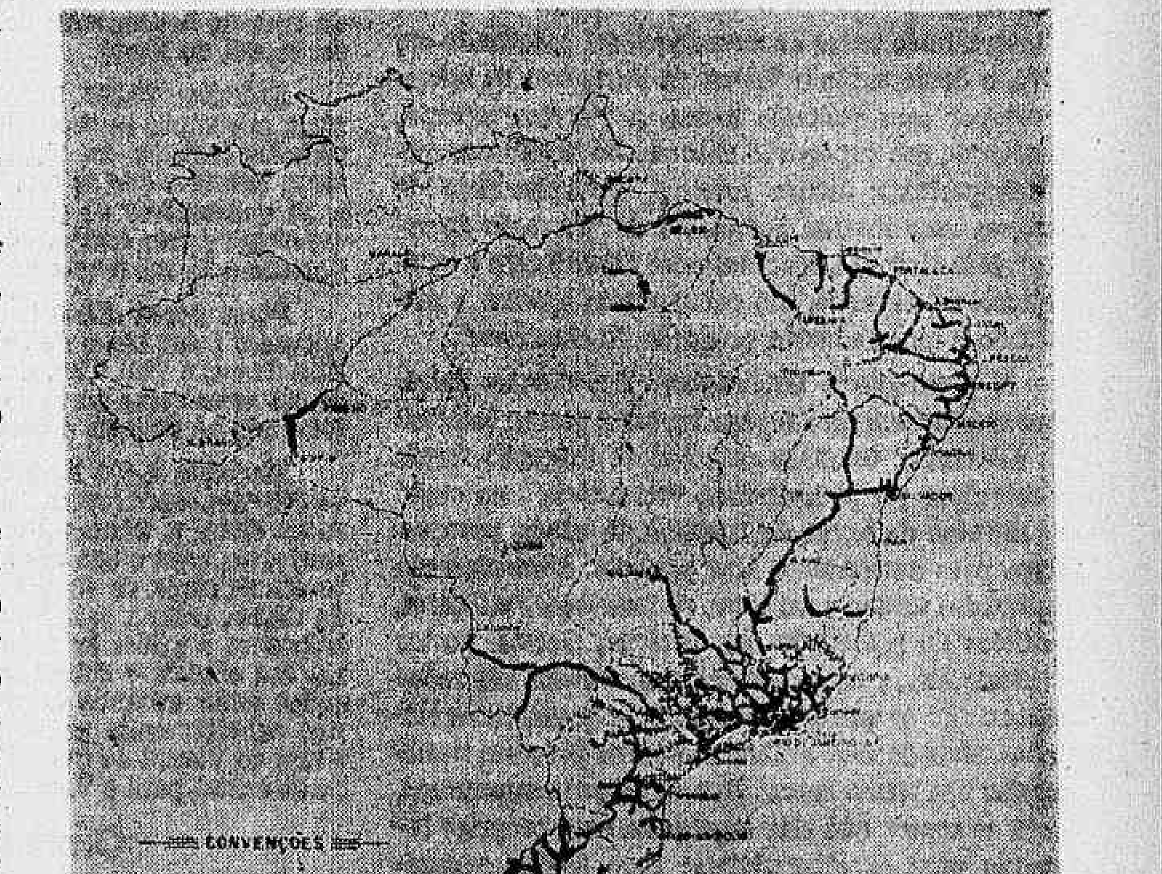
O Transporte e o Progresso (3)

A situação ferroviária brasileira

Pela extensão de suas linhas, pelo volume de seu transporte e pela sua importância econômica para o desenvolvimento do Brasil, a Rêde Ferroviária Federal se constitui em uma das principais organizações ferroviárias da América Latina.

Apesar da situação que ocupa, a Rêde Ferroviária Federal ainda é insuficiente para atender às necessidades brasileiras, precisando, para êsse fim, de meio financeiros capazes de permitir sua expansão, de modo a que possa levar seus trilhos aos mais distantes pontos do território nacional. Até que isso seja possível, ela necessita de verbas para a recuperação e renovação de seu material de tráfego, a fim de poder atender com regularidade aos seus usuários.

Para que o leitor tenha uma melhor visão do que a Rêde Ferroviária Federal representa no sistema ferroviário brasileiro, apresentamos, hoje, um gráfico da situação nacional quanto às estradas de ferro. Por êle, pode-se sentir o quanto falta ser feito em nosso país, nesse setor dos transportes terrestres, por sinal o mais econômico e até agora o mais abandonado. Torna-se urgente, portanto, a reformulação da política ferroviária brasileira, sob pena de extinção de diversas estradas de ferro que, pelo abandono a que estão relegadas, deixam de ter condições para cumprir sua principal função — transportar cargas e passageiros.



TURISMO:

Belfort de Oliveira

Visite o parque da floresta da Tijuca

Conta-se, como fato relevante, que Machado de Assis — a figura mais alta do romance brasileiro — nasceu, viveu 69 anos e morreu nesta Cidade Maravilhosa sem ter conhecido a outra banda da Guanabara e sem ter subido as montanhas cariocas. Talvez Santa Teresa. O Corcovado nunca e muito menos o Pão de Açúcar, inaugurado depois de sua morte. Como o autor de "Dom Casmurro", muitos outros cariocas, também, aqui viveram sem se aperceberem de tanta coisa bela que outros vêem de longe, pagando caro, para apreciar e recrear. Não é nada louvável isso, êsse alheamento pelas prendas da Natureza. Quantos, dos que nos lêem, entretanto ainda não conhecem, por exemplo, o Parque da Floresta da Tijuca! Certo, sem condução boa não é possível percorrê-lo todo. Hoje, porém, com as ótimas estradas que o recortam, quem tiver automóvel, mesmo almoçando num dos seus pitorescos restaurantes, rodando de manhã à tarde, pode apreciá-lo todo, confortável e cadenciadamente. Quem não tiver automóvel próprio recorrerá ao de aluguel ou aos préstimos valiosos das emprêsas de excursões — e são tantas — tôdas muito bem aparelhadas para êsse fim. O roteiro que, hoje, oferecemos, traçado por Válter Gowman, Chefe do Escritório de Informações do Touring Clube do Brasil, percorrido à risca, não tem problema e permitirá um conhecimento completo dêsse Parque maravilhoso encrustado na paisagem urbana, numa altitude de 356 metros. A estrada começa no Portão de entrada e conduz, primeiro, à Cascatinha Taunay, queda d'água que se despeja pela encosta da rocha formando o "Véu-de-Noiva". Aí há um restaurante. E segue, passando pela Capela do Mayrink, erigida em 1860 e reconstruída em 1943, com três quadros de Portinari; pelo Barracão da Administração, Pedro do Conde (728 metros). Excélsior, a 611 metros acima do nível do mar; Floresta, com um bar-restaurante situado numa antiga fazenda de escravos: Bom Retiro (738 m), onde há excelente água potável e local próprio para pique-niques e de onde saem picadas que vão aos picos da Tijuca (1.021 m), Papagaio (975) e Pedra do Archer (800 m); Lago das Fadas, Vista do Almirante, gruta Paulo e Virgínia, de Luís Fernandes e do Belmiro; Fazenda, onde existe um viveiro de essências; Restaurante Esquilos, que funciona até meia-noite; Cascata Gabriela e Caveira.

A Secretaria de Turismo deve promover dêsses passeios, principalmente neste ano comemorativo da fundação da Cidade, permitindo aos visitantes oportunidade de conhecer as belezas naturais do Rio de Janeiro. Incentivando a iniciativa privada por meio de concessão de favôres especiais às emprêsas de micrônibus para que, pelo menos nos domingos e feriados, estendam suas linhas aos recantos turísticos da Cidade, terá a autoridade supervisora do Turismo contribuído com alguma coisa de positivo e agradável aos forasteiros ou mesmo residentes locais de pequenas posses. O quadricentenário, até agora, nada de popular ofereceu além do carnaval. A não ser as excursões pela Baía da Guanabara, surgidas recentemente e a preços para lá de altos, nada existe de turismo popular. Aos que dispõem de condução própria, o roteiro aqui estampado satisfaz, permitindo-lhes passeio agradável e fácil. Mas os que não têm êsse recurso ficarão privados de conhecer a terra carioca, se o Govêrno pelo setor especializado, não lhes proporcionar os meios adequados. Os micrônibus são os veículos mais indicados para essas excursões, êles e as Kombis, em proporção menor. E se os favores referidos forem estendidos às emprêsas de turismo e viagens, maior será o resultado apurado porque dispõem de técnicos e recursos apropriados para excursões do gênero. Os "sight-seeing" existentes também contribuirão em parte. Não poderão cobrir o percurso total nem penetrar nos desvios existentes, acessíveis aos veículos de porte menor, mas atingirão os pontos principais, como o Restaurante dos Esquilos, por exemplo.

VIETNÃ

Situação no Norte e no Sul

José Auto

Enquanto p r o s s e guem os bombardeios norte-americanos acima do paralelo de 17°, com a destruição de objetivos militares, pontes, estradas, depósitos de combustíveis etc., poucas notícias se tem da situação interna do Vietnã do Norte, que, acompanhando a atitude de Pequim, insiste em não negociar a solução do conflito.

No entanto, na opinião dos americanos, a situação é má. O n ú m e r o de 24 de maio da revista **Newsweek** estampa o pequenino tópico seguinte: "Aqui (em Washington) um perito fora dos quadros do Govêrno assim estima a situação: o Vietnã do Norte está em tais dificuldades econômicas que, a menos que possa conquistar uma vitória dramática das dimensões de Dien Bien Phu durante a estação das monções que se aproxima, Hanói terá de parar a guerra. Condições próximas da fome já prevalecem em algumas partes do Vietnã do Norte".

Em Londres, o semanário **Spectator**, de 14 de maio, divulga um artigo em que, chamando a atenção para o fato de que o Vietnã é há vários anos um dos pontos mais explosivos do mundo, estranha que tão pouco seja conhecido a respeito da parte norte, dominada pelos comunistas. E trata de explicar. Resumamos. Começa por dizer que poucos estrangeiros são admitidos no país e êstes mesmos escolhidos a dedo e com seus movimentos rigorosamente controlados nos contactos com a população local. A língua é difícil, só são acessíveis documentos oficiais para serem traduzidos em línguas ocidentais com fins de propaganda, os quais, por isto, "têm de ser tratados com certa cautela".

País montanhoso

O país montanhoso e sua população, de 17 milhões de habitantes, prefere viver nas terras baixas, concentrando-se a maioria no delta do Rio Vermelho, onde a densidade demográfica é semelhante à de Londres. A área de terras agrícolas é pequena demais para alimentar a população, o que constitui o maior problema do país. No tempo dos franceses, parte dos excedentes de arroz do sul (vale do Mekong, onde está Saigon) supriam o deficit alimentar no norte; o intercâmbio entre as duas zonas foi paralizado em 1964, e desde então o Vietnã do Norte tem de sobreviver por seus próprios meios. A reforma agrária, conduzida sob supervisão chinesa, foi hostilizada pelo campesinato; houve revoltas, derramamento de sangue, uma intensa campanha de "correção de erros". Não obstante, "os resultados finais foram a agricultura coletivizada, um campesinato apático e ressentido e uma reduzida produção de alimentos".

E prossegue a publicação: "Expedientes extremos foram empregados para vencer a perene escassez de alimentos. Grandes sistemas de irrigação foram construídos por mão-de-obra "voluntária", ao custo de milhões de horas de trabalho de cúlies, num esfôrço para aumentar a área agrícola. Alimentos são cultivados dentro e em tôrno de instalações militares, edifícios de repartições do Govêrno, escolas, postos policiais etc., e as rações dos responsáveis são reduzidas a fim de que êles produzam as quantidades exigidas. Mais de meio milhão de pessoas já foram transferidas das terras baixas para as áreas montanhosas, onde se espera que elas organizem suas próprias lavouras para se alimentarem: uma Sibéria vietnamita".

A população cresce de 3,4% ao ano e, apesar das campanhas de contrôle de natalidade, os suprimentos alimentares não melhoram. Uma tentativa de comprar trigo australiano em 1963 falhou por falta de meios aceitáveis de pagamento. "A "ração de arroz" é de 13,5 quilos por mês — apenas o suficiente para evitar a inanição — e ela compreende 8 quilos de arroz, sendo o restante na forma de milho e flocos de tàpioca, dois alimentos que não agradam ao paladar vietnamita. As rações de carne e gorduras são infinitesimais, mas as verduras não são racionadas".

Plano quinquenal

"As indústrias tiveram melhor sorte, embora neste setor as dificuldades e reveses também tenham sido grandes. A ajuda do bloco comunista não correspondeu às expectativas dos vietnamitas, de maneira que um aspecto do plano qüinqüenal que termina êste ano tem sido a redução dos objetivos anuais a atingir. Mas mesmo os objetivos reduzidos não têm sido atingidos e a situação piorou quando a União Soviética, enraivecida pela denúncia norte-vietnamita do Tratado de Prescrição Parcial das Provas Nucleares em 1963, retirou os seus técnicos e reduziu drásticamente seus suprimentos de ajuda".

O artigo se extende por mais duas colunas em que é pintado um quadro desolador: ineficiência de técnicos e operários indústriais; roubo de materiais das fábricas; especulação em escala desconhecida nas mais adiantadas sociedades industriais; má qualidade das manufaturas; opressão ideológica constantes, etc.

A seguir, revela: "Os refugiados informam que a maioria dos operários, seja nos coletivos agrícolas, nas minas ou nas fábricas, dão largas ao ressentimento contra as autoridades da única maneira que podem: quebrando ferramentas, fazendo trabalho de carregação. A imprensa norte-vietnamita revela isto nos seus repetidos apelos por melhores padrões de trabalho". Cita vários casos de fábricas que tiveram de ser reparadas logo após terem sido construídas e do afundamento dos alicerces do edifício principal de uma delas e do fôrno de cozimento de apatita que largou o fundo com poucos dias de uso.

Impressão de suicídio

Tem-se a impressão, da leitura dêsse artigo, que o Vietnã do Norte é um país suicida, onde a população, para usar-se uma pitada de exagêro, estaria dando graças a Buda pelos bombardeios norte-americanos que estão completando sua obra de autodestruição e encaminhando-o ràpidamente para o colapso.

Deve haver, por conseguinte, pelo menos algum exagêro no quadro pintado pelo semanário britânico. E' o que se deve concluir ante a decisão, tomada por Washington, esta semana, de aumentar em 25 mil homens, nos próximos meses, os seus efetivos no Vietnã do Sul. Isso indica que os norte-americanos não estão contando com nenhum colapso iminente do Vietnã do Norte. Pelo contrário, com a chegada da época das monções, que se prolongarão de junho a outubro, cobrindo de intensas chuvas e nevoeiros tôda a área do sudeste da Ásia, os castigos por bombardeio aéreo se tornarão cada vez mais difíceis, senão impraticáveis, assim como a caça a helicóptero aos guerrilheiros nas regiões onde ela vem sendo efetuada até agora. O refôrço dos efetivos aponta no sentido de que teremos nos meses vindouros a intensificação da guerra terrestre.

Fôrça expedicionária

Presentemente, os efetivos americanos no Vietnã do Sul já estão tomando o aspecto de uma fôrça expedicionária de envergadura, assim distribuídos:

Fuzileiros: 14.800 homens. A primeira leva, de 3.500 homens, chegou à base de Da Nang a 8 de março. Sua missão é defender essa base e proteger a grande base de helicópteros de Hué, próxima à fronteira do Vietnã do Norte.

Exército: 19.800 homens. A maior parte dessa fôrça se compõe de "conselheiros", especialistas e burocratas sediados em Saigon. Mas há uma numerosa fôrça terrestre que se localizou na base de Bien Hoa, a 19 quilômetros de Saigon, que inclui 3.500 pára-quedistas e três companhias de helicópteros, de 250 homens e 25 máquinas cada uma.

Fôrça Aérea: 9.500 homens e 500 aparelhos, distribuídos pelas bases de Saigon, Bien Hoa, Da Nang, Nha Trang e Can Tho, estratègicamente localizadas do sul ao extremo norte do Vietnã do Sul. Armamento: o que há de mais moderno.

Marinha: 2.400 homens desembarcados, inclusive 640 "Seabees" (operários do corpo de engenharia). Além disso, a Sétima Frota (equipada com armas nucleares, para o que der e vier), que tem uma fôrça-tarefa de cêrca de 40 mil homens nos mares do sul da China, pronta para dar apoio com o fogo de suas belonaves e aviões às fôrças terrestres. Mas a maioria dos oficiais e suboficiais de Marinha desembarcados estão atuando como "conselheiros" da Marinha sul-vietnamita na tarefa de patrulhar as costas e rios do Vietnã do Sul, para combater o contrabando de armas para o Viet-Cong.

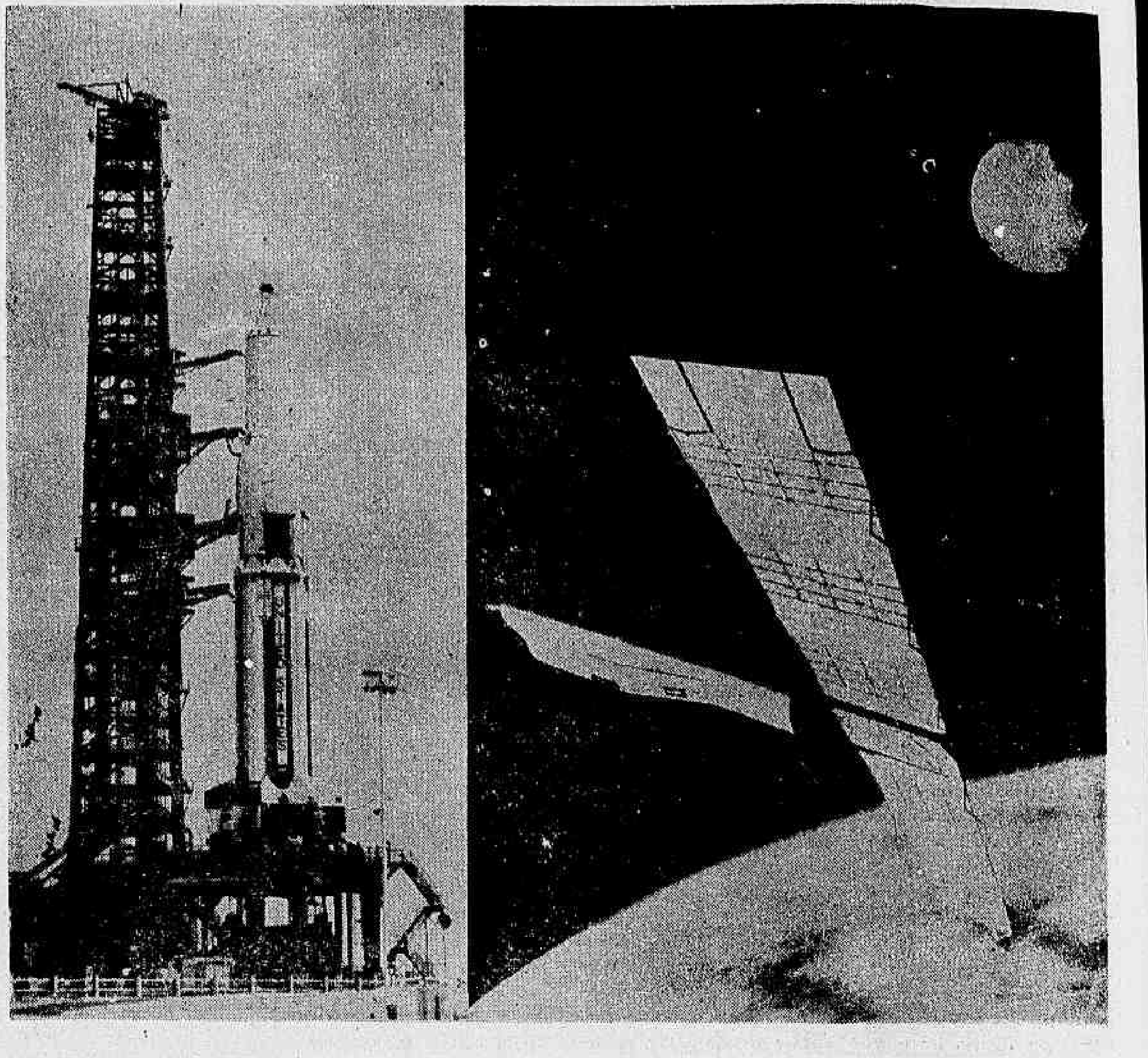
Onze pistas

Intensa atividade é a dos "Seabees", que já construíram onze pistas para aterragem de aviões de todos os tipos, mais de 500 quilômetros de rodovias, 88 pontes e 35 poços artesianos.

Como se vê, enquanto as instalações militares, as de radar e vias de comunicação do Vietnã do Norte estão sendo castigadas há três meses e meio pelos bombardeios, no Vietnã do Sul, tôdas as instalações, benfeitorias, vias de comunicação etc., estão sendo ampliadas e melhoradas, numa indicação bastante segura que os norte-americanos e o exército sul-vietnamita não vão ficar de braços cruzados durante as monções: pelo contrário — estão-se preparando cuidadosamente para deter a esperada ofensiva do Viet-Cong, quando grande parte do país fica reduzida a um extenso lamaçal, sob constantes chuvas torrenciais, e até, pelo indício do refôrço de tropas, a lançar uma contra-ofensiva. Pois não são apenas os americanos que anunciaram, esta semana, o gradual aumento de seus efetivos em mais vinte e cinco mil homens: na conferência havida há um mês, em Honolulu, entre os chefes militares americanos da área do Pacífico, o Secretário da Defesa McNamara, o embaixador dos Estados Unidos em Saigon, General Maxwell Taylor e seus sucessores, foi decidido, segundo a imprensa publicou, solicitar ao govêrno do Vietnã do Sul o aumento de cem para cento e sessenta mil homens do seu exército regular.

Com tamanho aparelhamento bélico, é possível que nos próximos meses, talvez nas próximas semanas, as hostilidades venham a se caracterizar por choques de maior envergadura, mas uma coisa certa é que o fim da guerra ainda não está à vista.

O MAIOR FOGUETE E O MAIOR SATÉLITE



O grande feito espacial da semana foi o lançamento pelos Estados Unidos do Pégaso-2, satélite desbravador colocado em órbita pelo Saturno, o maior e mais poderoso foguete do mundo (a altura de um edifício de 18 andares). O principal objetivo do Pégaso é colhêr informações sôbre meteóritos encontrados nas proximidades da atmosfera terrestre, a fim de abrir caminho para o planejamento das futuras naves espaciais. Ao entrar em órbita, o Pégaso, que faz a volta à Terra em 97 minutos, abriu duas asas de 22 metros de envergadura, dotadas de equipamento eletrônico, que servirão para transmitir à Terra informações precisas sôbre o pêso, a velocidade e impacto dos meteóritos com os quais colidirem. O Pégaso permanecerá em órbita durante um ano, alimentado por baterias solares.

A AMÉRICA LATINA E O CONFLITO MOSCOU-PEQUIM

Um comunicado publicado pelo "Pravda", a 19 de janeiro dêste ano, revelou que, pouco antes, em lugar não mencionado, 22 partidos comunistas latino-americanos reuniram-se em conferência. Eram partidos dos 20 países latino-americanos e mais os da Martinica e de Guadalupe. Dessa conferência, que inicialmente se supôs realizada na Europa Oriental, mas depois foi situada em Havana, deduziram os serviços de inteligência dos países interessados que os comunistas da linha de Moscou (conquista pacífica do poder) passaram a adotar a linha de Pequim (luta armada); mas isso com a concordância do próprio Partido Comunista Soviético, com o qual os partidos latino-americanos, l o n g e de romper, t e r i a m entrado em acôrdo.

Seria conseqüência d e s s a reunião e suas deliberações o fato de a América Latina estar agora envolvida numa onda de crises — iniciada pela Revolução na República Dominicana. Pouco depois de mandar tropas para São Domingos, o presidente Johnson anunciou — num dos v á r i o s pronunciamentos com que defende a posição americana — que outro país da América Latina estava sujeito a passar também pela experiência de um levante revolucionário.

A previsão de Johnson não foi ao ponto de revelar qual o país, mas logo depois o govêrno colombiano decretou estado de sítio, proibindo uma greve e outras manifestações estudantis de protesto contra o desembarque americano em São Domingos; e na Bolívia os mineiros se levantaram em a r m a s contra a deportação do ex-vice-presidente e seu líder Juan Lechin e de mais de trinta outros políticos que se insurgiam contra o adiamento das eleições dêste ano.

Em outros países, a situação também se tornou difícil. Na Argentina, onde os peronistas são uma fôrça ponderável e em expansão, o govêrno Illia não conseguiu decidir-se sôbre o envio de tropas à República Dominicana. Os estudantes, nas ruas, protestavam contra a presença dos Estados Unidos em São Domingos. Os militares começaram a mostrar inquietação e, no Congresso, até o partido de Illia, a União Cívica Radical do Povo, se pronunciou contra o envio de tropas. Finalmente o chanceler Zavala Ortiz ameaçou renunciar, e voltou atrás ao receber promessas de apoio. Mas a semana se esgotou e Illia não se decidiu.

No Uruguai explodiram violentas manifestações de rua e um estudante morreu. Os militares uruguaios também se inquietaram e o Ministro da Defesa, General Pablo Moratório, teve de desmentir rumôres de golpe — atribuídos em parte ao próprio presidente do Conselho Nacional de Govêrno, Washington Beltran, partidário conhecido da abolição do sistema colegiado.

Na Venezuela, as guerrilhas ganharam intensidade e, num encontro com tropas do exército, os guerrilheiros mataram três e feriram quinze soldados — maior número de baixas em uma só operação desde o início das atividades da FALN (Fôrças Armadas de Libertação Nacional).

Na Guatemala, finalmente, o Vice-Ministro da Defesa, Coronel Enrique Arreaga, foi assassinado a tiros, quando saía de casa, por um grupo que nesse momento passou de automóvel. A Junta Militar decretou o estado de sítio e prendeu mais de duzentos suspeitos — investigando inclusive os donos de carros iguais ao do atentado — mas não conseguiu descobrir os criminosos.

Alguns comentaristas internacionais têm dúvidas sôbre a existência de relação de causa e efeito entre a conferência dos PCs em Havana e os acontecimentos dêstes dias na América Latina. William L. Ryan, analista da "Associated Press", que está em Lima fazendo um levantamento das reações ao desembarque americano em São Domingos, escreveu sexta-feira: "A incapacidade da extrema-esquerda para provocar uma onda extensa de violência como resultado da situação dominicana, leva o observador experimentado nos problemas da América Latina a suspeitar de que o que aconteceu em São Domingos a 24 de abril, q u a n d o oficiais constitucionalistas iniciaram a revolta, foi para os comunistas uma surprêsa semelhante à que sofreram tôdas as outras pessoas".

Um documento reservado, divulgado na Grã-Bretanha em abril, sôbre a posição de todos os PCs do mundo diante do conflito Moscou-Pequim, mencionou o Partido Comunista da Venezuela como alinhado com M o s c o u e não enquadrou a FALN, que conduz as guerrilhas, nem como organização ligada a Moscou nem como organização ligada a Pequim. A FALN seria, assim, um movimento independente de extrema-esquerda, ausente da conferência de Havana e alheio às suas deliberações.

As especulações sôbre a conferência comunista de Havana citam dois países como tendo sido os pivôs da decisão em favor da luta armada pela conquista do poder: o Brasil e o Chile. A queda do govêrno Goulart no Brasil e a derrota do candidato esquerdista Salvador Allende no Chile teriam provado que o caminho legal não leva ao poder e que, a exemplo de Cuba, a estratégia comunista deve ser a da luta armada. O Partido Comunista Soviético teria concorrido com essa tese por temer que, não concordando, a China assumisse a liderança das esquerdas latino-americanas.